

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ARQUITETURA E URBANISMO - PósARQ**

Lucimery Dal Medico

**POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE
FREDERICO WESTPHALEN, RS**
Linha de Pesquisa 02: **Comportamento ambiental do espaço urbano
das edificações.**

Florianópolis, 2012



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro Tecnológico
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

LUCIMERY DAL MEDICO

**POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE FREDERICO
WESTPHALEN, RS**

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e
Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina,
como um dos requisitos para obtenção do título de
Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Dr.^a Alina Gonçalves Santiago
Coorientador: Prof. Dr.^a Margarita Nilda Barretto Angeli

Florianópolis, 2012

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN/RS

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária
da
Universidade Federal de Santa Catarina

D148p Dal Medico, Lucimery

Potencialidades turísticas do município de Frederico
Westphalen [dissertação] / Lucimery Dal Medico ; orientadora,
Alina Gonçalves Santiago. - Florianópolis, SC, 2012.

288 p.: il., tabs., mapas

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em
Arquitetura e Urbanismo.

Inclui referências

1. Arquitetura. 2. Turismo e planejamento urbano. I.
Santiago, Alina Gonçalves. II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e
Urbanismo. III. Título.

CDU 72

Lucimery Dal Medico

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE FREDERICO
WESTPHALEN, RS

Esta Dissertação foi julgada adequada para a obtenção do Título de “Mestre”, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Florianópolis, 27 de março de 2012

Prof. Ayrton Portilho Bueno, Dr.

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Banca Examinadora:

Prof.^a Alina Gonçalves Santiago, Dr.^a

Orientadora – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PósARQ)
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Prof.^a Margarita Nilda Barretto Angeli, Dr.^a

Coorientadora – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
(PósARQ). Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Prof. Carlos Loch, Dr.

Membro Interno – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
(PósARQ) Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Prof. Renato Saboya, Dr.

Membro Interno – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
(PósARQ). Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Prof.^a Yolanda Flores e Silva, Dr.^a

Membro Externo – Programa de Pós-Graduação Turismo e Hotelaria
Universidade do Vale de Itajaí de Balneário Camboriú (UNIVALI)

Florianópolis, 2012

*Dedico este trabalho ao meu esposo, Volnei,
por todo o incentivo, apoio e compreensão e
também ao meu afilhado, Agnello.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, por ter-me dado forças para realizar este sonho e sempre ter estado presente em minhas decisões desde o dia em que decidi pela minha profissão, num encontro Carismático Católico chamado Universidades Renovadas. Acredito que foram inspirações divinas que me deram luz cada dia que desenvolvi esta pesquisa.

A minha mãe que amo muito e a meu pai, um anjo que intercede por mim em todos os momentos; ambos me ensinaram que a riqueza maior que poderiam me dar é o estudo, e sempre me apoiaram para seguir em frente. A minha única irmã que sempre me deu palavras de apoio e me incentivou com gestos de carinho e dedicação.

Ao meu esposo, Volnei Anesi, que teve paciência nos muitos momentos de ausência e angústia, apoio constante, pois sem isso eu não teria alcançado os meus objetivos; a Neli, que sempre esteve ao meu lado; a Claudiane, ao Sidinei que me deram a maior alegria de poder ser a “dinda” do Agnello.

À professora Alina Santiago ter acreditado em mim, as orientações e as suas correções e sábias exigências; à professora Margarita Barretto o seu apoio, e suas correções constantes.

Ao professor Carlos Loch, o seu apoio, motivação e me lembrar de que Deus é mais que tudo e com Ele tudo podemos.

A minha amiga e irmã do coração, Roberta Bertoletti, a qual me apoiou e com quem partilhamos muitas alegrias, angústias, experiências; enfim, parceira em muitos momentos de riso, choro e alegria durante o curso. Obrigada por existir na minha vida.

A minha amiga Kelly Dakan, que sempre esteve do meu lado me motivando, me apoiando e sendo uma grande amiga de todos os momentos.

Ao Sr. Wilson Ferigollo que não mediu esforços para contribuir com seus valiosos conhecimentos.

Aos colegas do PósARQ, a troca de experiências, informações e materiais, Delma Morari, Daiana Bastezini e Lucas Rudholf que sempre foram muito prestativos. Sem esquecer a minha amiga Sabrina que, apesar de termos nos conhecido no final do curso, crescemos muito juntas nos assessoramentos conjuntos.

Obrigada aos amigos do PósARQ, em especial aos professores, que muito contribuíram para esta pesquisa. Enfim, aos professores membros da banca, a disponibilidade em contribuir para este trabalho.

RESUMO

Esta pesquisa desenvolveu-se no município de Frederico Westphalen (RS), atrelada a sua inserção regional. O objetivo geral foi analisar a infraestrutura turística do município de Frederico Westphalen. Para isso, buscaram-se dados referentes ao turismo regional. Percebeu-se a infraestrutura a partir dos principais acessos externos do município para se chegar à infraestrutura interna turística e de apoio ao turismo. Na pesquisa bibliográfica, os temas abordados foram relacionados com o turismo, os tipos de turismo, a demanda turística, as motivações para o turismo e atrativos, Ministério do Turismo, infraestrutura básica e infraestrutura turística, o planejamento ambiental, turístico, regional e urbano, impactos sociais econômicos e ambientais causados pelas atividades turísticas; a relação turística entre espaço urbano e rural; a paisagem e o turismo considerando as suas características e a paisagem em relação à atividade turística. Os procedimentos metodológicos e as técnicas utilizadas foram: **pesquisa de campo** com registros fotográficos e anotações de informações baseadas em planilhas com roteiros de análise, **visita exploratória** com entrevistas na secretaria de turismo do município e guias turísticos, **pesquisa descritiva e bibliográfica**. Assim, foi possível se diagnosticarem as principais potencialidades turísticas do município. Os dados foram reunidos em uma planilha-base para verificar a existência de infraestrutura em cada setor/indicador em que se analisaram as ameaças, as forças e as oportunidades de cada potencial, a acessibilidade urbana nos potenciais, estrutura urbana, mobiliário urbano, equipamentos, manutenção, segurança e vegetação. Com base no cruzamento de informações foi possível identificar em quais potenciais turísticos existe infraestrutura turística. Os resultados são apresentados com um diagnóstico da infraestrutura em cada potencial percebendo as deficiências e necessidades de intervenções, e proposições passíveis de serem adotadas pelo poder público do município para melhor desenvolver a atividade turística.

Palavras-chave: Arquitetura e Urbanismo, Planejamento Turístico, Infraestrutura Turística.

ABSTRACT

This research was developed in the city of Frederico Westphalen (RS), linked to their regional integration. The overall objective was to analyze the tourism infrastructure of the city of Frederico Westphalen. For this, data were sought for the regional tourism. It was noticed from the infrastructure of major external access of the city to reach the domestic and tourist infrastructure to support tourism. In literature, the themes were related to tourism, the types of tourism, tourism demand, the motivations and attractions for tourism, the Tourism Ministry, basic infrastructure and tourism infrastructure, environmental planning, tourism, regional and urban social economic and environmental impacts caused by tourism activities, the relationship between urban space tourism and rural tourism considering the landscape and its features and the landscape in relation to tourism. The methodological procedures and techniques used were: field research with photographs and notes information in spreadsheets with scripts based analysis, exploratory visit with interviews in the city tourist office and tourist guides, and descriptive literature. Thus, it was possible to diagnose the main tourist potential of the municipality. Data were gathered in a spreadsheet-based to verify the existence of infrastructure in each sector / indicator which analyzed the threats, the strengths and opportunities of each potential accessibility potential in urban, urban structure, urban furniture, equipment, maintenance, safety and vegetation. Based on the intersection of information which could identify potential tourist tourist infrastructure there. The results are presented with a diagnosis of realizing the potential in each infrastructure deficiencies and needs for intervention, and propositions that can be adopted by the municipal government authorities to further develop the tourism industry.

Keywords: Architecture and Urban Planning, Tourism Planning, Tourism Infrastructure.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Funcionamento do Sistema Turístico	37
Figura 2 - Serviços e Equipamentos	41
Figura 3 - Indústrias e Setores Fornecedores	42
Figura 4 - Foto das Cataratas do Iguaçu.....	78
Figura 5 - Foto do Parque das Aves.	78
Figura 6 - Localização da Região do Médio Alto Uruguai no RS.....	80
Figura 7 - Localização da Região do Médio Alto Uruguai	81
Figura 8 - Acesso a Região das Hortências -RS.....	81
Figura 9 - Cascata do Caracol e Parque Temático Mundo a Vapor.	82
Figura 10 - Campo em meio às hortências	83
Figura 11 - Pórtico na entrada de Bento Gonçalves e a Maria Fumaça	89
Figura 12 - Museu Municipal e Igreja de São Pelegrino.....	90
Figura 13 - Casa da Pedra e Monumento Nacional do Imigrante	91
Figura 14 - Castelo Bonotto e Monumento o Pioneiro.....	92
Figura 15 - Salto de Yucumã.....	93
Figura 16 - Salto do Yucumã	93
Figura 17- Artesanatos Indígenas.....	94
Figura 18 – Índio Anastácio Fongue	95
Figura 19 - Foto pedra ametista com mais de 2.700 kg.....	96
Figura 20 - Foto das placas indicativas do acesso ao parque.	97
Figura 21 - Museu e Loja de Pedras em Ametista do Sul.	97
Figura 22 - Passeio na galeria subterrânea com guia.	98
Figura 23 - Carretinha com um bojo de pedra preciosa	98
Figura 24 - Pirâmide e o seu interior revestido de pedras ametista.	99
Figura 25 - Reservatório da Usina Hidroelétrica Foz de Chapecó.	100
Figura 26 - Escultura em ferro no acesso ao Município.....	100
Figura 27 - Pórtico de Nonoai	101
Figura 28 - Balneário em Iraí - RS.....	101
Figura 29 - Índia Pomona no Balneário	102
Figura 30 - Rio Uruguai em Iraí – RS	102
Figura 31 - Localização geográfica de F. Westphalen, RS.	103
Figura 32 - Acessos de Chapecó, SC e P. Alegre, RS a F. Westphalen, RS.....	113
Figura 33 - Acesso de Chapecó, SC x F. Westphalen, RS	114
Figura 34 - Acesso de Palmitos a F. Westphalen e de Caibi a F. Westphalen.....	114
Figura 35 - Manutenção do acostamento	115

Figura 36 - Mirante encoberto de vegetação.....	115
Figura 37 - Placas sem manutenção	116
Figura 38 - Divisa de Estado, Santa Carina e Rio Grande do Sul na Ponte do Rio Uruguai.....	116
Figura 39 - Mirante com símbolos Gauchescos e lojas.....	117
Figura 40 - Vista do Cristo Rei da BR 386 e o seu acesso sem Placas indicativas.	117
Figura 41 - Tenda de caldo de cana ao longo da BR 286.....	118
Figura 42 - Acesso Principal e Acesso Secundário a F. Westphalen..	118
Figura 43 - Placa Indictiva de F. Westphalen em Sarandi	119
Figura 44 – Acesso de Boa Vista das Missões a F. Westphalen.	119
Figura 45 - Manutenção do Acostamento e pista com ondulações	120
Figura 46 - Localização da Malha Urbana de Frederico Westphalen.	121
Figura 47 - Pórtico do Município indicando “Frederico em Luz”.	122
Figura 48 - Placas sinalizando o fluxo de ônibus para as universidades.	122
Figura 49 - Placa de indicação, sinalização e Iluminação.....	123
Figura 50 - Placa de indicação para a Rua do Comércio.	123
Figura 51 - Placa de indicação para o Santuário, e ao CTG.....	124

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Funcionamento do Sistema Turístico.....	38
Quadro 2 - Indústrias e Setores Fornecedores.....	43
Quadro 3 - Infraestrutura turística.....	48
Quadro 4 - Análise DAFO (SWOT).....	70
Quadro 5 – Quadro Geral da pesquisa.....	75
Quadro 6-Distâncias dos municípios vizinhos	104
Quadro 7 - Bacias hidrográficas do município de F. Westphalen, RS.	106
Quadro 8 – Extensão territorial do município de F. Westphalen.	107
Quadro 9 - Atividades Culturais do município.....	107
Quadro 10 - Entidades Culturais Beneficentes.....	108
Quadro 11 - Síntese da infraestrutura e dos pontos fortes e fracos dos potenciais turísticos.	164

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 3 - Infraestrutura do Monumento Cristo Rei.	134
Gráfico 5 - Infraestrutura da Praça da Matriz.....	137
Gráfico 6 – Infraestrutura da Praça do Barril	139
Gráfico 7 - Infraestrutura do Museu Municipal.	141
Gráfico 8 - Infraestrutura do Centro de tradições Gauchescas - CTG.	142
Gráfico 9 - Infraestrutura do Frederico em Luz.	144
Gráfico 10 - Infraestrutura dos Potenciais Turístico-Cultural	146
Gráfico 11 - Infraestrutura do Parque da Faguense.....	147
Gráfico 12 - Infraestrutura da Mina de Calcita.	149
Gráfico 13 – Infraestrutura dos Potenciais Turístico-Ecológicos.....	150
Gráfico 14 - Infraestrutura geral das categorias turísticas.....	151

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A - ENTREVISTA COM A SECRETARIA DE TURISMO DO MUNICÍPIO	188
Apêndice B- ENTREVISTA COM A SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DO MUNICÍPIO.....	190
Apêndice C- ENTREVISTA COM GUIA TURÍSTICO	192
Apêndice D- PLANILHA DE AVALIAÇÃO DOS POTENCIAIS ...	193
Apêndice E- ETAPAS DA PESQUISA.....	203
Apêndice F- LEVANTAMENTO DA INFRAESTRUTURA DO MUNICÍPIO.....	205
Apêndice G - POTENCIAL TURÍSTICO RELIGIOSO: IGREJA CATEDRAL SANTO ANTÔNIO	222
Apêndice H - POTENCIAL TURÍSTICO RELIGIOSO: SANTUÁRIO DE SCHOENSTATT	227
Apêndice I- POTENCIAL TURÍSTICO RELIGIOSO: CRISTO REI	233
Apêndice J- POTENCIAL TURÍSTICO CULTURAL: PRAÇA DA MATRIZ	238
Apêndice K- POTENCIAL TURÍSTICO CULTURAL: PRAÇA DO BARRIL	244
Apêndice L- POTENCIAL TURÍSTICO CULTURAL: MUSEU MUNICIPAL.....	249
Apêndice M- POTENCIAL TURÍSTICO CULTURAL: CENTRO DE TRADIÇÕES GAUCHESCAS – CTG.....	254
Apêndice N- POTENCIAL TURÍSTICO CULTURAL: FREDERICO EM LUZ.....	258
Apêndice O- POTENCIAL TURÍSTICO ECOLÓGICO: PARQUE DA FAGUENSE.....	268
Apêndice P-POTENCIAL TURÍSTICO ECOLÓGICO: MINA DE CALCITA	275

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABRASEL	Associação Brasileira de Bares e Restaurantes
AIT	Áreas de Interesse Turístico
ATI	Academia da Terceira Idade
ARQ	Departamento de Arquitetura e Urbanismo (UFSC)
BU-UFSC	Biblioteca Universitária Central (UFSC)
CODEMAU	Conselho Regional de Desenvolvimento do Médio Alto Uruguai
EMC	Departamento de Engenharia Mecânica (UFSC)
MPF	Ministério Público Federal
MP-SC	Ministério Público do Estado de Santa Catarina
OMS	Organização Mundial de Saúde
NBR	Norma Brasileira Registrada
PAR	Programa de Ações Articuladas
PósARQ	Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
PNMT	Programa Nacional de Municipalização do Turismo
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
ADF	Associação de Deficientes Físicos.
APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
CCI	Centro de Arte e Cultura Italiana
CEART	Centro de Arquivos Turísticos
CEEE	Companhia Estadual de Geração e Transmissão de Energia Elétrica
CIGRES	Consórcio Intermunicipal de Gestão de Resíduos Sólidos
CRUZAM	Companhia Rio-grandense de Saneamento
CTG	Centro de Tradições Gauchescas
DNIT	Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes
DAFO	Debilidades, Ameaças, Forças e Oportunidades
(SWOT)	
EIA	Estudo de Impacto Ambiental
EMBRATUR	Instituto Brasileiro de Turismo
EMATER	Associação Rio-Grandense de Empreendimentos de
/RS-ASCAR	Assistência Técnica e Extensão Rural
ENART	Encontro de Arte e Tradição Gaúcha

FBP	Filtro Biológico Percolador
FENADOCE	Feira Nacional do Doce
FENAVINHO	Feira Nacional do Vinho
FIEMA	Feira Internacional de Ecologia e Meio Ambiente
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica
FUNDECTUR	Fundação para o Desenvolvimento da Cultura e do Turismo
FUNGETUR	Fundo Geral de Turismo
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
FCR	Fazenda do Senhor Jesus Cristo Rei
HDP	Hospital Divina Providência
INMETRO	Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MTG	Movimento Tradicionalista Gaúcho
OMT	Organização Mundial do Turismo
PNT	Plano Nacional do Turismo
PNMT	Programa Nacional de Municipalização do Turismo
PROMENOR	Frederiquense de Promoção ao Menor
RGE	Rio Grande Energia
RIMA	Relatório de Impacto Ambiental
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
UASB	Reator Anaeróbio de Fluxo Ascendente
UERGS	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UHE	Usina Hidroelétrica
UNOPAR	Universidade Norte do Paraná
URI	Universidade Regional Integrada
RS	Rio Grande do Sul
3º BABM	Terceiro Batalhão Ambiental da Brigada Militar

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	9
RESUMO	11
ABSTRACT	13
LISTA DE FIGURAS	15
LISTA DE QUADROS	17
LISTA DE GRÁFICOS	19
LISTA DE APÊNDICES	21
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	23
CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO	29
1.1 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO ESTUDO	30
1.2 Perguntas da pesquisa	31
1.3 PROBLEMA DE PESQUISA	32
1.4 OBJETIVOS	32
1.4.1 Objetivo Geral	32
1.4.2 Objetivos Específicos	32
1.5 ESTRUTURAS DA DISSERTAÇÃO	32
CAPÍTULO 2 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	35
2.1 TURISMO	35
2.1.1 Tipos de turismo e demanda turística	36
2.1.2 Motivações para o turismo e atrativos turísticos	40
2.1.3 Ministério do Turismo	44
2.2 INFRAESTRUTURA	45
2.2.1 Infraestrutura Básica para o Turismo.	45
2.2.2 Infraestrutura Turística	47
2.3 PLANEJAMENTO	51
2.3.1 Planejamento Ambiental, Turístico, Regional e Urbano	51
2.3.2 Impactos sociais, econômicos e ambientais causados pelas atividades turísticas.	57

2.4 ESPAÇO URBANO E RURAL.....	60
2.4.1 Relação entre o espaço urbano e rural.....	60
2.5 PAISAGEM E TURISMO.....	61
2.5.1 Características da paisagem	62
2.5.2 Paisagem e a atividade turística	63
CAPÍTULO 3 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	65
3.1 MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA	65
3.2 ETAPAS DE REALIZAÇÃO DO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	72
CAPÍTULO 4 - O LOCAL DE ESTUDO	77
4.1 RESGATES REGIONAIS DE MUNICÍPIOS COM POTENCIAIS TURÍSTICOS	77
4.1.1 Cidades Regionais COREDES (Conselhos Regionais de Desenvolvimento criados no Rio Grande do Sul) com Potencial Turístico	79
4.1.2 Região das Hortências.....	81
4.1.3 Região do Litoral	83
4.1.4 Região Fronteira Oeste.....	84
4.1.5 Região das Missões.....	85
4.1.6 Região Sul.....	86
4.1.7 Região da Serra	88
4.1.8 Região Celeiro.....	91
4.1.9 Região do Médio Alto Uruguai.....	95
4.2 O MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN, RS	103
4.2.1 A contextualização sócio-espacial de F. Westphalen, RS..	103
4.2.2 Histórico do município de Frederico Westphalen	104
4.2.3 Bacia hidrográfica do município de Frederico Westphalen - RS.....	106
4.2.4 Aspectos gerais	106
4.2.5 Legislação municipal	111

CAPÍTULO 5 - LEVANTAMENTO DA INFRAESTRUTURA DO MUNICÍPIO E ARREDORES	113
5.1 ACESSO VIÁRIO EXTERNO.....	113
5.1.1 Acesso BR 386 (Palmitos e Caibi, SC x Frederico Westphalen, RS).....	114
5.1.2 Acesso BR 386 (Porto Alegre x Frederico Westphalen - RS) 119	
5.2 ACESSO VIÁRIO INTERNO E INFRAESTRUTURA DO MUNICÍPIO	120
5.2.1 Acesso principal ao município	120
5.3 INFRAESTRUTURA DO MUNICÍPIO	124
5.3.1 Equipamentos e serviços turísticos.....	124
5.3.2 Infraestrutura de apoio ao turismo.....	126
5.3.3 Principais potencialidades turísticas do Município de F. Westphalen.....	128
5.3.4 Levantamento técnico <i>in loco</i> das principais potencialidades do Município	129
5.3.5 Conclusão geral: Turismo Religioso, Cultural e Ecológico	150
5.3.6 Pesquisa de opinião	152
CAPÍTULO 6 - ANÁLISE DOS DADOS	157
6.1 ANÁLISE	157
6.1.2 Análise da infraestrutura externa e interna do município de Frederico Westphalen – RS	157
6.1.3 Análise do Potencial Turístico Religioso	160
6.1.4 Análise do Potencial Turístico Ecológico	161
6.1.5 Análise do Potencial Turístico Cultural.....	163
6.1.6 Síntese da Análise do Turismo Religioso, Cultural e Ecológico	164
CAPÍTULO 7 - RECOMENDAÇÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	169
7.1 Recomendações	169
7.1.1 Recomendações do Potencial Turístico Religioso	169
7.1.2 Recomendações do Potencial Turístico Ecológico	169

**POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE
FREDERICO WESTPHALEN/RS**

7.1.3 Recomendações do Potencial Turístico Cultural.....	170
7.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS	171
REFERÊNCIAS	173
APÊNDICES.....	188
ANEXOS	283

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é resultado da investigação realizada durante o curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, SC, Brasil.

O desenvolvimento do turismo no município remete-nos a questões de infraestrutura local, regional e de apoio ao turismo, fundamentais para ele se desenvolver de forma saudável tanto para os turistas quanto para a população local.

As ações apontadas poderão trazer benefícios não apenas para a preservação da localidade receptora, mas também para um atendimento eficiente aos turistas, com base num diagnóstico local da atual existência de infraestrutura em cada potencialidade turística do município. Com isso, podem-se aperfeiçoar os equipamentos existentes e instigar as lideranças municipais para buscarem melhorar cada potencial turístico, levando-se em conta que o turismo deve ser planejado para os impactos sociais e ambientais serem os menores possíveis.

Bezerra (2002) considera que o desenvolvimento econômico do turismo pode ser viável e compõe o objetivo da maior parte dos planos nas esferas local, regional e nacional, sendo porém inevitáveis os impactos sociais e ambientais. Por isso são imprescindíveis os planos de desenvolvimento do turismo, os quais estabelecem a capacidade de carga da localidade, levando-se em conta os seus efeitos econômicos, sociais, culturais e naturais.

Para tanto, pode-se observar cada vez mais e continuamente cada potencialidade turística, para buscar diagnosticar as ameaças e oportunidades, identificar os seus pontos fortes e fracos, definir e redefinir os seus objetivos, as suas estratégias e políticas globais, bem como analisar com cuidado os resultados obtidos.

A pesquisa parte do levantamento de dados para a formulação do diagnóstico quanto à capacidade de infraestrutura das potencialidades turísticas do município de Frederico Westphalen – RS.

Nessa perspectiva, o diagnóstico da infraestrutura turística baseia-se em procedimentos com enfoque técnico, objetivo, sistemático e disciplinado. Ele aporta significativas informações obtidas por meio de exames, análises, avaliações, investigações, levantamentos estruturados para a avaliação da integridade, adequação, eficácia, eficiência e

economia dos processos, das ações, do gerenciamento e da implementação de equipamentos turísticos em cada potencialidade.

Especificamente, o diagnóstico busca informações para a análise da organização e implementação de equipamentos turísticos. Os resultados encontrados especificam minuciosamente problemas e, conseqüentemente, onde devem ser focados mais esforços para corrigi-los, promovendo melhorias e evitando danos futuros à localidade receptora.

Para isso, é fundamental que as informações geradas pelo diagnóstico sejam compilados, organizados e demonstrem a infraestrutura das principais potencialidades turísticas de forma clara e objetiva, a fim de torná-las de fácil avaliação, interpretação e, especialmente, permitir a evolução e a implementação dos equipamentos inexistentes.

O município de Frederico Westphalen (RS), Brasil e a sua região destacam-se por uma paisagem exuberante, composta de potencialidades naturais e culturais, com destaque às pedras preciosas. Nesse sentido, além de auxiliar para a consolidação da importância da existência da infraestrutura de cada potencialidade turística, esta pesquisa visa contribuir para a elaboração e implantação de instrumentos de organização, compilação e mensuração dos itens avaliados, para aferição da efetiva evolução da atual infraestrutura existente. A seguir apresenta-se a contextualização do tema, a definição do problema, os objetivos, a justificativa, a fundamentação teórica e a metodologia utilizada nesta pesquisa, a abordagem teórica, e a caracterização da pesquisa com a contextualização do local de estudo e o levantamento de dados.

1.1 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO ESTUDO

A principal atividade econômica do município de Frederico Westphalen (RS), Brasil, é a agricultura familiar, seguida do comércio e das novas universidades (federal e particulares) que estão surgindo, aquecendo o comércio e a construção civil.

A questão turística começa a ser visualizada e valorizada, pois se acredita que essa seja uma oportunidade para o desenvolvimento local, aproveitando e, de certo modo, reestruturando algumas rotas turísticas existentes.

Frederico Westphalen (RS), Brasil é chamado polo educacional, pois entre as cidades vizinhas são a que oferece diversas universidades; geograficamente, localiza-se numa área central facilitando o seu

desenvolvimento. A região possui duas rotas turísticas reconhecidas pelo Ministério do Turismo e Frederico Westphalen é candidata a ser um polo de distribuição de equipamentos e serviços turísticos pela sua localização e por oferecer equipamentos e serviços turísticos.

Com o desenvolvimento do turismo, vem a necessidade de se verificarem as potencialidades turísticas e os suportes urbanos existentes para comportar tais atividades. O desenvolvimento turístico de modo consciente e planejado, pode gerar crescimento econômico ao município, já que estando tais atividades em fase inicial pode-se, de modo correto planejar ações e, assim, evitar possíveis danos ao município e à população local.

Para Bezerra (2002), o turismo de massa é a principal causa dos impactos negativos que comprometem a identidade das manifestações culturais. Por isso, a importância da busca de alternativas e o incentivo de outros tipos de renda além do turismo, pois sem esse aporte urbanístico e a implementação da infraestrutura necessária para os locais de potencialidades turísticas, o município tende ao fracasso econômico e social pela degradação ambiental e cultural da localidade receptora.

Para que seja possível planejar ações, o município precisa ter direcionamento por meio do Plano Diretor.

O município em estudo contempla, em seu Plano Diretor (2010), os potenciais turísticos locados no mapa de macrozonas de interesses turísticos, busca divulgar o seu potencial turístico e incentivar e fomentar os empreendimentos existentes e a criação de novos, o que visa ao desenvolvimento sustentável da atividade.

Pode-se dizer que caminha para um desenvolvimento turístico consciente e planejado; com crescimento econômico e com o planejamento e ações será possível se evitarem futuros danos ao município e à população local.

1.2 PERGUNTAS DA PESQUISA

O conhecimento das potencialidades turísticas do município poderia viabilizar o desenvolvimento do turismo no município de Frederico Westphalen?

Existe alguma infraestrutura turística no município de Frederico Westphalen?

A avaliação dos pontos fortes e pontos fracos de cada potencialidade turística poderiam indicar a sua qualidade?

1.3 PROBLEMA DE PESQUISA

No intuito de viabilizar a realização do diagnóstico das potencialidades turísticas do município em foco e a inserção do município na rota dos municípios vizinhos, encaminharam-se entrevistas para os profissionais e lideranças envolvidas com o turismo local e foram realizadas visitas técnicas *in loco*, que visaram avaliar as eventuais carências de infraestrutura que pudessem ser aqui pesquisadas.

Portanto buscou-se resposta para o seguinte problema:

Qual a infraestrutura de Frederico Westphalen – RS para o turismo na região?

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

Analisar a infraestrutura turística do Município de Frederico Westphalen (RS), Brasil.

1.4.2 Objetivos Específicos

Foram objetivos específicos deste trabalho:

- a) Levantar as potencialidades turísticas do Município Frederico Westphalen (RS), Brasil ;
- b) Identificar a infraestrutura turística;
- c) Analisar a inserção do município em estudo, com vistas a identificar o seu potencial regional;
- d) Diagnosticar os pontos fortes e fracos de cada potencial turístico.

1.5 ESTRUTURAS DA DISSERTAÇÃO

Esta pesquisa está estruturada em sete capítulos, divididos em:

Capítulo 1 – Introdução – nela se apresentam os temas a serem estudados, expõem-se a justificativa e a relevância da pesquisa, as questões que a norteiam, bem como o objeto de estudo, os objetivos gerais e a sua estrutura;

Capítulo 2 - Revisão Bibliográfica - momento em que se aborda a revisão histórica e conceitual dos temas de interesse para o desenvolvimento da pesquisa. Obtiveram-se, como resultados, subsídios que possibilitaram a compreensão da infraestrutura para cada potencialidade turística, sendo um marco teórico conceitual significativo que embasou a investigação;

Capítulo 3 - Procedimentos Metodológicos - aqui se descreve como foi desenvolvida a pesquisa, a busca e a coleta de dados para alcançar os objetivos deste trabalho;

Capítulo 4 – Local de Estudo - apresentam-se, inicialmente cidades turísticas que podem fazer parte de rotas e roteiros; posteriormente, as cidades pertencentes ao Estado do RS e o Município de estudo dessa pesquisa - a sua contextualização socioespacial, a apresentação e a localização geográfica, legislação municipal, entre outros dados relevantes ao estudo;

Capítulo 5 – Levantamento da infraestrutura do município e arredores, acesso viário externo e interno e a infraestrutura do município- aqui, procura-se mostrar os acessos, transporte, hospedagem, alimentação e equipamentos urbanos. Para isso foi feito um levantamento técnico *in loco* de cada potencial turístico atrelado às pesquisas de opinião para se chegar às respostas do objetivo geral desta pesquisa;

Capítulo 6 –Neste capítulo, ressaltam-se as análises dos dados coletados durante a pesquisa;

Capítulo 7 – Discussões e Considerações Finais - nesta etapa da pesquisa, apresenta-se a síntese dos resultados encontrados, bem como o cumprimento dos objetivos iniciais, o que tornou possível a recomendação para trabalhos futuros.

Apresentam-se as referências utilizadas na construção e aprimoramento desta pesquisa e, por fim, os Apêndices e os Anexos.

CAPÍTULO 2 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica tem como objetivo expor as principais ideias e conceitos utilizados no decorrer da pesquisa como base para o desenvolvimento e amadurecimento dos diagnósticos e análises.

Em relação ao turismo, são apresentados seu histórico e as suas definições, assim como se buscaram os tipos de turismo e demanda turística, a infraestrutura básica para o turismo e também a análise DAFO (SWOT) (do inglês SWOT) - denominadas Debilidades, Ameaças, Forças e Oportunidades. Trata-se de uma ferramenta utilizada em organizações sociais e privadas como parte do planejamento estratégico dos negócios, mas, devido à sua simplicidade, pode ser utilizada para qualquer tipo de análise de cenário. Houve, também, o levantamento da questão do planejamento ambiental e planejamento turístico assim como as suas motivações e impactos causados pelas atividades turísticas e ainda a compreensão da legislação turística.

Ressalta-se que quanto à paisagem, abordou-se a paisagem Cultural e o Patrimônio Local com o levantamento dos dados do município em foco.

Esse percurso visa enriquecer e aprimorar a discussão sobre a infraestrutura turística no município de Frederico Westphalen (RS), Brasil.

2.1 TURISMO

Nos últimos anos, o turismo desenvolveu-se muito e ainda tende a se desenvolver cada vez mais. Uma das causas desse crescimento é o aumento da renda *per capita* da população dos países desenvolvidos, principalmente, após a Segunda Guerra Mundial.

Um exemplo é o aumento do número de pessoas que viajam, pois as passagens aéreas tornaram-se mais viáveis para aqueles que buscam fazer turismo e o baixo preço favorece o seu deslocamento. A demanda por passagens aéreas evoluiu muito na questões de conforto, qualidade e preços.

Segundo Krippendorff (2000), para dotar o turismo de um caráter mais humano, é necessário que essa atividade seja fundada em transações econômicas mais igualitárias e que tanto os ganhos quanto as

perdas advindas do exercício dessa atividade sejam ponderados, discutidos e divididos na mesma proporção entre todos os agentes envolvidos. Com a monocultura turística, torna-se difícil diversificar a economia da localidade receptora, tornando-a dependente do turismo e suscetível aos eventuais declínios.

Dessa forma, buscam novas alternativas de renda além do turismo para que a comunidade local não seja tão suscetível a possíveis declínios.

Conforme Walkowski (2008), a monocultura turística é resultante da forma como são organizadas as tarefas numa localidade. Algumas comunidades desconhecem os impactos negativos do turismo e não se preparam devidamente para receber os visitantes. A atividade turística não deve ser entendida como única fonte de renda, a fim de respeitar suas características e desejos.

Desse modo, e com a participação da população, busca-se incentivar a localidade oferecer novas opções como fonte de renda além do turismo, respeitando as suas potencialidades, as suas limitações e não se tornando suscetível às possíveis decadências do turismo.

2.1.1 Tipos de turismo e demanda turística

Existem diversos tipos de turismo e as mais variadas formas de fazê-lo. Com o aumento da demanda, turística os meios tornaram-se acessíveis para os vários estilos de vida, de preferências e de condições financeiras, o que tornou diversificadas as formas de fazer turismo.

"O turismo pode ser emissivo, que envia turistas para fora do local ou receptivo, que recebe os turistas vindos de fora. Quanto à nacionalidade dos turistas, o turismo pode ser classificado como nacional que é aquele praticado pelos turistas de um determinado país, o nacional interno quando o turismo acontece dentro de suas próprias fronteiras, o nacional externo quando os turistas saem do país, e o turismo estrangeiro que é composto pelo contingente de pessoas estrangeiras que entram em um determinado país." (BARRETTO, 2009, p.17)

Para o mesmo autor, atualmente, considerando-se a composição social, o turismo pode ser de classe privilegiada, média ou popular. Dependendo da autonomia, o turismo pode ser livre, em que o turista

escolhe tanto a temporada quanto o destino, ou o turismo dirigido, em que o turista deve respeitar um calendário anual. Quanto à duração, pode ser excursionista com viagens de menos de 24 horas, de fim de semana, de férias, ou de tempo indeterminado. Quanto à frequência, o turismo pode ser regular, anual, de férias, feriado ou esporádico. O turismo cultural é aquele que não tem como atrativo principal um recurso natural, mas eventos realizados pelo homem.

O meio de transporte utilizado pelo turista pode ser: aéreo, aquático ou terrestre, mas existem viagens em que podem ser utilizadas combinações desses meios. Existem lugares em que a viagem só pode ser feita aérea e o restante terrestre; por isso são feitas as combinações de transporte até a chegada do turista à localidade desejada.

Os tipos de turismo e o modo como ele é feito são muitos, gerando opções para que as pessoas possam escolher roteiro e como desejam percorrê-lo. No Brasil, o estudo mais abordado quanto à demanda turística é o da demanda turística real, ou seja, é a quantidade de turistas existentes num determinado local, num determinado momento.

Para Boullón (1997), a demanda turística é o número total de turistas que entram num destino turístico, que pode ser um local, região, zona, país, centro ou atrativo turístico.

Na Figura 01, pode-se visualizar um esquema de funcionamento do turismo, em que a demanda turística representa o número total de turistas que entram num destino turístico.

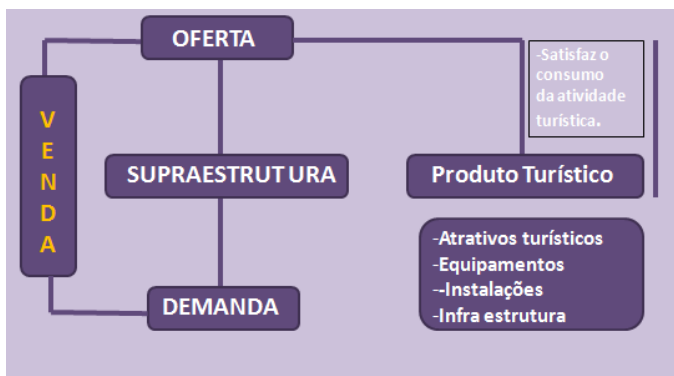


Figura 1 - Funcionamento do Sistema Turístico

Fonte: BOULLÓN (1997).

Ainda segundo Boullón (1997), para que o estudo da demanda esteja completa, deve ser analisada a demanda real, o turista real, o consumidor potencial, a demanda histórica e potencial; assim, pode-se conhecer as mais importantes demandas:

a) A demanda real é a quantidade de turistas que existe num certo lugar num momento, e a soma de bens e serviços utilizados pelos consumidores durante o tempo de sua estada;

b) A pesquisa da demanda turística, desenvolvida pela Organização Mundial do Turismo – OMT, adotada pela EMBRATUR e repassada aos órgãos de turismo estaduais, analisa o perfil do turista, características da viagem, meio de transporte e hospedagem mais utilizados, informações sobre o motivo da viagem, como principais gastos, os polos emissores, número de turistas e receitas geradas. Estudo sobre a demanda refere-se ao turista real, consumidor potencial referente a gastos adicionais realizados pela demanda real durante sua estada. E a demanda histórica é o registro estatístico ocorrido durante um período que ajuda a desenvolver estudos de demanda futura, ou seja, o resultado de cálculos feitos sobre fórmulas matemáticas para projetar o perfil da demanda turística durante um período de tempo;

c) O estudo da demanda potencial possibilita obter um segmento do mercado emissor ainda não conquistado. No Brasil, esse estudo é realizado por algumas empresas privadas, especializadas na área de planejamento e marketing turístico.

No Quadro 01, apresenta-se o quadro adaptado por Beni (2001), que aborda os aspectos da demanda turística, referentes aos fatores que interferem na decisão do turista.

Quadro 1 - Funcionamento do Sistema Turístico

FUNCIONAMENTO DO SISTEMA TURÍSTICO	
ASPECTO OU NATUREZA	FATORES ESPECIAIS
Natureza dos recursos	Praia, montanha, paisagem;
Meio ambiente	Limpeza e equilíbrio, degradação;
Comunicação	Aceso fácil, difícil, proximidade, distância;
Climatologia	Ensolarada, seca, chuvosa, úmida, fria, quente, neve;
Ação do homem	Organização do território, infraestrutura eficiente ou inadequada, equipamentos receptivos e complementares;
Dimensão relativa	Alta e baixa densidades, área sem condições de <i>habitat</i> ;
Personalidade	Própria ou atípica, regional, internacional.

Fonte: BENI, (2001).

Partindo dessa realidade e conhecendo a demanda, suas condicionantes e a segmentação da demanda turística, é possível ter melhor conhecimento sobre o consumidor e, conseqüentemente, planejar

a atividade turística da melhor forma. Ao desenvolver o estudo do turismo com base no sistema turístico, deve-se investigar vinculando-se a demanda e os demais elementos que compõem o sistema.

Assim, por meio do Quadro 01 é possível constatar, segundo Beni (2001), que os fatores relacionados com a natureza e o espaço são relevantes e definem as escolhas dos turistas.

A seguir, serão descritas as definições de segmentação turística a partir de definições presentes nos cadernos de Segmentação Turística do Programa de Regionalização do Mtur, 2011:

Turismo Social - é a forma de conduzir e praticar a atividade turística promovendo a igualdade de oportunidades, e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão.

Ecoturismo - segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.

Turismo Cultural - compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. Incluem-se nessa categoria os eventos religiosos, musicais, de dança, de teatro, de cinema, gastronômicos, exposições de arte, de artesanato e outros.

Turismo de Estudos e Intercâmbio - movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional.

Turismo de Esportes - são atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas.

Turismo Náutico - caracteriza-se pela utilização de embarcações náuticas como finalidade da movimentação turística.

Turismo de Aventura - compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo.

Turismo de Sol e Praia - constitui-se das atividades turísticas relacionadas com a recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor.

Turismo de Negócios e Eventos - conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social.

Turismo Rural - atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.

Turismo de Saúde - constitui-se das atividades turísticas decorrentes da utilização de meios e serviços para fins médicos, terapêuticos e estéticos.

2.1.2 Motivações para o turismo e atrativos turísticos

A motivação para o turismo trata de causas que vão fazer com que o turista decida conhecer tal localidade ou não, e esse ponto é primordial, pois justamente o que a cidade tem para oferecer de melhor fará com que o turista se desloque até tal ponto para desbravá-lo e usufruir dele.

Arrilaga (1984) argumenta que as motivações para as viagens são muitas como: o desejo de viajar por viajar, desejo de fazer coisas que lhes tragam novas experiências, novos conhecimentos e a busca da felicidade, sair do seu meio diário, do cotidiano, descansar a mente de suas ocupações e assim relaxar da vida agitada dos grandes centros, como também buscar novas aventuras.

"Motivação de evasão, sair do cotidiano na qual pode ser uma forma de preservar a saúde fundamentalmente nas atuais condições de vida das grandes cidades, que colocam o estresse como uma das principais causas de mortalidade. Motivação de descanso, na qual o mesmo estaria dentro das necessidades fisiológicas, ou seja, o descanso corporal mais do que o psíquico que se daria na evasão. Motivação terapêutica, um conceito discutível já que se há uma obrigatoriedade de viajar para fazer um determinado tratamento médico, há uma colisão com o conceito de turismo com a mesma desenvolvida de espontânea vontade." (ARRILAGA, 1984, p.23.)

Portanto, são muitas as motivações que levam o turista a deslocar-se para conhecer determinadas localidades. Essas motivações podem se classificar como:

a) diretas e indiretas - um exemplo dessa motivação seria ver a copa do Mundo e, assim, conhecer o país que a esteja sediando. A

motivação para a viagem é secundária, quando surge como uma consequência de outra ideia;

b) próximas e remotas - essas motivações são aquelas que obedecem a uma lembrança do passado, como passar uma segunda lua - de - mel no mesmo lugar que a primeira;

c) individuais e causas sociais - a pessoa, ao viajar para se autorrealizar está atendendo a uma motivação individual, mas, quando viaja com o objetivo de lhe trazer *status*, está obedecendo a uma causa social, cuja base é a imitação.

Com base nas classificações para as motivações turísticas, percebe-se que as pessoas viajam para um determinado lugar quando estimuladas, para satisfazer as suas necessidades, adquirir *status* perante a sociedade, ou para sair de seu meio para não comentar aonde foi nem ter a preocupação de tirar fotos. Cada pessoa motiva-se de alguma forma para fazer sua viagem.

Para que as pessoas se sintam atraídas para conhecer determinado local, ele necessita estar preparado para recebê-los, oferecer paisagens naturais ou artificiais para se conhecerem e dispor de equipamentos turísticos e infraestrutura como hospedagem, gastronomia, guias turísticos.

Silva (2004) descreve o elemento básico para a possível integração de um *cluster*, de acordo com o Governo do México. Assim, pode-se dizer que:

a) um agrupamento turístico está localizado num espaço geográfico em que se centralizam os atrativos principais e complementares conformados por recursos naturais e/ou artificiais e por atividades que possam ser desenvolvidas;

b) a oferta de serviços e equipamentos possibilita aos turistas maior aproveitamento dos atrativos do lugar visitado, atuando como elementos facilitadores para o desenvolvimento da atividade do turismo conforme pode ser visualizado na Figura 02:



Figura 2 - Serviços e Equipamentos

Fonte: México (País). Secretaria de Turismo 2002 a, p.62.

c) para proporcionar a oferta turística, as empresas que possuem seu estabelecimento necessitam do fornecimento de insumos, materiais e elementos institucionais para o desempenho de suas atividades. Esses fornecedores ou provedores podem-se encontrar estabelecidos no mesmo local geográfico em que estão os prestadores de serviços turísticos, como pode ser visualizado na Figura 3:



Figura 3 - Indústrias e Setores Fornecedores

Fonte: México (País). Secretaria de Turismo, 2002 a, p.63.

d) quanto às infraestruturas econômicas e sociais funcionam como o enlace da oferta com os mercados, além de propiciarem o fortalecimento e o desenvolvimento da atividade do turismo.

Entende-se que os atrativos turísticos dependem de vários serviços e equipamentos para possam atender à demanda e às necessidades dos visitantes e possam ter maior aproveitamento dos atrativos visitados, o que proporcionará maior facilidade para o seu desenvolvimento.

Para que o turismo seja aceito pelo visitante, toda a rede de serviços necessita funcionar e estar à disposição dele, pois alguns turistas buscam o conforto semelhante ao que possuem em seu dia a dia e outros buscam aventuras diferentes do seu cotidiano. Independentemente do tipo de atividade que o turista busca, é necessário para o maior fortalecimento das atividades turísticas os equipamentos e serviços turísticos e a infraestrutura de apoio ao turismo.

Os quatro elementos descritos a seguir são os componentes da oferta turística de uma região que podem constituir-se na base para a integração de um grupo de turismo.

Quadro 2 - Indústrias e Setores Fornecedores

COMPONENTES DA OFERTA TURÍSTICA			
FÍSICA	COMERCIAL	RECURSOS HUMANOS	RECURSOS FINANCEIROS
Aeroportos Rodovias Telecomunicações Água potável e esgoto Eletricidade Sinalização Centro de informações Serviços médicos	Centros comerciais Praças turísticas Mercados de artesanato Feira de exposições Eventos comerciais Praças comerciais	Universidades Escolas de turismo Escolas de idiomas Centros de capacitação Disponibilidade de recursos humanos Disponibilidades de guias turísticos	Investimento público Investimento privado Fundos turísticos Fundos de financiamento setorial Programas financeiros, federais e estaduais

Fonte: México (País). Secretaria de Turismo, 2002, p.56.

O conceito de *Cluster* subjacente à abordagem de Gouveia e Duarte, pressupõe que:

"A atividade turística depende de atividades e empresas relacionadas – a montante, a jusante e na órbita da sua própria esfera de oferta, atuando de forma interligada por meio da corresponsabilidade dos diversos intervenientes, fundamental para a competitividade do turismo.” (GOUVEIA e DUARTE, 2001, p. 17).

Com isso, percebeu-se que um agrupamento turístico serve de referência pelo espaço geográfico em que se encontram os atrativos turísticos. A oferta de equipamentos e infraestrutura atrai os visitantes, os fornecedores dos locais que atendem os turistas podem morar na mesma cidade, incentivando e fomentando a economia local e, finalmente, a infraestrutura social e econômica que fortalecem o turismo e a localidade.

Assim, além do atrativo turístico que motiva o visitante conhecer determinado local, pode-se destacar que todas as atividades turísticas dependem de um aporte para se sustentar e atrair turistas. Esse aporte consiste em toda a rede de equipamentos e serviços turísticos com a infraestrutura de apoio ao turista que é direcionada aos serviços ao visitante.

2.1.3 Ministério do Turismo

Neste item abordam-se questões referentes ao Ministério do Turismo. Busca-se saber os seus objetivos, a sua estrutura organizacional, e algumas questões de grande valia para o enriquecimento da avaliação dos elementos estudados nessa pesquisa como o caso da acessibilidade nos atrativos turísticos, nos equipamentos turísticos e na infraestrutura de apoio ao turismo.

O Ministério do Turismo (2011) tem o objetivo de incentivar o turismo como uma atividade sustentável economicamente, gerando empregos e promovendo a inclusão social, sendo responsável também pela qualidade dos serviços turísticos brasileiros.

A sua estrutura organizacional consiste na Secretaria Nacional de Políticas do Turismo, que tem como objetivo executar a política nacional para o setor, orientada pelo Conselho Nacional do Turismo, a Secretaria Nacional de Programas de Desenvolvimento do Turismo, que tem como objetivo auxiliar a formação dos planos de fortificação do turismo nacional.

Segundo o Ministério do Turismo (2011), para se planejar a acessibilidade turística tem-se de iniciar pelas leis e normas locais, em que é necessário incluir a acessibilidade no Plano Diretor Municipal, Código de Posturas, Código de Obras e Edificações, Lei de Perímetro Urbano, Lei de Parcelamento do Solo Urbano e Lei de Uso de Ocupação do Solo e o Plano Diretor de Transporte. A base conceitual e normativa para promover a acessibilidade é o Art. 14 do Decreto n.º. 5.296/2004 e a NBR 9050:2004.

Segundo BRASIL- Mtur - Turismo Acessível (2009), de maneira geral, são analisadas variáveis de acessibilidade que, obrigatoriamente, os estabelecimentos devem apresentar:

1. acessos externos à edificação;
2. acessos privados à edificação;
3. acessos aos ambientes internos;
4. sanitários;
5. autonomia e segurança;
6. existência de pisos táteis de alerta;
7. existência de pisos táteis direcionais;
8. sinalização em braile;
9. sinalização de equipamentos;
10. rampas, escadas e tratamento de desníveis;
11. recepções;
12. estacionamentos ou locais de embarque/desembarque;
13. mobiliário, bebedouro e telefone acessível;
14. comunicação sonora para pessoas com deficiência visual.

Muitos municípios prevê essas obrigatoriedades no Plano Diretor, aumentando o índice de estabelecimentos acessíveis.

2.2 INFRAESTRUTURA

2.2.1 Infraestrutura Básica para o Turismo.

Com o aumento das cidades, as pessoas estão buscando cada vez mais lugares tranquilos para o turismo, localidades com patrimônio cultural e riquezas naturais, onde possam descansar e ao mesmo tempo enriquecer a sua cultura.

Para Santiago (1995) e Hafermann (2004), a dimensão econômica da atividade turística tem atraído muitos países que se aproveitam desse recurso como forma de reequilibrar o balanço de pagamentos no exterior e para diversificação da economia local. Contudo, não se podem negar os impactos negativos dessa atividade que, altera o sistema ecológico natural e o patrimônio sociocultural de uma localidade, ocasionando um crescimento rápido.

Como diz Krippendorf (2000), são grandes os riscos nefastos de estimular a criação de uma monocultura turística, pois esta conspira contra a diversificação econômica das regiões receptoras, boicotando ou retardando o desenvolvimento da agricultura, da silvicultura, do artesanato, da pequena indústria e dos serviços não turísticos, tornando a localidade turística excessivamente dependente do turismo e, portanto, suscetível em demasia às eventuais crises e desacelerações do segmento.

Outro fator relevante é o desconhecimento da população local dos impactos negativos que o turismo pode causar quando a localidade não está devidamente preparada para receber tamanha demanda turística. Muitas vezes, receber o máximo de turistas possível numa localidade não significa a melhor forma de desenvolvimento turístico.

Para Bezerra (2002), o turismo de massa é a principal causa dos impactos negativos, comprometendo a identidade das manifestações culturais. Estudiosos acreditam que o turismo é um “revelador de cultura”; em determinadas localidades em que o turismo evolui, os habitantes desenvolvem formas de alcançar um maior desenvolvimento do turismo.

Quando a infraestrutura é construída apenas para atender as necessidades dos turistas, só será justificada se os resultados econômicos e sociais forem capazes de gerar pontos positivos para a região. A infraestrutura é essencial para os destinos turísticos,

principalmente quanto ao transporte ou acesso (estradas, ferrovias, aeroportos, estacionamentos), serviços de utilidade pública (saneamento básico, eletricidade, comunicações) e outros (saúde, segurança), para usuários residentes e visitantes. A infraestrutura básica serve como um limitador de visitantes que o município pode receber. Assim, deve-se analisar: a) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; b) fornecimento de energia elétrica; c) serviço de proteção ao turista; d) estrutura urbana nas áreas turísticas. (BRASIL – Mtur 2010, p.52).

Segundo Mtur (2010), **os serviços de proteção ao turista são** - Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros, Defesa Civil e Guarda Municipal e os equipamentos disponíveis dos órgãos citados, como telefone fixo, telefone celular funcional, computador com acesso à internet e a existência de programas de proteção e de atendimento ao turista, como treinamentos específicos e batalhões especializados.

Fornecimento de energia elétrica - a regularidade do fornecimento diário de energia elétrica, o percentual de domicílios atendidos no município pelo sistema de fornecimento, de energia e a eventual necessidade de utilização de geradores de energia pelos meios de hospedagem e espaços para eventos.

Quanto aos **acessos**, facilitam ou impedem o deslocamento de turistas. Segundo Palhares (2003), o acesso está presente em três etapas de uma viagem:

a) na saída e no retorno ao ambiente usual de convivência do turista (sua região de origem) até o primeiro destino;

b) entre o primeiro destino e os demais destinos turísticos visitados numa viagem;

c) no deslocamento interno no destino turístico, a fim de que o turista possa ir para os diversos lugares e pontos turísticos de seu interesse, incluindo meios de acomodação, atrações turísticas, terminais de transportes, entre outros.

Estrutura urbana - o estado de conservação de lixeiras, abrigos nos pontos de ônibus, telefones públicos, banheiros públicos, a organização do trânsito de veículos, estacionamento (particulares, públicos e turísticos), a adequação de sinalização viária (não turística), identificação das ruas (placas com nome e numeração) e elementos de drenagem para o escoamento de águas pluviais.

Acesso aéreo, acesso rodoviário (centro de atendimento ao turista e capacidade de atendimento em línguas estrangeiras, pelos seus funcionários; lojas, restaurantes e lanchonetes; locadoras de veículos; serviços de táxi; serviços bancários e de câmbio; conforto dos usuários; sanitários (limpeza e conservação); iluminação das plataformas de

embarque/desembarque e áreas de manobras; facilidades para pessoas com deficiência; serviços de ouvidoria (ANTT); sinalização interna em idioma estrangeiro e departamento médico.

Sistema de transportes - (existência de congestionamento na cidade durante a alta e a baixa temporada; oferta de vagas públicas de estacionamento; disponibilidade de linhas de ônibus urbano que atendam aos principais atrativos turísticos — verificando-se a quantidade de veículos adaptados para pessoas com deficiência, a adoção de tecnologia sustentável (hidrogênio, biocombustível etc.) e o percentual de veículos equipados com ar-condicionado (refrigeração ou aquecimento); disponibilidade de serviços de metrô; existência de serviço de táxi e a evidência de sua regulamentação — por meio da padronização dos veículos, utilização de taxímetro e tabela de preços única e visível.

2.2.2 Infraestrutura Turística

Para que uma determinada localidade tenha infraestrutura turística, deve-se oferecer ao visitante acessos, infraestrutura básica urbana, equipamentos turísticos e equipamentos de apoio ao turismo. Para o Mtur, 2010 a Infraestrutura de Apoio ao Turismo consiste em:

Equipamento Médico-hospitalar - pronto-socorro, hospitais, clínicas, entre outros;

Outros Sistemas - saneamento, água, gás, eletricidade, entre outros;

Sistemas de segurança - delegacia de polícia, postos da polícia rodoviária, corpo de bombeiros e outros;

Sistemas de transportes - terrestres (rodovias, terminais, estações rodoviárias e ferroviárias), hidroviários (portos, estações e serviços fluviais) e marítimos. Inclui os equipamentos de transportes - carro, ônibus, táxi, bicicletas;

Unidades educacionais - escolas, centros de treinamento e outros.

Meios de hospedagem - estabelecimentos hoteleiros - hotéis, motéis, pousadas rurais e urbanas, pensões, camping, entre outros;

Locais de entretenimentos - áreas de recreação e instalações desportivas (parques, praças, mirantes, marinas), estabelecimentos noturnos (casa de espetáculos, boates), cinemas e teatros, entre outros;

Serviços de alimentação - restaurantes, bares, lanchonetes, cervejarias e outros;

Outros equipamentos e serviços turísticos - agências de viagens, transportadoras turísticas, postos de informação turística, locadora de imóveis, locadora de veículos, comércio turístico (lojas de artesanato e *souvenirs*), casas de câmbio, bancos e outros.

Para Barretto (2009), ao falar de infraestrutura, entende-se a base material, o conjunto de aparelhos que garantem o conforto da vida urbana atual. Sendo assim, a infraestrutura turística constitui-se de:

Quadro 3 - Infraestrutura turística

INFRAESTRUTURA TURÍSTICA			
DE ACESSO	BÁSICA URBANA	EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS (preservação do serviço turístico)	EQUIPAMENTOS DE APOIO (prestação de serviços que não são exclusivos do serviço turístico, mas indispensáveis para o seu acontecimento)
Estradas; Aeroportos; Portos; Rodoviárias; Estação de trem.	Ruas; Sarjetas; Iluminação pública etc.	Alojamento nos núcleos receptores; Agências nos núcleos emissores; Transportadoras entre ambos.	Rede de atenção médico Hospitalar; Rede de atenção ao automóvel; Rede de entretenimento; Rede gastronômica, oferta alimentar, entre outros.

Fonte: BARRETTO, 2009, p. 37.

Nessa perspectiva, os serviços turísticos são aqueles direcionados exclusivamente ao turista do qual os prestadores desses serviços tiram sua subsistência, como por exemplo, os guias turísticos. Os serviços turísticos podem ser prestados - sem **infraestrutura**, que são os guias e recreacionistas, **com equipamento de uso**, como as lanchas, trenzinhos, charrete; **com infraestrutura**, equipamentos dentro de um imóvel, como serviços de hotelaria.

Segundo esse mesmo autor (2009), as somas desses serviços destacados no quadro constituem a infraestrutura turística, pois a definição de um determinado equipamento ser turístico ou não, é a utilização ou não do mesmo. Assim, para que o turismo tenha base sólida e consistente na localidade receptora, precisa-se de planejamento e infraestrutura urbana, atraindo o turista com segurança, conforto e qualidade de vida sem prejudicar a população local. Ou seja, a soma de infraestrutura de acesso, infraestrutura básica urbana, equipamentos turísticos e equipamentos de apoio resultam na infraestrutura turística.

Para que a infraestrutura turística seja plena para o seu desenvolvimento, as comunidades locais e regionais precisam ter parcerias entre si e com o governo e a iniciativa privada.

Um arquiteto e urbanista, ao planejar as questões de infraestrutura turística para um município, deve estar atento às obras que não são tão visíveis, mas são fundamentais para a localidade, como: as redes de saneamento básico, esgoto, pavimentação, sinalização e acessibilidade com a melhoria de estradas.

Precisa pensar, também, nos serviços ligados diretamente ao turismo como as redes de hotéis, qualificação dos serviços de atendimento ao turista e a diversificação e preservação da culinária local entre outros. Para haver tenha infraestrutura, é preciso que se planeje, que se cumpram as metas estipuladas e previstas e constituídas ações futuras considerando o crescimento da localidade receptora. Prevendo essas questões básicas de ações futuras, o planejador tende a melhorar a infraestrutura do município, pois com o planejamento virão em acréscimo à infraestrutura básica urbana, os equipamentos turísticos e os equipamentos de apoio ao turismo.

Quando houver falhas na infraestrutura de uma determinada localidade, acredita-se que o arquiteto e urbanista deva planejar, estudar e criar estratégias e diretrizes de projeto para que sejam executadas e implantadas no menor tempo possível de forma eficaz e coerente.

Com isso, a infraestrutura estará agindo como uma condicionante para o desenvolvimento da atividade turística e, em acréscimo, desenvolvendo os municípios, pois não é possível uma cidade desenvolver-se sem acesso, sem pavimentação e sinalização, ambos indispensáveis para o desenvolvimento turístico.

Numa determinada localidade turística, a infraestrutura deve estar de acordo para atender a todas as atividades turísticas e facilitar o deslocamento para outras localidades. O turismo demanda investimentos e ampliação da infraestrutura para atender os turistas de forma adequada.

BRASIL- Mtur (2010) informa que a infraestrutura é fornecida, em grande parte, pelo setor público e os serviços turísticos normalmente pelo setor privado, elementos que geram lucro, incluindo os serviços e equipamentos turísticos (meios de hospedagem, restaurantes, agências receptivas, empresas transportadoras entre outros).

Dessa forma, para reforçar os quesitos de infraestrutura nos destinos turísticos, deve-se ter:

a) **Sinalização turística** - sinalização descritiva nos atrativos turísticos dos destinos, disponibilidade das informações em idioma

estrangeiro e em braile, sinalização com placas ou similares nos atrativos com explicações sobre detalhes históricos, culturais ou naturais do local e indicações ao visitante à sua localização e horários de funcionamento;

b) **Centro de atendimento ao turista** - unidades de atendimento com qualidade em aeroportos, rodoviárias, nos principais atrativos, na sede do órgão oficial de turismo, disponibilização de *folders* e propagandas de serviços nos destinos e na região turística, a distribuição de mapas turísticos (gratuitos ou não) e a oferta de sistema de reservas de hotéis;

c) **Capacidade dos meios de hospedagem** - conservação e modernização das unidades habitacionais, a oferta de categorias hoteleiras como econômica superior e luxo, a existência de estabelecimentos alternativos de hospedagem como albergues, pousadas; deve-se adaptar programas de sustentabilidade de estabelecimentos de hospedagem, fontes de energia renovável, dispor de serviços como reservas *on-line*, terminais para pagamento com cartões de crédito, acesso à internet e acessibilidade;

d) **Capacidade do turismo receptivo** - empresas de turismo receptivo nos destinos, atendimento em idioma estrangeiro; deve-se dispor de serviços prestados aos turistas, como: *city tour*; passeios para destinos do entorno; turismo de aventura; *transfer*; passeios de barco; visitas guiadas (individuais e em grupos); *by night* e guias de turismo cadastrados pelo Ministério do Turismo;

e) **Estrutura de qualificação para o turismo** - nível de qualificação profissional de atendimento aos turistas no destino como técnico e superior, dispor de programas contínuos de qualificação, de guias de turismo, bares e restaurantes, hotelaria e operadores;

f) **Capacidade dos restaurantes** - levantamento do número de restaurantes em atividade no destino, a existência de associação local formal e representativa, o incentivo as questões ambientais, capacitação e orientação de proprietários e empregados de estabelecimentos que vendem alimentos ao público quanto à manipulação e higiene, a existência de ABRASEL (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes) local ou regional nos destinos, o uso de fonte de energia renovável, acessibilidade, e à existência de estabelecimentos com padrão turístico;

g) **Espaços para eventos** - centro de convenções, com estrutura e capacidade, transporte público próximo aos locais de hospedagens, terminais (aeroporto e rodoviária), centros de conferências com espaços

multifuncionais, pavilhões para feiras, parques de exposições e salas em hotéis; (BRASIL – Mtur 2010).

Para que sejam diagnosticadas as falhas de infraestrutura e assim se possa nelas intervir, deve-se primeiramente dar atenção e cuidar das questões de infraestrutura básica, como saneamento, rede de água, energia, acesso, escoamento de água pluvial entre outros que fazem parte da infraestrutura básica; posteriormente deve-se planejar as ações futuras quanto à infraestrutura turística, que está voltada apenas para o turismo e não mais para a população local.

2.3 PLANEJAMENTO

2.3.1 Planejamento Ambiental, Turístico, Regional e Urbano

É importante o papel do planejamento urbano nas cidades, pois é por meio desses planos de desenvolvimento que se pode prever e diagnosticar problemas que se tornam, muitas vezes, irreparáveis às comunidades, por isso o planejamento do desenvolvimento turístico deve estar atrelado às condições da localidade receptora.

O planejamento de um município é a base sólida para que ele possa desenvolver-se em todas as áreas, seja em infraestrutura turística, planejamento ambiental ou planejamento ecológico.

A definição de Planejamento Ambiental, segundo Ribeiro (2001), é todo tipo de esforço que uma população faz para preservar os recursos ambientais num território com o intuito de sobreviver.

Ainda, conforme esse autor (2001), o planejamento revela o ato de transformar uma dada situação, para que se concretizem alguns objetivos e intenções. Esses objetivos pretendem aprimorar determinados empreendimentos para realizar objetivos concretos quanto ao planejamento, seja ele ambiental, seja municipal. Parte dos planos de caráter territorial criados no séc. XX seguiram uma visão predominantemente positivista e progressista. Nos anos 1980, surgiu uma nova modalidade de planejamento, chamada Planejamento Ambiental.

"Planejamento Ambiental seja todo o planejamento que parte do princípio da valoração e conservação das bases naturais de um dado território. O objetivo do Planejamento Ambiental é atingir o desenvolvimento Sustentável da espécie humana, do agro-ecossistema e dos

ecossistemas urbanos, minimizando os gastos dos fatores de energia que os sustentam e os riscos e impactos ambientais. Há três princípios de ação humana sobre os ecossistemas, os quais podem ser combinados em diversos gradientes, são eles: os princípios da preservação, da recuperação e da conservação do meio ambiente. Ao preservar se mantém viva a cultura local, a recuperação busca revelar a história e costumes antigos que fazem parte do ambiente, essas pequenas diferenças culturais locais instigam e incentivam o turismo." (RIBEIRO, 2001, p.19).

Então, entende-se por Planejamento Ambiental, o planejamento das ações humanas no território, levando-se em conta a capacidade de sustentação dos ecossistemas em âmbito local e regional, sem perder de vista as questões de equilíbrio das escalas maiores, tais como a continental e a planetária, o que visa à melhoria da qualidade de vida humana, dentro de uma ética ecológica, pois Planejamento Ambiental é também um planejamento territorial estratégico, econômico, ecológico, sociocultural, agrícola e paisagístico.

" O último quarto do séc. XX viu surgir uma nova modalidade de Planejamento orientada para as intervenções humanas dentro das capacidades de suporte dos ecossistemas. A esse planejamento deu-se o nome de Planejamento ambiental. O Planejamento Ambiental teve início no século XIX com vários pensadores. Estes pensadores foram capazes de vislumbrar a escassez de recursos na primeira revolução industrial. Então, o que estes pensadores falavam ia exatamente contra ao pensamento corrente. O Plano da cidade barroca dá passagem a um novo complexo sócio cultural trazendo consigo novas ideias de espaço e de organização do território. A cidade se desenvolve de acordo com o interesse da especulação imobiliária e financeira, na qual se faziam valer de influências para modificar as limitações dos planos e das legislações." (RIBEIRO, 2001, p.24).

Nesse contexto, o planejamento é atual e indispensável para o crescimento e desenvolvimento das cidades que estão crescendo com novas visões econômicas como é o caso do desenvolvimento turístico.

Dessa forma, o planejamento deve visualizar futuros acontecimentos urbanísticos, e estabelecer ações que conduzem às soluções desejadas.

"O planejamento do turismo é um processo racional cujo objetivo maior consiste em assegurar o crescimento e o desenvolvimento turístico. Este processo implica vinculares os aspectos relacionados com a oferta, a demanda e, em suma, todos os subsistemas turísticos, em concordância com as orientações dos demais setores do país." (MOLINA, 2005, p. 46).

Molina (2005) afirma que planejar é supor custos de acontecimentos futuros, determinar ações que cheguem a uma situação desejada, mediante um esforço constante, organizado, sistemático e generalizado.

Desse modo, estabelecem-se as seguintes dimensões de acordo com a área de abrangência do planejamento:

- a) Planejamento nacional - é aquele que gera planos para serem executados em todo país;
- b) Planejamento regional - produz planos para um conjunto de Estados ou Províncias de um país, desde que estes reúnam características políticas, socioeconômicas, culturais e geográficas similares;
- c) Planejamento Estadual ou Provincial - é o que acontece no âmbito de um Estado ou Província;
- d) Planejamento municipal - produz efeitos dentro dos limites de um município.

O planejamento municipal pode estar atrelado a algumas rotas turísticas de alguns municípios vizinhos, atraindo a demanda de outros como é o caso da Rota das Gemas e Joias que engloba oito municípios, além de Frederico Westphalen e a Rota das Águas e Pedras Preciosas que englobam cinco municípios com Frederico Westphalen.

A atenção maior no planejamento será no âmbito municipal, foco de estudo desta pesquisa.

"La planificación estratégica establece los grandes ejes del desarrollo turístico y se puede definir como el proceso destinado a determinar los objetivos generales del desarrollo, las políticas y las estrategias que guiarán los aspectos relativos a las inversiones, el uso y el ordenamiento de los

recursos utilizables con este fin.”ACERENZA, 2002, p.73).

O planejamento estratégico visa orientar e determinar os objetivos de desenvolvimento e as ações buscam nortear os caminhos que serão seguidos até o alcance desses objetivos.

Para Ruschmann (1999) e Molina (2005), o maior problema da ausência do planejamento em localidades turísticas é o seu crescimento desordenado, que leva à descaracterização e à perda das características originais das destinações.

Nessa perspectiva, ocorre a motivação também do empreendimento de ações isoladas, esporádicas, eleitoreiras e desvinculadas de uma visão ampla do fenômeno turístico, fazendo com que haja descontinuidade nas políticas de crescimento, alta rotação dos profissionais encarregados de conduzir o processo de planejamento e a informação estatística deficiente.

Ressalta-se que a questão política está presente em muitas localidades, cujo foco das lideranças não está voltado para o bem da comunidade, mas para o desenvolvimento dos interesses políticos, acarretando possíveis prejuízos, muitas vezes irreparáveis para a localidade. Logo, a implementação do planejamento participativo é primordial para a validação de projetos das mais distintas áreas.

Para Molina (2005), o modelo de planejamento está sofrendo alterações, em que o centralizado está dando lugar a um outro mais participativo, que reconhece as capacidades e interesses locais e regionais.

Quanto ao planejamento municipal, este pretende principalmente facilitar o desenvolvimento da atividade turística, a população da localidade deve estar presente e fazer parte das decisões a serem tomadas, para garantir a integridade social.

Nessa mesma linha de pensamento, Bissoli (2002) afirma que o planejamento municipal deve relacionar-se com os demais níveis de planejamento do município, não sendo apenas uma realidade isolada, mas assumindo características próprias.

Yázigi (1999) destaca que os municípios brasileiros possuem dificuldades para o desenvolvimento da atividade turística, pois impera o individualismo no cenário político, fazendo com que dificilmente as municipalidades se organizem para um trabalho regional, em que, além de dividirem despesas, superaríamos fatores locais e políticos.

Ao se discutir o planejamento municipal, deve-se manter a flexibilidade e a criatividade para que as pessoas possam participar das

decisões e discussões geradas a partir das questões de planejamento, pois a população que vive nas localidades tem contato direto com os problemas e as qualidades urbanas, entretanto o apoio e a organização regional ajudam na tomada de decisões com a troca de experiências e conhecimento entre municípios.

Por isso, Cordioli (2001) argumenta que o processo participativo deve ser ajustado conforme cada organização, dependendo de suas características sociais, culturais e técnicas do grupo em questão.

Por conseguinte, o planejamento é fundamental para o desenvolvimento de atividades turísticas, impedindo que as cidades cresçam descontroladamente com o planejamento responsável pela infraestrutura e o bem-estar da população local.

O planejamento depende muito do Estado e do posicionamento do poder público, contudo essas questões têm influências decisivas para a gestão do fenômeno turístico.

Para BORDINI (2007) a participação da sociedade é um aspecto fundamental para a execução de planos, programas e ações.

Do ponto de vista de Buarque (1998), o planejamento é um instrumento para a construção de uma proposta convergente dos atores e agentes que organizam as ações na perspectiva do desenvolvimento sustentável. Ele ainda o caracteriza como um processo técnico e político. Técnico - por ser ordenado e sistemático, por utilizar técnicas de organização, sistematização, hierarquização da realidade e variáveis do processo e do esforço para produção e organização das informações referentes ao objeto e instrumentos de intervenção - e político - em função de toda a decisão e definição dos objetivos passarem pelos interesses e negociações entre os atores sociais.

Para Matos (2005), o planejamento e as ações governamentais voltadas para o desenvolvimento econômico, ao se concentrarem nas relações dinâmicas entre polos, capital e interior, esbarram em dificuldades em termos de medidas revitalizadoras e aplicáveis às economias regionais não centrais e áreas rurais.

O Estado tem percebido que as parcerias entre o setor privado podem favorecer os dois lados. O planejamento formal do turismo por parte do Estado é recente; iniciou-se no fim de 1940, com a elaboração do Primeiro Plano Quinquenal do Equipamento Turístico Francês, para o período de 1948 a 1952, na França, iniciando-se o planejamento central aplicável a países com economias de mercado.

Portanto, ainda que não fosse um plano integral, constituiu, de fato, o princípio do planejamento formal do Turismo por parte do Estado (BENI, 2001).

Para o mesmo autor, a integração da economia mundial pela globalização, não tem contribuído para a redução das desigualdades principalmente inter-regionais, na medida em que regiões com maior articulação em seus processos produtivos desenvolvem maior competitividade nos mercados, excluindo porções locais dos territórios.

Assim, arranjos regionais podem não apenas concorrer entre si, mas também absorver arranjos locais tendo em vista o fortalecimento dos arranjos regionais a partir de polos regionais.

Nesse contexto, pode-se pensar que o planejamento turístico tende a valorizar as rotas e roteiros turísticos que fortalecem e unem os municípios.

Para Beni (2001), o planejamento é o raciocínio sobre os fundamentos definidos do Turismo. Esse autor aponta que esse conceito contém três pontos essenciais e distintos - estabelecimento de objetivos; definição de cursos de ação e determinação da realimentação, já que a atividade apresenta enorme interdependência e interação de seus componentes.

Ainda para Beni (2001), o Estado tem buscado a descentralização do planejamento e o acompanhamento dos programas que dele derivam, nesse caso passa a ter no controle do turismo uma de suas principais atribuições e para ele dirige sua atenção setorial, traduzida na política traçada para atender as expectativas de seu crescimento, por meio de planejamentos que se mesclam, pelas suas características próprias, no processo global de planejamento nacional. Sua ação é exercida inicialmente pela política e, na sequência, pelos programas constantes do planejamento.

Com essa reflexão, percebe-se que o turismo depende de planejamento e atualização constante de suas ações devido a suas constantes mudanças. Com isso o turismo cria ligações com os mais diversos setores da economia e dos demais setores que permitem desenvolver as potencialidades de uma determinada localidade ou região, quanto pensada e planejada não apenas individualmente mas, regionalmente.

Nota-se que, com ações estruturadas e pensadas entre municípios vizinhos com potenciais, com o planejamento turístico, as localidades com tais atributos turísticos tendem a se unir, para valorizar e desenvolver os seus potenciais.

2.3.2 Impactos sociais, econômicos e ambientais causados pelas atividades turísticas.

Para Ruschmann (1997), os impactos sociais são identificados em cinco estágios: o primeiro é o entusiasmo das pessoas receptoras com o desenvolvimento do turismo; no segundo, essas pessoas acreditam que o turismo é uma forma fácil de adquirir lucros; no terceiro estágio, a localidade torna-se saturada, pois não consegue atender a demanda, tornando os equipamentos insuficientes; no quarto, o local não consegue mais disfarçar a irritação culpa o turista de todos os males como a criminalidade e a violência, e, assim, o turista torna-se hostilizado; no último estágio, a população local percebe a falta do planejamento turístico e a falta de preocupação quanto às mudanças que o turismo trazia consigo.

O turismo pode trazer à comunidade uma valorização de seu patrimônio, atraindo visitantes que queiram conhecer a sua localidade, explorando os seus hábitos, costumes e experiências de vida. Contudo, ainda estão em estudo as reais consequências que o turismo e a própria comunidade podem causar a sua cultura, pois o uso indevido dela e o turismo de massa acabam destruindo o patrimônio da localidade e, em parte, alteram a rotina cultural dos habitantes que também não estão acostumados com os hábitos turísticos.

Para SILVA (2004), as transformações que o turismo pode gerar em numa comunidade referem-se a uma série de modificações ou a consequências de eventos provocados pelo processo de desenvolvimento turístico. Estes têm origem num processo de mudanças e não resultam de uma única causa; são consequências de um complexo processo de interação entre os turistas com a comunidades e os meios receptores.

Também se deve levar em conta que não apenas os turistas podem causar danos à localidade, pois, às vezes, a própria comunidade destrói a sua cultura.

Ruschmann (1997) ressalta que não é apenas o turismo o único agressor da natureza, pois muitos desastres ecológicos são provocados por vazamentos de petróleo, queimadas, riscos potenciais das usinas nucleares, entre outras agressões. Desse modo, se não houver preocupação com os destinos da humanidade, também não haverá com a preservação da matéria-prima da atividade que é a natureza.

Enfatiza-se que, numa comunidade, a sua identidade cultural é um dos maiores bens, pois ela, muitas vezes, é o atrativo que o turista busca conhecer. São os seus costumes, hábitos e o meio de vida diferentes que os atraem.

Nesse sentido, deve-se preservar ao máximo tanto a identidade cultural quanto o espaço ambiental da comunidade receptora para que, assim, o turista possa sentir-se atraído e a comunidade recebê-lo com segurança.

Para Barretto (2003), o turismo exerce influência na economia de um local e tem a função de diversificar os setores da produção dos envolvidos, tanto do núcleo receptivo quanto do núcleo emissor. É por esse motivo que cidades, regiões e países elaboram planos específicos que promovam e incentivem esse deslocamento temporário de pessoas.

Quando a localidade valoriza os seus aspectos naturais e culturais para atrair o turismo, deve ter consciência de buscar o menor impacto possível para si, trazendo benefícios e, assim, cada vez mais, se conscientizar da importância da valorização da natureza local.

Tendo a demanda turística pelo contato com a natureza preservada, de certo modo estimula os cuidados com o meio e passa a ser cada vez mais valorizada, diminuindo os grandes impactos ambientais.

Ruschmann (1997) afirma que os impactos do desenvolvimento turístico sobre o patrimônio natural e cultural são percebidos local, regional, nacional e internacionalmente, sendo tanto positivos quanto negativos. Em alguns locais, os impactos não chegam a ser perceptíveis, mas em outros, acabam comprometendo até mesmo a atratividade da localidade turística.

O desenvolvimento do turismo numa determinada localidade tem os seus prós e contras, sendo preocupante quando apenas se vislumbram os aspectos positivos do turismo e se deixa de lado o negativo.

Para Santiago (1995), os efeitos negativos e positivos produzidos nas populações receptoras às vezes passam uma imagem deturpada da realidade, pois o turismo também oferece importantes aspectos positivos, como o crescimento na economia da região e a sua valorização, bem como o lazer e descanso pessoal para o turista. Mas o turismo também pode trazer problemas de ordem cultural, como a criação de complexos e infraestrutura para as atividades turísticas e os aspectos da cultura local acabam esquecidos, manipulados como produto a ser vendido ao turista, desviando o seu objetivo. Entre os problemas ambientais, estão presentes o desmatamento, aterramento e assoreamento para a implantação de complexos turísticos, poluição das águas e ar, e ocupações em áreas impróprias.

Ribeiro (2002) complementa que, com as novas tecnologias, as alterações naturais crescem muito e de forma acelerada, por isso

determinadas intervenções não tão visíveis podem deteriorar a imagem de determinada localidade turística.

O turista não deve causar danos à população local. O planejamento serve para perceber e diagnosticar as condições que a localidade tem para atender determinado número de visitantes.

Diante da preocupação com planejamento e com capacidade de carga de determinada região turística, não se pensa apenas no bem-estar da localidade receptora, mas também na melhoria da qualidade da oferta turística.

Ao deparar com o retorno financeiro turístico, muitas localidades não se importam com a deterioração ambiental que o “turismo de massa” possa causar-lhes. Muitas vezes, há falta de conhecimento dos problemas que esse turismo de massa pode causar em curto, médio e até mesmo em longo prazo. Em grande parte, a deterioração ambiental não é visível pois os olhares estão fixos apenas nos lucros.

Sendo assim, o turismo pode trazer consequências à cultura das localidades receptoras, tanto favoráveis quanto às desfavoráveis. Segundo Ruschmann (1997), os impactos desfavoráveis são intensos nos locais onde o fluxo de turista é maior. Nesses locais, os riscos de comprometer a autenticidade e a espontaneidade da cultura são fortes.

Ainda para Ruschmann (1997), os impactos culturais favoráveis são: a valorização do artesanato; a valorização da herança cultural, que incentiva a localidade a manter os seus rituais; a valorização do orgulho étnico e a valorização e preservação do patrimônio Histórico, em que o governo e as instituições privadas passam a dar mais atenção em função do seu potencial de atratividade.

Ainda para autora, os impactos desfavoráveis são: a descaracterização do artesanato, em que ele passa a voltar-se somente para o turista e perde a sua função original, utilitária dos objetos; a vulgarização das manifestações tradicionais, que são espetáculos pré-definidos, que transformam a cultura local em ritual¹; a arrogância Cultural, na qual se apresenta o folclore dos povos visitados em salas confortáveis para que o turista não tenha contato direto com os nativos, transformando-se estes últimos em objetos; e a destruição do patrimônio Histórico, pois pode ficar comprometido com a circulação excessiva de veículos e das ações depredatórias dos turistas.

1 Segundo Ruschmann (1997), também chamado de “mercantilização da cultura”. Um exemplo brasileiro é o carnaval do Rio de Janeiro, que mostra uma festa popular como se fosse um *show* para as câmeras de televisão.

Assim, percebe-se que o turismo pode acarretar impactos positivos e negativos numa localidade e, dessa forma, o conhecimento de tais aspectos para a localidade receptora é importante para impedir essas agressões negativas, principalmente quanto à desvalorização cultural.

2.4 ESPAÇO URBANO E RURAL

2.4.1 Relação entre o espaço urbano e rural

O espaço rural, como atividade turística, tem-se desenvolvido muito, pois a busca por espaços tranquilos e que proporcionem maior contato com a natureza está em destaque: as pessoas que passam o seu dia a dia corrido, cheio de movimentação, de carros, engarrafamento, acidentes e tensão das cidades urbanas, com muitos indivíduos, procuram lugares tranquilos, em contato com a natureza e que possam estar longe dos barulhos das localidades urbanas.

Para Santos (2004), o espaço urbano é definido como um conjunto indissociável, solidário e também contraditório de sistemas de objetos e sistema de ações, não considerados isoladamente, mas como quadro único no qual a história se dá. Esse conjunto de sistemas permite-nos entender as formas representativas de relações sociais passadas e do presente, que estão acontecendo diante dos olhos do homem e se manifestam por processos e funções. As modificações são reflexos de novas ações e acabam por criar novos objetos, o que transforma as relações no espaço.

Para Boullón (2002), o espaço turístico está ligado à presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos, a matéria-prima do turismo. Esse elemento do patrimônio turístico, mais o empreendimento e a infraestrutura turística são bastantes para definir o espaço turístico de qualquer país.

Para Portugez (2002), com relação à atividade turística, considera conveniente assumir a amplitude da expressão “turismo em espaço rural” e, justamente pelo fato de ser abrangente, torna-se menos ambígua do que apenas “turismo rural”. É fácil confundir o agroturismo com outras atividades que assumem posturas mais abertas, na tentativa de não fragmentar os parâmetros conceituais em função dos tipos de práticas recreativas, como se se pode citar: o “turismo ambiental”, “de aventura”, “de eventos”, “de saúde”, entre outros.

Ao transformar o espaço rural num local que permita ao turista conhecer os seus hábitos, suas origens e seus costumes diários, as cidades apresentam a sua qualidade de vida longe dos produtos industrializados, das frutas e legumes sem agrotóxicos e longe dos centros urbanos com correria, sem contato humano e com medo de possíveis violências.

A convivência e o contato com o campo buscam proporcionar momentos de contato com a natureza estimulando a valorização cultural por meio de sua gastronomia, e suas atividades diárias do campo.

Para Sánchez (1991), “el espacio es transformado por la sociedad. De ahí que hablemos de espacio social en tanto que espacio resultante de la acción humana (social) sobre el espacio geográfico”. As ações humanas determinam as modificações ocorridas no espaço.

Hoje, as atividades no meio rural estão buscando novos incentivos, não estão concentradas nas atividades primárias, como a agricultura e a pecuária, mas buscam valorizar a vida do campo e o incentivo à atratividade do seu meio, sejam um atrativo natural, cultural e a própria convivência de seu cotidiano, como contemplar e acompanhar os serviços do meio rural, como ordenhar as vacas, participar do plantio de seu alimento e de outras inúmeras atividades. Na vida urbana não se imagina como é o processo dessas atividades, até os produtos chegarem ao ponto de industrialização e/ou casa.

2.5 PAISAGEM E TURISMO

A paisagem está presente no cotidiano e é um elemento importante para a arquitetura, para o urbanismo das cidades e para o turismo.

A definição de paisagem é antiga e tem influenciado profissionais e arquitetos e urbanistas desde a origem das cidades da antiguidade. De acordo com Benévolo (1972), os gregos consideravam a cidade parte de uma paisagem infinita, onde os edifícios eram insertos livremente, e a natureza, parte do panorama urbano envolvente.

O conceito de paisagem, denominada de *landschaft* no alemão, *landscape* no inglês e *paysage* em francês, surgiu na Europa. Para Santos (2004), a palavra traduzida pelas geografias estadunidense e britânica, em alemão é *landschaft*, apenas com o único significado de “paisagem”, na verdade (conforme entendeu Hartshorne) os alemães deram à palavra dois sentidos, “paisagem” e “região”. Dessa forma, a palavra perdeu

muito o seu valor, pois para os alemães a paisagem compõe-se de diversos elementos concretos do ambiente.

De acordo com Santiago (1995), o vocábulo paisagem agrega noção científica com a consolidação e o avanço dos estudos naturais (biologia, geologia, hidrologia), passando gradativamente a ser relacionado com o ambiente todo, em visões que incorporam, ora de modo parcial, ora relacionado, os conceitos de disciplinas sociais (geografia, sociologia, antropologia, semiótica, urbanismo e arquitetura).

Cosgrove (1998) analisa a paisagem baseada no seu simbolismo. Para ele, a paisagem é “uma ‘maneira de ver’, uma maneira de compor e harmonizar o mundo externo em uma ‘cena’, em uma unidade visual”.

A paisagem faz parte do mundo visual e natural em que os estudos sociais e naturais ganham seu espaço, assim, geram conceitos relacionados com a paisagem e ao ambiente.

2.5.1 Características da paisagem

Cada profissional e cada pessoa percebe a paisagem de com a visão do paisagista, do arquiteto, ou de um pescador, são percebidas de forma diferente, entretanto o significado de uma paisagem depende de como o observador a lê “como objeto sincreticamente ecológico, físico e cultural” (MAGALHÃES, 2001).

Hough (1995) menciona três tipologias de paisagens urbanas: uma, baseada no desenho formal (que pensa as questões estéticas da cidade); outra é a paisagem natural urbanizada (cresce nas cidades sem manutenção) e a última, (que estão em pátios escondidos, no alto dos telhados, como forças culturais espontâneas).

Em relação aos tipos de paisagens rurais, são classificadas como: campestre (espaços abertos, definida pelo relevo plano a ondulado) e a cultivada (espaços com topografia plana, acidentada, onde predomina o uso tipicamente agrícola do solo).

Para Spirn (1995), determinada paisagem apresenta diferentes sons, cheiros e texturas. Palavras, desenhos, pinturas, fotografias ou vídeos não podem substituir a experiência de vivenciar determinado lugar, por intermédio delas. Talvez, se possa realçar a experiência do local e até mesmo inspirar a criação de outras paisagens.

Cada local com suas diferentes características podem causar experiências e sentimentos diferenciados pois cada pessoa terá a sua

própria percepção, por meio de seu conhecimento e interpretação da paisagem.

A experiência individual ou coletiva está também sujeita a variações contínuas, a uma dinâmica que deriva do próprio processo histórico de qualificação, sobre o qual incidem os fatores mais variados, caracterizados pela evolução das relações políticas, das artes, das religiões e da filosofia (LEITE, 1982).

Para tanto, a transformação da paisagem pode ser ocasionada por muitos aspectos, como os climáticos que sofrem variações com o passar dos tempos e também a capacidade de visualização do observador de interpretar tais elementos da paisagem que sofreram transformações.

Assim, pode-se dizer que a paisagem é percebida e pode ser vivenciada de forma diferenciada individualmente dentro de sua área de conhecimento fazendo com que o seu olhar se volte para determinadas tipologias e classificações em que o espaço pode ser identificado.

2.5.2 Paisagem e a atividade turística

Para a atividade turística, a paisagem tem a função de atrair a demanda, organizar e sistematizar os fluxos turísticos para os locais turísticos que têm como foco os elementos da paisagem.

Para Ruschmann (1997), a gestão turística tem o objetivo de preservar a natureza e como recomendações: integrar os equipamentos turísticos às paisagens, por meio da regulamentação e construção de equipamentos; incentivar o desenvolvimento da arquitetura adequada às tradições das localidades para manter o equilíbrio entre os espaços explorados intensamente pelo turismo e aqueles que serão preservados, tanto locais como regionais.

A paisagem está sempre em transformação e um dos causadores disso é o turismo, em que parte das motivações turísticas se fundamentam nas atrações das mais distintas paisagens instigadas pela vontade de viajar.

Cosgrove (1998), analisa a paisagem baseada no seu simbolismo. Para ele, a paisagem é “uma ‘maneira de ver’, uma maneira de compor e harmonizar o mundo externo em uma ‘cena’, em uma unidade visual”.

Para Trigo (2001), o turismo está ligado à paisagem e ao meio ambiente, em que o turista percorre os espaços podendo registrar o que visualizou por meio de relatórios, fotografias, filmes, pinturas, textos literários ou matérias jornalísticas.

Contudo a exploração do turismo e a forma em que hoje se pode relatar e fotografar os ambientes e as paisagens fazem o *marketing* turístico para que outras pessoas queiram conhecer uma localidade. A paisagem é um agente motivador para as pessoas se deslocarem com a motivação de conhecer o que foi visto ou descrito por outros.

Caracterizar e avaliar os aspectos diferenciais de um patrimônio é potencializá-lo para o desenvolvimento do turismo. O campo de conhecimento dos “estudos da paisagem” notabiliza-se como uma das áreas da ciência que tem dado suporte metodológico à avaliação do potencial turístico de regiões, destinos e atrativos, com métodos baseados, sobretudo em juízo de valor de profissionais e especialistas, juntos ou não com outros métodos que consideram as percepções e preferências pessoais do público (PIRES 2005).

Dessa forma, tais estudos devem estar atrelados às políticas públicas que irão determinar a capacidade de carga em determinada localidade turística, com a finalidade de preservar as paisagens e estabelecer limites para a exploração e, assim, preservar e manter o potencial turístico de determinada localidade.

Para Ruschmann (1997), uma boa gestão territorial envolve o estabelecimento dos limites de cada localidade que não devem ultrapassar em nome do desenvolvimento. O valor ecológico está associado ao valor da sua paisagem e, conseqüentemente, à sua atratividade turística.

Assim, os limites de carga de um cenário paisagístico devem ser ponderados, pois o local torna-se atrativo devido aos seus potenciais naturais o que será prejudicado, caso não for respeitado o seu limite de carga, perdendo o seu valor paisagístico.

CAPÍTULO 3 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa que se apresenta foi desenvolvida na cidade de Frederico Westphalen (RS), Brasil com base na realização dos estudos em relação à infraestrutura de suas potencialidades turísticas. Para Demo (1994), o caráter científico dá-se não apenas pela definição dos caminhos da pesquisa, mas também por todo o percurso da elaboração do passo seguinte, a fundamentação teórica, fruto das leituras e das discussões enfrentadas, que auxiliam a construção dos procedimentos, os quais visam, sobretudo, à cientificidade.

Nesse sentido, no capítulo que se segue, apresentam-se as etapas respectivas aos procedimentos metodológicos, aos métodos, o tipo de pesquisa, as técnicas e a abordagem usadas, para haver condições de absorver todas as informações para se atingirem os objetivos propostos e, assim, gerar possíveis conceitos e opiniões próprios sobre a questão em estudo.

3.1 MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA

Este foi um trabalho com abordagem qualitativa que se utilizou das técnicas de:

Trabalho de campo com visitas exploratórias para registro das informações da área de interesse, verificando a existência da infraestrutura no local, sob a visão do técnico (arquiteto), com base em registros fotográficos e demais técnicas que auxiliaram o preenchimento de informações em planilhas. O trabalho de campo caracteriza-se por ser “aquela que tem o objetivo de conseguir informações e conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, para descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”(LAKATOS e MARCONI, 1985).

Acredita-se que, com a pesquisa de campo, foi possível obter-se maior conhecimento quanto aos problemas a serem estudados. Para isso, utilizou-se uma planilha-base conforme se pode verificar no Apêndice D como um dos instrumentos de coleta de dados. “As visitas exploratórias consistem na análise da funcionalidade do ambiente construído, propiciando a indicação dos principais aspectos positivos e negativos do objeto de estudo” (ORSTEIN, 1992).

Para tanto, uma das planilhas adotadas foi desenvolvida com base na análise DAFO (SWOT) (SWOT), pois se trata de uma ferramenta utilizada por organizações sociais e privadas, como parte do planejamento estratégico. Devido à clareza de informações, pode ser utilizada para qualquer tipo de análise de cenário.

Segundo Gil (2002), a pesquisa exploratória tem como objetivo: “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Ele também considera o planejamento de tipo de pesquisa, flexível e que, em grande parte dos casos, assume a forma de pesquisa bibliográfica ou de estudo de caso.

A visita exploratória tem como intuito proporcionar um primeiro contato com o local de estudo, pois nessa pesquisa pode-se visualizar a existência ou não de infraestrutura. Ainda, nas visitas exploratórias, buscaram-se informações sobre a sua localização na malha urbana da cidade, a sua acessibilidade, a existência de infraestrutura como: acessibilidade, legibilidade, pavimentação nas vias, as condições e manutenção dos mobiliários urbanos, equipamentos e vegetação, a segurança e a estrutura urbana de cada atrativo turístico e seu entorno.

As técnicas utilizadas na pesquisa em questão foram: visitas aos potenciais turísticos com registros fotográficos do seu acesso e da sua infraestrutura e anotações de informações-base em planilhas com roteiros de análise para os potenciais, verificando-se, assim, a existência ou não de infraestrutura de cada setor analisado, pontuando o seu estado de conservação e condições de uso, conforme Apêndice D.

Análise Descritiva da infraestrutura local com o uso da ferramenta DAFO (SWOT) (SWOT). Tem como objetivo a "descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis". Apresenta, como característica mais significativa o emprego de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 2002).

As variáveis analisadas foram:

a) Acessibilidade urbana - acesso de pedestres; rampas, corrimão, indicação de veículos, transporte público urbano, vias pavimentadas, quantidades de veículos adaptados;

b) Estrutura urbana - organização de trânsito dos veículos, adequação da sinalização viária, elementos de drenagem para escoamento de água pluvial;

c) Mobiliário Urbano - bebedouro, lixeiras, bancos, sinalização e informação, telefone público, iluminação, caixas coletoras de correio;

d) Equipamento - banheiro, banheiro acessível, loja de lembranças, estacionamento;

e) Manutenção - a sua existência ou não, ajardinamento e vegetação;

f) Segurança - a existência ou não;

g) Vegetação - a existência de ajardinamento.

Esses elementos foram utilizados para subsidiar as visitas exploratórias e posteriormente interpretar a infraestrutura existente em cada potencial turístico levando-se em conta cada elemento a ser analisado.

Assim, pode-se afirmar que o presente estudo tem caráter exploratório e descritivo, o que possibilitou a sistematização da pesquisa de forma conceitual, respondendo à investigação de como a pesquisa atingiu o seu objetivo.

Ainda nesse contexto, ressalta-se a pesquisa bibliográfica que, segundo Lakatos (2008), “não é mera repetição do que foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem.

Nesta pesquisa, abordou-se visões de turismo em Frederico Westphalen (RS): os tipos de turismo e demanda turística, motivações para o turismo e atrativos turísticos; definições turísticas, infraestrutura básica e turística, planejamento regional e urbano abrangendo o espaço urbano e rural, a paisagem e investigação do local de estudo – Frederico Westphalen (RS, Brasil), e demais questões pertinentes à temática.

A técnica utilizada para a pesquisa bibliográfica foi a pesquisa em livros sobre o tema, em dissertações de mestrado que apresentavam semelhanças com esta pesquisa, documentos, artigos científicos, periódicos e jornais, tudo com o propósito de alcançar os objetivos estabelecidos e chegar aos resultados e às questões referentes ao planejamento turístico e a sua infraestrutura.

Também foram aplicadas entrevistas para levantamento de dados, aplicados com representantes da Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo, conforme Apêndice A. com o presidente da Secretaria de Planejamento do Município de Frederico Westphalen, conforme Apêndice B e com Guias turísticos, conforme Apêndice C. Nessa perspectiva, buscou-se mapear os potenciais turísticos do município, que consistiu em saídas de campo para levantamento de sua localização, relatórios fotográficos e observação da infraestrutura de cada potencial turístico do município.

Com essas entrevistas, buscou-se descobrir quais são as potencialidades turísticas existentes, o que estava sendo divulgado e como isso estava acontecendo no município.

Quanto à observação, um procedimento metodológico e, também, pode ser chamada de técnica, consiste no registro de informações relevantes que contribuem para a análise do estudo e para gerar o diagnóstico da temática abordada.

"A análise visual busca, através de uma compreensão das mensagens, dos relacionamentos percebidos entre elementos componentes de um conjunto e das emoções que nos transmite a lógica condicionada das qualidades estéticas urbanas. É uma categoria de análise subjetiva, no sentido que depende basicamente da capacidade de observação e interpretação do pesquisador, consequentemente permeada por seus próprios sistemas de valores." (DEL RIO, 1990, p. 91)

Assim, o pesquisador terá capacidade de captar tais informações precisas daquilo que existe em determinado local de estudo, relevante para uma pesquisa com base em análise e diagnósticos.

Logo, a observação consiste no registro de informações mais relevantes, por meio de fotografias e anotações e tais anotações que contribuam para a análise do Estudo de Caso.

Nos diagnósticos da questão em estudo para esta pesquisa, foi realizado um levantamento da infraestrutura turística existente e observados elementos nos atrativos turísticos levantados, que demonstraram a realidade da infraestrutura turística no potencial turístico. Vale ressaltar que, primeiramente, observou-se a infraestrutura do todo o município em estudo e, posteriormente, a infraestrutura de cada potencial.

Nesta pesquisa, também se fez uso da **abordagem qualitativa**, quando se destacam os aspectos qualitativos dos fenômenos. Portanto uma pesquisa baseada nessa abordagem não se interessa em generalizar os dados obtidos em seu estudo de caso, em aprofundar suas variáveis, buscando descrever profundamente a constituição do objeto da pesquisa (RAUEN, 2002).

Foram coletados dados obtidos por investigação, entrevistas e observações durante as visitas *in loco*. Segundo Dencker (1999), a abordagem qualitativa caracteriza-se pela utilização de metodologias múltiplas, o que destaca a observação, as entrevistas em profundidade e a análise de documentos, e possibilita avaliar os dados obtidos durante a pesquisa.

Para a análise da infraestrutura turística no município de Frederico Westphalen, utilizou o método DAFO (SWOT) (SWOT), que consiste em identificar de forma estratégica os pontos fortes e fracos, as oportunidades e ameaças, considerando-se os pontos básicos como a concentração de recursos, conservação do patrimônio cultural e natural, bem como a infraestrutura de apoio aos visitantes.

A análise dos pontos fortes e fracos, elementos internos no caso de um município, são perceptíveis aos moradores e, quando identificados, possibilitam aprimorar as potencialidades e amenizar os problemas existentes.

As oportunidades e as ameaças fazem parte do diagnóstico da infraestrutura turística no município de Frederico Westphalen, por meio de uma análise externa.

O método DAFO (SWOT) (SWOT) fornece elementos necessários para se chegar a um diagnóstico, com base na observação, levantamento de campo, entrevistas e delimitação de critério predefinido, em que se torna possível fazer uma análise da infraestrutura turística existente. Esses critérios foram a análise dos pontos fracos internos, debilidades; dos pontos fortes internos, as forças; dos pontos fracos externos, as ameaças e dos pontos fortes externos, as oportunidades. Para se encontrarem os pontos fortes e fracos, seguiram-se as variáveis: **a) Acessibilidade urbana; b) Estrutura urbana; c) Mobiliário Urbano; d) Equipamentos; e) Manutenção; f) Segurança; g) Vegetação.**

Para isso, delimitou-se a abrangência da pesquisa. Em primeiro lugar, levantaram-se dados sobre as potencialidades turísticas do Município de Frederico Westphalen, limitando-se a investigação aos serviços, equipamentos e infraestrutura registrados no Município; com isso, também se limitou a análise das principais potencialidades turísticas. Com a tabela DAFO (SWOT) (inglês SWOT²), identificaram-se os pontos fortes e fracos, as oportunidades e ameaças do município em estudo, levando-se em conta a infraestrutura básica para o turismo e a infraestrutura de apoio ao turismo.

Essa ferramenta é utilizada em organizações sociais e privadas como parte do planejamento estratégico de negócios como níveis de planejamento, que possibilita uma análise interna e externa, o que

2 Do inglês STRENGTH, WEAKNESSES, OPPORTUNITIES AND THREATS, respectivamente: Força (Pontos Fortes), Fraquezas (Pontos Fracos), Oportunidades e Ameaças.

facilita a ordenação das ideias para o diagnóstico. No Quadro 04, apresenta-se o modelo de análise DAFO (SWOT) (SWOT).

Quadro 4 - Análise DAFO (SWOT).

ANÁLISE DAFO (SWOT) (SWOT)		
	INTERNO (organização)	EXTERNO (ambiente)
PONTOS FRACOS	DEBILIDADES	AMEAÇAS
PONTOS FORTES	FORÇAS	OPORTUNIDADES

Com o modelo do Quadro 04, foi possível identificar no decorrer da pesquisa os pontos fortes e fracos, as ameaças e as oportunidades da infraestrutura, que são o foco de nosso trabalho. Esses elementos identificados permitem aperfeiçoar as potencialidades e diminuir os problemas existentes.

Os pontos **fracos internos** são as debilidades, carências e limitações da quantidade internas de um recurso as quais se devem evitar; os pontos **fracos externos**, ameaças externas, podem colocar em risco a aplicação de um determinado ponto forte, as quais podem enfraquecê-lo no futuro.

Os pontos **fortes internos** são elementos internos favoráveis, forças que estão presentes para o sucesso do desenvolvimento turístico e os **fortes externos** são as oportunidades e situações externas existentes no presente, que podem proporcionar melhor aproveitamento de recursos. Desse modo, quando se percebe um ponto forte, deve ser valorizado e, quando se percebe um ponto fraco, deve-se agir para controlá-lo ou minimizá-lo, para reduzir as suas implicações negativas num curto espaço de tempo.

As oportunidades e ameaças compõem o diagnóstico, com o planejamento turístico do município de Frederico Westphalen, por meio de uma análise externa.

"Oportunidades e ameaças são duas listas distintas de fatores que influenciam o turismo no local

estudado, fatores incontrolláveis para aquele local. Por exemplo, no caso do município: a situação econômica do país; tendências do mercado do turismo no país e no exterior; regulamentação de voos, etc." (PETROCCHI, 2001, p.75).

A partir da análise DAFO (SWOT) (SWOT), será possível efetuar um diagnóstico da realidade encontrada no município de Frederico Westphalen, para identificar as suas principais forças e fraquezas quanto a sua infraestrutura básica turística.

Para tanto, aplicou-se o método genebrino, utilizado para dar notas ponderadas para proporcionar facilidade às visitas exploratórias e avaliar todos os itens, em todos os potenciais turísticos, a partir do estabelecimento de índices nos quesitos **acessibilidade urbana, estrutura urbana, mobiliário urbano, equipamentos urbanos, manutenção e vegetação**.

Segundo Sliwiany (1996), com os limiares mínimos e máximos encontrados, pode-se dar valor em análise (dado empírico) em relação a uma ótima situação. Os limiares são determinados com base na média dos piores e melhores valores empíricos encontrados nos itens de infraestrutura avaliados.

Para esta pesquisa, foram utilizados os resultados que possibilitaram uma análise em cada setor/indicador conforme Apêndice D. A leitura dos dados foi feita por pontuações estipuladas de 0-100, para o seu estado de conservação, manutenção e a sua existência, partindo para uma análise geral de cada setor de cada infraestrutura turística analisada, para atingir o índice grupal da infraestrutura de cada potencial.

Foi possível chegar-se à conclusão do estado da infraestrutura turística gerando uma média de cada potencial analisado; posteriormente, uma média por categoria turística e, por fim, uma média geral em que se pode dizer quais são os potenciais com maiores e menores problemas quanto à infraestrutura.

Para avaliar a infraestrutura de cada setor, utilizou-se o seguinte critério: primeiramente, verificou-se a sua existência; caso não houvesse, considerou-se nota 0%. Se existisse, eram analisadas as condições de uso, as normas técnicas e se atendiam as necessidades para determinado potencial.

Quando o item avaliado era encontrado em boas condições e atendia às necessidades, considerou-se nota 100%. Quando existia determinado equipamento ou mobiliário, mas com problemas quanto à

manutenção ou não atendia às necessidades, considerou-se 75% e, quando se registrou a existência desses equipamentos ou mobiliários, mas com problemas sérios, considerou-se 25%. Assim, pode-se concluir: 0%, inexistente; 25%, existentes com problemas sérios; 75%, existentes, mas que precisam de alguns ajustes e 100%, existentes e atendendo às necessidades.

3.2 ETAPAS DE REALIZAÇÃO DO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Para identificar as potencialidades turísticas do Município e a sua infraestrutura, foram descritas as etapas da pesquisa.

As visitas exploratórias tiveram a finalidade não apenas de buscar informações, como também de registrar (por meio de fotos) dados importantes para análise, conhecimento e comparação entre as diferentes realidades dos potenciais turísticos do município e da região em estudo.

Para se fazer o levantamento das cidades, em primeiro lugar buscou-se apresentar as cidades fora de estado do RS, para que pudessem ser inclusas em roteiros como Foz do Iguaçu, PR e Chapecó, SC; em segundo lugar, buscaram-se as cidades pertencentes aos Coredes (Conselhos Regionais de Desenvolvimento), que foram realizadas pesquisa bibliográfica e visitas exploratórias, como o caso de Ametista do Sul, Nonoai, Planalto e Iraí com duas visitas exploratórias; depois, foi possível perceber os potenciais regionais e, assim, visualizar a inserção do município em estudo em relação aos demais.

Além dessas atividades, aconteceram visitas a órgãos públicos no município de Frederico Westphalen, como: a Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo, a Secretaria de Obras e Secretaria de Planejamento do Município. Também houve visita à URI - Universidade Regional Integrada, nos Núcleos de Pesquisa do Turismo, entre outros, para se buscarem as informações pertinentes ao objeto da pesquisa.

Para melhor entendimento de como foi desenvolvida a pesquisa, os métodos utilizados e as técnicas, apresenta-se no quadro a seguir um esquema que demonstra cada etapa da pesquisa, a descrição do que se buscou levantar, e os procedimentos para se atingirem tais informações.

Quadro 1 – Etapas da pesquisa

ETAPAS DA PESQUISA	DESCRIÇÃO DO QUE SE PRETENDE LEVANTAR	PROCEDIMENTOS DE COMO FORAM LEVANTADAS AS INFORMAÇÕES
1ª Coleta e estruturação de dados quanto às potencialidades turísticas Regionais;	a) Levantamento de informações referentes às potencialidades do RS e às cidades vizinhas de Frederico Westphalen que não pertencem ao Estado do RS, identificando a existência de rotas e roteiros próximos ao destino.	01) Levantamento Bibliográfico; 02) Entrevistas com os representantes da Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo das prefeituras mais próximas ; 03) Visitas exploratórias à Ametista do Sul, Nonoai, Planalto e Iraí.
2ª Levantamento de dados da infraestrutura externa do município de Frederico Westphalen.	a) Acesso viário externo que vem de SC por meio da BR 386 (Palmitos e Caibi, SC x Frederico Westphalen, RS) e o acesso que vem de Porto Alegre por meio da BR 386 (Palmeiras das Missões e Sarandi x Frederico Westphalen, RS) em que se levantaram informações quanto a sua pavimentação, segurança (placas de sinalização, acostamentos, informações), a paisagem e a infraestrutura de mirantes e quantitativos de pedágios; b) Acesso aéreo: levantar a disponibilidade de acesso aéreo doméstico e internacional; c) Acesso terrestre: disponibilidade de linhas de ônibus de qualidade dos locais em que são existentes os aeroportos, transporte de coletivos e outros meios de transportes alternativos disponíveis no município de Frederico Westphalen; d) Sinalização: buscou-se perceber, nos acessos até o município de estudo, a sinalização turística, a partir dos dois pontos principais emissores de turistas: Porto Alegre, RS e Chapecó, SC.	01) Levantamento por meio de Visitas exploratórias, como: a visita à rodoviária para verificar-se a existência do transporte rodoviário e os horários, visita à prefeitura entre outros; 02) Levantamento fotográfico para se verificar a infraestrutura externa para gerar posteriores conclusões.
3ª Levantamento de dados da infraestrutura interna do município de Frederico Westphalen.	a) Acesso viário interno – Buscou-se perceber a sua qualidade até os potenciais turísticos, percebendo a sua segurança (acostamentos e placas de sinalização), relevância paisagística (mirantes), os meios de transportes internos, disponíveis no destino com disponibilidade de horários e a sua qualidade e sinalização de indicação até o potencial turístico; b) Transportes internos - Disponibilidade de transporte para se chegar ao destino com disponibilidade de horários e a sua qualidade; Continua Quadro 1	01) Levantamento por meio de Visitas exploratórias; 02) Levantamento fotográfico para verificar-se a infraestrutura interna; 03) Levantamento Bibliográfico – Pesquisa no Plano de Saneamento Básico.

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN/RS

	<p>Continuação Quadro 1</p> <p>c) Sinalização de indicação até o potencial turístico com placas indicativas;</p> <p>d) Equipamentos e Serviços Turísticos- Equipamentos de hospedagem, equipamentos de alimentação, pontos de informações turísticas e locais de entretenimentos.</p> <p>E) Infraestrutura de apoio ao Turismo - Sistemas de transportes, Sistemas de comunicações, outros sistemas, Sistemas de segurança, Equipamento médico-hospitalar e Unidades educacionais,</p>	
<p>4ª Levantar as principais potencialidades turísticas do município, coleta e estruturação de dados quanto a essas potencialidades e à existência de infraestrutura em cada potencial.</p>	<p>a) Levantar todas as potencialidades do município de Frederico Westphalen e analisar a sua caracterização, localização e a disponibilidade de infraestrutura no potencial.</p> <p>b) Verificação da existência e das condições de b.1. Acessibilidades Urbanas (acesso de pedestres, rampas, corrimão, pisos táteis, Indicação de veículos, transporte público, pavimentação das vias, veículos adaptados para pessoas com deficiência); B.2. Estrutura Urbana (Organização do trânsito de veículos, Adequação de Sinalização Viária e Elementos de drenagem para escoamento de águas pluviais; b.3. Acesso Rodoviário; b 4. Mobiliário Urbano (Bebedouro, Lixeiras, Bancos, Sinalização/Informação, Telefone Público, Iluminação, Caixas coletoras de correio; b. 4 Equipamentos (Banheiro, Banheiro acessível, Loja de lembrança, Estacionamento); b.5) Manutenção (ajardinamento, vegetação) e b.6) Segurança.</p>	<p>01) Entrevistas a órgãos públicos no município de Frederico Westphalen, como a Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo, a Secretaria de Obras e Secretaria de Planejamento do Município. Busca de informações na URI- Universidade Regional Integrada, nos Núcleos de Pesquisa do Turismo;</p> <p>02) Visita exploratória percorrendo o acesso do potencial e, ao potencial, para perceber a infraestrutura quanto ao acesso;</p> <p>03) Visita exploratória ao potencial com planilhas embasadas na EMBRATUR para perceber-se o infraestrutura, aplicando-se o método genebrino, para poder ponderar cada Setor/Indicador e chegar em primeiro lugar à Leitura dos dados; depois, ao Índice Geral e, por último, ao Índice Grupal, em que vamos poder dizer se o potencial analisado tem boa infraestrutura ou não.</p>
<p>5ª Sistematização de dados e geração da análise quanto à infraestrutura dos potenciais turísticos do município.</p>	<p>a) Com os dados coletados, por meio de pesquisas bibliográficas, visitas exploratórias, relatórios fotográficos e entrevistas, foi gerado um quadro-síntese da Análise dos pontos fortes e fracos de cada potencial turístico.</p>	<p>01) Comparação dos resultados encontrados quanto aos pontos Fortes e Fracos e o índice de infraestrutura em cada potencial analisado.</p>
<p>6ª Conclusões e considerações finais</p>	<p>a) Com as análises será possível chegar às conclusões e assim poder gerar sugestões, proposições e conclusões para infraestrutura de cada potencial turístico do município.</p>	<p>1) Conclusões;</p> <p>2) Sugestões;</p> <p>3) Proposições.</p>

Para compreender-se como a pesquisa foi desenvolvida, atrelada aos objetivos específicos, à revisão bibliográfica, aos métodos e aos resultados, buscou-se criar um quadro geral. Para cada objetivo específico buscou-se a revisão bibliográfica para que fosse possível responder ao objetivo e, com a aplicação dos métodos, foi possível se chegar aos resultados conforme o quadro a seguir.

Quadro 5 – Quadro Geral da pesquisa

	OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	MÉTODOS	RESULTADOS
1	Analisar a infraestrutura turística do município de Frederico Westphalen	1-Levantar as potencialidades turísticas do Município.	2.1 TURISMO 2.1.1 Tipos de Turismo e Demanda Turística; 2.1.2 Motivações para o turismo e Atrativos turísticos; 2.1.3 Ministério do Turismo.	-Pesquisa bibliográfica; - Visitas exploratórias.	Descrever informações sobre as potencialidades turísticas.
2		2-Identificar a infraestrutura turística.	2.2 INFRAESTRUTURA 2.2.1 Infraestrutura Básica para o Turismo; 2.2.2 Infraestrutura Turística. 2.3 PLANEJAMENTO 2.3.1 Planejamento Ambiental, Turístico, Regional e Urbano; 2.3.2 Impactos Sociais, Econômicos e Ambientais Causados pelas Atividades Turísticas. 2.4 ESPAÇO URBANO X ESPAÇO RURAL 2.4.1 Relação Turística Entre o Espaço Urbano e Rural. 2.5 PAISAGEM E TURISMO 2.5.1 Característica da Paisagem; 2.5.2 Paisagem e Atividade Turística.	- Entrevista (Secretaria do Turismo do Município); -Visita exploratória; -Pesquisa bibliográfica (plano diretor identificando as macrozonas turísticas);	Identificar a infraestrutura das potencialidades, visando a sua atual situação, seus problemas, dificuldades, previsões e oportunidades
3		3-Compreender a inserção do município em estudo, com vistas a identificar o seu potencial regional.	3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 3.1 Métodos e técnicas da Pesquisa. 4 O LOCAL DE ESTUDO 4.1 Resgate Regional de cidades com Potencial Turístico; 4.1.1 Cidades Regionais do coredes(Conselhos Regionais de Desenvolvimento criados no Rio Grande do Sul) com Potencial Turístico. 4.1.2 REGIÃO DAS HORTÊNCIAS: a)Canela b)Gramado. 4.1.3 REGIÃO DO LITORAL 4.1.4- REGIÃO FRONTEIRA OESTE a)Uruguiana b) São Miguel Das Missões. 4.1.5 REGIÃO SUL 4.1.6 REGIÃO DA SERRA 4.1.7 REGIÃO CELEIRO 4.1.8 REGIÃO DO MÉDIO ALTO URUGUAI a) Ametista do Sul b) Alpestre b) Planalto c) Nonoai d) Iraí e) Vicente Dutra 4.2 O MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN Continua Quadro 5	Levantamento de dados; -Categorização e hierarquização da infraestrutura existente.	Identificar a localização do município em estudo em relação aos municípios vizinhos.

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN/RS

		<p>Continua Quadro 5</p> <p>4.2.1 A contextualização Socio-espacial de F. Westphalen; 4.2.2 Histórico da cidade de F. Westphalen; 4.2.3 Bacias Hidrográficas do Município de F. Westphalen; 4.2.4 Aspectos Gerais; a) Aspectos Demográficos; b) Urbanização da cidade de Frederico Westphalen c) Topografia; d) Empresas-destaque do Município de Frederico Westphalen.</p> <p>4.3 LEGISLAÇÃO MUNICIPAL a) Plano Diretor; b) Plano de Saneamento Básico.</p>		
4	<p>4-Diagnosticar os pontos fortes e fracos de cada potencial turístico do município de Frederico Westphalen</p>	<p>5 LEVANTAMENTO DA INFRA ESTRUTURA EXTERNA E INTERNA DO MUNICÍPIO</p> <p>5.1 ACESSO VIÁRIO EXTERNO 5.1.1 Acesso BR 386 (Palmitos e Caibi-SC x Frederico Westphalen-RS); 5.1.2 Acesso BR 386 (Palmeiras das Missões e Sarandi x Frederico Westphalen-RS);</p> <p>5.2 ACESSO VIÁRIO INTERNO 5.2.1 Principal acesso ao Município;</p> <p>5.3 INFRA ESTRUTURA DO MUNICÍPIO 5.3.1 Equipamentos e serviços turísticos; 5.3.2 Infra estrutura de apoio ao turismo; 5.3.3 Principais potencialidades Turísticas do Município; 5.3.4 Levantamento Técnico <i>in loco</i> das Principais potencialidades Turísticas do Município.</p> <p>5.3.4.1 Turismo Religioso a) Catedral; b) Santuário; c) Cristo Rei; d) Conclusões do Turismo Religioso.</p> <p>4.3.4.2 Turismo Cultural a) Praça da Matriz; b) Praça do Barril; c) CTG; d) Museu; e) Frederico em Luz; f) Conclusões do Turismo Cultural.</p> <p>4.3.4.3 Turismo Ecológico a) Parque da Faguense; b) Mina de Calcaíta; c) Conclusões do Ecoturismo.</p> <p>4.3.4.4 Conclusão geral do Turismo Religioso, Turismo Cultural e Ecoturismo.</p> <p>5.3.5 Pesquisa de opinião.</p> <p>6 ANÁLISE DOS DADOS 6.1 Análise.</p>	<p>Identificação dos pontos fortes e fracos de cada potencialidade, organizar dados e analisar com DAFO (SWOT).</p>	
5		<p>CAPÍTULO 7 –RECOMENDAÇÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS.</p>		

CAPÍTULO 4 - O LOCAL DE ESTUDO

O estudo desenvolveu-se no município de Frederico Westphalen, RS – Brasil. Localiza-se numa região rica em belezas naturais, pedras preciosas e atrativos religiosos. Será abordado, em primeiro lugar, o potencial turístico regional, para que se possa fortalecer o potencial turístico local; assim, será possível identificar como o município em estudo está inserto nos demais potenciais turísticos.

4.1 RESGATES REGIONAIS DE MUNICÍPIOS COM POTENCIAIS TURÍSTICOS

Resgataram-se alguns dos principais municípios do RS com potencial turístico e outras cidades para que se possa perceber a viabilidade de incluí-las em Rotas e Roteiros com Frederico Westphalen, a fim de analisar-se a inserção do município em estudo, com vistas a identificar o seu potencial regional. Começou-se pela cidade de Foz do Iguaçu, PR, a 391 km de Frederico Westphalen, com aeroporto Internacional e conhecida internacionalmente não apenas pelas Cataratas de mesmo nome do rio, uma das vencedoras do concurso as “Sete Maravilhas da Natureza” como também pela Usina Hidrelétrica de Itaipu, classificada como a segunda maior do mundo em tamanho e a primeira em produção de energia (Mtur, 2011).

a) Foz do Iguaçu

Localiza-se no extremo oeste do Paraná, divisa do Brasil com o Paraguai e a Argentina. Conta com, 260 mil habitantes e tem como principal característica a sua diversidade cultural, pois é constituída por cerca de oitenta nacionalidades; entre elas, as mais representativas são oriundas do Líbano, China, Paraguai e Argentina. A origem do nome do município vem da palavra “Iguaçu” que significa água grande, na língua tupi-guarani. Esse rio nasce adjacente à Serra do Mar e deságua no rio Paraná (PREFEITURA FOZ DO IGUAÇU, 2011).

A economia do município baseia-se no turismo, com ênfase para o comércio e serviços. A cidade de Foz do Iguaçu é o segundo lugar do Brasil mais visitado pelos turistas estrangeiros e o primeiro da região

Sul (EMBRATUR, 2011). Enfatiza-se que a cidade “abriga” Itaipu, a maior hidrelétrica do mundo em produção de energia.

A seguir, apresentam-se algumas dessas atrações.

a) Cataratas do Iguaçu: foram formadas aproximadamente há 150 milhões de anos, por 19 saltos, no entanto apenas três são do lado brasileiro. Assim, a maior parte da disposição dos saltos é voltada para o Brasil, o que possibilita uma lindíssima vista àqueles que observam as quedas do lado brasileiro (PREFEITURA FOZ DO IGUAÇU, 2011).

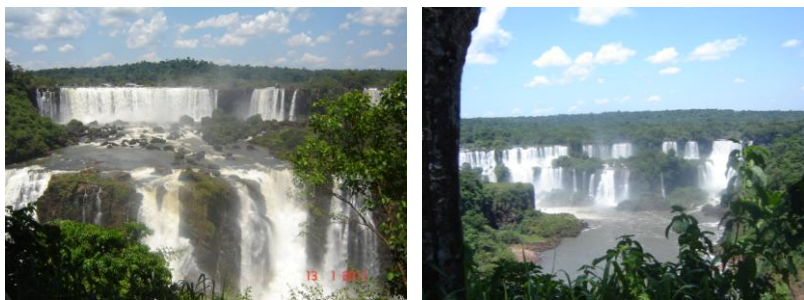


Figura 4 - Foto das Cataratas do Iguaçu.

b) Itaipu: obra grandiosa, um dos atrativos turísticos mais famosos do país, construído no rio Paraná, na fronteira entre Brasil e Paraguai, chamada Itaipu Binacional.

c) Parque das Aves: localiza-se numa área de 17 hectares de mata nativa, próximo ao Parque Nacional do Iguaçu, criado em 1994 pelo casal de biólogos ingleses, Dennis e Anna Croukamp. Nele existem aproximadamente 1100 animais entre aves, répteis e mamíferos de 135 espécies, várias delas ameaçadas de extinção.



Figura 5 - Foto do Parque das Aves.

A trilha para se verem as aves, medem 1300 metros e os tucanos são os mais acostumados com as pessoas: fazem pose para tirar fotos e brincam com os objetos dos turistas. No final da trilha, um funcionário aguarda as pessoas com uma arara Canindé no braço. São nove araras e nove jandaías que se revezam para aqueles visitantes que desejam posar para fotos.

4.1.1 Cidades Regionais COREDES (Conselhos Regionais de Desenvolvimento criados no Rio Grande do Sul) com Potencial Turístico

Segundo FREO (2007) a região do Médio Alto Uruguai faz parte do espaço territorial da Região Norte do Rio Grande do Sul, representada pelo CODEMAU (Conselho Regional de Desenvolvimento do Médio Alto Uruguai) constituído por 23 municípios: Alpestre; Ametista do Sul; Caiçara; Cristal do Sul; Dois Irmãos das Missões; Erval Seco; Frederico Westphalen; Gramado dos Loureiros; Iraí; Jaticaba; Nonoai; Novo Tiradentes; Palmitinho; Pinhal; Pinheirinho do Vale; Planalto; Rodeio Bonito; Seberi; Rio dos Índios; Taquaruçu do Sul; Trindade do Sul; Vicente Dutra e Vista Alegre. Nessas cidades desenvolvem-se as ações prioritárias do Conselho de Desenvolvimento do Médio Alto Uruguai e da Rota das Águas e Pedras Preciosas, em que uma das universidades do município é apoiadora, a URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.

Existem regiões que fazem parte dos COREDES³ (Conselhos Regionais de Desenvolvimento), são elas: Alto Jacuí; Campanha; Central; Centro Sul; Fronteira Noroeste; Fronteira Oeste; Hortências; Litoral; **Médio Alto Uruguai** (região do município em estudo); Missões; Nordeste; Noroeste Colonial; Norte; Paranhana; Produção; Serra; Sul; Vale do Caí; Vale do Rio dos Sinos; Vale do Rio Pardo; Vale do Taquari; Metropolitana Delta do Jacuí; Alto da Serra do Botucaraí; Jacuí Centro; Campos de Cima da Serra e Rio da Várzea.

A seguir, nas Figuras 06 e 07 apresentam-se alguns municípios que fazem parte da região do Médio Alto Uruguai com potenciais turístico. Ao visualizá-lo, o Rio Grande do Sul apresenta todas as

3 COREDES – Conselhos Regionais de Desenvolvimento criados no Rio Grande do Sul por meio da Lei Estadual nº 10.238/94 constituem-se como uma nova proposta de regionalização e ação político-administrativa objetivando o desenvolvimento regional.

regiões pertencentes aos COREDES e a localização da região do Médio e Alto Uruguai na marcação na cor laranja, na divisa do Estado de Santa Catarina.

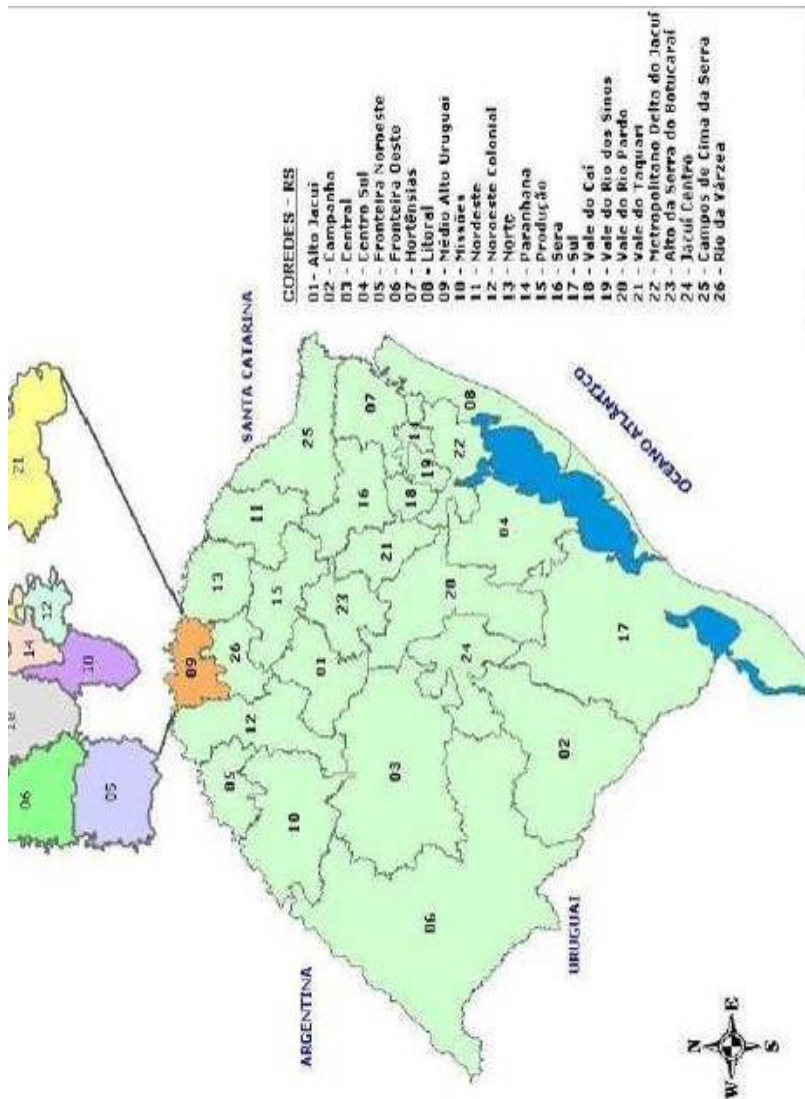


Figura 6 - Localização da Região do Médio Alto Uruguai no RS
 FONTE: Elaborado pelo Laboratório Geoprocessamento – URI -. Frederico Westphalen, RS
 (2007) - FREQ p. 17.

Municípios CODEMAU

- 01 - Alpestre
- 02 - Ametista do Sul
- 03 - Caçara
- 04 - Cristal do Sul
- 05 - Dois Irmãos das Missões
- 06 - Erval Seco
- 07 - Frederico Westphalen
- 08 - Gramado dos Loureiros
- 09 - Irajá
- 10 - Jaboticaba
- 11 - Nonoai
- 12 - Novo Tiradentes
- 13 - Palmitinho
- 14 - Pinhal
- 15 - Pinheirinho do Vale
- 16 - Planalto
- 17 - Rodeio Bonito
- 18 - Seberi
- 19 - Rio dos Índios
- 20 - Taquaruçu do Sul
- 21 - Trindade do Sul
- 22 - Vicente Dutra
- 23 - Vista Alegre

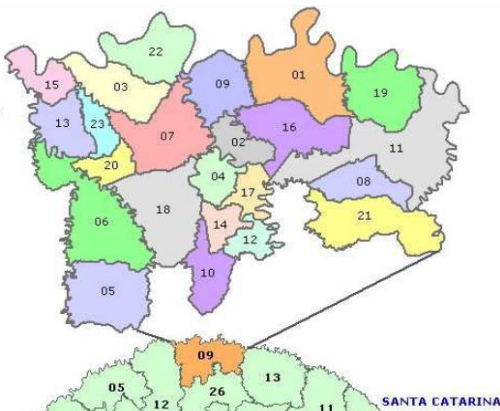


Figura 7 - Localização da Região do Médio Alto Uruguai

FONTE: Elaborado pelo Laboratório Geoprocessamento – URI Frederico Westphalen, RS.

4.1.2 Região das Hortências

É uma das regiões mais frias do Brasil, colonizada por italianos e alemães. Os municípios que fazem parte dessa região são: Cambará do Sul; Canela; Gramado; Jaquirana; Nova Petrópolis; Picada Café e São Francisco.



Figura 8 - Acesso à Região das Hortências, RS

Fonte: VISITING BRASIL, comunidade viagem e turismo no Brasil, 2011.

a) Canela

Segundo a PREFEITURA MUNICIPAL DE CANELA, 2011, o nome da cidade deriva de uma árvore, chamada Canela, que se

localizava próxima à praça central cuja colonização era de fazendeiros de cima da Serra, formada por imigrantes alemães e italianos; contudo, hoje, a cidade é conhecida pelos seus atrativos turísticos, dentre os quais se destacam a seguir.

1) Alambique Flor do Vale: um alambique que produz a cachaça artesanalmente; nesse local, as pessoas podem conhecer a produção e ficar em contato com a natureza;

2) Alpen Park: parque para atividades de aventura;

3) Caminho das Graças: às Graças são imagens religiosas em frente às casas dos moradores no percurso entre o Parque Caracol e a Ferradura, proporcionando momento de reflexão e oração aos visitantes;

4) Casa do Artesão: localiza-se na estação ferroviária de Canela; nela existem trabalhos artesanais típicos da região, bem como um centro de informações e restaurantes nos vagões do trem;

5)Castelinho Caracol: prédio construído de madeira encaixada;

6) Parque Fazenda da Serra: é um parque fazenda em que se pode conhecer um pouco do trabalho do campo como o processo de ordenha, fabricação de queijo e a criação de cavalos;

7) Parque do Caracol: ponto turístico muito famoso da região; a cascata possui 131 metros de queda livre e é rodeado por animais silvestres e vegetação;

8) Parque Temático Mundo a Vapor: parque com réplicas (miniaturas) da Revolução Industrial e movidas a vapor.



Figura 9 - Cascata do Caracol e Parque Temático Mundo a Vapor.

Esses atrativos turísticos são alguns dos existentes na cidade, Canela canalizou as suas forças e suas ideias para o turismo ligado à natureza, pois a beleza natural é um dos pontos mais fortes do local. Hoje, essa cidade é reconhecida mundialmente pelos seus pontos turísticos.

b) Gramado

Seu nome surgiu por causa de um campo em que os tropeiros paravam para descansar; a sua colonização é europeia, alemã e italiana, o que traz ao local riqueza em sua culinária e distinta arquitetura.



Figura 10 - Campo em meio às hortências

Fonte: Gramado-RS, 2011.

O turismo de negócios, fez com que Gramado se preocupasse com a infraestrutura, para receber as mais variadas tipologias de atividades. Por isso apresenta dois centros de eventos que juntos somam 35.000 m² de área e possuem infraestrutura suficiente para abrigar grandes feiras. Os hotéis possuem centros de convenção, que abrigam o Festival de Cinema e o Frederico em Luz com mais de 50 espetáculos, alguns dos quais inéditos e de nível internacional, como o *Show Nativitatem*, que acontece no Lago Joaquina Rita Bier. Efeitos de som, luz, fogo, águas dançantes e fogos de artifício compõem a festa natalina (GRAMADO.RS, 2011).

4.1.3 Região do Litoral

A Região do Litoral compreende 21 praias. Destacam-se: Capão da Canoa, Cidreira, Imbé, Osório, Torres, Tramandaí, Xangri-lá.

No Litoral Norte pode-se encontrar dunas e restingas; as dunas que ficam próximas ao mar criam uma proteção natural ao continente para as ressacas do mar que acumulam água entre as pedras servindo de alojamento para animais como: lagartixas, tuco-tucos, vegetação rasteira, margarida das dunas, entre outras vegetações, (RS VIRTUAL RIO GRANDE, 2011).

4.1.4 Região Fronteira Oeste

A Região da Fronteira compreende 13 cidades: Alegrete, Barra do Quaraí, Itacurubi, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiiana.

A seguir serão descritas algumas das principais cidades com potencialidades turísticas da região Fronteira Oeste e seus principais atrativos.

a) Uruguaiiana

Foi uma das únicas vilas fundada pelos farrapos durante o período da Revolução Farroupilha. A localidade cresceu mesmo com dificuldades, como a Guerra do Paraguai, quando Uruguaiiana foi invadida por tropas inimigas roubando seus comércios. Hoje a cidade é muito importante: pela ponte internacional Agustin Justo - Getúlio Vargas, chamada também de Ponte do Mercosul, há trocas comerciais entre Brasil e Argentina. É por essa ponte que passa em torno de 5% de todo o comércio exterior brasileiro (ACHE TUDO E REGIÃO, 2011).

Segundo o Portal Fronteira Oeste (2011), serão descritos alguns dos pontos turísticos da cidade.

1) Praça da Rendição: surgiu com a Vila de Uruguaiiana e serviu de apoio à população local; ganhou esse nome, pois foi onde o coronel se rendeu. Em 1912, foi alterado o nome da praça para Praça Barão do Rio Branco. Ela possui monumentos, chafariz, café temático, restaurante e banheiros públicos.

2) Igreja Catedral de Sant'Ana: inaugurada em 1861, possui estilo neo-romano e em seu interior existe uma cripta⁴;

3) Consulado da Argentina – Casa: Patrimônio tombado pela prefeitura, possui estilo neoclássico do começo do século XX;

4) Casarão dos Barbará: residência construída em 1913 com material importado, como o mármore de carrara da Itália e vidros da França;

5) Centro Cultural Dr. Pedro Marini: projetado pelo arquiteto argentino Francisco Rocio, possui elementos do estilo neoclássico e grande parte do seu material veio da Itália. Hoje ali funcionam museus, bibliotecas e oficinas de arte;

⁴ Local onde se guardam os restos mortais das pessoas. Nessa Igreja Catedral encontram-se os restos mortais de seu primeiro e terceiro bispos.

6) Igreja Nossa Senhora do Carmo: fundada em 1928, possui elementos do estilo gótico e a estátua de Nossa Senhora do Carmo foi esculpida em pau-brasil, em Portugal;

7) Castelo da XV: Projeto de uma residência feito por um arquiteto da escola de Ouro Preto, MG. Sua construção, iniciou-se em 1955 e demorou 3 anos para ser conclusa.

Por meio do que é possível encontrar-se nessa região, percebe-se sua riqueza em patrimônio histórico. Há um resgate da história que está presente em cada lugar da cidade, levando ao visitante conhecimentos de arquitetura e história.

4.1.5 Região das Missões

Compreende 25 municípios, entre os quais se destacam: Santo Ângelo, Santo Antônio das Missões, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões.

a) São Miguel Das Missões

O antigo povo de São Miguel é um dos mais importantes remanescentes da civilização jesuítico guarani dos Sete Povos das Missões, na Região Noroeste do Estado. Essa localidade possui uma arqueologia histórica muito importante no Brasil.

Os principais objetivos da Companhia de Jesus eram a doutrina, a catequese e a vida comunitária no povo de São Miguel; a sua economia eram os produtos de alimentação que eles mesmos cultivavam.

O domínio que os jesuítas e espanhóis exerciam sobre os índios guaranis dava-se por meio da administração e da igreja que influenciavam os caciques. Esse domínio foi confiscado pela administração portuguesa que levou ao fracasso cultural, pois os tratados entre Portugal e Espanha obrigavam os índios a deixarem as suas terras, fazendo com que uma nova cultura surgisse com novo desenvolvimento político, social, econômico na arquitetura e na arte.

A riqueza desse passado, reflete-se na monumentalidade das Ruínas da Igreja de São Miguel – que vêm sendo consolidadas pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Elas foram declaradas Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade o que atrai turistas de vários pontos do Brasil e do mundo, que encontram na cidade e região circunvizinha infraestrutura turística.

A seguir apresentam-se seus principais pontos turísticos:

1) Museu das Missões: nele pode-se encontrar a estatuária missioneira, acervo do Museu das Missões, projetado por Lúcio Costa;

apresenta, as habitações dos missioneiros, com avarandado coberto com telhas de barro e imagens;

2) Espetáculo de Som e Luz: é apresentado ao anoitecer, no Sítio Arqueológico São Miguel Arcanjo e um dos principais atrativos da cidade; foi restaurado em novembro de 2000. O espetáculo narra em 48 minutos o nascimento, o desenvolvimento e o fim da civilização criada, no Rio Grande do Sul, por jesuítas e índios;

3) Ruínas de São Miguel: a igreja possuía duas grandes arcadas, e cinco altares com imagens de santos, caracterizavam seu interior; sua torre ostentava um galo de estanho dourado. Seu projeto é assinado pelo arquiteto italiano Gian Batista Primoli, retratando a arquitetura europeia da época;

4) Fonte Missioneira: descoberta em 1982 e restaurada em 1983, localizada a 1 km do Sítio Arqueológico São Miguel Arcanjo.

4.1.6 Região Sul

Compreende 22 municípios, entre os quais se destacam:

a) Rio Grande

Rio Grande é a cidade mais antiga do Estado. Fundada em 1737, na época chamava-se de Rio Grande de São Pedro, Em 1751 o então povoado foi elevado à condição de vila e, mais tarde, ocupada por espanhóis por 13 anos. Em 1835 passou a ser denominada Cidade do Rio Grande.

Possui cerca de 200 mil habitantes, considerada uma das cidades mais ricas do Estado, pois construiu sua riqueza devido às indústrias, seu porto e à sede da Refinaria de Petróleo Rio-grandense. Sua arquitetura possui traços da colonização portuguesa e muitas das obras foram tombadas e recuperadas pelo patrimônio histórico (HISTÓRICO DO RIO GRANDE, 2012). A seguir, apresentam-se alguns pontos turísticos do município.

1) Praia do Cassino: maior praia do mundo em extensão;

2) Biblioteca Rio-grandense: prédio em estilo neoclássico, com aproximadamente 500 mil obras, uma das maiores do Brasil;

3) Museu Oceanográfico Prof. Elieser de Carvalho Rios: mostra o ecossistema marinho e sua relação com o meio ambiente na Universidade Federal do Rio Grande – FURG. É considerado o maior museu oceanográfico da América Latina;

4) Praça do Tamandaré: a maior praça do interior do estado, possui obras de artes, entre as quais o Monumento Túmulo com os restos mortais do General Bento Gonçalves da Silva, herói da Revolução Farroupilha;

5) Igreja de Nossa Senhora do Carmo: suas duas torres são réplicas de detalhes do altar principal; um dos altares laterais, possui imagens autênticas, em madeira e com olhos de vidros com arquitetura em estilo neogótico;

6) Estação Ecológica do Taim: considerada um dos lugares mais bonitos do estado, com o objetivo de preservar um imenso viveiro natural de animais e vegetais, é um berçário das aves migratórias (RIO GRANDE – PONTOS TURÍSTICOS, 2012).

b) Pelotas

Localiza-se a 249 km da capital do Estado, com aproximadamente 350.000 habitantes, colonizada pela cultura alemã e por diversas outras etnias. A primeira trabalha com a policultura⁵ e a outra com a orizicultura⁶.

Pelotas tem o seu sistema hídrico formado pelo Arroio Pelotas, pelo Canal de São Gonçalo e pela Lagoa dos Patos. É navegável por toda a extensão e faz ligação entre as lagoas dos Patos e Mirim, o maior lago de água doce do mundo. O município também possui flora variada, desde formações florestais até formações campestres, vegetação rasteira e herbácea chamada pampa e litorânea com clima subtropical. PELOTAS - PATRIMÔNIO CULTURAL DO RS, (2012).

Na história econômica, destaca-se com a produção do charque, que era enviado para todo o Brasil, o qual fez a riqueza de Pelotas no passado. Todo ano acontece a tradicional Fenadoce (Feira Nacional do Doce) festa de eventos com famosos doces de origem portuguesa.

Possui mais de vinte museus, monumentos e paisagens que já serviram de cenário para produções de televisão.

Também conta com diversos pontos turísticos, tais como:

1) Praia do Laranjal: onde começou a se desenvolver o povoado de São Francisco de Paula; hoje a praia é um local movimentado, perto do centro da cidade;

5 Forma de agricultura que consiste na exploração simultânea de vários vegetais e produtos; cultura variada (MICHAELIS, 2012).

6 Cultura do arroz (MICHAELIS, 2012).

2) Caminho Farroupilha: local em que começou e terminou a Revolução Farroupilha, bem como a invasão de Porto Alegre;

3) Patrimônio Arquitetônico: conta a história de Pelotas com personagens caracterizados do final do século XIX. Participam cavalheiros e damas que relembram o auge da economia e da cultura da cidade, que possui o maior patrimônio arquitetônico eclético do Brasil, com quase 50 prédios tombados.

4) Túnel de pedras: com 300 m de comprimento e 10 m de altura a passagem é desativada para trens; foram removidos os trilhos e tornou-se ponto de visitação;

5) Museu Parque da Baronesa: local onde se encontra registrada a riqueza vivida pela cidade de Pelotas no século XIX; lá existem enxovais bordados, vestuários da época, baús e mobília.

4.1.7 Região da Serra

Destacam-se os municípios de: Antônio Prado, Bento Gonçalves, Carlos Barbosa, Caxias do Sul, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Guaporé, Serafina Corrêa, União da Serra, Ver n polis, Vila Flores (FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA, 2011).

a)Bento Gonçalves

Conhecida como a capital brasileira da uva e do vinho localiza-se na área do Vale dos Vinhedos, região em que estão algumas das melhores vinícolas do país. É o maior polo moveleiro do Estado; está entre as primeiras cidades do Rio Grande do Sul em  ndice de Desenvolvimento Humano (IDH) e entre as dez do Brasil com aproximadamente 107.000 habitantes com clima subtropical e as quatro estações do ano bem definidas.

O nome do município foi atribuído em homenagem ao General Bento Gonçalves da Silva, um dos líderes da Revolução Farroupilha.

Recebe em média 800 mil habitantes por ano, possui hotéis e pousadas e   a sede de eventos como Fenavinho (Feira Nacional do Vinho) e a Fiema (Feira Internacional de Ecologia e Meio Ambiente).

O turismo está ligado à produção do vinho, e as vinícolas são abertas para visitação; é a primeira região do Brasil que recebeu Indicação de Procedência pelo Vale dos Vinhedos, certificando e qualificando a origem do produto na esfera mundial (HISTÓRIA DE BENTO GONÇALVES, 2012).

A seguir,destacam-se alguns dos potenciais da região:

1) Vale dos Vinhedos: entre os municípios de Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo do Sul, no vale estão mais de vinte vinícolas; é uma das atrações turísticas mais procuradas, pois se pode conhecer sua história e o processo de elaboração de vinhos e espumantes;

2) Caminhos de pedra: situa-se no distrito de São Pedro. O roteiro oferece uma viagem pela colonização italiana no Brasil; a arquitetura preservada apresenta casas de pedra, de madeira e cantinas construídas pelos imigrantes italianos no início do século XX;

3) Pipa-pórtico: monumento de entrada da cidade tem 17,35 metros de altura.



Figura 11 - Pórtico na entrada de Bento Gonçalves e a Maria Fumaça

Fonte: A cidade de Bento Gonçalves, 2012.

4) Maria-Fumaça: passeio por Bento Gonçalves, Garibaldi com destino a Carlos Barbosa, percorre 23 km com música, comida da região, vagões animados por grupos folclóricos conforme se mostra na Figura 11.

5) Calçada da Arte: calçada com obras de artistas plásticos de Bento Gonçalves pintadas em tinta a óleo acrílica e as esculturas que relembram a história da colonização e cultura italianas feitas em madeira impermeabilizada.

6) Igrejas: existem a do Cristo Rei de estilo gótico, a de Santo Antônio em estilo romano, e a Igreja São Bento, em forma de pipa, homenageando os imigrantes italianos a cultura do vinho.

b) Caxias do Sul

Iniciou com a ocupação dos índios no local chamado Campo dos Bugres; posteriormente foi ocupada por imigrantes italianos. O cultivo

da videira e a produção do vinho são um traço da sua identidade: primeiro, para o próprio consumo e, depois; para a comercialização.

Com o tempo, ocorreu a diversificação da indústria caseira e a ampliação dos manufaturados; então, começaram as pequenas oficinas caseiras até as indústrias que hoje são conhecidas internacionalmente.

Hoje, Caxias do Sul é denominada a “Capital da Montanha”, a “Pérola das Colônias” e a “Colmeia do Trabalho” e conhecida como o polo da marca italiana no sul do Brasil. Foi com a uva e o vinho, que Caxias se tornou o berço do turismo do Estado, com a Festa da Uva a maior festa do sul do Brasil; tem o clima europeu das montanhas, a neve, a comida farta e a hospitalidade. (PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL, 2012).

Para incentivar o crescimento do turismo nessa região, a Secretaria do Turismo do município lançou em 2010 um projeto chamado Semana Municipal do Turismo, com programações especiais com passeios e roteiros.

A seguir alguns pontos turísticos do município:

1) Museu Municipal: conta a história da imigração italiana; sua arquitetura é baseada no estilo colonial português;

2) Igreja de São Pelegrino: igreja dotada da “Réplica da Pietà” de Michelangelo. Foi doada pelo Papa Paulo VI em comemoração a centenário da Imigração Italiana como se vê na Figura 12;

Figura 12 - Museu Municipal e Igreja de São Pelegrino

Fonte: Cidades Brasileiras, 2012.



3) Casa de pedra: era a residência da família Lucchese; construída em 1878, em 1974 foi transformada num museu, com móveis e objetos que mostram os afazeres dos imigrantes italianos;

4) Monumento Nacional ao Imigrante: retrata o heroísmo e a luta dos imigrantes que abandonaram suas terras Figura 13.



Figura 13 - Casa da Pedra e Monumento Nacional do Imigrante
Fonte: Cidades Brasileiras, 2012.

4.1.8 Região Celeiro

Destacam-se: Barra do Guarita, Crissiumal, Derrubadas, Tenente Portela e Três Passos (FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA, 2011).

a) Crissiumal

Inicialmente foi ocupada por índios de várias etnias; em 1930, chegaram os alemães e italianos. A origem do nome Crissiumal deve-se a uma taquara (criciúma). Atualmente esta planta é comum no município.

A cidade tem 14.726 habitantes (IBGE CIDADES, 2010). Sua economia constitui-se de propriedades rurais, agropecuária e destaca-se por ser o maior produtor de leite do estado. Conhecida como capital gaúcha da agroindústria, por possuir um programa municipal de desenvolvimento agroindustrial, chamado Pacto Fonte Nova cujo objetivo é o de transformar as propriedades em empreendimentos bem-sucedidos. Esse programa foi reconhecido internacionalmente.

No esporte é conhecida como Terra de Goleiros em virtude de vários goleiros que jogam em grandes clubes do estado serem naturais do município (PREFEITURA MUNICIPAL DE CRISSIUMAL, 2011).

O município também conta com os seguinte pontos turísticos:

1) **Mundo Colonial:** rota turística que leva o turista para conhecer os conceitos do cooperativismo por meio das agroindústrias, que se desenvolveram ao se unirem por meio do Pacto, Fonte Nova.

2) **O Castelo do Bonotto:** residência particular, imita um castelo medieval europeu, em pedras com quatro torres; um dos únicos castelos em estilo medieval do país.

3) **Monumento O Pioneiro:** feito pelo escultor Paulo de Siqueira em 1984, construído com peças e sucatas de ferro, conforme se vê na Figura 14;



Figura 14 - Castelo Bonotto e Monumento o Pioneiro
Fonte: Secretaria do Turismo do RS, 2012.

4) **O Balneário Amorim:** Parque e balneário, com piscinas, lagos, hospedagem em cabanas, restaurante, *camping*, pista de motocross, campo de futebol, quadras de voleibol de areia, entre outros;

5) **Balneário Três Ilhas:** Beleza natural e apropriado para a prática da pesca ao dourado. O peixe é símbolo da pesca esportiva no Rio Uruguai.

b) Tenente Portela

Iniciou-se com a exploração das terras em 1911. Denominou-se Pari até 1940, nome de origem indígena, que significa pequena rede de taquara que os índios usavam para pescar; logo após passou-se a chamar Miraguay. Em 1942, passou a chamar-se Tenente Portela em homenagem ao primeiro Tenente de Engenharia, Mário Portela Fagundes, jovem corajoso, militar e engenheiro que integrava a Coluna Prestes na Revolução que surgiu no Rio Grande do Sul em 1924. Tenente Portela possui uma área de 338,1 km² e sua população atualmente é de 13.719 habitantes (FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA, 2011).

A seguir, algumas das atrações turísticas do município:

1) Rota do Yucumã: existe em torno de 50 municípios participantes dessa Rota; Derrubadas é o município-polo que abriga o Salto do Yucumã. A Rota é rica em atrativos naturais, como a fauna e a flora. O atrativo turístico tem 1800 metros de extensão e possui a maior queda d' água em sentido longitudinal do mundo, como se mostra na Figura 15:



Figura 15 - Salto de Yucumã.
Fonte: Rota do Yucumã, 2012

A Rota do Yucumã localiza-se na transição entre os campos gerais e as áreas de formação das depressões das encostas do Rio Uruguai. Essas características permitem à região apresentar uma variedade enorme de flora e fauna, observadas no Parque Estadual do Turvo e em todos os municípios que fazem parte da Rota.

O Salto do Yucumã destaca-se pela sua natureza quase intocável dentro do Parque Florestal Estadual do Turvo, com mais de duzentas espécies de aves, mico-prego, capivara, jaguatirica e mamíferos livres no coração da mata fechada, conforme se mostra na Figura 16.



Figura 16 - Salto do Yucumã (vista aérea)
Fonte: Rota do Yucumã, 2012.

b) Área Indígena do Guarita: surgiu em virtude dos conflitos entre brancos e índios da região, quando foi necessário se construírem guaritas em áreas mais altas a fim de que pudessem ter visão para proteger o seu povo. A área localiza-se a 5 km da sede do município de Tenente Portela, com acesso pela BR 472 e é aberta para a visitação para vender seus artesanatos indígenas.

A terra Indígena da Guarita possui uma área de 23.406,8 km², no qual está inserta: 32% no município de Tenente Portela, 38% em Redentora e 30% no município de Erval Seco. É a maior reserva indígena em superfície territorial e populacional do Estado, com aproximadamente 7.000 índios de etnias, kaingang e guarani (SECRETARIA DE INDÚSTRIA E COMERCIO E TURISMO TENENTE- PORTELA).

A seguir, apresentam-se alguns dos artesanatos confeccionados pelos índios da Área Indígena do Guarita.



Figura 17- Artesanatos Indígenas.
Fonte: Terra Indígena Guarita, 2012

b) Praça do Índio: o monumento "O Índio", da praça central do município, possui cinco metros de altura feito em homenagem as tribos indígenas kaingang e Guarani pelo artista Paulo Siqueira, reproduzindo uma textura que acompanha o movimento do corpo do índio; as formas produzidas proporcionam volume e o olhar em direção a flecha, lançada ao sol poente (PORTELA ONLINE, 2012).



Figura 18 – Índio Anastácio Fongue

4.1.9 Região do Médio Alto Uruguai

a) Ametista do Sul

Localizada a 22 km de Frederico Westphalen, sua colonização iniciou-se na década de 1940. Chamou-se de Cordilheira e, posteriormente, São Gabriel. A principal atividade era a agropecuária; posteriormente descobertas as pedras preciosas e iniciou-se o processo de exploração da pedra ametista.

Em 1970, iniciou-se a extração de pedras semipreciosas, principalmente ametistas, citrinos, gipsitas e ágatas. Com o investimento de empresas exportadoras de pedras, intensificou-se a extração e a exploração começou a ser feita por meio de túneis chamados furnas. Em 1992, o lugarejo emancipou-se e, como existia no Rio Grande do Sul um município com o nome de São Gabriel, passou a se chamar Ametista do Sul, referência a sua principal riqueza mineral, a pedra ametista (IBGE CIDADES, 2011).

Hoje, Ametista do Sul dispõe de infraestrutura para que o turista possa conhecer o processo de extração da pedra até a sua lapidação. Para Freo (2007), na região encontram-se as maiores reservas de pedra ametista do mundo. O visitante pode conhecer desde a formação das gemas junto à rocha até o processo de exploração e a extração dos geodos na mina.

O Ametista Parque Museu faz parte do Complexo Ametista Parque Museu, em Ametista do Sul. O atrativo recebe visitantes de todos os lugares do mundo: Alemanha, EUA, China, Itália, Argentina, Uruguai e Paraguai, com um fluxo de, aproximadamente, duas mil pessoas por mês, um dos atrativos turísticos da Rota das Águas e Pedras Preciosas.

Atualmente, há duas opções de Rotas e Roteiros reconhecidos pelo Ministério do Turismo que contemplam Ametista do Sul e Frederico Westphalen: o Roteiro das Pedras e Águas que encantam – RS e a Rota das Gemas e Joias.

Do Roteiro⁷ das Pedras e Águas que encantam são doze as cidades que participam: Porto Alegre, Frederico Westphalen, Tenente Portela, Derrubadas, Ametista, Horizontina, Santa Rosa, Santo Cristo, Santo Ângelo, Entre-Ijuís, São Miguel das Missões e Ijuí. O atrativo do roteiro de Frederico Westphalen é a divulgação de seu potencial natural, por ficar próximo dos maiores remanescentes de Floresta Atlântica do Norte do Estado do Rio Grande do Sul, Parque Estadual do Turvo, Área Indígena do Guarita e Terra Indígena de Nonoai.

Na Rota⁸ das Gemas e Joias são sete os municípios participantes: Porto Alegre, Guaporé, Lajeado, Estrela, Soledade, Frederico Westphalen e Ametista do Sul. Os atrativos nessa Rota são as pedras preciosas, as joias e a única mina de calcita a céu aberto do mundo.



Figura 19 - Foto pedra ametista com mais de 2.700 kg
Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE AMETISTA DO SUL - RS, 2011.

A seguir o Ametista Parque Museu e a Loja de Pedra. Seu acesso dá-se por uma estrada pavimentada por calçamento, e placas indicam o caminho até o Parque.

⁷ Descrição pormenorizada de uma viagem importante; itinerário, exposição completa e metódica das ruas, monumentos, museus, panoramas, existentes numa localidade e dignos de serem visitados (MICHAELIS, 2011).

⁸ Caminho, direção, rumo (MICHAELIS, 2011).



Figura 20 - Foto das placas indicativas do acesso ao parque.

Na Figura 21, pode-se visualizar a fachada do Museu no pavimento térreo e as lojas no pavimento superior. Sua construção iniciou em 2001 e foi concluída em 2003.



Figura 21 - Museu e Loja de Pedras em Ametista do Sul.

Segundo o guia do museu, as pedras expostas são raras e o seu valor varia de acordo com o peso: de dois a quatro mil dólares por quilo. Algumas chegam a pesar mais de duas toneladas. A continuação do museu dá-se por meio de uma galeria subterrânea com mais de 200 metros de profundidade preparada para visitação, em que se pode visualizar onde estão e como as pedras são retiradas.

Pedra ametista em seu lugar natural.



Figura 22 - Passeio na galeria subterrânea com guia.

Ainda no interior da galeria subterrânea, pode-se conhecer o processo de extração das pedras e os equipamentos utilizados para removê-las ao exterior. Na Foto da Figura 23 pode-se verificar a carretinha⁹ que remove os bojos de pedras e também os entulhos gerados no interior da mina.

Bojo de pedra ametista.



Figura 23 - Carretinha com um bojo de pedra preciosa

Ametista do Sul destaca-se, ainda, pelos vinhedos, pelos vinhos e pelos vinhos estocados nas furnas. Ametista do Sul possui uma área de 146 hectares de parreirais, e parte dessa produção é consumida *in natura*.

⁹ Meio de transporte utilizado para locomover as pedras e também o entulho do interior das galerias.

Segundo o Jornal Alto Uruguai, de 23 de julho de 2011, o município de Ametista do Sul possui 69 famílias que se dedicam à vitivinicultura¹⁰, produzindo em média 15 toneladas por hectares. As vinícolas estão abertas à visita com degustação de vinhos e frios; em seguida os visitantes são convidados a conhecer as galerias subterrâneas de 320 metros de profundidade em que armazenam o vinho para o seu envelhecimento.

Também se pode visitar a Igreja São Gabriel, com suas paredes internas revestidas com 40 toneladas de pedras ametista, a pirâmide esotérica com seu interior revestido de pedras preciosas, com estrelas da mesma pedra, penduradas. Destaca-se que, ao lado da pirâmide, localiza-se o ponto de informações turísticas.



Figura 24 - Pirâmide e o seu interior revestido de pedras ametista.

b) Alpestre

Com 8.027 habitantes, de acordo com o IBGE (2011), localiza-se a 75 km de Frederico Westphalen. Segundo a Prefeitura, seus potenciais turísticos são: Monumento Marco Extremo Norte do Rio Grande do Sul; Prainha do Rio Uruguai, local apropriado para banho; Estreito do Rio Uruguai, atrativo natural nas margens do Rio Uruguai e as vinícolas com amadurecimento antecipado das uvas devido ao clima.

Esse município também fez parte do canteiro de obras do reservatório da UHE (Usina Hidroelétrica) Foz do Chapecó.

10 Cultivo das vinhas e fabricação do vinho (MICHAELIS, 2011).

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN/RS



Figura 25 - Reservatório da Usina Hidroelétrica Foz de Chapecó.

Fonte: Prefeitura de Ametista do Sul - RS, 2011.

b) Planalto

Possui 10.524 habitantes e 230 km² de área, segundo o IBGE (2011). De acordo com o Jornal Auto Uruguai de 23 de julho de 2011, o município destaca-se com o cultivo da uva e a fabricação de vinhos e sucos.



Figura 26 - Escultura em ferro no acesso ao Município.

c) Nonoai

Possui 12.074 habitantes, e 469,311 km² de área, de acordo com o IBGE (2011). No pórtico da cidade, existe a escultura de um índio de ferro e a imagem dos coroinhas, símbolo do turismo religioso na região.



Figura 27 - Pórtico de Nonoai

d) Iraí

Localiza-se a 31 km de Frederico Westphalen com 8.078 habitantes, e uma área de 182 km². Os primeiros habitantes do município de Iraí foram os índios da tribo kaingang. Esses índios tinham conhecimento de que as fontes termais existentes no local poderiam curar (IBGE CIDADES, 2011).

Segundo a Prefeitura Municipal de Iraí (2011), o município é rico em belezas naturais, águas minerais e termais. Nele foi construído o balneário Oswaldo Cruz, sobre uma rocha que jorra água mineral com temperatura de 36,5°C, águas reconhecidas por médicos especialistas e atraem visitantes do Brasil e de países vizinhos.



Figura 28 - Balneário em Iraí - RS.

No balneário é oferecido banho **natural ou normal**, em banheira individual ou de casal. Com duração de 20 minutos e temperatura natural da fonte (36,5°C), é indicado para pessoas com problemas psíquicos. Também são oferecidos **banho de piscina aquecida, ducha escocesa e hidromassagem**. Outro atrativo é a Pomona, uma obra em pedra de arenito rosa, que, segundo o escultor Vasco Prado, foi inspirada numa índia do Toldo Indígena, hoje símbolo do parque do Balneário Oswaldo Cruz.

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN/RS



Figura 29 - Índia Pomona no Balneário

Iraí faz divisa com o Estado de Santa Catarina. Cortada pelo Rio Uruguai, a cidade pode proporcionar momentos de descanso, saúde, entre outros. Também é rica em pedras preciosas, como o citrino, calcita, gipcitos e ametista. O visitante pode encontrar lojas de pedras, fábrica de confecções em couro, fábrica de facas artesanais e artesanato indígena. Iraí também faz parte da Rota das Águas e das Pedras Preciosas.



Figura 30 - Rio Uruguai em Iraí – RS

e) Vicente Dutra

Localiza-se a 32 km de F. Westphalen e conta com 5.285 habitantes, numa área territorial de 195,045 km² (IBGE CIDADES, 2011). Segundo a Prefeitura de Vicente Dutra (2011), as fontes minerais localizadas no município atraíram os primeiros moradores, que deram início à colonização. As fontes e o povoado levaram o nome de seu descobridor, Vicente Dutra, médico da região. As águas termais ocorrem pela passagem da água em regiões ainda incandescentes. Oriundos de remanescentes magmáticas de origem vulcânica, esses componentes minerais que vêm com a água e que se depositam ao redor das fontes sofrem reações químicas, formando a lama terapêutica, que

possui uma composição semelhante à da água mineral, com enxofre, elemento que proporciona eficiência curativa em ferimentos e doenças de pele.

4.2 O MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN, RS

4.2.1 A contextualização sócio-espacial de F. Westphalen, RS

Possui uma área de 265 km², com 28.843 habitantes, dos quais 20.433 residem na área urbana. Localiza-se a 420 km da capital do Estado. (IBGE, 2011).

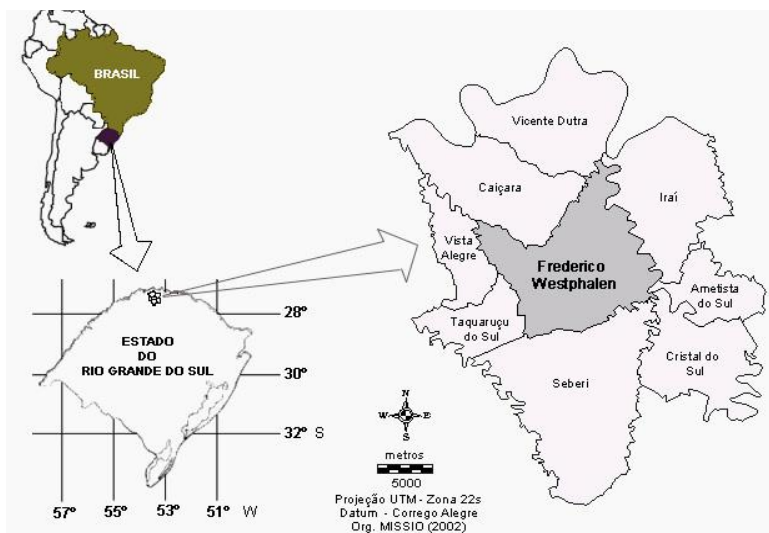


Figura 31 - Localização geográfica de F. Westphalen, RS.

Fonte: MISSIO, 2003.

Frederico Westphalen limita-se com oito municípios: Vicente Dutra; Iraí; Ametista do Sul; Rodeio Bonito; Seberi; Taquaraçu do Sul; Vista Alegre e Caiçara, todas ricas no setor da agricultura.

No Quadro 05, pode-se visualizar a distância dos municípios até Frederico Westphalen.

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN/RS

Quadro 6-Distâncias dos municípios vizinhos

DISTÂNCIA MUNICÍPIOS VIZINHOS	
Município	Distância (km)
Alpestre	75
Ametista do Sul	22
Caçara	10
Iraí	31
Palmitinho	28
Planalto	65
Rodeio Bonito	41
Seberi	16
Taquaruçu do Sul	16
Vicente Dutra	32
Vista Alegre	19

Fonte: Arquivo pessoal de Wilson Ferigolo, 2004.

Segundo Missio (2003), o município de Frederico Westphalen é servido por uma ampla rede viária, com 338,245 km de estradas federais, estaduais e municipais. As rodovias federais possuem 30,03 km e as estaduais 16,84km, com revestimento asfáltico; as estradas municipais apresentam revestimento de cascalho¹¹.

4.2.2 Histórico do município de Frederico Westphalen

Segundo Szatkoski (1994), por volta de 1894-1895, toda a região que costeia o Rio Uruguai era intocada, havia apenas um solo muito fértil e uma rica fauna. Aos poucos foram surgindo algumas clareiras onde se construíram as primeiras casas; assim surgiram as primeiras comunidades.

Numa das viagens dos primeiros carreteiros que passavam pela região e faziam o transporte de produtos manufaturados e da produção agrícola, um barril de aguardente¹² desprende-se da carroça, danificando a sua tampa. Para não descartar o recipiente, os carreteiros colocaram-no numa fonte. A localização do barril à beira da estrada com água limpa e muita sombra fez com que o lugar fosse se desenvolvendo (IBGE CIDADES, 2011). Em virtude disso, inicialmente a vila passou a

11 São lascas de pedras que, neste caso, ao serem compactadas ao solo facilitam a passagem de veículos.

12 Bebida alcoólica extraída da uva, da cana, dos cereais, da mandioca, das frutas doces e de quaisquer outros produtos sujeitos a fermentação (MICHAELIS, 2011).

ser denominada Barril, em função desse recipiente colocado no Lageado Perau¹³.

Segundo Ferigolo (2004), a colonização do município iniciou em 1918, quando as três famílias que ali moravam solicitaram reserva de áreas rurais. Esse lugar foi chamado povoado de Vila Mussolini e, em 1945, passou a se chamar Osvaldo Cruz.

Para os colonizadores, a incansável busca de terras férteis proporcionou-lhes muitas dificuldades, como a falta de sementes e de alimentos até a primeira colheita, a falta de moradia e até mesmo a falta de atendimento médico. Em 1919, foi colocado um barril na nascente do Rio Lajeado que se localizava ao norte do município. Esse barril ajudava as pessoas que precisavam passar pelo local – motoristas e transeuntes – pois elas sempre paravam para tomar dessa água e até mesmo descansar um pouco para prosseguir viagem.

Alguns dos pioneiros vinham sozinhos e depois traziam as suas famílias; outros traziam tudo o que lhes pertencia e se instalavam, aventurando-se em busca de algo melhor, sempre confiando na providência divina. Os pioneiros vieram de diversas lugares, como: Ijuí, Bento Gonçalves, Guaporé, Erechim, Tapera e Nova Roma.

Os primeiros migrantes chegaram a Seberi em 24 de janeiro de 1916 e, em Frederico Westphalen, em primeiro de janeiro de 1918.

Segundo Ferigollo (2004), o principal suporte dos imigrantes foi a fé cristã, motivo pela qual venciam as dificuldades e assim, construíram campanários, capelas, cemitérios e uma escola.

Em maio de 1921, improvisou-se um oratório no pequeno vilarejo, em homenagem a Santo Antônio, e no dia 08 desse mesmo mês foi rezada a primeira missa. Com o crescimento da população, foi projetada uma capela mais ampla, que ficou pronta em 20 de outubro de 1930 e em 1940 foi construído o primeiro cinema.

Com o crescimento da vila, as pessoas começaram a se preocupar com o aspecto de suas casas, principalmente as casas que possuíam comércio, e a forma encontrada de melhorar o aspecto das casas foi a aplicação da pintura a cal.

Em 1917, criou-se a Comissão de Terras e Colonização do Norte do RS, que ficou conhecida como a Inspetoria de Terras e, em 10 de março de 1939, teve seus escritórios definitivamente instalados na Vila. Com esse escritório, muitos agricultores, profissionais vieram se instalar na cidade.

13 Uma das cinco bacias hidrográficas do Município.

Ainda segundo Ferigollo (2004), em 1938 muitas obras de importante valor histórico foram edificadas, como: a sede da Inspetoria de Terras, cooperativa de Produtos suínos Santo Antônio, Moinho da família Cerutti e Hotel Castello. Nesse momento, a cidade começava a tomar novos rumos e novos horizontes.

Enfatiza-se que o nome da cidade foi dado para homenagear um grande engenheiro presente na história de Frederico Westphalen, pois ele e sua equipe tiveram grande participação nas divisões das terras. O engenheiro Frederico Westphalen nasceu no estado do Paraná, passou sua infância em Palmeira das Missões, RS e formou-se em engenharia em Porto Alegre, RS.

Na cidade que hoje leva seu nome, foi chefe da inspetoria de terras e também delegado de polícia. Muitas foram as suas contribuições para o município, por isso foi justa a homenagem de colocar o seu nome na chamada Vila Barril.

4.2.3 Bacia hidrográfica do município de Frederico Westphalen - RS

O município localiza-se na região geográfica pertencente ao Comitê de Gerenciamento de Bacia Hidrográfica Passo Fundo - Várzea, composto pelas bacias hidrográficas do Rio Passo Fundo e do Rio da Várzea. No município de Frederico Westphalen existem cinco bacias hidrográfica, conforme se apontam o Quadro 06.

Quadro 7 - Bacias hidrográficas do município de F. Westphalen, RS.

BACIAS HIDROGRÁFICAS			
BACIA	SIGLA	ÁREA (HÁ)	ÁREA (%)
Lajeado Castelinho	LCA	2.349	8,97
Lajeado Chiquinha	LCH	8.361	31,92
Lajeado Perau	LPE	4.255	16,24
Lajeado Mico	LMI	5.817	22,20
Rio Pardo	RPA	5.415	20,67
Área Total		26.197	100

Fonte: MISSIO, 2003.

4.2.4 Aspectos gerais

Frederico Westphalen localiza-se a 450 km da Capital do Estado (Porto Alegre, RS), que faz parte da região do Médio e Alto Uruguai e das Missões. Foi criado o município em 15.12.1954 e a sua implementação em 28.02.1955. Com base em dados do IBGE, 2010,

percebeu-se que em 2000 o município teve um decréscimo em sua evolução populacional.

Uma das maiores empresas frigoríficas fechou, deixando milhares de funcionários sem emprego, fazendo com que as pessoas fossem para outros locais em busca de trabalho. Alguns anos depois, essa empresa foi comprada por outra, retomou as suas atividades e voltou a contribuir para o desenvolvimento do município.

Quadro 8 – Extensão territorial do município de F. Westphalen.

EXTENSÃO TERRITORIAL	
ZONA	ÁREA (km²)
Urbana	5,50
Rural	259,50
Total	265,0

Fonte: Prefeitura Municipal de F. Westphalen, RS, 2010.

A zona urbana do Município de Frederico Westphalen é menor que a zona rural em extensão, porém o número maior de domicílios está na área urbana com 6.746 e na área rural 1.783. A extensão do sistema viário urbano tem sua maior parte de ruas com calçamento e algumas, de bairros novos, ainda não foram calçadas; as demais são pavimentadas com revestimento asfáltico.

Segundo dados fornecidos pela Prefeitura, a altitude média do Município de Frederico é de 566 metros, acima do nível do mar. Apresenta uma densidade demográfica de 93,92 hab/km² e a taxa de crescimento é de 0,89%. O município apresenta relevo razoavelmente acidentado e um clima subtropical. Também se buscou com a Prefeitura Municipal (2010), as principais atividades culturais:

Quadro 9 - Atividades Culturais do município

ATIVIDADES CULTURAIS DO MUNICÍPIO
Participação no Municipalito, interséries entre escolas municipais e outros eventos realizados em parceria com a Secretaria de Esportes;
Realização de eventos artísticos e culturais;
Ornamentação da Feira da Agricultura Familiar;
Organização das festividades alusivas ao aniversário do município;
Ornamentação da Páscoa;
Exposição do Museu Municipal;
Organização da Conferência Intermunicipal de Educação;
Organização da Semana da Pátria e Desfile de Sete de Setembro;
Semana Farroupilha;
Dia do professor;
Dia da criança;
Feira do livro;
Continua Quadro 9

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN/RS

Continuação Quadro 10
Política Educacional;
PAR - Programa de Ações Articuladas
FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica;
Aplicação do Plano Municipal de Educação;
Elaboração do Projeto Político Pedagógico;
Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE;
Elaboração das propostas pedagógicas das escolas municipais;
Elaboração dos regimentos das escolas municipais;
Acompanhamento da Bolsa Família - Frequência escolar;
Organização e manutenção da Biblioteca Municipal Luis Carlos Vendruscolo;
Organização e manutenção do Museu Municipal Wülson Jehovah Lütz Farias.

Fonte: Prefeitura Municipal do Município de Frederico Westphalen – RS, 2010.

Nesse contexto, vale dizer que muitas são as atividades culturais do município. As datas comemorativas são lembradas e festejadas com eventos marcantes, como: a feira do livro que movimenta todas as universidades e as escolas do município. Outro evento importante é o Frederico em Luz, que recebe pessoas de vários municípios vizinhos. A seguir, decrevem-se as escolas no município, num total de 15, segundo dados da Prefeitura Municipal de Frederico Westphalen, (2011).

Na Zona Urbana são 4 quatro: Escolas Municipais de Ensino Fundamental Irmã Odila Lehnen; Maria Falcon; Giusto Damo; Duque de Caxias. Na Zona Rural são 5: Escolas Municipais de Ensino Fundamental Vinte Um de Abril; Joaquim Nabuco; Alberto Pasqualini; Francisco Cocco e Rui Barbosa. As escolas de educação infantil, localizam-se na zona urbana, totalizando 6: Escolas Municipais de Educação Infantil Santa Luzia; Nossa Senhora Aparecida; Mãe de Deus; João Paulo; John Ongman e Sofia Pich.

Quadro 10 - Entidades Culturais Benéficas

ENTIDADES CULTURAIS BENEFICENTES
Centro de Arte e Cultural Italiana- CCCI 1992;
Centro Cultural 25 de Junho 17.07. 1991;
Centro Cultural Karol Woitila;
CTG Rodeio da Querência 20.07.1974;
Clube Recreativo. Cultural Harmonia 26.12.1936
LIONS Club 20.01.1975;
ROTARY Club 15.12.1975;
Esporte Clube Itapagé 20.11.1943;
Sociedade Esportiva e Recreativa Santo Antônio 15.12.1953;
Ipiranga Futebol Clube 05.05.1957;
Coral Santa Cecília da Catedral de F. Westphalen 04/11/1954;
Coral da URI 15.03.1995;
Continua Quadro 9

Continuação Quadro 9
Biblioteca Municipal Carlos L. Vendrusculo 1969;
Museu Municipal Wilson Jehonah Lutz Farias 23.06.1988;
Sociedade Beneficente Hospital de Caridades HDP 12.04.1947;
Sociedade Beneficente Hospital Santo Antônio;
Hospital Femina 02.2002;
Sociedade Frederiquense de Promoção as Menor PROMENOR 1969;
APAE – Associação de Pais e Amigos Excepcionais 22.03.1982;
ADF – Associação de Deficientes Físicos 1982;
FCR – Fazenda Senhor Jesus Cristo Rei 02.2002;
Lar dos Idosos - São Vicente de Paula 1982.

Fonte: Prefeitura Municipal do Município de Frederico Westphalen, 2010.

a) Urbanização de Frederico Westphalen

Segundo Ferigollo (2004), o setor urbano deve ser o local em que a população encontra conforto, saúde e atendimento a demais necessidades para se viver bem. O urbanismo tem a obrigação de tornar a vida das cidades confortáveis, humanas e aprazíveis. Quando Frederico Westphalen surgiu, este recurso de urbanização não era valorizado; a única ação era abrir novas ruas. Com o tempo, a vila apresentou vários problemas, já que faltava terraplenagem das ruas, esgoto pluvial e, principalmente, calçamentos e praças, surgindo a necessidade de se buscarem novas soluções

Em 1937, surgiu um movimento para a emancipação do município. Como havia poucos moradores, o movimento não tomou forças. Na vila, não existia pavimentação e, sim, apenas duas quadras entre as ruas Tenente Portela e Presidente Kennedy. Em 1950, a cidade estava maior e o movimento emancipacionista conseguiu colocar na Rua do Comércio calçamento feito com pedras irregulares, com cordões e sarjetas, sem passeios. Em 1952, o Engenheiro Fiorello Ranzolin, chefe da inspetoria de terras, autorizou a elaboração do projeto da Praça 15 de Novembro, hoje chamada Praça da Matriz, cuja construção aconteceu no ano seguinte.

Em 1954, a Câmara de Vereadores de Palmeira das Missões aprovou o convênio a ser firmado com a Companhia Estadual de Geração e Transmissão de Energia Elétrica – CEEE, para o fornecimento de energia elétrica às vias públicas. O desenvolvimento do Município era impulsionado pela força da população que estava sofrendo com a poeira nas estações secas e nas estações úmidas, devido à lama que se espalhava por toda a vila.

Depois de emancipada a vila, o então prefeito fez um projeto de calçamento, mas muitos problemas impediam os trabalhos, pois as

instalações hidráulicas deixavam os moradores insatisfeitos com as valas. Frederico Westphalen sofreu muito tempo pela falta de abastecimento de água. Os riachos que abasteciam o município não supriam a demanda; com o tempo, eles tornaram-se poluídos e o Município precisava de uma solução. O investimento inicial para solucionar o problema demorou alguns anos devido ao elevado custo, mas foi construída uma nova estação de tratamento de água, abastecida pelo Rio Uruguai, distante aproximadamente 12 km da cidade.

b) Empresas-destaque do município de Frederico Westphalen, RS.

Entre as empresas existentes no município, destaca-se o Frigorífico Mabella Ltda, fundado em 2001. Seu ramo de atividade é frigorífico e lá se abatem cerca de 2.100 suínos por dia.

Também se destaca a Bakof Indústria e Comércio Fiberglas Ltda. fundada em 1987, cujo ramo de atividade é o de transformação Plástica. Ainda há a empresa Arbaza Alimentos Ltda, fundada em 1984, como atividade na indústria e comércio de cereais e transporte nacional e internacional.

Outro destaque empresarial é a empresa Agrobella, no segmento de insumos agrícolas, ração e concentrados para suínos, aves, gado de leite, gado de corte, ovinos, caprinos, equinos, cães e também para peixe.

Também se sobressaem as empresas Minier Tégula Soluções em Telhado, fundada em 2006, Vanzin Scopel & Cia. Ltda. Abatedouro de Frangos Piovesan Ltda. fundada em 1999 e Haubert & Cia. Ltda. fundada em 1950. O ramo de atividade da primeira empresa é a produção de telhas e materiais de acabamento para telhados; da terceira é o abate de frangos com capacidade para abater cerca de 12.000 frangos por dia e o da última é comércio atacadista de gorduras de origem animal e vegetal.

Entre essas empresas, existem outras de pequeno porte, como as de fibra de vidro, de exportação de pedras preciosas, que recebem as pedras dos municípios vizinhos, como as de Ametista do Sul e Planalto, pois a produção de pedras preciosas em Frederico Westphalen é pouco expressiva. Também existe grande número de pequenas oficinas, borracharias e autoelétricas.

4.2.5 Legislação municipal

a) Plano Diretor

O Plano Diretor de Frederico Westphalen contempla alguns artigos relacionados ao turismo, que podem ser visualizados no Anexo A, com a Lei Municipal na íntegra. Contudo, no Plano Diretor de 2010 tem-se uma política de desenvolvimento turístico, que busca divulgar o potencial existente e criar novas potencialidades com o incentivo do desenvolvimento econômico, respeitando-se as políticas de desenvolvimento sustentável com responsabilidade social.

Quanto às Macrozonas Turísticas que correspondem à área garimpeira de pedras preciosas, o Plano Diretor Municipal prevê o incentivo ao turismo e ao lazer, além de implantar novos equipamentos e serviços de apoio ao turismo. Consideram-se Áreas de Interesse Turístico (AIT) aquelas nas quais o poder público pretende implantar atividades voltadas ao turismo, mediante recursos públicos ou privados. O Município exercerá sobre essas áreas o direito de preempção¹⁴, bem como o proprietário poderá exercer a transferência do direito de construir.

O turismo na zona rural do município caracteriza-se por glebas, onde são mantidas atividades agropecuárias, tendo como atividades complementares o agroturismo, agroindústrias familiares, entre outras atividades afins como a extração das pedras preciosas.

No mapa de Zonas de Interesses Turísticos no Anexo B, pode-se visualizar os pontos de garimpo, na zona rural do Município e as demais macrozonas turísticas.

b) Plano de Saneamento Básico

O Plano Municipal de Saneamento Básico de Frederico Westphalen é realizado por meio de assessoria prestada por quatro professores e acadêmicos do curso de Engenharia Ambiental da UFSM – Universidade Federal de Santa Maria, onde é desenvolvido um projeto de extensão. Esse grupo de pesquisadores apresentará ações e soluções para solucionar a drenagem e a condução das águas das chuvas do

¹⁴ Instrumento que em determinada situação dá direito de preferência para adquirir um imóvel que está sendo vendido pelo proprietário. O direito visa conferir ao poder público a preferência de compra.

município. (PREFEITURA MUNICIPAL DE FREDERICO
WESTPHALEN, 2011).

CAPÍTULO 5 - LEVANTAMENTO DA INFRAESTRUTURA DO MUNICÍPIO E ARREDORES

5.1 ACESSO VIÁRIO EXTERNO

A análise dos dois principais acessos aéreos ao município serão descritos a seguir: o mais próximo é o aeroporto Serafim Enoss Bertaso, localizado em Chapecó – SC, a 120 km de Frederico Westphalen e o outro é o Aeroporto Internacional Salgado Filho, localizado em Porto Alegre - RS, a 470 km de Frederico Westphalen. Na Figura 32, apresenta-se o mapa de localização de ambos os acessos.

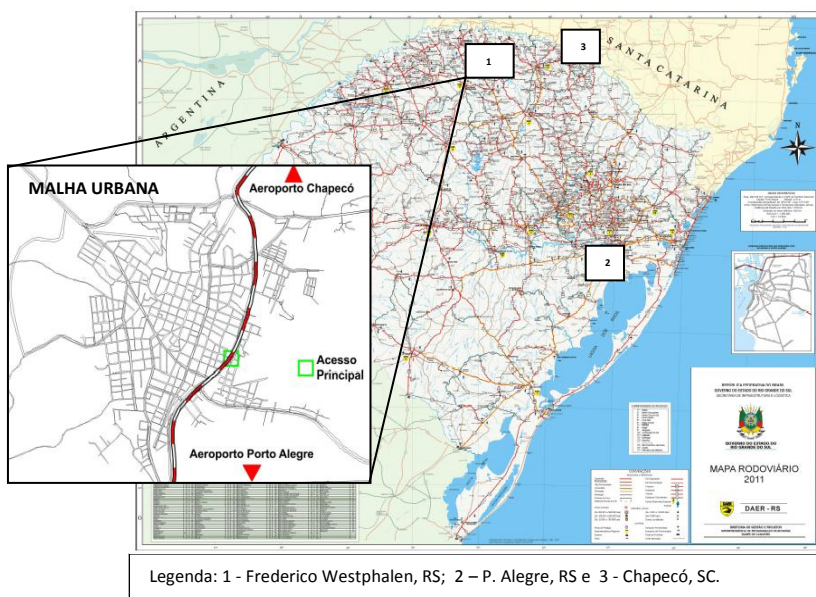


Figura 32 - Acessos de Chapecó, SC e P. Alegre, RS a F. Westphalen, RS

FONTE: Mapas guia mais

O aeroporto de Chapecó recebe as companhias aéreas Avianca, GOL e TAM, e comporta aeronaves como o Boeing 737 - 800. O aeroporto Internacional Salgado Filho recebe as companhias aéreas

Aerolineas Argentinas, Azul, BQB, Gol, NHT, Avianca, Passaredo, Pluna, Taca Peru, Tam, Trip e Webjet com capacidade para receber até 28 aeronaves de grande porte simultaneamente (INFRAERO – 2011).

Assim, percorreu-se o trajeto para verificar a situação da pavimentação, as placas informativas e de segurança (sinalização, acostamento) para se chegar até Frederico Westphalen, RS.

5.1.1 Acesso BR 386 (Palmitos e Caibi, SC x Frederico Westphalen, RS)

O acesso pela BR 386 encontra-se sinalizado e passa por constantes reparos. A primeira placa com indicação a Frederico Westphalen fica a 90 km de distância, conforme se pode visualizar na foto da Figura 33, ainda em solo catarinense.



Figura 33 - Acesso de Chapecó, SC x F. Westphalen, RS

Ao acessar o trevo de Palmitos, SC para F. Westphalen, e ao vir de Caibi, SC para F. Westphalen existem em ambos os locais placas indicativas de Iraí, F. Westphalen e Seberi, todos os municípios com as suas respectivas distâncias, conforme se pode visualizar na Figura 34.



Figura 34 - Acesso de Palmitos a F. Westphalen e de Caibi a F. Westphalen.

O acesso de Santa Catarina para Frederico Westphalen pela BR 386 está em condições de tráfego, pois foi reformada e sinalizada há pouco tempo e está passando por constantes reparos na pavimentação e acostamentos, conforme Figura 35.



Figura 35 - Manutenção do acostamento

Existem alguns lugares ao longo da rodovia que possuem paisagens para contemplação em função das curvas do rio Uruguai, que é muito convidativo, contudo, não existem mirantes estruturados e os que existem estão esquecidos e sem sinalização, como se pode verificar na Figura 36, em que o ajardinamento está encoberto pela vegetação, tornando impossível a visibilidade para as curvas do Rio Uruguai.

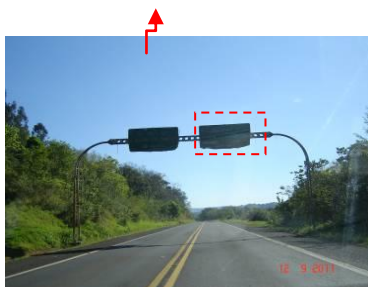


Figura 36 - Mirante encoberto de vegetação

A maior parte das estradas está bem sinalizada e conservada, contudo encontraram-se apenas duas placas que precisam de

manutenção, uma próxima a Iraí, com indicação das cidades e as suas distâncias e a outra no trevo de acesso secundário ao município de F. Westphalen conforme a Figura 37.

Placas sem manutenção em Iraí Letreiro apagado indicando Frederico Westphalen.



Placa indicando Frederico Westphalen acesso secundário sem manutenção.



Figura 37 - Placas sem manutenção

Na ponte do Rio Uruguai, divisa do estado de Santa Catarina com o estado do Rio Grande do Sul, também foi possível identificar placas indicativa de Frederico Westphalen e a distância para se chegar.



Figura 38 - Divisa de Estado, Santa Carina e Rio Grande do Sul na Ponte do Rio Uruguai

Após a ponte do Rio Uruguai há um parador, com restaurante, bar, loja e vista para o rio. Posteriormente, há um posto fiscal e tendas com produtos da região como frutas, artesanatos, cuias entre outros.

Mirante com a representação da cuia e a chaleira símbolo gaúcho.



Loja ao lado do mirante.



Tendas de venda de frutas e artesanatos ao longo da BR 282.



Figura 39 - Mirante com símbolos Gauchescos e lojas.

Ao se chegar próximo a F. Westphalen, pela BR 386 no sentido Iraí a Frederico Westphalen, pode-se avistar o Cristo Rei no alto do morro, uns dos potenciais turísticos de F. Westphalen, entretanto não foram localizadas placas indicativas para o seu acesso ou a sua proximidade em ambos os sentidos da BR. Também se pode verificar a vegetação (quebra-vento) frágil e próxima à pista de rolamento.

Vista do Cristo Rei da BR 386.



Acesso ao Cristo Rei sem placas indicativas e a vegetação com espécies frágeis.



Figura 40 - Vista do Cristo Rei da BR 386 e o seu acesso sem Placas indicativas.

Já em Frederico Westphalen encontrou-se uma tenda de caldo de cana, com mesas, bancos e balanços para crianças.



Figura 41 - Tenda de caldo de cana ao longo da BR 286.

Não foram encontradas placas antes dos trevos de acesso secundário e principal a Frederico Westphalen que indicassem tais acessos ao município; apenas se viram placas de sinalização de trânsito. Somente no acesso secundário, após a entrada em direção ao município, torna-se possível a visualização da placa indicativa do acesso secundário, conforme Figura 42.

Trevo de acesso principal a Frederico Westphalen.



Trevo de acesso secundário a Frederico Westphalen.



Figura 42 - Acesso Principal e Acesso Secundário a F. Westphalen

Com isso, pode-se dizer que o acesso do aeroporto de Chapecó e o que vem do estado de Santa Catarina em sua grande parte possui boa sinalização, manutenção da pavimentação e indicação de distâncias. Foram encontradas apenas duas placas com problemas de manutenção.

Quanto aos mirantes, o mais belo deles está abandonado no meio da vegetação, um atrativo rico em belezas naturais, esquecido pela prefeitura do município. As barracas particulares próximas ao rio

Uruguai estão bem cuidadas e proporcionam lugares para as pessoas contemplarem a paisagem do rio.

5.1.2 Acesso BR 386 (Porto Alegre x Frederico Westphalen - RS)

Este acesso que liga ao Aeroporto Internacional Salgado Filho, está em boas condições quanto a sua pavimentação e sua sinalização, contudo há quatro pedágios para se chegar a Frederico Westphalen. A primeira placa indicativa do município em questão foi encontrada em Sarandi, a 95 km de distância, conforme se pode visualizar na Figura 47.



Figura 43 - Placa Indictiva de F. Westphalen em Sarandi

A próxima placa indicativa do município em estudo foi em Boa Vista das Missões, a 35 km de distância do destino. Essas placas apenas indicam a direção e não marcam a distância que falta percorrer para se chegar ao destino, como se pode verificar na Figura 48.



Figura 44 – Acesso de Boa Vista das Missões a F. Westphalen.

O acesso ao município possui pavimentação asfáltica, na maior parte em boas condições de tráfego, pois sua manutenção é realizada com frequência. Em alguns locais foram encontrados problemas quanto à sinalização correta e a falta de manutenção do asfalto, conforme Figura 45.

Trabalhadores realizando
manutenção no acostamento.

Pavimentação sem manutenção
com ondulações na pista.



Manutenção do Acostamento e pista com ondulações

Figur
a 45 -

Em Boa Vista das Missões, a 35 km de F. Westphalen, localiza-se a última placa que indica o município. Posterior a essa, foi encontrada a indicação no trevo principal.

Com essa análise, percebe-se que o município tem seu acesso internacional difícil, pois se localiza a 470 km do aeroporto internacional mais próximo, encontrando-se alguns obstáculos no percurso. Porém, na maior parte, a pavimentação e a sinalização são satisfatórias. Apenas as placas que não mostram a quilometragem para se chegar ao município podem deixar o turista com dúvidas em relação a distância em que se encontra até o seu destino.

5.2 ACESSO VIÁRIO INTERNO E INFRAESTRUTURA DO MUNICÍPIO

5.2.1 Acesso principal ao município

Buscou-se identificar o acesso viário interno do município para se chegar aos potenciais turísticos. Considerou-se o ponto de partida, para esta análise, o trevo principal de acesso ao município, conforme se pode visualizar na Figura 46.



Figura 46 - Localização da Malha Urbana de Frederico Westphalen.

Fonte: Imagem Ikonos de 1 m de resolução espacial, 2007, alterado por Maurício Castro dos Santos.

Verificou-se no percurso que parte do trevo principal do município passando-se pela área central até a avenida Maurício Cardoso, a sua infraestrutura interna, que envolve: **o acesso**, avaliando a sua qualidade até os potenciais turísticos, observando-se a sua segurança (acostamentos e placas de sinalização) e relevância paisagística (mirantes); **os meios de transportes internos**, disponíveis no destino, com disponibilidade de horários e a sua qualidade; **a sinalização de indicação** até o potencial turístico.

Ao se chegar ao trevo principal de acesso ao município de Frederico Westphalen, percebeu-se a falta de placas indicativas do seu acesso e a falta de indicação das cidades posteriores ao município de estudo. Contudo, ao entrar no Município, há um pórtico indicativo do “Frederico em Luz”conforme Figura 47.



Figura 47 - Pórtico do Município indicando “Frederico em Luz”.

Constatarem-se placas de trânsito indicativas do sentido da via e sentido de ônibus de estudantes de cada instituição: no caso dos ônibus da URI, o sentido é obrigatório para direita e para os ônibus da UNOPAR, para esquerda, facilitando o acesso e o fluxo de carros e de ônibus conforme Figura 48.

Placas indicando sentido de fluxo de ônibus.

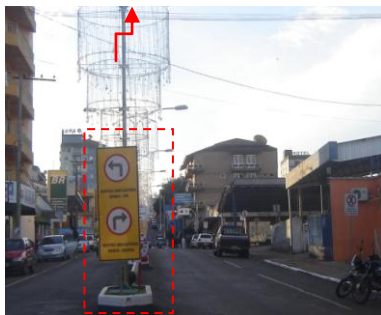


Figura 48 - Placas sinalizando o fluxo de ônibus para as universidades.

Também foram encontradas placas indicativas para o centro, às universidades e ao Frigorífico Mabella. Foi possível verificar que as ruas são pavimentadas, sinalizadas, iluminadas e com indicação de faixa de segurança e estacionamento, conforme Figura 49.



Figura 49 - Placa de indicação, sinalização e iluminação.

Em todo o percurso até a rua principal do centro foram observadas placas indicativas para o centro, para a rua dos arcos (local que acontecem apresentações), ambas com iluminação e sinalização, conforme Figura 50.

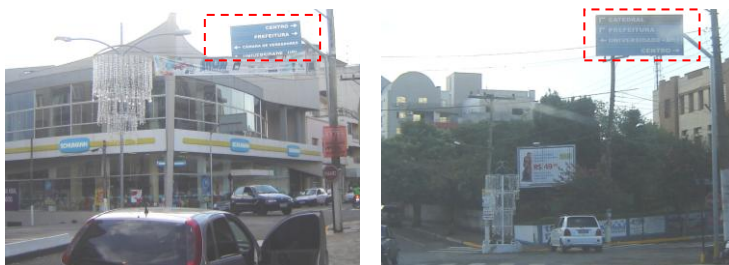


Figura 50 - Placa de indicação para a Rua do Comércio.

Além de placas indicativas da Rua do Comércio e da Catedral, também há placas indicativas do acesso ao Santuário de Schoenstatt e ao Centro de Tradições Gauchescas - CTG, conforme Figura 51.



Figura 51 - Placa de indicação para o Santuário, e ao CTG.

Quanto ao transporte interno, foram identificados alguns horários de ônibus coletivo que fazem o transporte escolar para as localidades e muitos deles passam pelos potenciais turísticos. O transporte público até o Cristo Rei, por localizar-se próximo à BR 386, é mais frequente. Os demais destinos possuem mais dificuldades quanto ao transporte.

Quanto à sinalização, existem placas indicativas para alguns potenciais do município, pois este tem investido na sinalização e na pavimentação.

Com isso, podemos dizer que a área central do município e os potenciais turísticos próximos possuem pavimentação, sinalização, iluminação e placas indicativas. Porém, carecem de transporte coletivo com roteiros e horários agendados com guias que acompanhem até os potenciais turísticos, divulgados pelo Ministério do Turismo.

5.3 INFRAESTRUTURA DO MUNICÍPIO

5.3.1 Equipamentos e serviços turísticos

Buscou-se identificar os elementos referentes aos equipamentos e serviços turísticos: **Equipamentos de hospedagem, equipamentos de alimentação, pontos de informações turísticas e locais de entretenimentos**, conforme Apêndice B que ilustra e relata todos os itens que fazem parte da análise com possíveis sugestões e as deficiências encontradas nos elementos referentes aos equipamentos e serviços turísticos embasados no MTUR (2011).

Quanto aos equipamentos de hospedagem, verificou-se que há predomínio de hotéis, localizados no centro da cidade. Os poucos chalés são uma riqueza a ser explorada, considerando-se que o município é interiorano com potenciais rurais e naturais. Assim, deveria existir

incentivo ao turismo rural e ecoturismo, em que ambos têm contato direto com a natureza.

Quanto aos restaurantes, verificou-se grande variedade de pratos típicos da região, mas poucos possuem cardápios italianos e alemães (predomínio cultural da região). Esses cardápios são servidos apenas quando há eventos típicos.

Os entretenimentos encontrados são as academias da terceira idade, ao ar livre, na praça do Barril e na praça da Matriz, ambas com indicação de como utilizar os equipamentos e horários previstos para acompanhamento profissional na realização dos exercícios. Outro entretenimento relacionado com a atividade física é a existência dos elevados para caminhada, na Avenida Maurício Cardoso, utilizados pelas pessoas que costumam caminhar nos fins de tarde.

Foram encontrados dois monumentos de ferro, ambos bem apresentados e restaurados, que buscam resgatar a história do município, como o “pioneiro homem de ferro”, feito pelo artista Paulo Siqueira, Figura 07 do Apêndice B. Também existem monumentos em Nonoai, Planalto, Tenente Portela, Criciúma e Chapecó. Todos eles localizam-se num raio de no máximo 120 km de distância de Frederico Westphalen, o que nos permite propor um percurso cultural, conhecendo as obras do artista e a sua história.

As praças do município apresentam-se em condições de uso e são frequentadas pelos frederiquenses, principalmente pelos jovens, aos sábados e domingos à tarde. Um dos principais problemas encontrados nas praças da Corsan e da URI consiste na falta de sanitários. A praça da Corsan possui maior infraestrutura, a praça da URI necessita maior atenção quanto à iluminação, bancos, acessibilidade, segurança e equipamentos como banheiros sanitários.

Ao realizar uma abordagem geral dos equipamentos e serviços turísticos, foi possível analisar os pontos de informações turísticas. Encontraram-se dois: um localizado junto ao pórtico de entrada do Município e o outro na Prefeitura Municipal de Frederico Westphalen. Assim, nota-se que a única fonte de informação turística existente hoje é a Prefeitura, o que dificulta ao turista que precisa de informações num feriado ou fim de semana, pois o pórtico ainda está em fase de construção. Por isso é importante criar-se um ponto de informações contínuo até que se finalize o pórtico.

Quanto aos equipamentos e serviços turísticos, constatou-se que existem meios de hospedagem e atendem a demanda, mas há necessidade de se explorarem novas formas de hospedagem relacionadas

com atividades do campo. Quanto à gastronomia existentes restaurantes, bares, churrascarias e pizzarias.

Contudo os entretenimentos são as praças, o caminhódromo, academias ao ar livre, os dois monumentos e os bares noturnos.

5.3.2 Infraestrutura de apoio ao turismo

A infraestrutura de apoio subdividiu-se em 6 categorias: Sistemas de transportes, Sistemas de comunicações, outros sistemas, Sistemas de segurança, Equipamento médico-hospitalar e Unidades educacionais, conforme Apêndice B.

Quanto aos meios de transportes, foi possível perceber que existem ônibus para algumas localidades mais distantes. As paradas de ônibus são para os estudantes em dias letivos e os horários de linhas preestabelecidos com alguns roteiros. Para os municípios vizinhos há transporte público que parte do terminal rodoviário e passa em algumas paradas no decorrer do caminho.

No ponto de táxi, há falta de padronização dos carros e de manutenção do espaço reservado aos taxistas, causando impressão de abandono.

Para chegar ao município de Frederico Westphalen, o meio de transporte é basicamente rodoviário, mas principalmente por carro próprio, já que o aeroporto mais próximo é o Serafin Enoss Bertaso, localizado em Chapecó -SC (distante 120 km de F. Westphalen). A empresa de ônibus que faz a linha até Santa Catarina é a Reunidas S.A. e mantém ônibus coletivos regulares, com apenas dois horários diários (08h45min e 19h30min). A empresa que faz o transporte à capital Gaúcha – Porto Alegre – é a Ouro e Prata, com dois horários diários. Para os demais municípios vizinhos, há várias empresas que prestam serviços em horários preestabelecidos. Com isso, podemos verificar a falta de opções de horários para chegar aos aeroportos, principalmente ao Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre.

Considerando-se a infraestrutura do acesso rodoviário, segundo o MTUR (2011), verificou-se a falta de um ponto de informação turística com atendimento em língua estrangeira, locadora de veículos, serviços bancários e de câmbio, serviços de ouvidoria da ANTT, sinalização interna em idioma estrangeiro e departamento médico. Os pontos fortes do acesso rodoviário são a existência de guarda-volumes, sanitário feminino e masculino, lixeiras seletivas, rampas de acesso nas calçadas,

nas plataformas e nos guichês de venda de passagens, restaurante/lancheria, farmácia, livraria e loja de *souvenirs*.

Com este levantamento, conclui-se que Frederico Westphalen dispõe de alguns serviços de infraestrutura rodoviária básica e que, para estar nos padrões da estrutura de acesso rodoviário do MTUR, necessitam ser implantados alguns serviços de atendimento ligados diretamente ao turista, que está esquecido, pois hoje há a preocupação de apenas manter os serviços básicos. Também com esta pesquisa, evidenciou-se que o acesso rodoviário é um dos meios de transportes mais acessível pelos turistas no município, já que os aeroportos são distantes. Segundo relatos apresentados pela Secretaria do Turismo, é comum os turistas utilizarem automóveis próprios para conhecerem o município. Isso demandaria estradas de melhor qualidade, com mais conforto e segurança.

Quanto à acessibilidade urbana, a sinalização de trânsito – placas indicando fluxos – é adequada. Também há placas sinalizando os potenciais turísticos, mas as placas com o nome das vias e bairros são poucas e algumas delas não recebem manutenção. Em alguns casos, servem de apoio para a fixação de placas que servem para a indicação de empresas.

O sistema de comunicação do município consiste em uma agência e um ponto de atendimento da empresa brasileira de correios, 13 *lan houses*, uma estação de Rádio FM e uma estação de Rádio AM, duas empresas de telefonia, dois provedores de internet e duas editoras que chegam a todos os municípios vizinhos.

Identificou-se uma sede da concessionária CORSAN, que utiliza dois mananciais para a captação da água, o Rio Pardo – localizado neste mesmo município – e o Rio Fortaleza, que se localiza no distrito Oswaldo Cruz. Na zona rural, o sistema de abastecimento de água é feito por 19 poços artesianos, tratados e monitorados pela Prefeitura. Quanto à eletricidade, há uma unidade de distribuição de energia RGE (Rio Grande Energia). O município não dispõe de tratamento de esgoto em todos os bairros e as estações receptoras apresentam extravasamento do material. Assim, o município precisa de maior atenção quanto à coleta e o tratamento de esgoto, conforme o Plano Municipal de Saneamento Básico de Frederico Westphalen – RS, (2011).

A coleta dos resíduos sólidos é executada pela Prefeitura, porém o município não dispõe de plano de coleta seletiva de lixo. Os resíduos são selecionados quando chegam ao galpão de triagem, o que desestimula a população de fazer a seleção do lixo. Assim, é necessário repensar a forma de coleta do lixo.

Quanto ao sistema de segurança, identificou-se uma unidade do Corpo de Bombeiros, uma delegacia da Polícia Civil e o 3.º BABM Terceiro Batalhão Ambiental da Brigada Militar e BM – Brigada Militar.

O equipamento médico-hospitalar é composto por 17 farmácias, concentradas no centro da cidade e próximas ao hospital Divina Providência, que está sendo reformado e ampliado.

As unidades educacionais municipais, estaduais e particulares formam um conjunto de 21 estabelecimentos de ensino. A Biblioteca Pública localizava-se no pavimento superior do prédio da Prefeitura. Devido à inexistência de acessibilidade, foi instalada na parte térrea do prédio e improvisada uma rampa de acesso, faltando corrimão, pisos antiderrapantes e inclinação adequada, pois o espaço em que ela foi construída não é suficiente para atingir a inclinação necessária.

5.3.3 Principais potencialidades turísticas do Município de F.Westphalen

Para diagnosticar as principais potencialidades turísticas do município foram feitas: a) visitas exploratórias; b) levantamento de dados junto à Secretaria de Turismo do município; c) pôsteres de divulgação dos atrativos, com pesquisas no *site* do Ministério do Turismo; d) Plano diretor, que aponta as macrozonas de interesse turístico, conforme o Anexo B. Com isso, foi possível identificar as principais potencialidades turísticas do município que estão sendo divulgadas e também perceber a existência de possíveis novos potenciais por meio das visitas exploratórias, com base nos levantamentos bibliográficos. O foco da pesquisa é identificar se esses potenciais possuem infraestrutura.

Conforme relatório das principais potencialidades do município de Frederico Westphalen, que se pode visualizar no Anexo C, fornecido em 06 de julho de 2011 pela Prefeitura Municipal, por meio da Secretaria do Turismo, as potencialidades são as seguintes:

a) Catedral Santo Antônio; b) Praça da Matriz; c) Praça do Barril; d) Museu; e) Santuário de Schoestatt; f) Monumento Cristo Rei; g) Parque da Faguense; h) CTG Rodeio da Querência; i) Minas de Calcita; j) Frederico em Luz (Show de Natal).

Foram coletadas também informações em catálogos e pôsteres que divulgam os atrativos do município: polo regional do norte gaúcho, o Frederico em Luz (Show de Natal), o Parque Municipal Faguense,

polo educacional com cinco universidades, URI- *Campus F.W*, CESNORS – UFSM- *Campus F.W*, UERGS - *Campus F.W* e UNOPAR – *Campus F.W*, a Catedral Santo Antônio e polo do Turismo Religioso, Santuário de Schoenstatt, Monumento Cristo Rei, Mártires de Nonoai e a Cavalgada dos Mártires de Nonoai.

Também se buscaram informações no Ministério do Turismo, para saber se Frederico Westphalen faz parte de rotas e roteiros. Com isso, foi possível identificar que o Município em estudo faz parte do Roteiro das Pedras e Águas que Encantam e da Rota das Gemas e Joias, ambos reconhecidos pelo Ministério do Turismo.

Contudo pode-se visualizar os potenciais turísticos no Apêndice B no mapa das macrozonas turísticas indicadas no Plano Diretor do Município. São: Praça do Barril, Igreja Catedral Santo Antônio, Santuário de Schoenstatt, Museu Municipal e os eventos do Frederico em Luz localizam-se dentro da área urbana, já o Parque da Faguense, o Monumento Cristo Rei e as Minas de Calcitas nominadas na legenda do mapa de Garimpo localizam-se afastadas da área urbana.

Outros atrativos turísticos que podem ser desbravados é turismo rural por existirem muitas propriedades rurais no município e o turismo cultural ligado aos monumentos de ferro entre outros atrativos culturais no município.

5.3.4 Levantamento técnico *in loco* das principais potencialidades do Município

Para se fazer o levantamento das principais potencialidades do município, dividiram-se os potenciais em categorias: Religioso, Cultural e Turístico Ecológico. Inicialmente realizou-se uma análise individual em cada potencial, observando-se seus pontos fortes e fracos internos e externos, posteriormente aplicou-se o método distancial para se chegar a uma análise dos segmentos em que se levantaram os itens de infraestrutura, embasados pela Embratur, possibilitando fazer-se uma leitura de dados gerando a análise do índice geral e do índice grupal conforme Apêndice A. Com isso, foi possível gerar uma média e, por fim, uma análise coletiva das categorias turísticas.

5.3.4.1 Potencial turístico Religioso

a) Igreja Catedral Santo Antônio

Ao se analisarem os pontos fracos e fortes, conforme Apêndice C, podemos constatar que temos mais pontos fortes do que fracos. Em

todas as visitas exploratórias, foi possível identificar visitantes conhecendo a Catedral.

Percebeu-se que a Catedral possui constantes cuidados quanto à sua segurança e a de seus visitantes. Há pessoas que cuidam do local para que ele permaneça durante todo o dia aberto para visitação. Essas pessoas são voluntárias nominadas de “Guardiões da Catedral” e recebem treinamento para desempenhar a atividade. Quanto ao ajardinamento, há pessoas que cuidam das floreiras, jardins, poda das árvores e da manutenção da edificação. Como foram construídas recentemente, as rampas de acessibilidade na lateral esquerda da Catedral permitem que os carros possam estacionar no pátio elevado, tornando-se mais fácil o acesso das pessoas com deficiência até o interior da edificação. As rampas constantemente passam por reparos e melhorias.

Outro ponto positivo é a iluminação natural interna da Catedral, preservada durante o dia pelas claraboias da edificação e, sobre o altar há maior iluminação por ser a maior claraboia nessa parte. O ambiente, com essa iluminação, ganha um ar gótico, favorecendo a economia de energia e proporcionando maior visualização dos vitrais coloridos nas janelas, em forma de arcos de ogiva.

Por localizar-se em um dos locais mais nobres e altos da cidade, a Catedral proporciona um dos mais belos visuais. O acesso a ela é de pavimentação asfáltica, bem conservada e sinalizada. Sua localização é segura pois há um posto da Brigada Militar em frente à praça próxima à Catedral. A vegetação no entorno é preservada e há lixeiras seletivas. A iluminação externa à noite é adequada, tendo a sua volta uma tipologia de edificações predominantemente comerciais, com edificações que variam de dois a nove pavimentos.

Quanto aos pontos fracos internos, considerados debilidades, constatou-se a falta de corrimão em um dos lados da rampa. Na NBR 9050 consta que os corrimãos devem ser instalados em ambos os lados das rampas, sendo necessária a execução de um na rampa de acesso externo à Catedral.

Também não foram identificados pisos táteis, banheiro acessível, indicação de acesso de pedestres, veículos e demais placas indicativas como, o acesso ao local do atendimento aos fiéis, venda de velas para as igrejas dos bairros, entre outros. Nesse local foram encontrados bebedouro e a única lixeira de todo o complexo.

Foi possível observar que o estacionamento comporta no máximo, 10 automóveis, insuficiente pelo volume de visitantes.

Sendo assim, pode-se concluir que a Catedral possui infraestrutura turística, porém alguns detalhes precisam ser repensados, como a questão da acessibilidade e placas indicativas, desde o trevo principal da cidade até ela. A seguir, pode-se verificar o índice percentual de cada setor indicador avaliado.

Foram avaliados Índice de Qualidade e existência dos setores de acessibilidade urbana, estrutura urbana, mobiliário urbano, equipamento, manutenção, vegetação e segurança em cada potencial turístico do município.

Por meio do Quadro 01 do Apêndice D foi possível gerar o Gráfico 01 a seguir para análise dos segmentos analisados no potencial turístico Catedral, através com o índice geral:

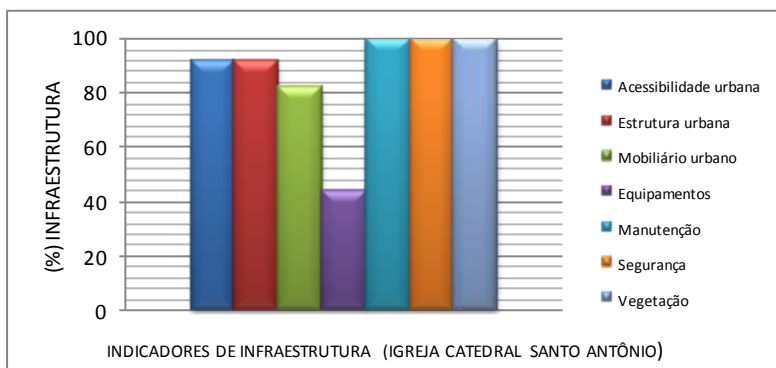


Gráfico 1- Infraestrutura da Igreja Catedral Santo Antônio

Para reforçar os pontos fortes e fracos, constatou-se com o quadro elaborado e, posteriormente, com o gráfico com os percentuais de cada setor, que na Catedral a segurança, vegetação e a manutenção foram consideradas 100% adequadas. Os equipamentos existentes – como constatado nos pontos fracos – falta de banheiro acessível, indicação de acesso de pedestres, veículos e demais placas indicativas estão abaixo de 50%, gerando o menor percentual no gráfico. O mobiliário urbano, a estrutura urbana e a acessibilidade estão acima dos 50% com mais de 70%, portanto há problemas, todavia os itens avaliados atendem a demanda.

Assim, pode-se dizer que o índice geral varia de 43,75% no setor dos equipamentos a 100% no setor da manutenção, segurança e vegetação com índice grupal de 84,65,15%.

b) Santuário de Schoestatt

Ao analisar os pontos fracos e fortes, podemos constatar que há mais pontos fortes do que fracos, sendo encontrado o maior índice de itens apontados nos pontos fortes internos.

Nas visitas exploratórias, identificaram-se operários trabalhando na manutenção das edificações e muitas pessoas caminhando até o Santuário. Ao chegar ao Santuário, há água gelada e banheiros, itens que incentivam a visitação, não somente dos turistas como também dos frederiquenses.

Observou-se que o Santuário possui cuidados quanto à segurança dos visitantes, pois há um caseiro no local em tempo integral.

Os ajardinamentos são bem conservados na sua maioria, alguns deles podem ser melhorados. O local é amplo com muitas flores, jardins e a grama contorna toda a capela do Santuário, onde se localizam os bancos junto às árvores. O local transmite muita paz e tranquilidade.

No entorno do Santuário, há rampas acessíveis, proporcionando o acesso das pessoas com mobilidade reduzida. Também há local reservado para embarque e desembarque, facilitando a visitação. Com essa preocupação com acessibilidade para cadeirantes, deve-se pensar na acessibilidade para deficientes visuais com os pisos táteis, pois há um grande espaço com blocos intertravados.

O local é iluminado e possui estrutura para a realização de eventos à noite, transmitindo segurança aos visitantes, pois são realizados muitos encontros de oração à noite, as chamadas vigílias.

O Santuário localiza-se num morro com uma belíssima vista para a cidade e a obra de pavimentação de pedras de calçamento, para tornar mais fácil o seu acesso, está sendo concluída.

Dessa forma, o que pode ser observado é que a administração do Santuário está voltada para a infraestrutura turística e tem-se preocupado em atender as necessidades dos turistas e visitantes. Sua maior preocupação reside em concluir a pavimentação de acesso externo ao Santuário.

A seguir, pode-se verificar no Gráfico 02 o índice percentual de cada setor indicador avaliado no potencial turístico Santuário.

Por meio do Quadro 02 do Apêndice D foi possível gerar o Gráfico 02 para análise dos segmentos analisados no potencial turístico Santuário, por meio do índice geral:

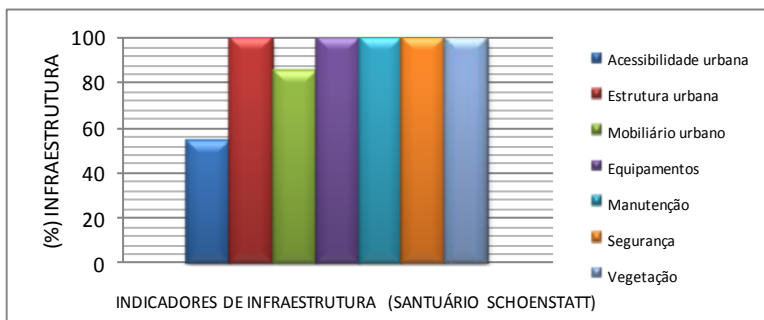


Gráfico 2 - Infraestrutura do Santuário de Schoenstatt.

O quadro de índice de Qualidade dos setores de acessibilidade urbana, estrutura urbana, mobiliário urbano, equipamentos, manutenção, segurança e vegetação do Santuário nos possibilitou-nos gerar o gráfico, no qual se constatarem os maiores índices de falta de infraestrutura quanto à acessibilidade urbana, com 54,17%;

Seguiu-se o mobiliário com 85,71%, devido à falta de caixas coletoras de correio e os demais indicadores, com 100%.

Assim, pode-se dizer que o índice geral variou de 54,17% no setor da acessibilidade urbana, 85,71% no setor do mobiliário urbano a 100% no restante dos setores e o índice Grupal do potencial turístico referente ao Santuário ficou com 79,98%.

c) Monumento Cristo Rei

O monumento localiza-se, conforme Mapa 01 do Apêndice I, fora da área urbana, mas por existir transporte público nos mais variados horários e por localizar-se próximo à BR 386, que liga Iraí a Santa Catarina, torna-se mais fácil o transporte.

Por meio da Tabela DAFO (SWOT), foi possível encontrar os pontos fracos e fortes, externos e internos. Para tanto, pode-se dizer que no potencial turístico Monumento Cristo Rei há mais pontos fortes internos e externos (Forças, oportunidades) do que pontos Fracos internos e externos (debilidade, ameaças).

Após ter produzido esse quadro, buscando ter conhecimento dos pontos fracos e fortes, internos e externos ao potencial estudado, foi possível analisar o que é importante para o potencial turístico.

Com as visitas exploratórias, percebeu-se que muitas pessoas do próprio município fazem caminhada e andam de bicicleta até o

monumento. Quando chegam ao santuário e fazem sua oração, contemplam a vista para as belezas naturais. Por isso, a infraestrutura de apoio é indispensável, pois o santuário localiza-se distante da área urbana, conforme Mapa 01 do Apêndice I.

Com melhor infraestrutura, as pessoas irão sentir-se atraídas pelo local, pois sabem que terão acesso a banheiro, ao interior do monumento, lojas de *souvenirs*, bancos, entre outros. Para os visitantes de outras localidades que não conhecem a história do monumento, pode haver placas nas quais o visitante possa buscar tal informação.

Assim, pode-se dizer que é necessário maior investimento interno para receber o turista, como: acessibilidade, com banheiros acessíveis, pisos direcionáveis, direcionamento de fluxos (pedestres, carros, estacionamento), organização do espaço para não se perder o contato visual, pois um carro estacionado em frente ao monumento faz com que o visual do Cristo seja comprometido, uma vez que não há mirantes para visualização da paisagem.

Para valorizar a paisagem, pode-se criar mirantes e explorar o visual com ângulos de visualização diferenciada do local. Da forma em que se encontra atualmente, as pessoas têm receio de chegar a alguns locais para contemplar a paisagem do rio Uruguai e acabam não identificando tamanha beleza, devido à falta de informação quanto a sua segurança para visitação.

A localização do monumento no alto da colina permite ao visitante avistar a BR 386, que acessa Iraí e as curvas do Rio Uruguai. Por fim, o local transmite tranquilidade e permite atingir o seu objetivo que é a contemplação e a oração.

Por meio do Quadro 03 do Apêndice D pode-se gerar o Gráfico 03 a seguir para análise dos segmentos analisados no potencial turístico Santuário, por meio do índice geral:

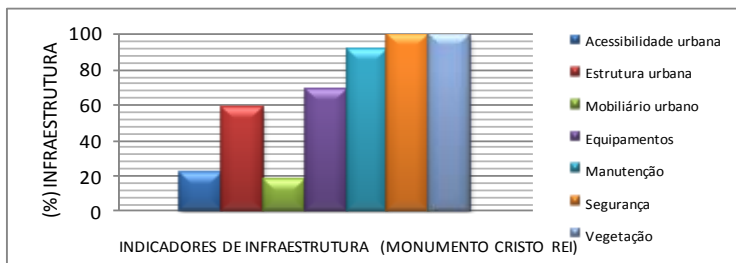


Gráfico 1 - Infraestrutura do Monumento Cristo Rei.

O quadro de índice de Qualidade dos setores de acessibilidade urbana, estrutura urbana, mobiliário urbano, equipamentos, manutenção, segurança e vegetação do Monumento Cristo Rei possibilitou gerar o gráfico, no qual se constatou que os maiores índices de falta de infraestrutura estão nos mobiliários urbanos, obtendo o menor percentual, de 17,85%, pois não há bebedouro, lixeira, telefone público nem caixas coletoras de correio. Quanto à acessibilidade urbana, que obteve 21,16%, constatou-se a inexistência de acessibilidade e indicação de veículos, prejudicando o visual do entorno do potencial, um de seus maiores atrativos.

Posteriormente, a estrutura urbana, com 58,33%, foi observada a falta de organização do trânsito de veículos internamente e a manutenção que obteve 91,66% em que sua edificação necessita de reparos. Por fim, a segurança e vegetação com 100%.

Assim, pode-se dizer que o índice geral do potencial turístico do Monumento Cristo Rei variou de 17,85% no setor do mobiliário urbano, em que muitos itens considerados importantes pela Embratur são inexistentes no potencial, a 100%, como no setor de segurança e vegetação, com índice grupal de 57,21%.

d) Conclusões do Potencial Turístico Religioso

Por meio dos pontos fortes e fracos, o Índice de Qualidade dos setores de acessibilidade urbana, estrutura urbana, mobiliário urbano, equipamentos, manutenção, segurança e vegetação de cada potencial turístico religioso gerou gráficos e pode-se perceber neles os potenciais com maiores deficiências quanto à infraestrutura turística e quais os potenciais mais preparados.

Por meio dos gráficos de cada potencial, pode-se gerar o Gráfico 04 para se perceber a qualidade do índice grupal dos Potenciais Turísticos Religiosos.

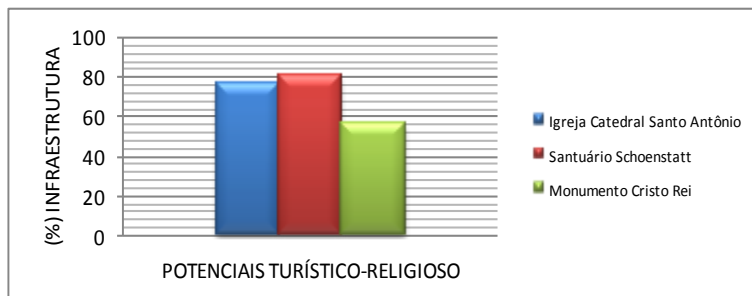


Gráfico 4 - Qualidade do índice grupal dos Potenciais Turísticos Religiosos.

Com o gráfico, constatou-se que o potencial turístico religioso com maior índice de infraestrutura é o Santuário de Schoenstatt, com 79,98% de índice grupal; seguido da catedral com 76,15% e, por último, o Monumento Cristo Rei, com 57,21%; seu percentual ainda está acima da metade, porém, necessita de maior atenção quanto a sua infraestrutura interna e externa, como demonstrado nos pontos fortes e fracos.

5.3.4.2 Potencial Turístico Cultural

a)Praça da Matriz

Por meio da Tabela DAFO (SWOT), foi possível identificar os pontos fracos e fortes, externos e internos. Para tanto, pode-se dizer que no potencial turístico Praça da Matriz há mais pontos fortes internos, (forças) do que pontos fracos (ameaças).

Após ter sido elaborado o quadro do Apêndice J, buscou-se conhecer os pontos fracos e fortes, internos e externos ao potencial estudado, foi possível se chegar a uma análise do que é importante para este potencial turístico.

Ao fazer a visita exploratória, percebeu-se que muitas pessoas da comunidade buscam as sombras e os gramados da Praça da Matriz para tomar chimarrão, encontrar com os amigos, trazer as crianças para o parquinho, onde brincam entre os caminhos da praça. Também se observaram pessoas de outras regiões fotografando a praça com a Catedral como plano de fundo. Como a praça foi reformada recentemente, foram encontrados mais pontos fortes do que fracos, predominando os fortes internos, dentro do potencial turístico.

A praça oferece rampas de acesso, pavimentação de blocos intertravados, pisos táteis, lixeiras, ponto de coleta de correio, iluminação, telefone público, mesas com jogos de xadrez, bancos de concreto, placas indicativas quanto ao uso do parquinho, vegetação, manutenção da grama e dos demais mobiliários e equipamentos. Também se verificou a existência do parquinho para crianças, banheiro masculino e feminino acessíveis, com guardas que fazem a manutenção e a reposição de materiais higiênicos, vegetação bem cuidada e um amplo espaço para que as pessoas possam caminhar ou permanecer entre os caminhos, à sombra das árvores. Também foram identificados estacionamentos ao redor da praça, com sinalização para ato móveis e motocicletas.

A praça ocupa um dos locais mais privilegiados da cidade, em frente à Catedral, um local alto que contribui para sua beleza. Outro ponto forte é a existência de um quiosque da Brigada Militar, que torna o local seguro e frequentado.

Por meio do Quadro 03 do Apêndice D pode-se gerar o Gráfico 05, a seguir para análise dos segmentos analisados no potencial turístico Praça da Matriz, por meio do índice geral:

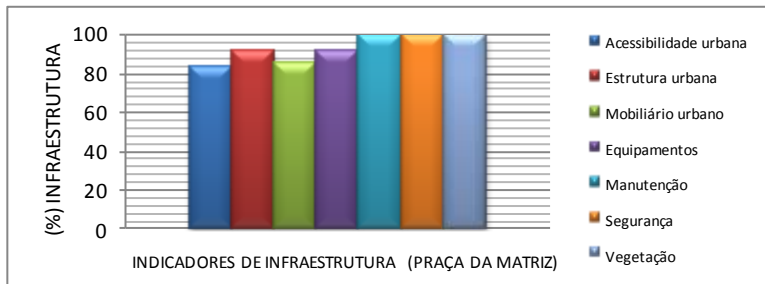


Gráfico 2 - Infraestrutura da Praça da Matriz.

O quadro de índice de Qualidade dos setores de acessibilidade urbana, estrutura urbana, mobiliário urbano, equipamentos, manutenção, segurança e vegetação da Praça da Matriz, possibilitou gerar-se o gráfico, no qual se constataram os maiores índices de falta de infraestrutura: **acessibilidade urbana**, com o menor percentual, de 83,33%, devido aos poucos veículos adaptados para pessoas com deficiência; em seguida os **mobiliários urbanos**, com índice geral de 85,71%, devido à inexistência de bebedouros e a **estrutura urbana e equipamentos**, que ficaram com índice geral de 91,66%. Foi constatada a inexistência de comércio de *souvenir* a falta de estacionamento próprio para a praça, a inexistência de local para embarque e desembarque dos passageiros de ônibus de turismo, que acabam parando em frente à Catedral, obstruindo o trânsito e a falta de manutenção nos elementos de drenagem para escoamento de água pluvial.

Os demais setores, manutenção, segurança e vegetação tiveram índice geral de 100%, pois na praça há um quiosque da Brigada Militar, com policiamento 24 horas. A manutenção dos equipamentos e mobiliários são reparados sempre que necessário. O ajardinamento está sempre bem conservado, com vegetação própria para cada estação e a permanente é podada e bem cuidada, o que embeleza e atrai as pessoas para o interior da praça. Há algumas plantas preservadas na reforma que fornecem sombra.

Dessa forma, pode-se dizer que o índice geral do potencial turístico da Praça da Matriz variou de 83,33% no setor da acessibilidade urbana a 100%, no setor de segurança, vegetação e manutenção, com seu índice grupal de 93,19%.

b) Praça do Barril

Foram encontrados mais pontos fracos internos do que pontos fortes externos, o que nos leva a concluir que o potencial turístico da Praça do Barril necessita de maior atenção quanto a sua infraestrutura, embora o projeto ainda não esteja finalizado. Ele prevê bancos, espelho d'água, jardins, entre outros.

Com as visitas exploratórias, foi possível identificar que o maior público desta praça são crianças do próprio bairro, que se reúnem para brincar e idosos que vão até à praça para fazer exercícios na academia ao ar livre. Nela há um professor de educação física disponível uma vez por semana, em horário previamente definido, exposto em placas próximas ao local.

A praça possui rampas de acesso, pavimentação de blocos intertravados, lixeiras, iluminação, vegetação com manutenção, banheiros masculino e feminino novos e acessíveis, espaço para caminhada ou permanência entre os acessos da praça. Também foram identificados estacionamentos ao seu redor, porém não há sinalização de automóveis ou motocicletas, o que dificulta a organização do espaço.

Como a praça está passando por uma grande intervenção e todo o piso foi refeito, os pisos táteis deveriam ter sido executados, levando em conta a acessibilidade dos deficientes visuais, embora as rampas e corrimãos tenham sido executados dentro das normas.

Não foram encontrados ponto de coleta de correio, telefone público e mesas com jogos e bancos. Assim, com a inserção de bancos, mesas, entre outros equipamentos, a praça se tornaria mais atraente.

Por meio do Quadro 05 do Apêndice D, pode-se gerar o Gráfico 06 para análise dos segmentos avaliados no potencial turístico Praça do Barril, pelo índice geral:

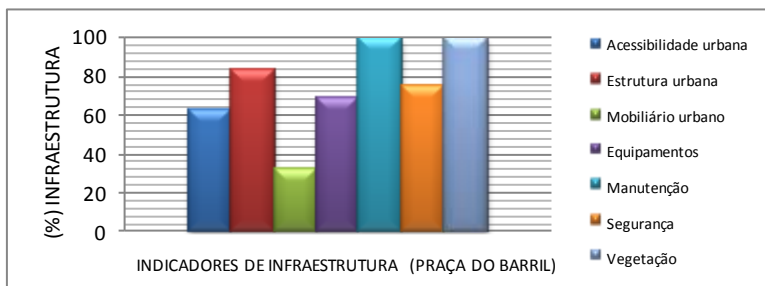


Gráfico 3 – Infraestrutura da Praça do Barril

O quadro de índice de Qualidade dos setores de acessibilidade urbana, estrutura urbana, mobiliário urbano, equipamentos, manutenção, segurança e vegetação da Praça do Barril, possibilitou gerar-se o gráfico, no qual se constatarem os maiores índices de falta de infraestrutura. O mobiliário urbano obteve o menor índice percentual, de 32,14%, devido à falta de telefone público, bebedouro, caixas coletoras de correio e bancos. As lixeiras não são padronizadas e estão ao lado da rua em que algumas residências próximas também as utilizam.

Em seguida, com 66,66% de índice geral, está a acessibilidade urbana. Não foi encontrada indicação de veículos no entorno da praça e embora haja transporte público para ela, há poucos horários. Quanto à acessibilidade, não foram encontrados pisos táteis, apenas rampas e corrimão. O setor dos equipamentos obteve 68,75%, pois não foi encontrado comércio de lembranças e o estacionamento não possui indicação de carros e motocicletas com a demarcação das vagas, como existe na praça da Matriz. Quanto à segurança, seu índice geral de percentual é de 75%, em razão da não existência de cuidadores e de posto da Brigada Militar. Porém, por localizar-se em um bairro residencial, a praça torna-se mais segura, pois as pessoas próximas a ela o frequentam.

Os demais setores, manutenção e vegetação tiveram índice geral de 100%, pois são feitos reparos constantemente e o ajardinamento está sempre preservado. Na vegetação, o que predomina é a grama, as árvores são podadas, atraindo as pessoas para o interior da praça. Existem algumas árvores preservadas na reforma, que fazem parte da arquitetura da praça, proporcionando sombra.

Assim, pode-se dizer que o índice geral do potencial turístico da Praça do Barril variou de 32,14% no setor do mobiliário urbano a 100% no setor de manutenção, com índice grupal de 77,9%.

c) Museu

Ao analisarmos Pontos Fracos e Fortes, podemos constatar que temos mais pontos fortes do que fracos, com maior índice de itens apontados nos Pontos Fortes internos.

Nas visitas exploratórias, foi possível identificar que a maior parte dos visitantes são alunos das escolas da região. Eles são recepcionados por um guia que os acompanha durante a visita e explica a origem e a história de alguns utensílios, facilitando a compreensão e o entendimento, pois alguns deles estão sem identificação.

Por localizar-se em uma área central, possui segurança, iluminação e legibilidade. O seu acesso é todo com pavimentação asfáltica, seu entorno é bem conservado e a tipologia das edificações são residenciais, com o primeiro pavimento comercial, de dois a dez pavimentos. No seu entorno, também há lixeiras seletivas de lixo e os jardins e floreiras externas são bem cuidadas.

Percebeu-se que o museu não está recebendo manutenção em sua edificação, causando impressão de abandono. Muitos utensílios não se destacam, pois não possuem local adequado para sua exposição. Ainda quanto à falta de manutenção, há necessidade de se executarem rampas acessíveis, pois há três lances de escadas para se chegar até ele. O lance de escada externo não possui corrimão, dificultando ainda mais o acesso das pessoas com mobilidade reduzida. Quanto aos pontos fracos internos (debilidades), constatou-se a falta de corrimão nas escadas de acesso principal, também a inexistência de pisos táteis e de banheiros acessíveis.

No interior da edificação e na fachada principal, há placas indicativas do museu e, internamente, há sinalização de direção. O estacionamento não é restrito ao museu, dificultando o acesso de embarque e desembarque de ônibus escolar, realizado no estacionamento da rua, tornando-se perigoso porque boa parte dos frequentadores são crianças.

Com isso, pode-se concluir que o museu procura atender a demanda dentro das suas limitações, mas são necessárias iniciativas para que este seja transferido para uma edificação que contemple a acessibilidade, com mais espaço interno e externo, com estacionamento, garantindo a segurança dos visitantes e dos objetos do museu.

Por meio do Quadro 06 do Apêndice D, pode-se gerar o gráfico 07 para análise dos segmentos analisados no potencial turístico, por meio do índice geral:

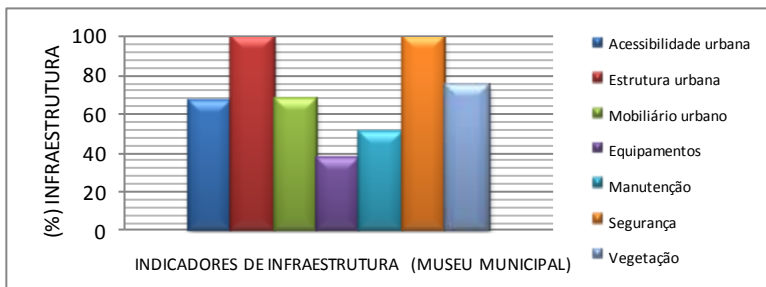


Gráfico 4 - Infraestrutura do Museu Municipal.

O quadro de índice de Qualidade dos setores de acessibilidade urbana, estrutura urbana, mobiliário urbano, equipamentos, manutenção, segurança e vegetação da Praça do Barril, possibilitou gerar-se o gráfico, que constatou os maiores índices na falta de infraestrutura. Quanto aos equipamentos e mobiliários urbanos, o índice geral foi de 67,85%, pois não foram encontradas lojas de lembranças e o estacionamento está na rua.

Quanto à acessibilidade, obteve percentual de 70,83%, pois foi constatada a falta de acessibilidade nas calçadas externas, a inexistência de rampas e pisos táteis. Na edificação, há dois lances de escadas sem rampas, corrimão e pisos táteis e também se constatou a falta de indicação de veículos.

Diagnosticou-se que a manutenção e equipamentos obtiveram índice geral de 75%, pois a edificação está em más condições de espaço para dispor os utensílios e não recebe manutenção para os reparos externos. Em dias de chuva é possível encontrar goteiras entre os corredores do museu. Há pouca vegetação e verificou-se que, nos dois vasos no acesso principal e nos canteiros externos, há uma vegetação antiga que não requer muitos cuidados, dando aspecto de abandono.

A segurança teve seu índice geral de 100%, pois o museu localiza-se próximo ao posto da Brigada Militar, numa área central com guardas noturnos e movimento durante o dia, seu índice grupal teve um percentual de 69,55%.

d) Centro de Tradições Gauchescas - CTG

Ao analisarmos Pontos Fracos e Fortes, podemos constatar que temos mais pontos fracos do que fortes, com maior número de itens apontados nos Pontos Fracos internos. Contudo, por localizar-se numa área afastada da área central, possui pouca segurança e seu entorno também não dispõe de lixeiras seletivas.

Percebeu-se que o CTG não está adequado quanto a sua acessibilidade, dificultando o acesso às pessoas com mobilidade reduzida. Ainda quanto à falta de manutenção, há necessidade de se executarem rampas acessíveis, pois existem três degraus de acesso externo e um degrau interno para a pista de dança; o lance de escada externo não possui corrimão, rampas nem pisos táteis.

Há iluminação e placas indicativas do acesso ao CTG. Seu acesso dá-se com pavimentação de pedras de calçamento, seu entorno é conservado, com árvores para sombra, e a tipologia das edificações é residencial de um a três pavimentos.

Com o Quadro 07 do Apêndice D, pode-se gerar um gráfico para análise dos segmentos no potencial turístico, por meio do índice geral:

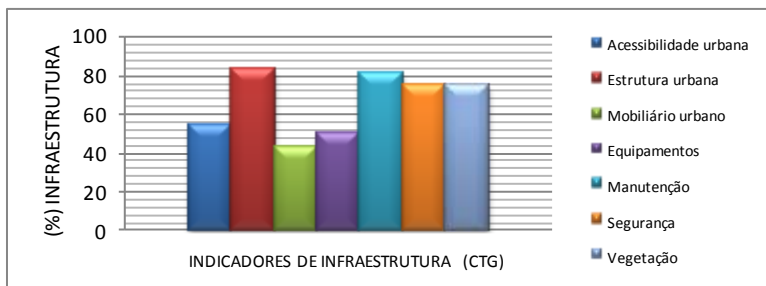


Gráfico 5 - Infraestrutura do Centro de tradições Gauchescas - CTG.

O quadro de índice de Qualidade dos setores de acessibilidade urbana, estrutura urbana, mobiliário urbano, equipamentos, manutenção, segurança e vegetação do CTG, possibilitou gerar-se o gráfico, no qual se constataram os maiores índices por falta de infraestrutura. O mobiliário urbano obteve o menor índice percentual, de 42,85% e a acessibilidade com 54,16%.

Quanto ao mobiliário urbano, não foram encontradas caixas coletoras de correio, bebedouro e lixeiras. Os bancos são de madeira, para combinar com o ambiente rústico; externamente não foi encontrado nenhum banco à sombra das árvores existentes. Quanto à sinalização de trânsito com a indicação de como se chegar até o museu, foi encontrada

em vários cruzamentos, mas no CTG não se visualizaram de acesso a ele e de estacionamento. Os telefones públicos não são acessíveis aos cadeirantes e a iluminação externa é precária, com fiação aérea e aparente.

Constatou-se a falta de banheiros acessíveis e lojas de lembranças; apenas uma copa, que funciona apenas em dias de festa.

Quanto à acessibilidade, identificou-se boa pavimentação na maior parte do percurso, com vias pavimentadas de calçamento num pequeno trajeto. Porém, a edificação do CTG não denota preocupações quanto à acessibilidade, pois o acesso principal se dá por escadas, já que não há rampas, corrimão nem pisos táteis. A indicação de veículos e pedestres dentro da área do CTG é inexistente e há transporte público durante a semana em horários de colégio, o que dificulta o uso desse meio de transporte em outros horários.

A segurança e o ajardinamento tiveram o mesmo percentual de 75% de índice geral, pois à noite não há segurança do próprio estabelecimento e ele está afastado da área urbana, com algumas ruas pouco iluminadas. O ajardinamento é quase inexistente, são poucas as árvores e plantas no entorno do CTG.

A estrutura urbana necessita de placas indicativas de veículos, de estacionamento de automóveis, ônibus e motocicletas para que possam organizar-se no espaço reservado para estacionamento.

Assim, pode-se dizer que o índice geral do potencial turístico do CTG variou de 42,85% no setor do mobiliário urbano a 83,33% no setor de estrutura urbana, com índice grupal de 57,69%.

e) Frederico em Luz

Com a tabela DAFO (SWOT), foi possível verificar que o Frederico em Luz teve mais forças e oportunidades do que debilidades e ameaças.

Com o Frederico em Luz, em 2011, percebeu-se que a cidade estava toda preparada e estruturada para receber os visitantes de toda a região. A praça, o calçadão, as ruas – em especial a Rua dos Arcos – e a Catedral, locais principais do acontecimento das atividades natalinas, receberam decoração e infraestrutura, como a implementação de novas lixeiras seletivas nas ruas com maior concentração de pessoas, restauração e pintura dos bancos e das mesas localizadas na praça. Também foram pintadas as faixas de segurança, meio-fio, sinalização horizontal e o ajardinamento da cidade recebeu manutenção especial para o evento.

Todo o investimento de infraestrutura para o Frederico em Luz – como as lixeiras, sinalização, pintura, entre outros se torna um ponto positivo para o município, pois beneficiará a população local durante todo o ano.

Durante os dias do Frederico em Luz, o trânsito foi interrompido na Rua do Comércio e na Rua dos Arcos, pois era onde aconteciam os principais eventos. Com isso, percebeu-se que houve maior preocupação com os pedestres. As experiências passadas trouxeram uma lição: quando as ruas são liberadas, aumentam os riscos de acidentes. Como o maior público é de crianças, buscaram-se alternativas para aumentar a segurança dos usuários.

Também se percebeu que o município se preparou para receber os turistas. Quanto à infraestrutura local, havia cadeiras em todos os eventos para que as pessoas pudessem assistir aos espetáculos confortavelmente. Após os eventos, uma equipe se encarregava de guardar as cadeiras e limpar o local para receber os novos visitantes do dia seguinte, pois todas as noites havia novas atrações.

Com o Quadro 08 do Apêndice D, foi possível gerar o Gráfico 09 a seguir em que se pode visualizar o índice de qualidade de cada setor analisado.

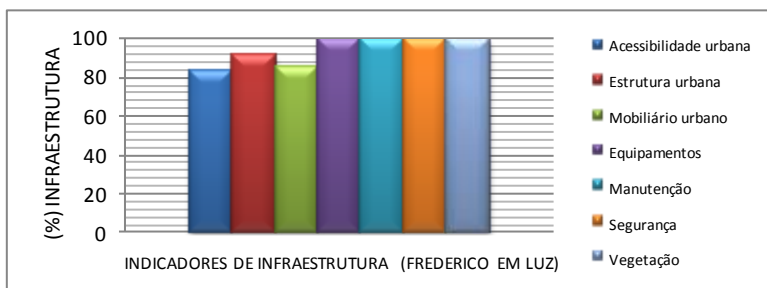


Gráfico 6 - Infraestrutura do Frederico em Luz.

O quadro de índice de Qualidade dos setores de acessibilidade urbana, estrutura urbana, mobiliário urbano, equipamentos, manutenção, segurança e vegetação do CTG, possibilitou gerar-se o gráfico, no qual constatou que os maiores índices de falta de infraestrutura são os equipamentos com 75% do índice geral, pois os banheiros na praça não eram suficientes para atender o público e os acessíveis também não estavam em condições de uso. Em virtude disso, deveriam ter sido providenciados banheiros químicos para atender a demanda; em seguida

a acessibilidade com 83,33% pois em que em alguns locais dos eventos não havia pisos táteis.

O estacionamento também não atendeu à demanda, pois muitos ônibus não tinham onde estacionar, e era difícil a passagem de outros veículos. Algumas ruas poderiam ter sido bloqueadas para facilitar o estacionamento dos ônibus, proporcionando maior segurança aos passageiros. Outra fraqueza foi a falta da comercialização de lembranças do município de Frederico Westphalen e do Frederico em Luz.

Em seguida, o mobiliário urbano obteve 85,71%, pois não foram encontrados bebedouros e faltou acessibilidade em algumas calçadas onde aconteciam os eventos, já que essas não possuíam pisos táteis nem rampas. As calçadas dos eventos que aconteciam em frente à Catedral, porém estavam adequadas.

A estrutura urbana teve seu índice geral de 91,66%, devido ao sistema para escoamento de água que não deu conta de drená-la, causando extravasamento dos elementos de drenagem, dificultando o acesso dos pedestres nas ruas onde aconteceu o Frederico em Luz.

Quanto aos demais itens, equipamentos, manutenção, segurança e vegetação, considerou-se o atendimento à demanda, pois em vários locais foi possível encontrar soldados da Brigada Militar e empresa de vigilância contratada pela prefeitura para zelar a ornamentação.

Assim, pode-se dizer que o índice geral do potencial turístico do Frederico em Luz variou de 75,00% no setor dos equipamentos a 100% no setor de manutenção, segurança e vegetação, com um índice geral 79,46%.

f) Conclusões do Potencial Turístico Cultural

Por meio dos pontos fortes e fracos, o Índice de Qualidade dos setores de acessibilidade urbana, estrutura urbana, mobiliário urbano, equipamentos, manutenção, segurança e vegetação de cada potencial turístico-cultural pôde-se gerar gráficos e perceber quais os potenciais com maiores deficiências quanto à infraestrutura urbana e turística e assim perceber quais os potenciais que mais estão preparados quanto a infraestrutura.

A seguir, pode-se visualizar no Gráfico 10 o índice Geral do segmento Turístico –Cultural percebendo-se em qual dos potenciais existem maior e menor índices de infraestrutura.

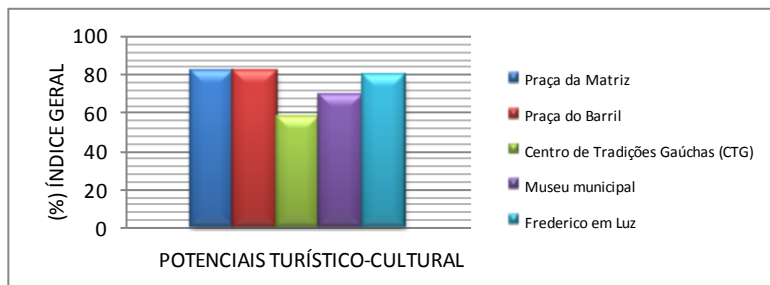


Gráfico 7 - Infraestrutura dos Potenciais Turístico-Culturais

O gráfico demonstra que o potencial turístico cultural teve o maior índice de infraestrutura diagnosticado na Praça da Matriz, com 81,54% de índice geral. Existem lixeiras seletivas, bancos, telefones, acessibilidade, pisos táteis, ajardinamento, segurança e manutenção. Posteriormente, constatou-se a Praça do Barril com 77,9%, reformada recentemente, mas seu projeto ainda não foi conclusivo e, apresenta algumas deficiências quanto à acessibilidade, principalmente por não possuir pisos táteis e telefones públicos com alturas adequadas, bancos e maior segurança.

Em relação ao Frederico em Luz, constatou-se um índice geral de 79,46% devido às questões relacionadas ao acesso em que o trânsito e o estacionamento para veículos não possuía local próprio.

Em segundo lugar, o Museu Municipal com índice geral de 69,56% e em terceiro o CTG com 57,69%, em que foram encontrados maiores problemas, principalmente quanto ao mobiliário urbano, equipamentos e acessibilidade, levando a média geral dos potenciais turísticos culturais decair.

5.3.4.3 Potencial Turístico Ecológico

Com a Tabela DAFO (SWOT) foi possível encontrar os pontos fracos e fortes, externos e internos. Por ela, pode-se dizer que, quanto ao potencial turístico, o Parque da Faguense está em situação de completo abandono.

O Parque da Faguense possui mais pontos fracos do que fortes quanto a sua infraestrutura (como se pode ver na Tabela DAFO

(SWOT)) o que nos mostra também que, para ser um potencial turístico preparado para receber turistas, precisa-se repensar a sua infraestrutura. Os pontos fortes externos, por sua vez, são maiores que os fracos externos. Isso evidencia que existe não apenas a infraestrutura para se chegar ao local turístico, mas também preocupação quanto ao acesso.

Nas visitas exploratórias, foram encontradas poucas pessoas visitando o local, pois não há manutenção nos equipamentos como banheiros, lixeiras, bancos, vegetação, entre outros.

Os estudiosos que fazem pesquisas no interior do parque relatam que o local é rico quanto a sua fauna e flora e espécies pesquisadas por todo o município só foram encontradas ali.

Pode-se dizer ser a infraestrutura necessária no parque, pois se deve sinalizar e aumentar a segurança nos locais para que as pessoas possam caminhar, evitando possível destruição das riquezas que estão se desenvolvendo no local.

Com investimento em infraestrutura, o parque ficará mais protegido, podendo firmar-se como uma das mais belas atrações turísticas e polo em educação ambiental.

Com o Quadro 09 do Apêndice D, pode-se gerar o Gráfico 11 para a análise dos segmentos avaliados no potencial turístico Parque da Faguense:

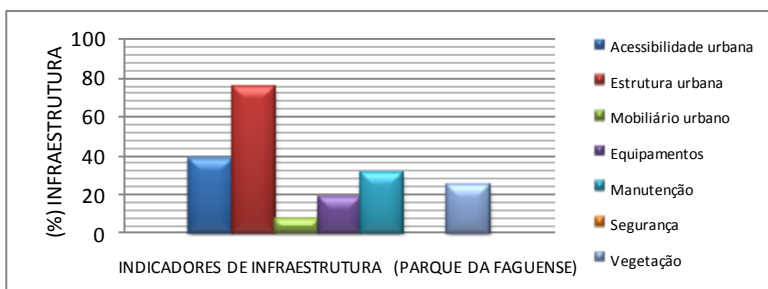


Gráfico 8 - Infraestrutura do Parque da Faguense

O quadro de índice de Qualidade dos setores de acessibilidade urbana estrutura urbana, mobiliário urbano, equipamentos, manutenção, segurança e vegetação do Parque da Faguense possibilitou-nos gerar o gráfico no qual se constatou o menor índice de infraestrutura quanto à segurança do parque: há mata fechada sem vigilância e iluminação.

O menor índice encontrado, com 10,71% no mobiliário urbano, pois foram encontradas apenas algumas lixeiras quebradas,

churrasqueiras em péssimas condições de uso, uma placa indicativa de acesso ao parque e outras educativas.

Com 18,75% de índice geral ficaram os equipamentos. Verificou-se a existência de grande espaço para estacionamento, porém falta sinalização. Não havia, banheiros, telefone público, nem lojas de apoio.

Quanto à vegetação, com 25% de seu índice geral, possui seu acesso bem cuidado. O restante do parque está abandonado, nas escadas que levam a gruta e à cascata há muito limo e a vegetação rasteira está tomando conta. A estrutura urbana foi um dos setores que mais tiveram infraestrutura, pois no acesso até o parque encontrou-se vias pavimentadas, e bem sinalizadas.

Assim, pode-se dizer que o índice geral do potencial turístico do Parque da Faguense está debilitado e com falta de infraestrutura variando de 0% no setor da segurança a 75% no setor da estrutura urbana; nenhum setor avaliado está 100%.

O Parque da Faguense é rico em belezas naturais, no entanto, para que se torne um local atraente e não seja degradado, precisa de infraestrutura básica conforme apurado e poderia receber visitantes não fosse o abandono. Quanto ao índice grupal, o parque obteve 24,77%.

b) Minas de Calcita

As minas localizam-se longe da área urbana do Município, por isso não possuem segurança. O seu entorno é formado por lavouras; não há lixeiras, caixas de correio, rampas, iluminação pública, pavimentação entre outros elementos analisados neste estudo.

Com a Tabela DAFO (SWOT) constataram-se mais pontos fracos do que fortes.

Na visita exploratória, houve dificuldades na localização pois as placas indicativas estavam desatualizadas. Para se chegar à única mina em funcionamento contou-se com a ajuda dos moradores próximos para indicarem o local.

O potencial existe, pois essas minas não são comuns, têm um processo diferenciado de extração do que as furnas de pedras preciosas de ametista, já que são a céu aberto. Segundo a proprietária, as pedras são encontradas a cerca de 12 metros abaixo do nível do solo. As furnas das pedras preciosas de ametista são extraídas por escavação de túneis.

Os proprietários das minas de calcitas reclamam do pouco incentivo do município para que possam continuar explorando e, por isso, suas propriedades não estão preparadas para o turismo.

Com o Quadro 12 do Apêndice D pode-se gerar o Gráfico 12. Os do potencial turístico da Mina de Calcita podem ser vistos por meio do índice geral:

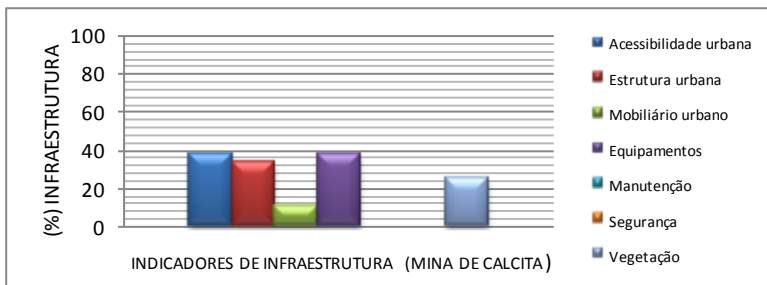


Gráfico 9 - Infraestrutura da Mina de Calcita.

O quadro de índice de Qualidade dos setores de acessibilidade e estrutura urbana, mobiliário urbano, equipamentos, manutenção, segurança e vegetação da Mina de Calcita possibilitou gerar o gráfico no qual se constatou o menor índice de infraestrutura quanto à segurança e manutenção: seu índice geral foi de 0%. A propriedade está em um local afastado da área urbana e pouco habitado.

Posteriormente, o menor índice foi o mobiliário urbano, com índice geral de 10,71% e estrutura urbana com 33,33%. No percurso encontraram-se placas de sinalização e informações desatualizadas sobre a existência de minas de calcita.

Quanto ao ajardinamento em frente à propriedade, existe grama e árvores que proporcionam sombra aos veículos, mas não há placas informativas, tampouco sobre a organização do fluxo de veículos.

O maior índice geral de infraestrutura apurado foi 37,5% quanto à acessibilidade urbana e equipamentos. O acesso de pedestres até a mina é feito por um caminho em meio à lavoura distante aproximadamente 500 metros da residência dos proprietários. Com isso, foi possível gerar o índice grupal com 19,84%.

Observou-se que a Mina de Calcita tem seu potencial. Mesmo não sendo preparada para receber turistas, atrai visitantes de todos os lugares. Acredita-se que, se existisse infraestrutura, o local poderia atrair visitantes.

c) Conclusões dos Potenciais Turísticos Ecológicos

Com os pontos fortes e fracos do Índices de Qualidade dos setores de acessibilidade urbana estrutura urbana, mobiliário urbano,

equipamentos, manutenção, segurança e vegetação de cada potencial ecoturístico, foi possível gerar gráficos e perceber quais são os potenciais com maiores deficiências quanto à infraestrutura urbana e turística e, assim, apurar os potenciais mais preparados quanto à infraestrutura conforme o Gráfico 13.

Por meio dos gráficos de cada potencial, foi possível gerar o Gráfico 13 para perceber a qualidade do índice grupal dos Potenciais Turísticos Ecológicos.

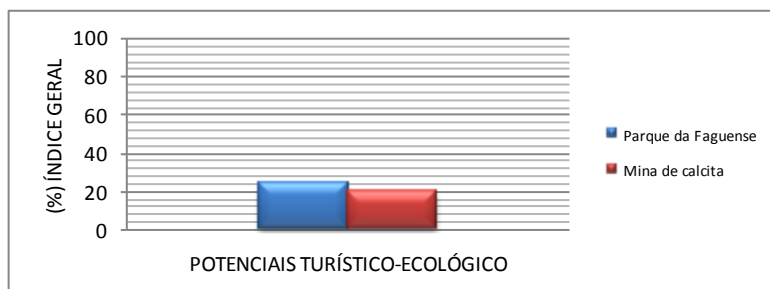


Gráfico 10 – Infraestrutura dos Potenciais Turístico-Ecológicos

O gráfico mostra que o potencial turístico ecológico com maior índice de infraestrutura, com seu índice Grupal de 24,77%, é o Parque da Faguense em que se identificou a falta de infraestrutura, despreparo e abandono do local.

Com relação às Minas de Calcita, existem ao redor propriedades de agricultores que, paralelamente à agricultura trabalham com a extração das pedras. Como o retorno financeiro é incerto, e este local ainda não ter os olhos voltados para o turismo, teve seu índice grupal de 19,84%, pois foi onde se encontrou infraestrutura turística quanto à acessibilidade, como: placas indicativas às minas.

Portanto os potenciais turísticos ecológicos, apesar de existentes, são pouco valorizados. O município, por ser interiorano, poderia investir nas questões voltadas para as belezas naturais, casas de campo, contato com os animais, com a terra e com as pedras preciosas.

5.3.5 Conclusão geral: Turismo Religioso, Cultural e Ecológico

Como levantamento feito por meio da tabela DAFO (SWOT) e com a aplicação do método distancial, foi possível chegar-se aos maiores e menores índices de infraestrutura em cada potencial.

Contudo constatou-se que o turismo religioso apresenta maior índice de acessibilidade com um total de 78,35%; em seguida, o turismo cultural com 73,23% e, por último, o ecoturismo, com 22,30% conforme o Gráfico 14.

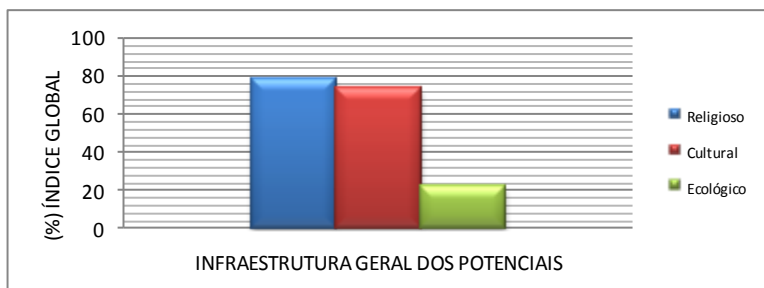


Gráfico 11 - Infraestrutura geral dos potenciais turísticos.

O turismo cultural teve seu índice geral de 73,23%, pois muitos dos potenciais analisados são planejados o ano todo como o Frederico em Luz, com seu índice grupal de 79,46%. Outros potenciais ficaram esquecidos, como o Museu Municipal (69,56%) e o CTG (57,46%) que tiveram suas médias maiores em função da acessibilidade, mas a infraestrutura interna dos potenciais encontram-se, em alguns casos, precários conforme descrito.

Nesse contexto, quanto ao turismo religioso, pode-se afirmar que a comunidade e a região são fervorosas. Têm muita fé, como relatado no início da história do Município, por isso as pessoas participam e contribuem para que seja investido nos potenciais, como é o caso do monumento Cristo Rei. A terra foi doada por um fiel e a Igreja Católica o mantém, entretanto surgem demandas para melhora da infraestrutura.

Assim constatou-se que os potenciais turísticos religiosos do Município, Santuário, Catedral e Monumento Cristo Rei obtiveram uma média de 71,12% de índice grupal.

O turismo ecológico foi o que obteve o índice de infraestrutura mais baixo, (22,30%), enquanto o Parque da Faguense ficou com 24,77% e a Mina de Calcita, com apenas 19,84%. No Parque, por se localizar mais próximo da área urbana, as placas de indicação e sinalização estão de acordo, mas as indicativas da Mina de Calcita estão desatualizadas: não apontam o caminho certo. Quanto à infraestrutura nos potenciais, na mina de calcita e no Parque da Faguense constatou-se a precariedade de infraestrutura. Para serem considerados potenciais

ativos, precisam de implantação de equipamentos, manutenção e acessibilidade.

Com essa análise, pode-se constatar que o turismo cultural obteve média geral melhor, mas o Museu e o CTG precisam de atenção quanto a sua infraestrutura. No turismo religioso constatou-se que o Monumento está com maiores problemas de infraestrutura e no ecoturismo evidenciou-se sua inexistência.

5.3.6 Pesquisa de opinião

Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas na Secretaria de Turismo (Apêndice A), Secretaria de Planejamento do Município (Apêndice B) e guias turísticos (Apêndice C).

Buscou-se saber, com esses questionários, como estão as potencialidades turísticas do município e como estão sendo consideradas as questões de divulgação, participação no Núcleo SENTUR, a implementação de infraestrutura dos potenciais turísticos como sinalização, pavimentação, iluminação entre outros projetos para as potencialidades turísticas do município.

Nessa perspectiva, também buscaram as dificuldades para a implementação de infraestrutura e o controle da quantidade de turistas que entram no município para conhecer os potenciais e, assim verificar a demanda turística.

Com o Planejamento de Obras Urbanas do município, buscaram-se informações sobre as principais obras que estão sendo executadas: as obras de saneamento básico, acessibilidade e as questões de o Plano Diretor ser participativo com a comunidade.

Quanto às entrevistas aplicadas à Secretaria de Turismo, pode-se constatar que os potenciais divulgados pela prefeitura são: a Catedral, o Monumento Cristo Rei, o Parque da Faguense, a Praça da Matriz, a Praça do Barril, o Santuário e Frederico em Luz. Constatou-se nessa pesquisa que o parque da Faguense está sem infraestrutura.

Quanto aos Roteiros Águas e Pedras que Encantam e Gemas e Joias, o município está incluso nesses mesmos roteiros. É feita a divulgação da Mina de Calcita a céu aberto, mas, ao acessar a Secretaria de Turismo do município, esquecem-se desse potencial tão valioso para a região e que não possui apoio municipal para ser fomentado o turismo, investindo-se em infraestrutura.

Constatou-se nesta pesquisa que, mesmo tendo um potencial reconhecido pelo Ministério do Turismo, os locais com minas não estão

apropriados e preparados para receber turistas, conforme as normas da EMBRATUR. Embora ricos em potenciais, são abandonados pelo poder público e, muitas vezes, pelos proprietários. Por não conseguirem visualizar um futuro promissor nessas localidades, em que a extração das pedras possui um custo elevado, buscam novas fontes de renda.

As maiores dificuldades encontradas para a implementação de infraestrutura estão nos investimentos de instituições privadas no turismo.

A participação do município no Núcleo SENTUR, tem sido ativa, com o Fórum Nacional do Turismo por meio da Secretaria Municipal do Turismo e Fundectur. Contudo o município não tem controle quanto ao número de turistas que nele entram e saem dele, pois não há uma cobrança dos hotéis para serem registradas tais informações, mas existe uma estimativa de 150 pessoas por mês.

Segundo relatos da secretaria de Planejamento de Obras do Município, constatou-se que uma das maiores necessidades está na reestruturação dos trevos situados ao longo da BR-386; na abertura de uma via estrutural que ligue a RS-150 até a BR-386; no asfaltamento e melhoramentos na pista do Aeroporto, possibilitando a manutenção de linhas aéreas regulares de Frederico Westphalen para a Capital do Estado; na execução da pavimentação da rodovia que liga Frederico Westphalen ao município de Ametista do Sul; na duplicação da BR-386 no trecho urbano do município; na efetivação de um projeto global de saneamento básico, pois hoje, segundo o plano de saneamento básico, apenas alguns bairros possuem saneamento e os existentes apresentam problemas de execução.

Também existe projeto para pavimentar as estradas vicinais que chegam às comunidades do interior. Nesse caso, se forem contempladas todas as estradas vicinais que ligam ao interior, teríamos pavimentação para se chegar às Minas de Calcitas.

As obras em andamento no município são: pórtico de acesso ao município, em que haverá informações turísticas; melhoria na malha viária do município; confecção do Plano Municipal de Saneamento Básico; melhorias no Parque de Exposições, onde acontecem as feiras de exposições do município e o Park Folia no Carnaval, eventos menores que o Frederico em Luz; planejamento da expansão urbana ordenada; recuperação de estações de tratamento de esgoto existentes; construção de caminhódromo para lazer; reestruturação das praças e a execução de pavimentação de três estradas vicinais.

Existe a preocupação com novas estruturas de esgotamento e tratamento sanitário, bem como a necessidade futura de aumento da

capacidade de tratamento de água para consumo, pois a população tem aumentado muito nos últimos anos. As maiores dificuldades encontradas para a execução desse projeto são: o alto valor de recursos a ser utilizado na estruturação física do esgotamento e tratamento sanitário, o aumento substancial na produção de lixo doméstico devido ao aumento populacional do município.

A demanda de água tratada tem sido suprida, pois hoje o município é abastecido pelos rios Fortaleza e Pardo.

No quesito acessibilidade, tramita projeto de Lei no Legislativo, visando padronizar os passeios públicos e demarcar área de estacionamento para idosos e portadores de necessidades.

Quanto à participação da população no Plano Diretor, este foi elaborado para ser participativo e representado por diversas entidades. Ao concluir a entrevista com o Secretário de Planejamento, o Sr. Wilson Ferigolo (guia Turístico) relatou-nos que a divulgação de Frederico Westphalen como um polo de desenvolvimento regional tem atraído cada vez mais pessoas a residirem no município, e o planejamento desse aumento de demanda de infraestrutura é um passo decisivo ao futuro e à antecipação das necessidades locais determinante para a qualidade de vida.

Contudo o Sr. Wilson nos relatou-nos conforme consta no Anexo C, existirem atrativos no município que ainda não foram descobertos nem trabalhados. Hoje os locais a que normalmente se acompanham os grupos de turistas são: Catedral, a Praça do Barril, o Monumento Cristo Rei, o Santuário de Schoenstatt, e o Centro Universitário.

O CTG, a Mina de Calcita, o Parque da Faguense e o Museu Municipal, são potenciais ricos, mas não possibilitam uma visitação por um grupo turístico. Isso obriga o guia a levar os grupos de turistas para Ametista do Sul, para conhecerem as furnas e a extração das pedras. A região, possuidora dessas riquezas, exige uma preparação para receber turistas.

Quanto à infraestrutura dos acessos, o Sr Wilson Ferigollo relatou que na área urbana é existente, mas poderia haver mais sinalização.

Quanto à divulgação dos atrativos, existe no período do Natal, com o Frederico em Luz, mas os outros atrativos não são suficientes. Deveria ser feita uma divulgação mais abrangente na região, em operadoras de turismo em outras cidades com potenciais.

Quanto aos investimentos da infraestrutura dos prestadores de serviços turísticos, os maiores hotéis da cidade buscaram reformular seus apartamentos aplicando a acessibilidade e reformando seus

apartamentos internos. Percebe-se que prestadores de serviços, como os da alimentação, são deficientes no atendimento.

Quanto às políticas públicas do Município Frederico Westphalen, considera-se que a Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo deveria ter um departamento específico do Turismo com profissionais formados na área, para desenvolver trabalhos fundamentados. O ideal seria trabalhar o setor público atrelado ao setor privado, com fomentos para desenvolver tais parcerias ou por meio de restituição de impostos e tributos destinados ao turismo.

Com essa pesquisa de ideias e opiniões, pode-se dizer que a demanda pela infraestrutura no Município ainda é grande, mas está-se encaminhando para tornar-se estruturada e atraente aos visitantes.

A Secretaria de Planejamento tem consciência de que o município precisa de infraestrutura básica, como: o aumento da demanda por água tratada, saneamento, entre outros, e estão buscando melhorias quanto à infraestrutura do município.

Os potenciais como, Mina de Calcita, Parque da Faguense e o Museu precisam de infraestrutura pois não apresentam condições de receber turistas, apesar de serem uma grande riqueza e haver uma demanda que não tem sido valorizada.

CAPÍTULO 6 - ANÁLISE DOS DADOS

6.1 ANÁLISE

6.1.2 Análise da infraestrutura externa e interna do município de Frederico Westphalen – RS

Para se chegar à análise dos potenciais turísticos foi feita a análise da infraestrutura, partindo dos **acessos viários externos e internos** e a **infraestrutura do município**, considerando os equipamentos e serviços turísticos, a **infraestrutura de apoio ao turismo** para ser possível chegar-se na **infraestrutura das potencialidades turísticas** do município.

Quanto ao **acesso viário externo** consideraram-se os dois acessos principais partindo do aeroporto internacional de Porto Alegre, RS e do aeroporto de Chapecó, SC. Ao fazer o percurso, constatou-se que o acesso a Chapecó em sua grande parte possui sinalização, manutenção da pavimentação e indicação de distâncias ao município de Frederico Westphalen.

Os mirantes no decorrer desse percurso oferecem vistas privilegiadas para o Rio Uruguai. Estão abandonados, em meio à vegetação, que obstrui a vista para o Rio. São um atrativo rico em belezas naturais esquecidos pela administração pública. As tendas particulares próximas ao Rio Uruguai, proporcionam equipamentos e mobiliários para que as pessoas possam contemplar a paisagem.

No acesso que liga Porto Alegre a Frederico Westphalen, em alguns locais não existem placas indicativas de distâncias, mas a maior parte do percurso está pavimentada e sinalizada.

Com relação à **infraestrutura interna** do município, constatou-se a existência de placas indicativas de alguns dos potenciais, estudados nesta pesquisa. Carece o município, porém, de transporte coletivo com roteiros e horários previamente agendados com guias que acompanhem até os potenciais turísticos.

Com os levantamentos feitos sobre a infraestrutura urbana do Município, pode-se dizer que o estado de conservação dos mobiliários e equipamentos urbanos, como: lixeiras, abrigos nos pontos de ônibus, telefones públicos e banheiros públicos estão em boas condições de uso

nos locais, mas existem na sua maior parte apenas dentro da área urbana. Também se levantaram dados referentes ao acesso, à organização do trânsito de veículos, de pessoas e estacionamento.

Considerou-se ainda, a adequação de sinalização viária (não turística), em que se buscou a identificação das ruas (placas com os seus respectivos nomes), os elementos de drenagem que permitam o escoamento de águas pluviais, como bueiros e meios-fios, além de se verificar o estado de conservação da pavimentação das principais vias de acesso e dos potenciais turísticos de destino. Também se buscou perceber a conservação do mobiliário urbano e das áreas verdes em lugares públicos, além da atuação de órgãos responsáveis pela conservação urbana por meio de visitas a campo e entrevistas.

Quanto aos **equipamentos e serviços turísticos**, como os meios de hospedagem, equipamentos de alimentação, pontos de informações turísticas e locais de entretenimentos, constatou-se que os meios de hospedagem são existentes e atendem a demanda, mas há necessidade de se explorarem novas formas de hospedagem como chalés, pousadas ou hotéis-fazenda característicos do município e, por ter potenciais relacionados ao ecoturismo.

Quanto à gastronomia, são existentes restaurantes, bares, churrascarias, pizzaria, entre outros, mas poucos têm comidas típicas da região, o que poderia valorizar a cultura local. Os entretenimentos constatados foram as praças, o caminhódromo, os dois monumentos feitos pelo mesmo artista e alguns bares noturnos.

Também se evidenciaram falhas nas informações turísticas em períodos de feriados e fins de semana pois não existem postos de informações. Tais pontos localizam-se junto à prefeitura, e atendem em horários restritos, dificultando o acesso aos turistas, quando, finais de semanas e feriados são os períodos em que o município deveria dispor de informações considerando-se a maior probabilidade de visitantes.

Com relação à **infraestrutura de apoio** ao turista dividiu-se essa infraestrutura em: sistemas de transportes, sistemas de comunicações, outros sistemas, sistemas de segurança, equipamento médico-hospitalar e unidades educacionais. Pode-se dizer que Frederico Westphalen dispõe de alguns serviços de infraestrutura rodoviária básica, mas, para estar nos padrões da estrutura de acesso Rodoviário do MTUR, necessita dispor de serviços de atendimento ligado ao turista. Também se evidenciou que o acesso rodoviário por ônibus e pelo uso de carros próprios é o mais fácil pelos turistas já que os aeroportos são distantes, mas isso demanda estradas de melhor qualidade.

Quanto à sinalização de trânsito, existem placas na área urbana indicativas de alguns dos potenciais turísticos, contudo as placas com o nome de vias e bairros necessitam de manutenção e implantação em algumas avenidas.

Os sistemas de comunicações são existentes, como, estações de rádio, agência de correio, empresas de telefonia, provedor de internet e editoras, o que atende a demanda e a expectativa dos usuários.

O sistema de abastecimento de água foi ampliado e há preocupações quanto ao abastecimento, pois a população de Frederico Westphalen tem crescido muito. Para atender uma futura demanda, são necessárias novas fontes para o abastecimento. Atrelado ao abastecimento está o saneamento com os mesmos problemas oriundos do aumento da população. Há maior demanda pelo tratamento e a coleta seletiva de lixo precisa ser implantada, além de a população ser conscientizada para a seleção do lixo reciclável e do orgânico.

Na segurança, constatou-se a existência de unidades de atendimento, que mantém a área central tranquila e segura. Existe um hospital em que há médicos plantonistas, e várias farmácias.

Parte do desenvolvimento do município está ligado às universidades pois, segundo Ferigolo (2012), essas universidades movimentam 6 mil alunos por dia, muitos dos quais vêm de municípios vizinhos e necessitam de moradia. Com isso fomentam a construção civil, comércios, farmácias, entre outros serviços. O município necessita planejar a ampliação das redes de água, saneamento e coleta seletiva de lixo.

Com este estudo constatou-se que alguns estabelecimentos municipais e educacionais necessitam de locais novos que contemplem a acessibilidade como a biblioteca em que foram improvisadas rampas. Necessitam, porém, cumprir a NBR 9050. Em virtude do pouco espaço existente na calçada as rampas tornam-se inacessíveis por pessoas com deficiência: faltam guarda corpo, pisos antiderrapantes e a inclinação correta.

Ao concluir a análise dos elementos relacionados, primeiramente avaliou-se a infraestrutura externa do município (percebendo-se as condições de acesso dos dois principais aeroportos), a infraestrutura interna (infraestrutura turística e de apoio ao turismo) para se chegar à descoberta e análise da infraestrutura dos principais potenciais turísticos do município. Após ter analisado a infraestrutura do município, buscou-se a infraestrutura de cada potencial turístico.

Nos potenciais turísticos apreciou-se a existência de elementos de embelezamento como jardins, iluminação, utilização de fiação

subterrânea em substituição à aérea e as evidências de limpeza pública, conservação, sinalização e ordenamento do espaço urbano.

Para se chegar à investigação de como está a infraestrutura de cada potencial turístico do Município de Frederico Westphalen, adotou-se a planilha DAFO (SWOT), que permitiu chegar-se aos pontos fracos internos, pontos fracos externos, pontos fortes internos e pontos fortes externos.

Além disso, para se fazer a investigação, foi utilizada uma planilha de levantamento de campo embasada no Ministério do Turismo considerando-se elementos como a acessibilidade de cada potencial turístico, tais como:

a) Acessibilidade urbana: acesso de pedestres, rampas, corrimão, indicação de veículos, transporte público urbano, vias pavimentadas, quantidades de veículos adaptados;

b) Estrutura urbana: organização de trânsito dos veículos, adequação da sinalização viária, elementos de drenagem para escoamento de água pluvial;

c) Mobiliário Urbano: bebedouro, lixeiras, bancos, sinalização e informação, telefone público, Iluminação, caixas coletoras de correio;

d) Equipamento: banheiro, banheiro acessível, loja de lembranças, estacionamento;

e) Manutenção: a sua existência ou não, ajardinamento e vegetação;

f) Segurança: a sua existência ou não;

g) Vegetação: a existência de ajardinamento.

Esses elementos foram utilizados para subsidiar as visitas exploratórias e posteriormente interpretar-se a infraestrutura em cada potencial turístico levando-se em conta cada elemento a ser analisado.

6.1.3 Análise do Potencial Turístico Religioso

O turismo religioso está vivendo um roteiro de fé, parte de uma programação internacional que valoriza elementos culturais, como o Santuário de Schostatt. Seu fundador é alemão e a igreja católica trouxe essa nova proposta para o Brasil.

Nessa perspectiva, buscou-se verificar como os potenciais turísticos religiosos do município tem-se preparado para receber turistas.

Nos potenciais turísticos religiosos do município existem três principais pontos, a **Catedral Santo Antônio**, o **Santuário de Schostatt** e o **Monumento Cristo Rei**.

Ao aplicar a tabela DAFO (SWOT) (SWOT), foi possível verificar os pontos fortes e fracos de cada potencial. Após essa verificação, aplicou-se o método genebrino para observar os limiares mínimo e máximo de cada indicador analisado.

O **Santuário de Schoestatt** é o potencial turístico religioso que mais possui infraestrutura para receber turistas. Foram encontrados mais pontos fortes internos considerados forças e, ao aplicar-se o método genebrino, constatou-se que o índice geral variou de 54,17% no setor da acessibilidade urbana, 85,71% no setor do mobiliário urbano a 100% no restante dos setores. O índice Grupal do potencial turístico referente ao Santuário ficou com 79,98%.

Em seguida está a **Catedral Santo Antônio** com mais pontos fortes internos (consideradas forças) e externos (consideradas oportunidades). Ao se aplicar o método genebrino, constatou-se que o índice geral varia de 43,75% no setor dos equipamentos a 100% no setor da manutenção, segurança e vegetação, com seu índice grupal de 76,15%.

Por último, no **Monumento Cristo Rei**, constatarem-se mais pontos fortes internos (consideradas forças). Ao aplicar-se o método genebrino, constatou-se que o índice geral do potencial turístico do Monumento Cristo Rei variou de 17,85% no setor do mobiliário urbano, em que muitos itens considerados importantes pela Embratur inexistem no potencial, a 100%, como no setor de segurança e vegetação, com seu índice grupal de 57,21%, o índice mais baixo deste segmento turístico.

Pode-se concluir que o potencial turístico religioso que teve maior índice de infraestrutura é o Santuário de Schoenstatt, com 79,98% de índice grupal; abaixo dele, a Catedral com 76,15% e, por último, o Monumento Cristo Rei, com 57,21%.

6.1.4 Análise do Potencial Turístico Ecológico

O turismo ecológico tem ganhado forças, pois, com os dias agitados em grandes centros, cada vez mais pessoas buscam locais tranquilos que possibilitem o contato com a natureza para repousar, descansar e até mesmo tirar suas férias.

Com isso buscou-se verificar como os potenciais turísticos ecológicos do município têm-se preparado para receber turistas.

Nos potenciais turísticos ecológicos do município, constatou-se a existência de dois principais pontos, o **Parque da Faguense**, a **Mina de Calcita**.

Ao aplicar-se a tabela DAFO (SWOT) (SWOT), foi possível se verificar os pontos fortes e fracos de cada potencial. Em seguida, aplicou-se o método genebrino para se verificarem os limiares mínimo e máximo de cada indicador.

No **Parque da Faguense**, encontraram-se mais pontos fracos internos e externos. A infraestrutura é inexistente. Isso nos mostra que, para ser um potencial turístico preparado para receber turistas, são necessários investimentos. Os pontos fortes externos são maiores que os fracos externos; isso aponta que a infraestrutura para se chegar ao Parque é existente, mas sua infraestrutura interna é praticamente inexistente.

Ao se aplicar o método genebrino, constatou-se que o índice geral do potencial turístico do Parque da Faguense está debilitado e com falta de infraestrutura variando de 0% no setor da segurança a 75% no setor da estrutura urbana e nenhum setor avaliado está 100%, o que nos leva a concluir que no Parque da Faguense não se encontra infraestrutura turística.

Na **Mina de Calcita**, por meio da Tabela DAFO (SWOT) (SWOT) constataram-se mais pontos fracos do que fortes.

O maior índice geral de infraestrutura apurado na mina de calcita foi 37,5% quanto à acessibilidade urbana e equipamentos. O acesso de pedestres até a mina é feito por um caminho em meio à lavoura e o menor índice foi o mobiliário urbano com 10,71% e estrutura urbana de 33,33%. No percurso, encontraram-se placas de sinalização e informações indicativas da existência das minas no local, mas estavam desatualizadas. Com isso, chegou ao índice grupal com 19,84%.

Por meio das visitas exploratórias e entrevistas com os proprietários, constatou-se que pessoas do mundo todo buscam conhecer as minas, mesmo não estando preparadas para recebê-los. Acredita-se que, se existisse infraestrutura, o local poderia atrair ainda visitantes uma vez que essas são as únicas minas de calcitas a céu aberto do mundo, uma riqueza esquecida pelo poder público.

O potencial turístico ecológico com maior índice de infraestrutura foi o Parque da Faguense com índice Grupal de 24,77%, com falta de infraestrutura, despreparo e abandono do local. Quanto à Mina de Calcita, seu índice grupal foi de 19,84%, pois o único local em que se encontrou infraestrutura turística foi na acessibilidade externa.

Pode-se perceber que os potenciais turísticos ecológicos estão carentes de infraestrutura e despreparados para receber turistas.

6.1.5 Análise do Potencial Turístico Cultural

Nos potenciais turísticos culturais do município constatou-se a existência de cinco principais pontos: a **Praça da Matriz, Praça do Barril, Museu, CTG – Centro de Tradições Gauchescas e Frederico em Luz.**

Na **Praça da Matriz**, identificou-se a existência de mais pontos fortes internos, considerados forças e, ao aplicar-se o método genebrino, constatou-se que o índice geral varia de 83,33% no setor da acessibilidade urbana a 100%, no setor de segurança, vegetação e manutenção, com índice grupal de 81,54%. Assim, pode-se dizer que a acessibilidade urbana da praça da matriz atende aos critérios de infraestrutura para se chegar ao potencial.

Na **Praça do Barril**, encontraram-se mais pontos fracos internos considerados debilidades, necessitando de maior atenção quanto a sua infraestrutura interna. Ao se aplicar o método genebrino, constatou-se que o índice geral do potencial turístico da Praça do Barril variou de 32,14% no setor do mobiliário urbano a 100% no setor de manutenção, com índice grupal de 77,9%. Um fator relevante para esse percentual é que a praça não teve seu projeto totalmente concluso; ainda está em fase de acabamentos, mas tem previstas as questões de acessibilidade e mobiliário urbano.

O **CTG – Centro de Tradições Gauchescas**, apresenta mais pontos fracos internos consideradas debilidades. Ao se aplicar o método genebrino, constatou-se que o índice geral do potencial turístico CTG - Centro de Tradições Gauchescas variou de 42,85% no setor do mobiliário urbano a 83,33% no setor de estrutura urbana, com índice grupal de 57,69%. Com isso, pode-se dizer que existem sérios problemas quanto a sua acessibilidade, manutenção e seus equipamentos.

No **Frederico em Luz**, teve mais pontos fortes internos e externos consideradas forças e oportunidades do que debilidades e ameaças. Ao se aplicar o método genebrino, constatou-se que o índice geral do potencial turístico do Frederico em Luz variou de 75,00% no setor dos equipamentos a 100% no setor de manutenção, segurança e vegetação, com índice geral de 79,46%. Esse evento natalino contribui para o desenvolvimento do município, pois as pessoas dos municípios vizinhos são atraídas para esse evento. Com isso, há uma preocupação maior do poder público quanto à infraestrutura como acessos, pavimentação, implementação e manutenção de mobiliários urbanos, segurança, vegetação entre outros.

6.1.6 Síntese da Análise do Turismo Religioso, Cultural e Ecológico

Para subsidiar as conclusões que serão apresentadas na sequência, juntaram-se os pontos fortes e fracos de cada potencial turístico. Posteriormente se juntaram as informações das planilhas que nos forneceram os índices de infraestrutura de cada potencial e, assim, tornaram possível cruzar as informações, cuja função foi a de auxiliar na interpretação da infraestrutura em cada potencial.

Será apresentado, a seguir, um quadro com o diagnóstico dos pontos fortes e fracos e dois setores que menos atenderam as condições de infraestrutura.

Quadro 11 - Síntese da infraestrutura e dos pontos fortes e fracos dos potenciais turísticos.

SÍNTESE DA INFRAESTRUTURA E DOS PONTOS FORTES E FRACOS DOS POTENCIAIS TURÍSTICOS	
POTENCIA LIDADE	ANÁLISE
SANTUÁRIO SCHOENSTATT	<p>Foram encontrados mais pontos fortes internos, consideradas as forças; posteriormente, os pontos fracos internos, consideradas debilidades e, por fim, os pontos fracos (ameaças) e fortes (oportunidades) externos.</p> <p>Quanto ao índice de cada setor analisado, constatou-se que a maior deficiência está na ACESSIBILIDADE URBANA (acesso de pedestres, rampas, corrimão, pisos táteis, indicação de veículos, transporte público, urbano, vias pavimentadas e a quantidade de veículos adaptados para pessoas com deficiência) e o MOBILIÁRIO URBANO (bebedouro, lixeiras, bancos, sinalização e informação, telefone público, iluminação e caixas coletoras de correio), ficando com seu índice grupal de 80%.</p>
IGREJA CATEDRAL SANTO ANTÔNIO	<p>Foram encontrados mais pontos Fortes Internos considerados forças; posteriormente, as oportunidades e por último as debilidades e ameaças.</p> <p>Quanto ao índice de cada setor analisado, constatou-se que a maior deficiência está nos EQUIPAMENTOS (banheiros, banheiros acessíveis, loja de lembranças e estacionamento) e MOBILIÁRIO URBANO (bebedouro, lixeiras, bancos, sinalização e informação, telefone público, iluminação e caixas coletoras de correio), ficando com índice grupal de 76,15%.</p> <p align="center">Continua Quadro 10</p>

<p>MONUMENTO CRISTO REI</p>	<p>Continuação Quadro 10</p> <p>Foram encontrados mais pontos fortes internos considerados forças e pontos fracos internos considerados debilidades; posteriormente, foram encontrados os pontos fortes externos considerados oportunidades e, por fim, os pontos fracos externos considerados ameaças.</p> <p>Quanto ao índice de cada setor analisado, constatou-se que a maior deficiência está no MOBILIÁRIO URBANO (bebedouro, lixeiras, bancos, sinalização e informação, telefone público, iluminação e caixas coletoras de correio) e ACESSIBILIDADE URBANA (acesso de pedestres, rampas, corrimão, pisos táteis, indicação de veículos, transporte público, urbano, vias pavimentadas e a quantidade de veículos adaptados para pessoas com deficiência), ficando com índice grupal de 57,21%.</p>
<p>PRAÇA DA MATRIZ</p>	<p>Foram encontrados mais pontos Fortes internos considerados forças; posteriormente, os pontos fortes externos considerados oportunidades, os pontos fracos internos considerados debilidades, por fim, os pontos fracos externos considerados ameaças.</p> <p>Quanto ao índice de cada setor analisado, constatou-se que a maior deficiência está na ACESSIBILIDADE URBANA (acesso de pedestres, rampas, corrimão, pisos táteis, indicação de veículos, transporte público, urbano, vias pavimentadas e a quantidade de veículos adaptados para pessoas com deficiência) e MOBILIÁRIO URBANO (bebedouro, lixeiras, bancos, sinalização e informação, telefone público, iluminação e caixas coletoras de correio), ficando com índice grupal de 81,54%.</p>
<p>PRAÇA DO BARRIL</p>	<p>Foram encontrados mais pontos fracos internos considerados debilidades; posteriormente, os pontos fortes internos considerados forças, os pontos fortes externos considerados oportunidades e, por último, os pontos fracos externos considerados ameaças.</p> <p>Quanto ao índice de cada setor analisado, constatou-se que a maior deficiência está no MOBILIÁRIO URBANO (bebedouro, lixeiras, bancos, sinalização e informação, telefone público, iluminação e caixas coletoras de correio) e ACESSIBILIDADE URBANA (acesso de pedestres, rampas, corrimão, pisos táteis, indicação de veículos, transporte público, urbano, vias pavimentadas e a quantidade de veículos adaptados para pessoas com deficiência), ficando com índice grupal de 77,9%.</p>
<p>MUSEU MUNICIPAL</p>	<p>Foram encontrados mais pontos Fortes internos considerados forças; posteriormente, os fracos internos considerados debilidades, os pontos fortes externos considerados oportunidades e, por fim, os pontos fracos externos considerados ameaças.</p> <p>Quanto ao índice de cada setor analisado, constatou-se que a maior deficiência está nos EQUIPAMENTOS (banheiros, banheiros acessíveis, loja de lembranças e estacionamento) e</p> <p>Continua Quadro 10</p>

**POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE
FREDERICO WESTPHALEN/RS**

	<p align="center">Continuação Quadro 10</p> <p align="center">MOBILIÁRIO URBANO (bebedouro, lixeiras, bancos, sinalização e informação, telefone público, iluminação e caixas coletoras de correio), ficando com seu índice grupal de 69,55%.</p>
FREDERICO EM LUZ	<p>Foram encontrados mais pontos Fortes internos considerados forças; posteriormente, os pontos fortes externos considerados oportunidades, os pontos fracos internos considerados debilidades e, por fim, os pontos fortes externos considerados ameaças.</p> <p>Quanto ao índice de cada setor analisado, constatou-se que a maior deficiência está nos EQUIPAMENTOS (banheiros, banheiros acessíveis, loja de lembranças e estacionamento) e ACESSIBILIDADE URBANA (acesso de pedestres, rampas, corrimão, pisos táteis, indicação de veículos, transporte público, urbano, vias pavimentadas e a quantidade de veículos adaptados para pessoas com deficiência), ficando com seu índice grupal de 79,46%.</p>
CENTRO DE TRADIÇÕES GAUCHESCAS - CTG	<p>Foram encontrados mais pontos fracos internos considerados debilidades; posteriormente, os pontos fracos externos considerados ameaças, os pontos fortes externos considerados oportunidades e, por fim, os pontos fortes internos considerados forças.</p> <p>Quanto ao índice de cada setor analisado, constatou-se que a maior deficiência está no MOBILIÁRIO URBANO (bebedouro, lixeiras, bancos, sinalização e informação, telefone público, iluminação e caixas coletoras de correio) e EQUIPAMENTOS (banheiros, banheiros acessíveis, loja de lembranças e estacionamento), ficando com índice grupal de 57,69%.</p>
PARQUE DA FAGUENSE	<p>Foram encontrados mais pontos fracos internos considerados debilidades; posteriormente, os pontos fortes internos considerados forças, os pontos fortes externos oportunidades e os pontos fracos externos considerados ameaças.</p> <p>Quanto ao índice de cada setor analisado, constatou-se que a maior deficiência está na SEGURANÇA (inexistente) e no MOBILIÁRIO URBANO (bebedouro, lixeiras, bancos, sinalização e informação, telefone público, iluminação e caixas coletoras de correio) ficando com índice grupal de 24,77%.</p>
MINA DE CALCITA	<p>Foram encontrados mais pontos fracos externos considerados ameaças; posteriormente, os pontos fracos e fortes internos considerados debilidades e forças e, por fim, os pontos fortes externos considerados oportunidades.</p> <p>Quanto ao índice de cada setor analisado, constatou-se que a maior deficiência está na SEGURANÇA (em que não é existente) MOBILIÁRIO URBANO (bebedouro, lixeiras, bancos, sinalização e informação, telefone público, iluminação e caixas coletoras de correio) e, por último, MANUTENÇÃO, ficando com seu índice grupal de 19,84%.</p>

Com esse quadro-síntese, pode-se afirmar: os potenciais que evidenciaram maiores índices de pontos fracos foram a Praça do Barril, o CTG, o Parque da Faguense e as Minas de Calcitas; apenas as minas de calcitas possuem pontos fracos externos considerados ameaças, em virtude de não possuir pavimentação, sinalização adequada e por estar longe da área urbana. A **Praça do Barril**, o **CTG** e o **Parque da Faguense**, entretanto encontraram-se mais pontos fracos internos considerados debilidades, devido aos mobiliários urbanos, acessibilidade, equipamentos e segurança. No Frederico em Luz, o Museu, a Praça da Matriz, o Monumento Cristo Rei, o Santuário e a Catedral constatou-se que esses possuem mais pontos fortes do que fracos. Pode-se dizer que tais potenciais estão mais preparados com infraestrutura para receber turistas.

Posterior à análise DAFO (SWOT) (Debilidades, Ameaças, Forças e Oportunidades), foi possível aplicar-se o método distancial. Constatou-se que foram encontrados os maiores índices de carência considerando a ordem do texto, em que foram evidenciadas com maior índice: A) **MOBILIÁRIO URBANO** (bebedouro, lixeiras, bancos, sinalização e informação, telefone público, iluminação e caixas coletoras de correio); B) **ACESSIBILIDADE URBANA** (acesso de pedestres, rampas, corrimão, pisos táteis, indicação de veículos, transporte público, urbano, vias pavimentadas e a quantidade de veículos adaptados para pessoas com deficiência); C) **EQUIPAMENTOS** (banheiros, banheiros acessíveis, loja de lembranças e estacionamento); D) **SEGURANÇA**; E) **MANUTENÇÃO**.

Quanto ao **Turismo Religioso**, constatou-se que: o Santuário obteve 79,98%, o maior índice geral de infraestrutura; em seguida, a Catedral, com 76,15% e, por último, o Monumento com 57,21%. Percebe-se que, o Turismo Religioso obteve uma média grupal de 71,90%.

O Potencial **Turístico Cultural** constatou-se que: a Praça da Matriz teve 81,54% de índice geral de infraestrutura; seguida pela Praça do Barril com 77,9%, o Frederico em Luz com 79,46%, o Museu 69,56% e, em último, o CTG com 57,69%. O turismo cultural obteve uma média grupal de 73,23%.

Quanto ao **Turístico Ecológico**, constatou-se que o Parque da Faguense obteve 24,77%, a Mina de Calcita com 19,84%; assim, o ecoturismo obteve uma média grupal de 22,30%.

O Turismo Cultural possui maiores evidências de infraestrutura, pois sua média entre todos os potenciais analisados foi de 73,23%; seguido, pelo turismo religioso, com uma média de 71,90% e, por

último, o ecoturismo com sua média abaixo de 50% com (22,30%). Isso comprova que o Parque da Faguense e as Mina de Calcita têm infraestrutura inexistente e comprova os relatos do Guia turístico de que não é possível levar os grupos de turistas a esses potenciais sem infraestrutura.

A infraestrutura de apoio ao turismo tem atendido as necessidades; a infraestrutura turística necessita de aprimoramento assim como os potenciais turístico-ecológicos.

CAPÍTULO 7 - RECOMENDAÇÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

7.1 RECOMENDAÇÕES

O desenvolvimento desta pesquisa possibilitou esmerar os conhecimentos teóricos na área do turismo, contribuindo para o êxito nos resultados práticos alcançados.

Identificaram-se quais potenciais mais precisam de investimentos quanto à infraestrutura, e, com isso, apontaram-se algumas recomendações para cada segmento turístico em que se pode valorizar ou visualizar novos atrativos para o local.

7.1.1 Recomendações do Potencial Turístico Religioso

No turismo religioso, recomenda-se que se aprimorem as questões de infraestrutura interna com problemas, como o caso do Monumento Cristo Rei, potencial religioso que menos percentual de infraestrutura apresentou. Esse potencial localiza-se numa colina com vista para as curvas do Rio Uruguai, local privilegiado também por suas belezas naturais.

Nesse sentido, recomenda-se atrelar o turismo religioso ao turismo ecológico com novas atrações como a implementação de mirantes, tirolesa, trilhas entre o meio a colina até as margens do Rio Uruguai para conhecer-se a vegetação local.

Além desses novos equipamentos, a implementação de equipamentos básicos como bancos, lixeiras, placas de sinalização indicativa dos locais de perigo entre outros é necessária.

7.1.2 Recomendações do Potencial Turístico Ecológico

O turismo ecológico, um dos potenciais que menos apresentou infraestrutura, conforme os gráficos, e de locais ricos em belezas naturais - um grande potencial para o turismo, ainda está em desenvolvimento.

Por meio dos questionários, em especial aplicado ao Sr. Wilson Ferigolo, guia turístico, foi possível identificar algumas vontades

próprias de projetos futuros que cabem como recomendações para o fomento do turismo no Município e região, como: Museu Agrícola no Parque da Faguense reformando o casarão abandonado mantendo vigias (segurança) e instalando utensílios agrícolas, como: engenho de cana, (máquina que separa o milho), jogo de pedra de moinho (para moagem de milho e trigo), entre outros utensílios utilizados no campo, criando um museu agrícola ao ar livre e no casarão investir em infraestrutura como informações, banheiros, lojas, sala de videoconferência.

7.1.3 Recomendações do Potencial Turístico Cultural

O potencial turístico Cultural tem muito potencial pois o município tem fortes raízes culturais.

Na Praça do Barril, poderiam ser instalados painéis ou mosaicos que contassem a história do Município, destacando-se o barril.

Também é sugerida a criação de um roteiro que poderia ser chamado de “Caminhos do Barril”, em que se pode conhecer as agroindústrias do interior do município, e almoçar em uma residência do interior com comidas típicas, além de oferecer aos turistas banheiros, *souvenirs*, mesas, bancos, sombra, ajardinamento e treinamento aos atendentes.

Nesse roteiro, pode-se incluir a visitação a uma fazenda para se conhecerem os animais do campo, as plantações e a forma como é feito o plantio e a colheita. Outra recomendação são as trilhas ecológicas passando por algumas quedas d'água no município.

Também se constatou a existência de esculturas de ferro feitas pelo artista Paulo Siqueira no município em estudo e região, sendo um grande potencial cultural turístico, pois todas as suas obras contam um pouco da história do município. Como exemplo temos: o Índio em Tenente Portela com sua face voltada para o sol, o Homem de Ferro recepcionando em Planalto, o Índio no pórtico de Nonoai, o Desbravador em Chapecó, o Homem de Ferro e o São Cristóvão em Frederico Westphalen. Apenas o Desbravador não foi feito de sucata; o restante todos foram construídos com sucata, pelo mesmo artista.

Outro atrativo que se pode desenvolver é o turismo cultural conhecendo o patrimônio histórico do município, em que se enquadra o Moinho São Nicolau construído em 1949, a Inspetoria de Terras de 1939 e a antiga Prefeitura do Município de 1958 entre outras construções históricas, em que pode ser visualizada a sua arquitetura.

Coletaram-se informações por meio de visitas exploratórias e concluiu-se que o município tem muitos potenciais ainda a serem explorados, como a questão do Turismo Rural. Existem muitas famílias que vivem do campo e podem ser incentivadas por meio de programas como a Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia, que possuem estudos ligados ao turismo e orientam os proprietários para o turismo acontecer de forma saudável tanto para a propriedade rural quanto para o município.

Esses programas, além de incentivarem a produção rural, promovem iniciativas de preservação da cultura, para que o turista possa visitar o seu meio e conhecer o seu dia a dia, comprar seus produtos naturais, e até mesmo pernoitar em sua casa. Assim, as famílias podem também investir em chalés para pernoite. No decorrer do dia, o turista pode conhecer os animais da fazenda, fazer trilhas ecológicas, provar frutas retiradas do pé, montar a cavalo e conhecer o trabalho do campo.

Também poderia ser feita a Rota do Rio Uruguai, em que se pode apresentar ao turista as suas riquezas, os peixes, as trilhas, a vegetação nas trilhas ecológicas, apresentam-se as plantas da região, há momento de pesca, banho, entre outros atrativos.

Quanto à extração de pedras, no Município de Frederico Westphalen há muitas riquezas, mas não contemplam condições de acessos aos turistas. Nessas propriedades ricas em belezas naturais, seus proprietários não são incentivados para as organizarem, a fim de receberem turistas e poderiam estar aliados com a administração municipal. Os turistas que chegam ao município de Frederico Westphalen, atraídos pelas belezas naturais, são guiados para Ametista do Sul para conhecerem as pedras preciosas, pois naquela cidade não existe infraestrutura, existem a pedra Ametista e a Calcita, únicas no mundo a céu aberto, potenciais ainda maiores que os municípios vizinhos, mas precisam de incentivo e preparo para receber os visitantes.

Também na região há o Parque do Turvo no município de Derrubadas e o Salto do Yucumã, maior queda d'água em extensão, a 70 km de Frederico Westphalen. Lá existem trilhas ecológicas, guias turísticos que, com biólogos, mostram a fauna e a flora aos visitantes até se chegar à queda d'água, potencial próximo a Frederico Westphalen a que normalmente os grupos de turistas são apresentados.

7.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegar ao fim deste estudo, pode-se afirmar que a infraestrutura externa, relacionada ao acesso ao município, na sua maior parte é estruturada; quanto à interna, constatou-se a existência de algumas deficiências na infraestrutura turística e infraestrutura de apoio ao turismo, mas que, na maior parte, essa estrutura atende as expectativas; por último, constatou-se a existência de infraestrutura nos potenciais. A maior carência evidenciada foi no Parque da Faguense e na Mina de Calcita, o que impossibilita o acesso dos turistas devido principalmente pela falta de sinalização, informações e acessibilidade.

Assim, constatou-se que os potenciais turísticos do município apresentam algumas deficiências quanto a sua infraestrutura, mas outros estão preparados para receber turistas.

Além das dificuldades quanto à infraestrutura dos locais turísticos, pode-se dizer que Frederico Westphalen é polo em desenvolvimento e possui aportes para abrigar os turistas, no entanto necessita de investimentos em seus potenciais turísticos.

Por fim, presume-se que os objetivos propostos foram alcançados e atendeu as expectativas. Apresentaram-se algumas sugestões que podem auxiliar no desenvolvimento turístico de Frederico Westphalen e na implementação de infraestrutura nos potenciais turísticos do Município.

REFERÊNCIAS

A CIDADE DE BENTO GONÇALVES. **Disponível em:** <http://www.uol.com.br/mochilabrasil>. Acesso em 19 de janeiro de 2012.

ACERENZA, M. A. **Administração do turismo:** conceituação e organização. Tradução de Graciela Rabuske Hendges. Bauru, SP: Edusc, 2002.

ACHE TUDO E REGIÃO. Disponível em: <http://www.achetudoeregiao.com.br/rs/uruguaiana/historia.htm>. Acesso em 08 de agosto de 2011.

AGUIRRE, R.S. **Recreação E Turismo Para Todos.** Rio de Janeiro: Educus, 2003.

ALVES, Schirley F. N. S. C. **Paisagem e ecoturismo.** In FONTES, Marcos A. L.; VITORINO, Maria Rachel. Ecoturismo e interpretações. Lavras: UFLA/FAEPE, 2003. p. 49-69.

ARRILAGA, J.I. **Administración del turismo.** México: Trillas, 1984.

BAHL, M. **Legados étnicos & oferta turística.** Curitiba, PR: Juruá, 2004.

BARRETTO, M. *et al.* **Turismo, políticas públicas e relações internacionais.** Campinas, SP: Papirus, 2003.

_____. **Turismo e legado cultural.** 2. ed. São Paulo: Papirus, 2001.

_____. **Manual de Iniciação ao estudo do turismo.** 13 ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

BENÉVOLO, Leonardo. **Introdução a arquitetura.** Tradução: Daniela Santacatarine. São Paulo: Mestre Jou, 1972. 273 p.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo.** 8. ed. São Paulo: SENAC, 2001.

BEZERRA, D. M. F. **Planejamento e gestão em turismo.** São Paulo: Roca, 2002.

BISSOLI, M. A. **Planejamento turístico municipal com suporte em sistemas de informação.** 3. ed. São Paulo: Futura, 2002.

BOITEUX, B.C. **Legislação do Turismo.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

BORDINI, C.V. **O Processo de descentralização da Gestão Pública do Turismo para o Estado de Santa Catarina.** São Paulo 2007 1 V. Tese de Doutorado do programa de Pós Graduação em Ciências da Comunicação na área de concentração de Relações Públicas. São Paulo.

BOULLÓN, R.C. **Planejamento do espaço Trístico;** tradução Josely Vianna Baptista. 3. ed. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

_____. **Planificación Del Espacios Turístico.** 3. ed. México: Trilhas, 1997.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Decreto-Lei n° 1.191, de 27 de outubro de 1971.** Dispõe sobre os incentivos fiscais ao turismo e dá outras providências Brasília: DOU, 1971.

_____. Ministério do Turismo. **Decreto-Lei n° 2.294, de 21 de novembro de 1986.** Dispõe sobre o exercício e a exploração de atividades e serviços turísticos e dá outras providências. Brasília: DOU, 1986.

_____. Ministério do Turismo. **Decreto-Lei n° 55, de 18 de novembro de 1966.** Define a política nacional de turismo, cria o Conselho Nacional de Turismo e a Empresa Brasileira de Turismo, e dá outras providências. Brasília: DOU, 1966.

_____. Ministério do Turismo. **Decreto-Lei n° 8.181, de 28 de março de 1991.** Dá nova denominação à Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), e dá outras providências. Brasília: DOU, 1991.

_____. Ministério do Turismo. **Lei n.º 11.771, de 18 de setembro de 2008.** Dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, e dá outras providências. Brasília: DOU, 2008.

_____. Ministério do Turismo. **Lei n.º 6.505, de 13 de dezembro de 1977.** Dispõe sobre as atividades e serviços turísticos; estabelece condições para o seu funcionamento e fiscalização; altera a redação do artigo 18, do Decreto- lei n.º 1.439, de 30 de dezembro de 1975; e dá outras providências. Brasília: DOU, 1977.

_____. Ministério do Turismo. **Lei n.º 6.513, de 20 de dezembro de 1977.** Dispõe sobre a criação de Áreas Especiais e de Locais de Interesse Turístico; sobre o Inventário com finalidades turísticas dos bens de valor cultural e natural; acrescenta inciso ao art. 2º da Lei n.º 4.132, de 10 de setembro

de 1962; altera a redação e acrescenta dispositivo à Lei n.º 4.717, de 29 de junho de 1965; e dá outras providências..
Brasília: DOU, 1977.

_____ Ministério do Turismo. **Plano Nacional do Turismo – uma Viagem de Inclusão**/ Ministério do Turismo. Brasília, 2007.83 p.

_____ Ministério do Turismo **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil** / Ministério do Turismo. Brasília, 2004. p.48.

_____ Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo e o mercado.** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 170 p.

_____ Ministério do Turismo. **Turismo Acessível: Mapeamento e Planejamento do Turismo Acessível nos Destinos Turísticos. Volume II.** Brasília: Ministério do Turismo, 2009, 52 p.

_____ Ministério do Turismo. Turismo Acessível: **Introdução a uma Viagem de Inclusão.** Brasília: Ministério do Turismo, 2009, 48 p.

_____ Ministério do Turismo. **Lei n.º 11.637.**
Disponível em:
http://www.turismo.gov.br/turismo/legislacao/legislacao_geral/L11637.html. Acesso em 12 de junho de 2011.

_____ Ministério do Turismo. **Portaria n.º 90.**
Disponível

em:http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/convenios_contratos/downloads_convenios/PORTARIA_N_90_.pdf. Acesso em: 12 de junho 2011.

_____. Ministério do Turismo. **Relatório Brasil**. Disponível em:
http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/relatorios/.
Acesso em: 15 de junho de 2011.

BUARQUE, Sérgio C. **Metodologias de Planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. Brasília: Inbra, 1998.

CARVALHO, Alan Francisco de. **Políticas públicas em turismo no Brasil**. *Sociedade e Cultura*, v. 3, n. 1 e 2, jan/dez. 2000, p. 97-109

CEART – **Centro de Arquivos turísticos**. Disponível em:<<http://www.caturufop.hpg.ig.com.br/breve.html>>. Acesso em 16 de junho de 2010.

CIDADES BRASILEIRAS. Disponível em:
<http://cidadebrasileira.brasile scola.com/rio-grande-sul/pontos-turisticos-caxias-sul.htm>. Acesso em 21 de dezembro de 2011.

CORDIOLI, S. **Enfoque participativo um processo de mudança**: conceitos, instrumentos e aplicação prática. Porto Alegre: GENESIS, 2001.

COSGROVE, Denis. **A geografia está em toda parte**: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, Roberto Lobato, 1998.

DEL RIO, V. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: PINI, 1990. 198 p.

DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento:** metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo.** 2. ed. São Paulo: Futura, 1999.

DIAS, R. **Planejamento turístico:** política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas S.A, 2003 a.

EMBRATUR. **Legislação Turística, meios de hospedagem.** Disponível em:<http://www.turismo.gov.br/turismo/legislacao/meios_hospedagem/>. Acesso em 05 de agosto de 2010.

_____. **Diretrizes do programa nacional de municipalização do turismo.** Brasília, EMBRATUR, 2006.

FERIGOLLO, W. **Rostos e Rastros no Barril 1954-** 2004. Frederico Westphalen: Litoarte Marin Ltda, 2005.

FERRAZ, J. A. **Regime jurídico do turismo.** Campinas: Papirus, 1992.

FREDERICO EM LUZ.
<http://www.fredericoemluz.com.br/galeria.php?id=2>.
Disponível em: Acesso em 05 de janeiro de 2012.

FREO, A. **O Turismo na Perspectiva Do Planejamento Estratégico:** Um Estudo de Caso da Região do Médio Alto Uruguai. 2007. 172 f. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento do Programa de Pós-Graduação Stricto

Sensu da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ . Ijuí, 2007.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA.

Coredes. disponível em:

http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_coredes_detalhe.php?corede. Acesso em 13 de novembro de 2011.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOUVEIA, M.; DUARTE, T. **O *cluster* turismo em Portugal**. Lisboa: GEPE, 2001. Mimeografado.

HAFERMANN, M. **Sustentabilidade e desenvolvimento turístico na ilha de Santa Catarina**. 2004. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

HISTÓRIA DE BENTO GONÇALVES. Disponível em: <http://www.bentogoncalves.rs.gov.br>. Acesso em 19 de janeiro de 2012.

HOUGH, Michel. **Naturaleza y Ciudad**. G.G. 1995.

IBGE CIDADES - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm> . Acesso em 05 de maio de 2010.

IBGE CIDADES. **IBGE cidades**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/>. Acesso em 23 de junho de 2011.

INFRAERO AEROPORTOS. Infraero Aeroportos.

Disponível em:

www.infraero.gov.br/index.php/br/aeroportos/rio-grande-do-sul/aeroporto-internacional-salgado-filho.html Acesso em 08 de dezembro de 2011.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. **Resumo gerencial – indicadores de qualidade de vida** – 2000. Curitiba: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba, 2004.

KEMPKA.L. **Sete anos de presença especial**: Jornal O Alto Uruguai, Frederico Westphalen – RS, 16 de outubro de 2010, p. 11.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2000.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1985.

_____. **Técnicas de pesquisa planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 1985.

LEITE, Maria Ângela Faggin Pereira. **A paisagem, a natureza e a natureza das atitudes do homem**. Paisagem e ambiente. – São Paulo: FAUUSP, 1982. 195p. : Il.;21cm.- (Ensaio; 4).

MAGALHÃES, Maria Manuela Cordes Cabêdo Sanches Raposo. **Arquitectura paisagista: morfologia e complexidade.** Lisboa: Estampa, 2001. 525 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** São Paulo: Atlas, 1985.

MCINTOSH, R. Turismo: **Princípios, práticas e filosofias.** 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

MÉXICO (2002a). **Secretaria de Turismo. Integración de agrupamientos turísticos competitivos: “clusters turísticos”.** México, DF: SECTUR, 2002. (Fascículo de Competitividad y Desarrollo de Productos Turísticos, 5)

MICHAELIS. Língua portuguesa. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=rota> Acesso em 23 de junho de 2011.

MISSIO, E. **Proposta Conceitual De Zoneamento Ecológico - Econômico para o Município de Frederico Westphalen-RS.** 2003. 192 f. Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, São Paulo.

MOLLINA, S. Turismo: **metodologia e planejamento.** Bauru, SP: EDUSC, 2005.

MORGAN, Michael. **Dressing up to survive –** Marketing Majorca anew. *Tourism Management*, 1991. p. 15-20.

NUNES, Carolina. P.; SANTIAGO, Alina. G.; REBOLLO SQUERA, Jorge. H. **Turismo, espaço e paisagem: leituras do ambiente urbano.** In: Anais do 7.º Congresso Brasileiro de Cadastro Técnico Multifinalitário, Florianópolis, 2006. 1 CD-ROM.

PALHARES, G. L. **Transportes turísticos.** São Paulo: Aleph, 2003.

PELOTAS – PATRIMÔNIO CUTURAL DO RS
Pelotas UFPEL. Disponível em: <http://pelotas.ufpel.edu.br/>. Acesso em 12 de janeiro de 2012.

PETROCCHI, M. **Turismo: planejamento e gestão.** São Paulo: Futura, 2001.

PIOVESAN, A. **Frederico Westphalen será a Terra do ENART.** Jornal O Alto Uruguai, Frederico Westphalen – RS, 25 de setembro de 2010, p. 26.

PIRES, Paulo dos Santos. **A paisagem rural como recurso turístico.** In: RODRIGUES, Adyr. B. (org.) Turismo rural. São Paulo: Contexto, 2011a.

_____. **A paisagem litorânea como recurso turístico.** In: YAZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de cássia Ariza da. Turismo: espaço, paisagem e cultura. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002. p. 161-177.

_____. **Paisagem e Turismo:** Marco Conceitual e Amplitude Metodológica. In: III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL. 08, 2005. Anais ISBN 85-7061-347-4 Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul-RS.

PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO
DE FREDERICO WESTPHALEN. **Relatório do Diagnóstico.**
Engenharia Ambiental – CESNORS – UFSM, Frederico
Westphalen – RS.

PORTELA ONLINE. **Notícias Portela.**
<http://www.portelaonline.com.br/site/noticia>. Acesso em 05 de
fevereiro de 2012.

PORTUGUEZ, A. P. **Agroturismo e desenvolvimento
regional.** São Paulo: HUCITEC, 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE AMETISTA DO SUL.
Prefeitura de Ametista do Sul. Disponível em:
<http://www.ametistadosul.com>. Acesso em 07 de agosto de
2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANELA UM NOVO
TEMPO. **Prefeitura de Canela.** Disponível em:
<http://www.canela.rs.gov.br/site2009/site/content/pontoturistico/view.php?id=8> Acesso em 03 de agosto de 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CRISSIUMAL.
Prefeitura de Crissiumal -RS. Disponível em:
<http://www.crissiumal-rs.com.br/>. Acesso em 03 de agosto de
2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL.
Prefeitura de Caxias. <http://www.caxias.rs.gov.br/cidadle>.
Acesso em 24 de janeiro de 2012.

PREFEITURA DE FREDERICO WESTPHALEN.
Prefeitura Municipal de Frederico Westphalen - RS.
disponível em: <http://www.fredericowestphalen.rs.gov.br/fw/>.
Acesso em 19 de junho de 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL IRAÍ-RS. **Prefeitura Municipal de Iraí**. Disponível em: <http://www.irai.rs.gov.br/>. Acesso em 29 de junho de 2011.

PREFEITURAMUNICIPAL DE VICENTE DUTRA-RS. **Prefeitura Municipal de Vicente Dutra**. Disponível em: <http://www.vicentedutra.famurs.com.br/balnearios.html>. Acesso em 2 de junho de 2011.

RAUEN, F J. **Roteiros de investigação científica**. Tubarão-SC: Unisul, 2002.

RIBEIRO, A. M. **Desenho ambiental : uma introdução à arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico**. São Paulo: 2001.

ROTA DO YUCUMÃ. **Turismo Yucumã**. Disponível em: <http://www.turismoyucuma.com.br>. Acesso em 05 de janeiro de 2012.

ROTA DAS GEMAS E JOIAS. **Rotas das Gemas e Joias**. Disponível em: <http://www.rotadasmemasejoias.com.br/index.html>>. Acesso em 07 de novembro de 2010.

RS VIRTUAL RIOGRANDE.COM.BR. RS Virtual. disponível em: http://www.riogrande.com.br/turismo/litoral_biodiversidade.htm. Acesso em 03 de agosto de 2011.

RUSCHMANN, D.M. **Turismo e Planejamento Sustentável**: A proteção do meio ambiente. Coleção Turismo. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.

RUSCHMANN, D.V.M. **Turismo e planejamento sustentável:** a proteção do meio ambiente. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 1999.

SALGUEIRO, V. *Grand tour: uma contribuição à história do viajar por prazer e por amor à cultura.* Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 22, n. 44, p. 289-310, ago. 2002.

SANCHÉZ, J. E. Espacio, economia y sociedad. Madrid: Siglo XXI de España Editores, S.A. 1991.

SANTIAGO, A. G. **Environnement, Tourisme et Aménagement: L'Impératif d'une conciliation.** L'Ile de Santa Catarina (Brésil). Tese de doutorado. Université de Paris I Panthion –Sorbonne, Paris, França, 1995.

SANTOS, M. **A natureza do espaço.** 4 ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

SECRETARIA DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO E
TURISMO TENENTE PORTELA. **Turismo em Tenente Portela.**Disponível em:
<http://www.tenenteportela.rs.gov.br/site/noticias.php?p=14>.
Acesso em 24 de janeiro de 2012.

SILVA, R. **O Turismo Religioso e as Transformações Sócio-Culturais, econômicas e ambientais em Nova Trento –SC.** Balneário Camboriú 2004 1V.Dissertação (Mestrado) – Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo e Hotelaria.

SILVA, S.A.J. **Turismo, Crescimento e Desenvolvimento: Uma análise Urbano-Regional Baseada em cluster.** 2004.Tese (Doutorado em Ciências da

Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes,
Universidade de São Paulo, ECA / USP.

SLIWANY, R. M. **Sociometria, como medir a
qualidade de vida e projetos sociais.** Petrópolis: Vozes, 1997.

SPIRN, Anne Whiston. **O Jardim de Granito.** EDUSP,
São Paulo, 1995.

SZATKOSKI, E. **A história da Construção da
Catedral: Frederico Westphalen.** Frederico Westphalen:
Litoarte Marin Ltda, 1994.

TALVEZ PODE SER GRAMADO - RS. **Gramado -
RS.** Disponível em:
<http://talvezpodeser.blogspot.com/2011/05/gramado-rs.html>
Acesso em 03 de agosto de 2011.

TERRA INDÍGENA DO GUARITA. **Guarita.**
Disponível em: <http://www.aldeiaguarita.com.br/fotos.html>
Acesso em 05 de janeiro de 2012.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godói. **Bahia Análise & Dados.**
Salvador – BASE I v.11 n.2 p.146-152 Setembro 2001.

VISITING BRASIL. **Visiting Brasil.** Disponível em:
<http://visitingbrasil.info/profiles/blogs/regiao-das-hortensias-rs>
Acesso em 03 de agosto de 2011.

WALKOWSKI, M.C. **O processo participativo no
planejamento turístico do espaço rural de Alfredo Wagner**
– SC. 2008. 140 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e
Urbanismo) – Programa de Pós Graduação em Arquitetura e
Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina,
Florianópolis.

WALKOWSKI, Marinês da Conceição. **O processo participativo no planejamento turístico do espaço rural de Alfredo Wagner-SC**. Florianópolis, 2008. 1 v. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

YÁZIGI, Eduardo. **Turismo: uma esperança condicional**. 2. ed. São Paulo: Global, 1999.

APÊNDICES

Apêndice A - ENTREVISTA COM A SECRETARIA DE TURISMO DO MUNICÍPIO

Entrevista Semiestruturada

Universidade Federal de Santa Catarina

Centro Tecnológico

Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo – PósARQ



Título do projeto:

Potencialidade Turísticas do Município de Frederico Westphalen, RS

Orientadora: Professora Dr.^a Alina Gonçalves Santiago - **Coorientadora:** Dr.^a Margarita Nilda Barretto Angeli

Mestranda: Lucimery Dal Medico

Sujeitos participantes: Responsáveis pela Secretaria de Turismo.

Controle:

Entrevista n.º:

Data:

Início:

Término:

Caracterização da amostra:

Idade:

Sexo:

Profissão:

Há quanto tempo trabalha na Secretaria de Turismo?

Roteiro Entrevista – Formulário-1

Informações Gerais:

1- Qual a preocupação que o município de Frederico Westphalen está tendo com a infraestrutura para o desenvolvimento do turismo? E quais são os projetos previstos para os atrativos turísticos como o Cristo Rei e o Santuário?

2- Quais são os planos de infraestrutura turística para o Município, quanto aos equipamentos turísticos (Meios de hospedagem: hotéis, pousadas)? Locais de entretenimento: áreas de lazer, recreação, parques? Serviços de alimentação: restaurantes, bares, lanchonetes. – Outros equipamentos: agências de viagem, transportadoras turísticas, postos de informações turísticas, locadora de pousadas e de veículos, lojas de artesanato e suvenires, casa de câmbio entre outros.). A

infraestrutura de apoio ao turismo, como equipamentos médicos: hospitalar, pronto socorro, clínicas etc. – Sistema de saneamento: água, gás, eletricidade. – Sistema de comunicação: agências postais e telégrafos e postos telefônicos. – Sistema de segurança: delegacia de polícia, posto da polícia rodoviária, corpo de bombeiros. – Sistema de transporte: terminais, estação rodoviária, ferroviária, táxi etc. – Unidades educacionais: escolas de treinamentos e outros.

3-Quais são as dificuldades encontradas para a implementação da infraestrutura turística no Município?

4-Quais são as potencialidades que o Município tem para que o turismo possa se desenvolver atendendo uma determinada demanda turística?

5-A Prefeitura tem representante do turismo no Núcleo SENTUR?

6-Outros dados relevantes:

Apêndice B- ENTREVISTA COM A SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DO MUNICÍPIO

Entrevista Semiestruturada

Universidade Federal de Santa Catarina

Centro Tecnológico

Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo – PósARQ

Título do projeto:

Potencialidade Turísticas do Município de Frederico Westphalen, RS

Orientadora: Professora Dr.^a Alina Gonçalves Santiago - **Coorientadora:** Dr.^a Margarita Nilda Barretto Angeli

Mestranda: Lucimery Dal Medico

Sujeitos participantes: Responsáveis pelo planejamento de obras urbanas do Município.

Controle:

Entrevista n.º:

Data:

Início:

Término:

Caracterização da amostra:

Idade:

Sexo:

Profissão:

Há quanto tempo trabalha na Secretaria de Obras?

Roteiro Entrevista – Formulário 2

Informações Gerais:

Quais são as obras urbanas necessárias no município e quais estão sendo executadas?

Como está acontecendo a Implantação do Plano Municipal de Saneamento Básico? A rede existente está atendendo a demanda atual? Foi previamente pensado o aumento da demanda populacional?

Quais são as principais dificuldades para a implantação do Plano de Saneamento Básico?

Quais os principais problemas já diagnosticados quanto ao Saneamento Urbano do Município? A água tratada atende a demanda atual e tem condições de atender um aumento populacional em determinadas épocas do ano?

Quais são os projetos para a infraestrutura urbana?

Quais são os projetos quanto à acessibilidade de deficientes e idosos no Município e nos pontos turísticos?

O Plano Diretor é participativo?

A Prefeitura tem representante do turismo no Núcleo SENTUR?

Outros dados relevantes:

Apêndice C- ENTREVISTA COM GUIA TURÍSTICO

Entrevista Semiestruturada

Universidade Federal de Santa Catarina

Centro Tecnológico

Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo – PósARQ

Título do projeto:

Potencialidade Turísticas do Município de Frederico Westphalen, RS

Orientadora: Professora Dr.^a Alina Gonçalves Santiago - **Coorientadora:** Dr.^a Margarita Nilda Barretto Angeli

Mestranda: Lucimery Dal Medico

Sujeitos participantes: serão convidados a Guias turísticos.

Controle:

Entrevista n.º:

Data:

Início:

Término:

Caracterização da amostra:

Idade:

Sexo:

Profissão:

Há quanto tempo trabalha na com turismo?

Roteiro Entrevista - Formulário 3

Informações Gerais:

1. Para você, quais são as principais potencialidades turísticas de F. Westphalen?

2. Como considera a infraestrutura referente aos acessos dos atrativos, sinalização, pavimentação, iluminação e outros.

3. Qual a sua opinião a respeito da divulgação dos atrativos de F. Westphalen?

4. Você considera os investimentos para o desenvolvimento da atividade turística bem aplicados?

5. Qual a sua opinião sobre a infraestrutura dos prestadores de serviço turísticos?

6. Como considera as ações do município segundo as políticas públicas federais e fôlderes?

7. O que você considera um dos principais problemas e dificuldades quanto à infraestrutura turística?

8. Quais são as previsões e oportunidades futuras quanto à infraestrutura turística e à infraestrutura dos potenciais turísticos do município?

Apêndice D- PLANILHA DE AVALIAÇÃO DOS POTENCIAIS

Quadro 01- Índice de Qualidade dos setores de acessibilidade urbana, estrutura urbana, mobiliário urbano, equipamentos, manutenção, segurança e vegetação.

Identificação: POTENCIAL TURÍSTICO IGREJA CATEDRAL SANTO ANTÔNIO				
Setores/Indicadores		Leitura dos dados	Índice Geral	Índice Grupal
		Valor(0-100%)	(0%-100%)	
1.ACESSIBILIDADE URBANA	1.1 Acesso de pedestres; 1.2 Rampas, corrimão, pisos táteis; 1.3 Indicação de veículos; 1.4 Transporte Público Urbano; 1.5 Vias pavimentadas; 1.6 Quantidade de veículos adaptados para deficientes físicos.	100% 75% 75% 75% 100% 25%	75,00%	84,64%
2. ESTRUTURA	2.1 Organização do trânsito de veículos; 2.2 Adequação de Sinalização Viária; 2.3 Elementos de drenagem para escoamento de águas pluviais.	100% 100% 75%	91,66%	
4. MOBILIÁRIO URBANO	4.1 Bebedouros 4.2 Lixeiras 4.3 Bancos 4.4 Sinalização/Informação 4.5 Telefone público 4.6 Iluminação 4.7 Caixas coletoras de correio	75% 75% 75% 75% 100% 100% 75%	82,14%	
5. EQUIPAMENTO	5.1 Banheiro 5.2 Banheiro acessível 5.3 Loja de lembrança 5.4 Estacionamento	75% 0% 25% 75%	43,75%	
6. MANUTENÇÃO	6.1 Sim/Não 6.2 Ajardinamento 6.3 Vegetação	100% 100% 100%	100%	
7. SEGURANÇA	7.1 Guarda Noturno 7.2 Cercamento 7.3 Iluminação	100% 100% 100%	100%	
8. VEGETAÇÃO	8.1 Ajardinamento	100%	100%	

Fonte: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (2004), adaptado pela autora (2012).

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE
FREDERICO WESTPHALEN/RS

Quadro 02- Índice de Qualidade dos setores de acessibilidade urbana, estrutura urbana, mobiliário urbano, equipamentos, manutenção, segurança e vegetação.

Identificação: POTENCIAL TURÍSTICO SANTUÁRIO SCHOENSTATT				
Setores/Indicadores		Leitura dos dados	Índice Geral	Índice Grupal
		Valor(0-100%)	(0%-100%)	
1.ACESSIBILIDADE URBANA	1.1 Acesso de pedestres; 1.2 Rampas, corrimão, pisos táteis; 1.3 Indicação de veículos; 1.4 Transporte Público Urbano; 1.5 Vias pavimentadas; 1.6Quantidade de veículos adaptados para deficientes físicos.	75% 75% 100% 0% 75% 0%	54,17%	79,98%
2.ESTRUTURA URBANA	2.1 Organização do trânsito de veículos; 2.2Adequação de Sinalização Viária; 2.3Elementos de drenagem para escoamento de águas pluviais.	100% 100% 100%	100%	
4.MOBILIÁRIO URBANO	4.1Bebedouros 4.2Lixeiras 4.3Bancos 4.4 Sinalização/Informação 4.5Telefone público 4.6Iluminação 4.7Caixas coletoras de correio	100% 100% 100% 100% 100% 100% 0%	85,71%	
5.EQUIPAMENTO	5.1Banheiro 5.2Banheiro acessível 5.3Loja de lembrança 5.4Estacionamento	100% 100% 100% 100%	100%	
6.MANUTENÇÃO	6.1Sim/Não 6.2Ajardinamento 6.3 Vegetação	100% 100% 100%	100%	
7.SEGURANÇA	7.1 Guarda Noturno 7.2 Cercamento 7.3 Iluminação	100% 100% 100%	100%	
8.VEGETAÇÃO	8.1Ajardinamento	100%	100%	

Fonte: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (2004), adaptado pela autora (2012).

Quadro 03- Índice de Qualidade dos setores de acessibilidade urbana, estrutura urbana, mobiliário urbano, equipamentos, manutenção, segurança e vegetação.

Identificação: MONUMENTO CRISTO REI				
Setores/Indicadores		Leitura dos dados	Índice Geral	Índice Grupal
		Valor(0-100%)	(0%-100%)	
1.ACESSIBILIDADE URBANA	1.1 Acesso de pedestres; 1.2 Rampas, corrimão, pisos táteis; 1.3 Indicação de veículos; 1.4 Transporte Público Urbano; 1.5 Vias pavimentadas; 1.6Quantidade de veículos adaptados para deficientes físicos.	100% 0% 0% 100% 100% 25%	21,16%	57,21%
2. ESTRUTURA URBANA	2.1 Organização do trânsito de veículos; 2.2Adequação de Sinalização Viária; 2.3Elementos de drenagem para escoamento de águas pluviais.	0% 75% 100%	58,33%	
4. MOBILIÁRIO URBANO	4.1Bebedouros 4.2Lixeiras 4.3Bancos 4.4 Sinalização/Informação 4.5Telefone público 4.6Iluminação 4.7Caixas coletoras de correio	0% 0% 75% 25% 0% 25% 0%	17,85%	
5.EQUIPAMENTO	5.1Banheiro 5.2Banheiro acessível 5.3Loja de lembrança 5.4Estacionamento	100% 0% 100% 75%	68,75%	
6.MANUTENÇÃO	6.1Sim/Não 6.2Ajardinamento 6.3 Vegetação	75% 100% 100%	91,66%	
7.SEGURANÇA	7.1 Guarda Noturno 7.2 Cercamento 7.3 Iluminação	100% 100% 100%	100%	
8.VEGETAÇÃO	8.1Ajardinamento	100%	100%	

Fonte: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (2004), adaptado pela autora (2012).

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE
FREDERICO WESTPHALEN/RS

Quadro 04- Índice de Qualidade dos setores de acessibilidade urbana, estrutura urbana, mobiliário urbano, equipamentos, manutenção, segurança e vegetação.

Identificação: POTENCIAL TURÍSTICO PRAÇA DA MATRIZ				
Setores/Indicadores		Leitura dos dados	Índice Geral	Índice Grupal
		Valor(0-100%)	(0%-100%)	
1.ACESSIBILIDADE URBANA	1.1 Acesso de pedestres; 1.2 Rampas, corrimão, pisos táteis; 1.3 Indicação de veículos; 1.4 Transporte Público Urbano; 1.5 Vias pavimentadas; 1.6Quantidade de veículos adaptados para deficientes físicos.	100% 100% 100% 75% 100% 25%	83,33%	81,54%
2.ESTRUTURA URBANA	2.1 Organização do trânsito de veículos; 2.2Adequação de Sinalização Viária; 2.3Elementos de drenagem para escoamento de águas pluviais.	100% 100% 75%	91,66%	
4.MOBILIÁRIO URBANO	4.1Bebedouros 4.2Lixeiras 4.3Bancos 4.4 Sinalização/Informação 4.5Telefone público 4.6Iluminação 4.7Caixas coletoras de correio	0% 100% 100% 100% 100% 100% 100%	85,71%	
5.EQUIPAMENTO	5.1Banheiro 5.2Banheiro acessível 5.3Loja de lembrança 5.4Estacionamento	100% 100% 0% 75%	91,66%	
6.MANUTENÇÃO	6.1Sim/Não 6.2Ajardinamento 6.3 Vegetação	100% 100% 100%	100%	
7.SEGURANÇA	7.1 Guarda Noturno 7.2 Cercamento 7.3 Iluminação	100% Não se aplica 100%	100%	
8.VEGETAÇÃO	8.1Ajardinamento	100%	100%	

Fonte: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (2004), adaptado pela autora (2012).

Quadro 05- Índice de Qualidade dos setores de acessibilidade urbana, estrutura urbana, mobiliário urbano, equipamentos, manutenção, segurança e vegetação.

Identificação: POTENCIAL TURÍSTICO PRAÇA DO BARRIL				
Setores/Indicadores		Leitura dos dados	Índice Geral	Índice Grupal
		Valor(0-100%)	(0%-100%)	
1.ACESSIBILIDADE URBANA	1.1 Acesso de pedestres; 1.2 Rampas, corrimão, pisos táteis; 1.3 Indicação de veículos; 1.4 Transporte Público Urbano; 1.5 Vias pavimentadas; 1.6Quantidade de veículos adaptados para deficientes físicos.	100% 75% 0% 75% 100% 25%	83,33%	81,54%
2. ESTRUTURA URBANA	2.1 Organização do trânsito de veículos; 2.2Adequação de Sinalização Viária; 2.3Elementos de drenagem para escoamento de águas pluviais.	75% 100% 100%	91,66%	
4.MOBILIÁRIO URBANO	4.1Bebedouros 4.2Lixeiras 4.3Bancos 4.4 Sinalização/Informação 4.5Telefone público 4.6Iluminação 4.7Caixas coletoras de correio	0% 75% 0% 75% 0% 75% 0%	85,71%	
5.EQUIPAMENTO	5.1Banheiro 5.2Banheiro acessível 5.3Loja de lembrança 5.4Estacionamento	100% 100% 0% 75%	91,66%	
6.MANUTENÇÃO	6.1Sim/Não 6.2Ajardinamento 6.3 Vegetação	100% 100% 100%	100%	
7.SEGURANÇA	7.1 Guarda Noturno 7.2 Cercamento 7.3 Iluminação	75% Não se aplica 100%	87%	
8.VEGETAÇÃO	8.1Ajardinamento	100%	100%	

Fonte: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (2004), adaptado pela autora (2012).

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE
FREDERICO WESTPHALEN/RS

Quadro 06- Índice de Qualidade dos setores de acessibilidade urbana, estrutura urbana, mobiliário urbano, equipamentos, manutenção, segurança e vegetação.

Identificação: POTENCIAL TURÍSTICO MUSEU				
Setores/Indicadores		Leitura dos dados	Índice Geral	Índice Grupal
		Valor(0-100%)	(0%-100%)	
1.ACESSIBILIDADE	1.1 Acesso de pedestres; 1.2 Rampas, corrimão, pisos táteis; 1.3 Indicação de veículos; 1.4 Transporte Público Urbano; 1.5 Vias pavimentadas; 1.6Quantidade de veículos adaptados para deficientes físicos.	75% 75% 75% 75% 100% 25%	66,66%	77,9%
2.ESTRUTURA URBANA	2.1 Organização do trânsito de veículos; 2.2Adequação de Sinalização Viária; 2.3Elementos de drenagem para escoamento de águas pluviais.	100% 100% 100%	100%	
4.MOBILIÁRIO URBANO	4.1Bebedouros 4.2Lixeiras 4.3Bancos 4.4 Sinalização/Informação 4.5Telefone público 4.6Iluminação 4.7Caixas coletoras de correio	100% 100% 0% 75% 75% 100% 25%	32,14%	
5.EQUIPAMENTO	5.1Banheiro 5.2Banheiro acessível 5.3Loja de lembrança 5.4Estacionamento	75% 0% 0% 75%	68,65%	
6.MANUTENÇÃO	6.1Sim/Não 6.2Ajardinamento 6.3 Vegetação 6.4 Edificação quando for o caso	100% 100% 75% 25%	75%	
7.SEGURANÇA	7.1 Guarda Noturno 7.2 Cercamento 7.3 Iluminação	100% Não se aplica 100%	100%	
8.VEGETAÇÃO	8.1Ajardinamento	75%	75%	

Fonte: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (2004), adaptado pela autora (2012).

Quadro 07- Índice de Qualidade dos setores de acessibilidade urbana, estrutura urbana, mobiliário urbano, equipamentos, manutenção, segurança e vegetação.

Identificação: POTENCIAL TURÍSTICO CTG				
Setores/Indicadores		Leitura dos dados	Índice Geral	Índice Grupal
		Valor(0-100%)	(0%-100%)	
1.ACESSIBILIDADE	1.1 Acesso de pedestres; 1.2 Rampas, corrimão, pisos táteis; 1.3 Indicação de veículos; 1.4 Transporte Público Urbano; 1.5 Vias pavimentadas; 1.6Quantidade de veículos adaptados para deficientes físicos.	75% 0% 75% 75% 75% 25%	54,16%	57,69%
2. ESTRUTURA URBANA	2.1 Organização do trânsito de veículos; 2.2Adequação de Sinalização Viária; 2.3Elementos de drenagem para escoamento de águas pluviais.	75% 75% 100%	83,33%	
4. MOBILIÁRIO URBANO	4.1Bebedouros 4.2Lixeiras 4.3Bancos 4.4 Sinalização/Informação 4.5Telefone público 4.6Iluminação 4.7Caixas coletoras de correio	0% 0% 75% 75% 75% 75% 0%	42,85%	
5.EQUIPAMENTO	5.1Banheiro 5.2Banheiro acessível 5.3Loja de lembrança 5.4Estacionamento	100% 0% 0% 100%	50%	
6.MANUTENÇÃO	6.1Sim/Não 6.2Ajardinamento 6.3 Vegetação 6.4 Edificação quando for o caso	100% 75% 75% 75%	81,25%	
7.SEGURANÇA	7.1 Guarda Noturno 7.2 Cercamento 7.3 Iluminação	75% 75% 75%	75%	
8.VEGETAÇÃO	8.1Ajardinamento	75%	75%	

Fonte: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (2004), adaptado pela autora (2012).

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE
FREDERICO WESTPHALEN/RS

Quadro 08- Índice de Qualidade dos setores de acessibilidade urbana, estrutura urbana, mobiliário urbano, equipamentos, manutenção, segurança e vegetação.

Identificação: POTENCIAL TURÍSTICO FREDERICO EM LUZ				
Setores/Indicadores		Leitura dos dados	Índice Geral	Índice Grupal
		Valor(0-100%)	(0%-100%)	
1.ACESSIBILIDADE	1.1 Acesso de pedestres; 1.2 Rampas, corrimão, pisos táteis; 1.3 Indicação de veículos; 1.4 Transporte Público Urbano; 1.5 Vias pavimentadas; 1.6Quantidade de veículos adaptados para deficientes físicos.	100% 75% 100% 100% 100% 25%	83,33%	79,46%
2.ESTRUTURA URBANA	2.1 Organização do trânsito de veículos; 2.2Adequação de Sinalização Viária; 2.3Elementos de drenagem para escoamento de águas pluviais.	100% 100% 75%	91,66%	
4.MOBILIÁRIO URBANO	4.1Bebedouros 4.2Lixeiras 4.3Bancos 4.4 Sinalização/Informação 4.5Telefone público 4.6Iluminação 4.7Caixas coletoras de correio	0% 100% 100% 100% 100% 100% 100%	85,71%	
5.EQUIPAMENTO	5.1Banheiro 5.2Banheiro acessível 5.3Loja de lembrança 5.4Estacionamento	75% 75% 75% 75%	75%	
6.MANUTENÇÃO	6.1Sim/Não 6.2Ajardinamento 6.3 Vegetação 6.4 Edificação quando for o caso	100% 100% 100% -	100%	
7.SEGURANÇA	7.1 Guarda Noturno 7.2 Cercamento 7.3 Iluminação	100% Não de aplica 100%	100%	
8.VEGETAÇÃO	8.1Ajardinamento	100%	100%	

Fonte: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (2004), adaptado pela autora (2012).

Quadro 09- Índice de Qualidade dos setores de acessibilidade urbana, estrutura urbana, mobiliário urbano, equipamentos, manutenção, segurança e vegetação.

Identificação: POTENCIAL TURÍSTICO PARQUE DA FAGUENSE				
Setores/Indicadores		Leitura dos dados	Índice Geral	Índice Grupal
		Valor(0-100%)	(0%-100%)	
1.ACESSIBILIDADE	1.1 Acesso de pedestres; 1.2 Rampas, corrimão, pisos Táteis; 1.3 Indicação de veículos; 1.4 Transporte Público Urbano; 1.5 Vias pavimentadas; 1.6Quantidade de veículos adaptados para deficientes físicos.	75% 0% 25% 25% 75% 25%	37,5%	24,77%
2. ESTRUTURA URBANA	2.1 Organização do trânsito de veículos; 2.2Adequação de Sinalização Viária; 2.3Elementos de drenagem para escoamento de águas pluviais.	25% 100% 100%	75%	
4. MOBILIÁRIO URBANO	4.1Bebedouros 4.2Lixeiras 4.3Bancos 4.4 Sinalização/Informação 4.5Telefone público 4.6Iluminação 4.7Caixas coletoras de correio	0% 25% 0% 25% 0% 0% 0%	10,71%	
5.EQUIPAMENTO	5.1Banheiro 5.2Banheiro acessível 5.3Loja de lembrança 5.4Estacionamento	0% 0% 0% 75%	18,75%	
6.MANUTENÇÃO	6.1Sim/Não 6.2Ajardinamento 6.3 Vegetação 6.4 Edificação quando for o caso	25% 25% 75% -	31,25%	
7.SEGURANÇA	7.1 Guarda Noturno 7.2 Cercamento 7.3 Iluminação	0% 0% 0%	0%	
8.VEGETAÇÃO	8.1Ajardinamento	25%	25%	

Fonte: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (2004), adaptado pela autora (2012).

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE
FREDERICO WESTPHALEN/RS

Quadro 10- Índice de Qualidade dos setores de acessibilidade urbana, estrutura urbana, mobiliário urbano, equipamentos, manutenção, segurança e vegetação.

Identificação: POTENCIAL TURÍSTICO MINA DE CALCITA				
Setores/Indicadores		Leitura dos dados	Índice Geral	Índice Grupal
		Valor(0-100%)	(0%-100%)	
1.ACESSIBILIDADE	1.1 Acesso de pedestres; 1.2 Rampas, corrimão, pisos Tâteis; 1.3 Indicação de veículos; 1.4 Transporte Público Urbano; 1.5 Vias pavimentadas; 1.6Quantidade de veículos adaptados para deficientes físicos.	75% 0% 25% 25% 75% 25%	37,5%	19,84%
2. ESTRUTURA	2.1 Organização do trânsito de veículos; 2.2Adequação de Sinalização Viária; 2.3Elementos de drenagem para escoamento de águas pluviais.	25% 75% 0%	33,33%	
4.MOBILIÁRIO URBANO	4.1Bebedouros 4.2Lixeiras 4.3Bancos 4.4 Sinalização/Informação 4.5Telefone público 4.6Iluminação 4.7Caixas coletoras de correio	0% 0% 0% 75% 0% 0% 0%	10,71%	
5. EQUIPAMENTO	5.1Banheiro 5.2Banheiro acessível 5.3Loja de lembrança 5.4Estacionamento	0% 0% 75% 75%	37,5%	
6. MANUTENÇÃO	6.1Sim/Não 6.2Ajardinamento 6.3 Vegetação 6.4 Edificação quando for o caso	0% 0% 0% 0%	0%	
7. SEGURANÇA	7.1 Guarda Noturno 7.2 Cercamento 7.3 Iluminação	0% 0% 0%	0%	
8. VEGETAÇÃO	8.1Ajardinamento	25%	25%	

Fonte: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (2004), adaptado pela autora (2012).

Apêndice E- ETAPAS DA PESQUISA

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	MÉTODOS	RESULTADOS
1	Analisar a infraestrutura turística do município de Frederico Westphalen	2.1 TURISMO 2.1.1 Tipos de Turismo e Demanda Turística; 2.1.2 Motivações para o turismo e Atrativos turísticos; 2.1.3 Ministério do Turismo.	-Pesquisa bibliográfica; - Visitas exploratórias.	Descrever informações sobre as potencialidades turísticas.
2	2-Identificar a infraestrutura turística.	2.2 INFRAESTRUTURA 2.2.1 Infraestrutura Básica para o Turismo; 2.2.2 Infraestrutura Turística. 2.3 PLANEJAMENTO 2.3.1 Planejamento Ambiental, Turístico, Regional e Urbano; 2.3.2 Impactos Sociais, Econômicos e Ambientais Causados pelas Atividades Turísticas. 2.4 ESPAÇO URBANO X ESPAÇO RURAL 2.4.1 Relação Turística Entre o Espaço Urbano e Rural. 2.5 PAISAGEM E TURISMO 2.5.1 Característica da Paisagem; 2.5.2 Paisagem e Atividade Turística.	- Entrevista (Secretaria do Turismo do Município); -Visita exploratória; -Pesquisa bibliográfica (plano diretor identificando as macrozonas turísticas);	Identificar a infraestrutura das potencialidades, visando a sua atual situação, seus problemas, dificuldades, previsões e oportunidades
3	3- Compreender a inserção do município em estudo, com vistas a identificar o seu potencial regional.	3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 3.1 Métodos e técnicas da Pesquisa. 4 O LOCAL DE ESTUDO 4.1 Resgate Regional de cidades com Potencial Turístico; 4.1.1 Cidades Regionais do coredes(Conselhos Regionais de Desenvolvimento criados no Rio Grande do Sul) com Potencial Turístico. 4.1.2 REGIÃO DAS HORTÊNCIAS: a)Canela; b)Gramado. 4.1.3 REGIÃO DO LITORAL 4.1.4- REGIÃO FRONTEIRA OESTE a)Uruguiana; b) São Miguel Das Missões. 4.1.5 REGIÃO SUL 4.1.6 REGIÃO DA SERRA 4.1.7 REGIÃO CELEIRO 4.1.8 REGIÃO DO MÉDIO ALTO URUGUAI a) Ametista do Sul; b) Alpestre; b) Planalto; c) Nonoai; d) Iraí; e) Vicente Dutra. 4.2 O MUNICÍPIO DE FREDERICOWESTPHALEN 4.2.1 A contextualização Socio-espacial	Levantament o de dados; - Categorizaçã o e hierarquizaç ão da infraestrutura existente.	Identificar a localização do município em estudo em relação aos municípios vizinhos.

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE
FREDERICO WESTPHALEN/RS

		<p>de F. Westphalen; 4.2.2 Histórico da cidade de F. Westphalen; 4.2.3 Bacias Hidrográficas do Município de F. Westphalen; 4.2.4 Aspectos Gerais; a) Aspectos Demográficos; b) Urbanização da cidade de Frederico Westphalen c) Topografia; d) Empresas-destaque do Município de Frederico Westphalen.</p> <p>4.3 LEGISLAÇÃO MUNICIPAL a) Plano Diretor; b) Plano de Saneamento Básico.</p>		
4	<p>4-Diagnosticar os pontos fortes e fracos de cada potencial turístico do município de Frederico Westphalen</p>	<p>5 LEVANTAMENTO DA INFRAESTRUTURA EXTERNA E INTERNA DO MUNICÍPIO 5.1 ACESSO VIÁRIO EXTERNO 5.1.1 Acesso BR 386 (Palmitos e Caibi-SC x Frederico Westphalen-RS); 5.1.2 Acesso BR 386 (Palmeiras das Missões e Sarandi x Frederico Westphalen-RS); 5.2 ACESSO VIÁRIO INTERNO 5.2.1 Principal acesso ao Município;</p> <p>5.3 INFRAESTRUTURA DO MUNICÍPIO 5.3.1 Equipamentos e serviços turísticos; 5.3.2 Infraestrutura de apoio ao turismo; 5.3.3 Principais potencialidades Turísticas do Município; 5.3.4 Levantamento Técnico <i>in loco</i> das Principais potencialidades Turísticas do Município.</p> <p>5.3.4.1 Turismo Religioso a) Catedral; b) Santuário; c) Cristo Rei; d) Conclusões do Turismo Religioso.</p> <p>4.3.4.2 Turismo Cultural a) Praça da Matriz; b) Praça do Barril; c) CTG; d) Museu; e) Frederico em Luz; f) Conclusões do Turismo Cultural.</p> <p>4.3.4.3 Turismo Ecológico a) Parque da Faguense; b) Mina de Calcita; c) Conclusões do Ecoturismo.</p> <p>4.3.4.4 Conclusão geral do Turismo Religioso, Turismo Cultural e Ecoturismo.</p> <p>5.3.5 Pesquisa de opinião.</p> <p>6 ANÁLISE DOS DADOS 6.1 Análise.</p>		<p>Identificação dos pontos fortes e fracos de cada potencialidade , organizar dados e analisar com DAFO (SWOT).</p>
5		<p>CAPÍTULO 7 –RECOMENDAÇÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS.</p>		

Apêndice F- LEVANTAMENTO DA INFRAESTRUTURA DO MUNICÍPIO

1-Equipamentos e serviços turísticos

Buscou-se identificar todos os elementos referentes aos equipamentos e serviços turísticos incorporados em categorias: **Equipamentos de hospedagem, equipamentos de alimentação, locais de entretenimentos e outros equipamentos e serviços turísticos.**

a) Equipamentos de hospedagem

Entre os meios de hospedagem identificados buscaram-se os hotéis, motéis e pousadas. Contudo foi identificado um total de 11 hotéis localizados, em sua maioria, no Centro de Frederico Westphalen e 4 motéis. As pousadas não foram identificadas.

Também se encontrou um total de 4 campings particulares, um dos quais oferece chalés para pernoite. Dos 11 hotéis identificados apenas 3 deles estão cadastrados na EMBRATUR.

Ao finalizar a identificação dos meios de hospedagem, apontam-se os elementos que compreendem a categoria dos serviços de alimentação os quais formam um conjunto de restaurantes, bares e lanchonetes, supermercados, mercados, sorveterias, lojas de conveniência e panificadoras.

b) Equipamentos de alimentação

Foram identificados 35 restaurantes e 38 bares, entre os quais se constatou uma variedade de cardápios que vão desde a gastronomia típica local, constituída por elementos presentes no município até o churrasco.

Dos restaurantes visitados poucos não possuem rampas acessíveis, grande parte deles possui acessibilidade. Ainda nesta categoria de estabelecimentos que atuam no setor alimentício, foram identificados 10 mercados, 8 panificadoras, 3 sorveterias e 3 quiosques de sorvete italiano, os quais se localizam predominantemente no Centro e nos bairros próximos ao centro da cidade. Quanto aos mercados foram identificados 15.

Ao concluir a identificação dos elementos supracitados, iniciou-se o apontamento quanto à categoria dos locais de entretenimento existentes em Frederico Westphalen.

c) Locais de entretenimento

Quanto a esta categoria de elementos da oferta turística, foram identificadas 2 academias da terceira idade (ATI) em dois bairros do município destinadas a atividades físicas para a comunidade local e turistas; uma localiza-se na praça do centro da cidade em que foi possível identificar pessoas fazendo exercícios; a outra se localiza na Praça do Barril no bairro Barril. Nela se identificaram placas com dias e horários para acompanhamento físico com profissional de educação física, como se mostra nas Figuras 1 e 2. Também se se identificaram 4 academias particulares.



Figura 1- Academia ao ar livre na Praça da Matriz



Figura 2- Academia ao ar livre na Praça do Barril.

As placas encontradas na ATI do bairro Barril são explicativas. Nelas indica-se como se deve usar os equipamentos, quais são os benefícios de praticar atividades físicas e sugere-se também um programa recomendado para a promoção de saúde com a indicação de tempo ou série para cada tipo de aparelho, considerando quanto tempo faz que a pessoa se exercita.

Um professor de educação física, às terças-feiras das 14h às 15h30, auxilia e orienta as pessoas que fazem exercícios físicos nesses equipamentos. Ver Figura 3 e 4.



Figuras 3-4- Placas indicativas quanto ao uso dos aparelhos da academia ao ar livre da Praça do Barril

Também foram identificados elevados para caminhadas, que têm como ponto inicial a Avenida Maurício Cardoso no centro da cidade até o final do bairro Aparecida. Essa parte do elevado para caminhada ainda não foi pavimentada; possui apenas pó de brita; a outra parte do elevado, (já concluída), localizada nessa mesma avenida, possui blocos intertravados que permitem a permeabilidade do solo.



Figuras 5-6- Elevado para caminhada.

Foram identificados dois monumentos feitos de sucata de ferro. O primeiro é o chamado o “pioneiro homem de ferro” restaurado e fixado no em frente ao parque de exposições e próximo ao trevo secundário de Frederico Westphalen, junto à BR-386.



Figura 7- Homem de ferro em frente ao parque de exposições.

O segundo monumento é em homenagem ao padroeiro de São Cristóvão, como se pode visualizar na foto 8. Esse monumento também se localiza às margens da BR- 386, em frente à igreja do Bairro São Cristóvão. O objetivo da restauração de ambos os monumentos é o resgate cultural e histórico do município.



Igreja da
comunidade
São Cristóvão

Monumento

Elevado do
monumento

Figura 8- São Cristóvão monumento em ferro.

Verificou-se, porém, que o monumento foi pintado recentemente na parte de ferro e na sua lateral a qual se encontra em boas condições. No entorno do monumento verificou-se a grama mal cuidada e algumas pedras soltas ao seu redor que parecem haver caído do monte existente sobre o elevado do monumento e deixam o local com aspecto mal cuidado. Também não foi identificada iluminação. À noite poderia ter-se visão dele da BR 386, assim, atrair possíveis viajantes.

Entre as quatro praças identificadas apenas duas, a Praça da Matriz e a Praça do Barril, são potenciais turísticos do município serão apresentadas no capítulo a seguir.

As outras duas praças, a da URI e a da CORSAN (Companhia Rio-grandense de Saneamento), acabam não recebendo a devida atenção quanto à manutenção, mobiliário e equipamentos urbanos.

Na praça da CORSAN, na Figura 9, foram identificados bancos, jardins, um poste com iluminação, duas lixeiras (uma em cada extremidade da praça) e um telefone público do lado oposto à rua da praça. Quanto à acessibilidade, na idealização da praça teve-se essa preocupação pois toda ela possui rampas em seus caminhos. Identificou-se a inexistência de banheiros sanitários e locais para as crianças brincarem. Com a existência das rampas para cadeirantes, as crianças brincam de bicicleta, carrinho e demais brinquedos nos caminhos de acesso ao interior da praça.

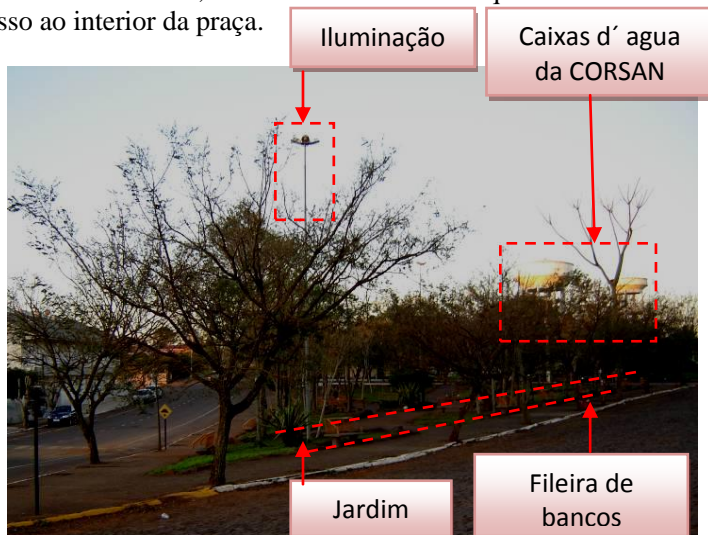


Figura 9- Praça da CORSAN

Na praça da URI, foram identificados jardins, grama bem cuidada, árvores, uma arena para apresentações com arquibancadas de

concreto. O desnível proporciona uma boa diferença de altura o que facilitou a implantação dessas, uma lixeira, uma barraca móvel para a venda de cachorro quente que funciona à noite e duas faixas de segurança em ambas as extremidades da praça.

Banheiros, bancos e a iluminação no interior da praça são inexistentes; a única iluminação que contempla a praça é o poste da rua. Também não foram identificadas no interior da praça rampas de acesso; a única ligação existente da parte mais baixa para a parte mais alta pelo interior da praça é um lance de escada e os degraus da arquibancada da arena.

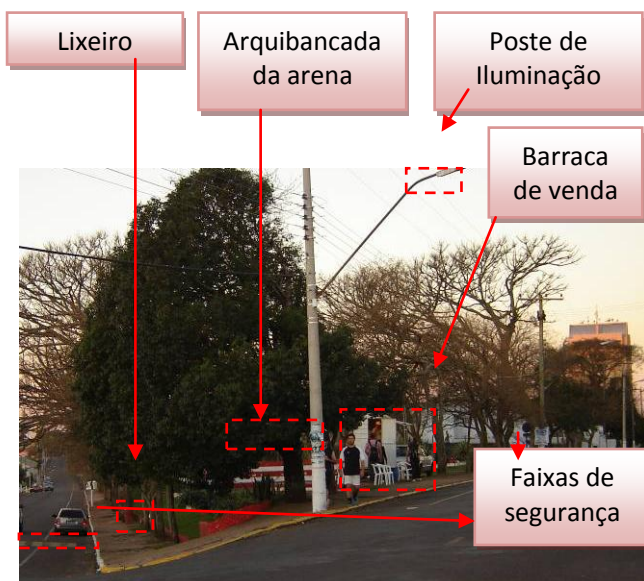


Figura 10- Praça da URI.

Ao finalizar a modalidade de elementos que compõem os locais de entretenimento de Frederico Westphalen, será feita uma abordagem geral sobre outros equipamentos e serviços turísticos que não se encaixarão nas modalidades aqui antes tratadas.

d) Informações Turísticas

Nesta categoria foram identificados dois postos de informações turísticas: um deles, em fase de construção junto ao pórtico de entrada da cidade e o outro ao lado da Prefeitura Municipal de Frederico Westphalen.

e) Outros equipamentos e serviços turísticos

Foram identificados nesta categoria: 3 espaços para convenções e eventos, 1 agência de viagens, 7 agências de turismo, passeio e excursões, 2 guias de turismo, 4 bancos, 4 cooperativa de crédito, 3 lotéricas e 1 locadora de veículo.

Está sendo construído o pórtico municipal de Frederico Westphalen que se localiza em Osvaldo Cruz, o espaço visa atender o turista, sobre possíveis dúvidas. Segundo a Prefeitura Municipal de Frederico Westphalen, o investimento a ser realizado no local é proveniente de uma parceria entre a Administração Município de Frederico Westphalen e o Ministério do Turismo. A obra é estimada em 250 mil reais e deve ser construída em quatro meses. Nesse local, estará disponível um funcionário treinado e especializado pela Fundação para o Desenvolvimento da Cultura e do Turismo (FUNDERCTUR) para atender os turistas.

Após ter identificado os elementos desta categoria, iniciou-se a investigação quanto aos itens que constituem a modalidade da infraestrutura de apoio ao turismo apresentados a seguir.

2- Infraestrutura de apoio ao turismo

Esta modalidade foi subdividida em 6 categorias: Sistemas de transportes, Sistemas de comunicações, Outros sistemas, Sistemas de segurança, Equipamento médico-hospitalar e Unidades educacionais, seguindo a metodologia oficial da EMBRATUR.

a) Sistemas de transportes

Quanto a esta categoria, foram identificados 5 postos de combustíveis, 19 empresas de transporte rodoviário de passageiros, 20 motoristas de táxi, 1 estação rodoviária, 10 pontos de ônibus.

Ao longo da malha urbana da cidade, é possível identificar as paradas de ônibus existentes; fora da malha urbana, é possível identificar na maior parte dos pontos apenas uma placa indicativa de parada de ônibus. Nas Figuras 11 e 12, é possível visualizar uma das paradas de ônibus do centro e placa indicativa sem abrigo.

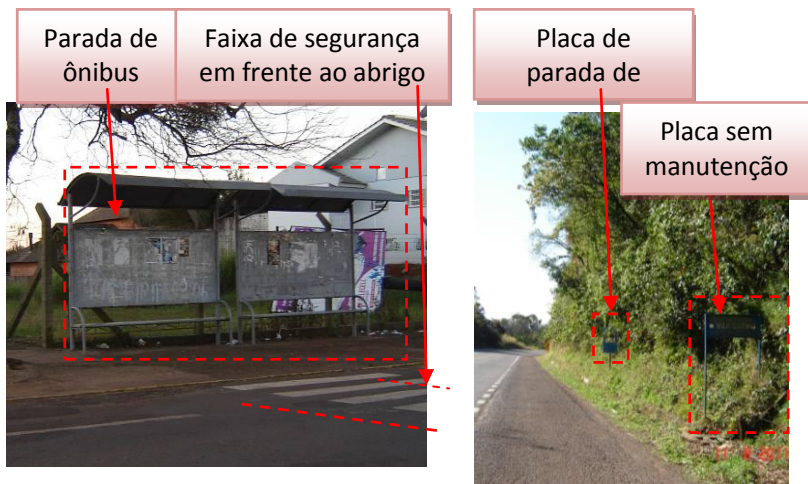


Figura 11- Parada de ônibus e placas indicativas das paradas.

Pode-se visualizar, na Figura 12, o único ponto de táxi existente, localiza próximo à estação Rodoviária de Frederico Westphalen. Na imagem, pode-se identificar que os táxis não possuem uma padronização de cores para os carros e o espaço reservado, eles possui apenas uma placa indicativa improvisada, escrita a mão; a cobertura do espaço é antiga e não causa boa impressão para o observador.



Figura 12- Ponto de Táxi.

Os transportes de acesso ao município de Frederico Westphalen é basicamente rodoviário; o aeroporto mais próximo localiza-se em Chapecó, SC (distante 120 km). O município possui aeroclube limitado a aeronaves de pequeno porte. A empresa que faz o transporte para Santa Catarina é a Reunidas S.A. e mantém ônibus coletivos regulares, com apenas 2 horários diários (08h45min e 19h30min). A empresa que faz o transporte à capital é a Ouro e Prata; às demais cidades vizinhas são várias as empresas que prestam os serviços. Nos fundos da rodoviária, localiza-se o ponto de táxi, se vê conforme no Apêndice J.

O terminal rodoviário do município não apresenta recepção aos turistas; limita-se aos guichês de venda de passagens, guarda-volumes, banheiro feminino e masculino; tem como anexos uma lancheria, farmácia, livraria e uma loja de *souvenirs*.



Figura 13- Terminal rodoviário de Frederico Westphalen

Na sequência, são apresentadas imagens cuja associação demonstra a ausência de integração das políticas públicas. A sinalização do nome das vias e bairros é quase inexistente e algumas das placas não recebem manutenção; em algumas delas são fixadas até mesmo placas de indicação de empresas como se pode visualizar na Figura 14, contudo algumas ruas centrais não possuem sinalização. Percebe-se que elas existem apenas nas ruas principais e de maior fluxo.

Placa de uma empresa;
vegetação esconde a placa de
indicação da rua.



Inexistência de placas com
indicação do nome das ruas.



Figura 14- Placas sem manutenção e ruas sem placas indicativas.

Também foram identificadas algumas placas sem manutenção, no acesso secundário ao município de Frederico Westphalen conforme a foto 15.



Figura 15- Placas sem manutenção.

Após ter identificado os elementos que constituem o Sistema de transportes, iniciou-se a identificação dos elementos que constituem os Sistemas de comunicações apresentados a seguir.

b) Sistemas de comunicações

Nesta categoria de elementos, foram identificados uma agência e um ponto de atendimento da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, localizados na mesma sede, 13 *lan houses*, uma estação de Rádio FM e uma de Rádio AM, duas empresas de telefonia, e dois provedores de internet e duas Editoras.

Na Figura 15, pode-se visualizar a rádio Luz e Alegria AM e FM, que passou por uma reforma recentemente, mas não foi identificada rampa de acesso; o acesso principal tem apenas um lance de escadas.



Figura 16- Rádio AM e FM.

A agência de correios e telégrafos teve a preocupação com a acessibilidade, pois, anterior à reforma, possuía apenas um lance de escadas e, com ela, foi criada uma rampa de acesso.

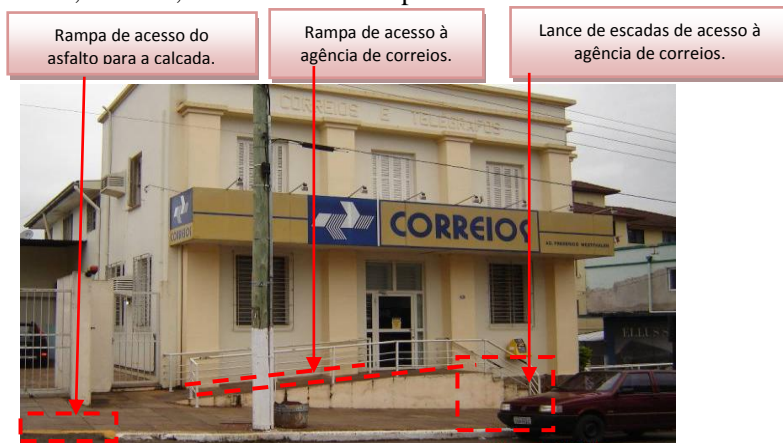


Figura 17- Agência de Correios e Telégrafos.

Identificou-se nesta categoria uma sede da concessionária CORSAN que utiliza dois mananciais para captação da água: o Rio Pardo nesse mesmo município, e o Rio Fortaleza em Oswaldo Cruz. Segundo o Plano Municipal de Saneamento Básico de Frederico Westphalen, existem 6810 ligações, das quais 6472 com hidrômetro e 369 sem hidrômetro. Na zona rural, o sistema de abastecimento de água é feito por 19 poços artesianos.

Na Figura 17, pode-se visualizar a estação de tratamento e distribuição de água do município, localizada no bairro Itapagé.

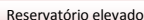


Figura 18- CORSAN- Companhia Rio-grandense de Saneamento.

Na Figura 18, pode-se visualizar a barragem de nível do Rio Pardo.



Figura- 19- Barragem.

É importante destacar que no município de Frederico Westphalen não existem estrutura para a captação e tratamento de esgoto em todos os

bairros. Os bairros com sistema de coleta de resíduos são: o bairro Fátima, parte do bairro Itapajé e no bairro São Francisco de Paula, que atendem os núcleos habitacionais I e II; III e IV e V. As 4 estações de tratamento foram construídas inicialmente pela prefeitura, e repassadas as responsabilidades de manutenção, ampliação e melhorias, após contrato de concessão, para a CORSAN, no prazo contratual de 25 anos (PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE FREDERICO WESTPHALEN, 2011).

Ainda segundo o Plano Municipal de Saneamento Básico, o Município de Frederico Westphalen possui um projeto de esgotamento sanitário para a Zona Urbana. O projeto prevê a instalação de uma rede coletora e uma ETE, com alcance de 2006 a 2026. Segundo descrições do projeto, a ETE atenderá 29.102 habitantes (população urbana estimada para 2026) e foi projetada em dois módulos. Cada módulo foi dimensionado para atender uma população de aproximadamente 15 mil habitantes; cada um deles composto por: gradeamento e caixa de areia; reator anaeróbio de Fluxo Ascendente – UASB; filtro biológico percolador – FBP - decantador; leito de secagem. Cabe ressaltar que esse projeto ainda não foi executado.

A Figura 20, ilustra uma estação receptora de esgoto de um dos bairros, onde se pode visualizar extravasamento do material retido nos filtros e a presença de animais.



Figura 20- Extravasamento do material retido nos filtros e presença de animais.
Fonte: Bento (2010).

Segundo o Plano Municipal de Saneamento básico, os sistemas de abastecimento de água na zona rural são feito por 19 poços artesianos. A CORSAN também é responsável pelo tratamento e distribuição de água ao município. A captação de água é feito por dois

mananciais: a barragem do Rio Pardo, localizado nesse mesmo município; o outro rio que dá apoio em épocas de seca é o Rio Fortaleza localiza em Oswaldo Cruz.

Foi identificada, também, uma unidade de distribuição de energia RGE (Rio Grande Energia) se pode visualizar na Figura 21.



Figura 21- RGE – Rio Grande de Energia.

Quanto à coleta dos resíduos sólidos em Frederico Westphalen, segundo o plano municipal é executada pela Prefeitura Municipal de Frederico Westphalen. Essa coleta é desenvolvida por cinco motoristas, e vinte e dois garis e um operador de máquinas. O município não dispõe de plano de coleta seletiva. A seleção, é feita quando os resíduos chegam ao galpão de triagem. A CIGRES (Consórcio Intermunicipal de Gestão de Resíduos Sólidos) faz essa triagem. Ela recebe mensalmente em média 1000 toneladas de resíduos sendo 29 os municípios consorciados.

Na figura 22, pode-se visualizar que as lixeiras encontradas no município não são padronizadas, com formas e tamanhos diferenciados; algumas delas precisam de manutenção.



Figura 22- Lixeiras sem manutenção e sem padronização.

Segundo a Prefeitura Municipal de Frederico Westphalen, na área rural é feita a coleta de lixo uma vez por semana, somente em algumas localidades previamente definidas.

Após ter identificado os elementos da categoria acima, foram apontados os elementos do Sistema de segurança existentes em Frederico Westphalen.

d) Sistemas de segurança

Entre as entidades que compõem esta categoria, identificou-se, uma unidade do Corpo de Bombeiros, uma Delegacia da Polícia Civil e o 3º BABM Terceiro Batalhão Ambiental da Brigada Militar e BM – Brigada Militar.

e) Equipamento médico-hospitalar

Neste conjunto foram identificadas 17 farmácias, cuja maioria localiza-se no centro da cidade. Próximas ao Hospital e Clínicas, também se identificaram clínicas odontológicas e laboratórios.

O Hospital Divina Providência está sendo reformado e ampliado. Na Figura 23, pode-se visualizar o hospital.



Figura 23- HDP – Hospital Divina Providência

f) Unidades educacionais

Neste conjunto foram identificados 21 estabelecimentos de ensino, entre os quais estão as escolas de idiomas, educação infantil, curso para concursos, centro de formação para condutores, escolas do ensino médio e fundamental, as universidades e a Biblioteca Pública Municipal.

Na Figura 24, pode-se visualizar a Biblioteca Pública Municipal que se localizava no pavimento superior. Devido à inexistência da acessibilidade, passou a funcionar na parte inferior do prédio. Foram feitas algumas rampas improvisadas, pois o acesso principal tem um degrau, dificultando a acessibilidade. Nesse mesmo prédio, localizam-se outros órgãos municipais como a Câmara de Vereadores, como se pode visualizar com maior ênfase na placa principal. A placa preta, ao lado esquerdo da Figura 24, entretanto indica a Biblioteca Pública Municipal.



ura 24- Biblioteca Pública Municipal.

Apêndice G - POTENCIAL TURÍSTICO RELIGIOSO: IGREJA CATEDRAL SANTO ANTÔNIO



Histórico, autoria do Projeto e Relações Sociais: a construção da Catedral iniciou-se em 18 de setembro de 1950. Com projeto de Ticiano Bettanin. Suas fundações são de pedras maciças, sem vigas de sustentação; as paredes iniciam com 0,60m de largura e terminam com 0,40m, sem concreto; apenas cal e areia. Com 53 metros de comprimento, a catedral apresenta 34 pilares que também não contêm ferro. As duas torres, com 63 metros de altura cada, abrigam um total de 08 relógios, 04 em cada torre. A catedral possui características góticas, como: as aberturas de arcos de ogiva e as rosáceas nos acessos laterais.

Caracterização: templo religioso;

Principais Atratividades: os principais eventos que acontecem na Catedral são as missas, encontros e momentos de oração interior.

Infraestrutura Interna: não foi possível identificar nenhuma placa sinalizando os banheiros, acessos e estacionamento. No entorno da catedral há bancos, ajardinamento, árvores bem cuidadas e rampas de acesso não só da rua para o pátio da catedral e como também do pátio para o seu interior. No interior da catedral, existem bancos; pode-se visualizar os arcos todos pintados de forma decorativa e os vitrais coloridos; parte do teto apresenta pinturas de imagens ilustrativas de personagens bíblicas;

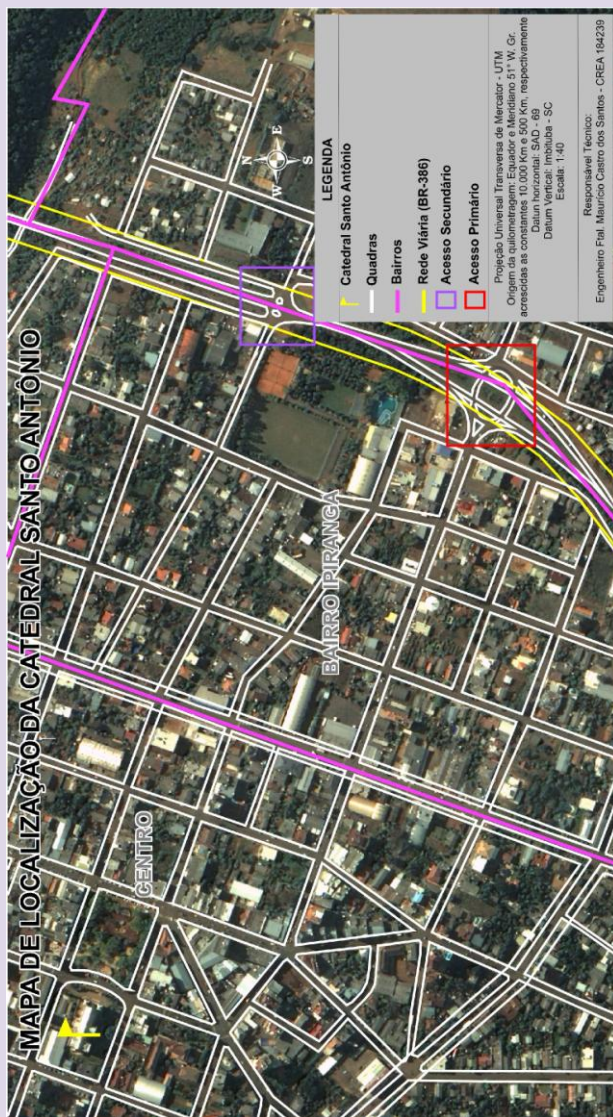
Segurança: o local é seguro. Um quiosque da brigada militar localiza-se em frente à catedral e, durante o dia, um grupo de pessoas cuidam de seu interior: os chamados guardiões da Catedral.

Acessos e sinalização externa: não foi identificada nenhuma placa indicando como se chegar até a catedral, mas, por sua localização privilegiada, pode-se visualizá-la do trevo de acesso principal à cidade, tornando o acesso mais fácil;

Sinalização Interna: foi identificada nenhuma sinalização interna;

Projetos: melhorar a acessibilidade aos banheiros e construir novos;

Localização: encontra-se, no centro da cidade de Frederico Westphalen, num local privilegiado por ser alto e proporcionar um bom visual.



MAPA 01-Mapa de localização da Igreja Catedral Santo Antônio, acesso primário e secundário.

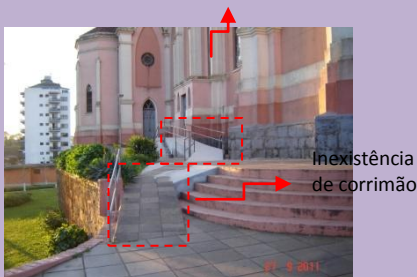
Fonte: Imagem Ikonos de 1 m de resolução espacial, 2007, alterada por Maurício Castro dos Santos.

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN/RS

Rampas de acesso da rua: os veículos podem acessar ao lado da rampa ao interior da catedral.



Rampas de acesso para o interior da catedral.



FOTOS 2-3 Rampa de acesso e rampas de acesso ao interior da catedral.

Bancos distribuídos em frente à catedral.



Floreira bem cuidada.



FOTOS 04- 05 -Bancos de concreto e madeira e floreiras

Estacionamento interno.



Portão de acesso.



Portão do estacionamento dos carros dos padres.

FOTOS 06 -07 - Estacionamento.

Telefone público em ambos os lados
da frente da catedral.



Manutenção do acesso frontal
substituição do granito na escadaria.



FOTOS 08- 09 -Telefone Público e manutenção

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN/RS

ANÁLISE DAFO (SWOT)		
	INTERNO	EXTERNO
	DEBILIDADES	AMEAÇAS
PONTO FRACO	<p>a) falta de corrimão em um dos lados da rampa;</p> <p>b) não identificados pisos táteis;</p> <p>c) banheiros acessíveis;</p> <p>d) indicação de acesso de pedestres, veículos e os elementos que compõem o complexo como, como: a indicação de como acesso à Cripta;</p> <p>e) no pátio interno da Catedral, não há identificação de lixeiras;</p> <p>f) não existe loja de lembranças;</p> <p>g) o estacionamento destinado aos veículos dentro do complexo da catedral é limitado dez carros no máximo.</p>	<p>a) sem identificação de caixas de correio, próximas à Catedral: existem apenas na rua em frente à Praça;</p> <p>b) do trevo principal da cidade até a Catedral não foi encontrada nenhuma placa indicativa de sua localização.</p>
	FORÇAS	OPORTUNIDADES
PONTO FORTE	<p>a) existência de rampas com corrimão, em uma das laterais da Catedral;</p> <p>b) existência de bebedouro, na casa canônica que faz parte do complexo da Catedral;</p> <p>c) próximo ao bebedouro, uma lixeira;</p> <p>d) bancos internos de madeira com pintura escura afirmam o estilo gótico;</p> <p>e) existência de banheiro próximo à Cripta;</p> <p>f) existência de estacionamento para veículos dentro do complexo da catedral;</p> <p>g) manutenção frequente dos jardins e floreiras;</p> <p>h) Constantes reparos na pintura e nos acessos melhoram a acessibilidade e os materiais a serem aplicados;</p> <p>i) Durante o dia, as portas da Catedral ficam abertas para visitação. Um grupo voluntário passa o dia cuidando dela: os "Guardi�es" da Catedral, que a frequentam;</p> <p>j) a ilumina�o interna da Catedral durante o dia, oriunda da claridade que atravessa as claraboias: destaca-se o altar, sobre o qual a claraboia � maior e permite uma incidência solar maior.</p>	<p>a) as ruas de acesso com paviment�o asfáltica;</p> <p>b) bela visualiza�o da catedral alguns ângulos da cidade; a edifica�o muito imponente facilita a sua identifica�o;</p> <p>c) distribui�o de concreto em frente � Catedral, diante dos jardins;</p> <p>d) a ilumina�o externa � um dos grandes cuidados pois � noite a Catedral se destaca por estar em um dos lugares mais altos da cidade. Na época do Natal, as suas torres recebem ilumina�o especial; lâmpadas de <i>led</i>, d�o diferentes tonalidades e maior destaque a elas;</p> <p>e) existências de lixeiras seletivas na calçada em frente � Catedral;</p> <p>f) mantém manuten�o da praça e dos jardins bem cuidados, no entorno da Catedral pela prefeitura;</p> <p>g) existência de um posto da Brigada Militar na mesma quadra.</p>

Apêndice H - POTENCIAL TURÍSTICO RELIGIOSO: SANTUÁRIO DE SCHOENSTATT



Histórico, autoria do Projeto e Relações Sociais: o Santuário de Schoenstatt foi fundado pelo padre Joseph Kentenich, na Alemanha em 1914, sendo um movimento que pertence à igreja católica. Os santuários estão espalhados pelo mundo todo; no Brasil existem apenas 22 e um deles localiza-se em Frederico Westphalen.

Caracterização: é um Santuário da Mãe Rainha e Vencedora Três Vezes admirável de Schoenstatt. O local, sagrado e abençoado, traz como foco principal a oração, contemplação e vinculação especial à mãe de Deus.

Principais Atividades: os principais eventos que acontecem no santuário são missas, encontros e momentos de oração silenciosa.

Infraestrutura Interna: existem placas indicativas no santuário para o acessos de pedestres e, veículos. Há também, rampas, banheiros, bebedouros, jardins e, bancos; outras placas registram o nome das árvores plantadas junto ao santuário.

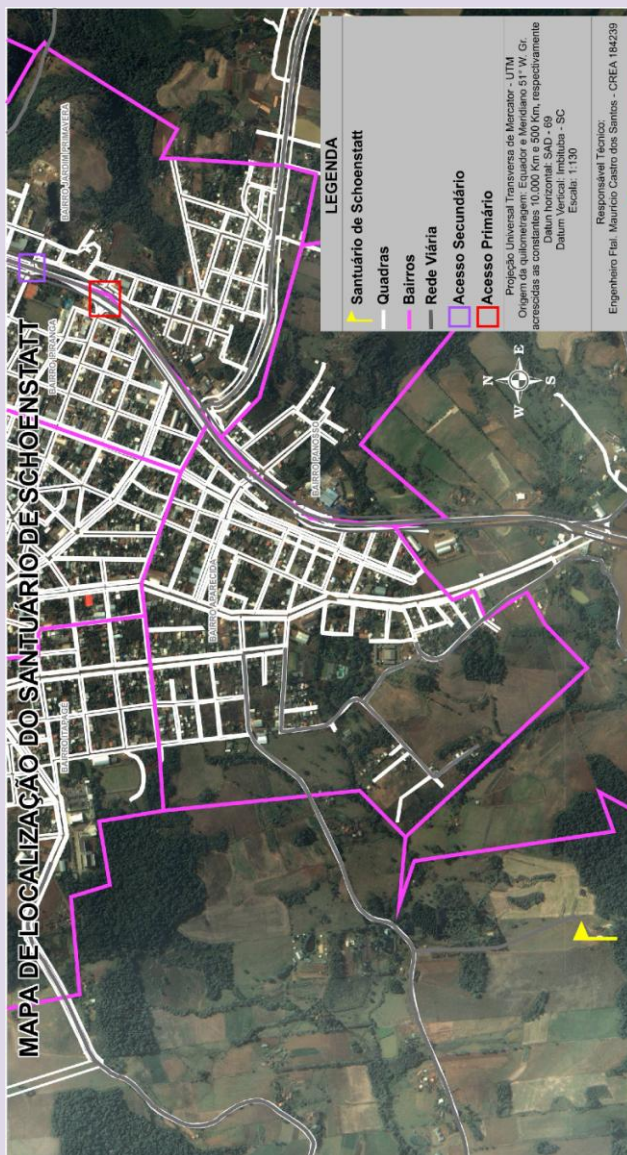
Segurança: um caseiro recepciona as pessoas ao local e cuida do ajardinamento, mantém os portões abertos nos horários estipulados na placa de acesso ao Santuário.

Acessos e sinalização externa: o acesso dá-se por uma estrada pavimentada com pedras de calçamento, porém numa parte dela a pavimentação está em andamento. Existem placas indicativas; em alguns pontos, no decorrer do acesso são inexistentes as indicações causando dúvidas sobre qual caminho seguir para se chegar ao santuário.

Sinalização Interna: constatou-se a existência de placas indicativas para o acesso de pedestres e, veículos; outras sinalizam silêncio, local de oração, os nomes das árvores plantadas no santuário e o nome do padre Joseph Kentenich na escultura.

Projetos : Criar-se um local para grandes festas em dias de chuva, pois, como a capela do Santuário é muito pequena, os eventos ocorrem ao ar livre.

Localização: Linha Vila Faguense a 1 km do centro da cidade, é um local tranquilo, sem barulho de veículos. Pode-se ali estar em contato com a natureza pela vegetação em seu entorno, com diversas espécies de pássaros, pois o santuário encontra-se com o Parque da Faguense.



MAPA 01-Mapa de localização ao Santuário de Schoenstatt, acesso primário e secundário.
Fonte: Imagem Ikonos de 1 m de resolução espacial, 2007, alterada por Maurício Castro dos Santos

Acesso do trecho com pavimentação



Acesso do trecho sem pavimentação



FOTO 2- Acesso pavimentado ao Santuário. FOTO 3- Acesso sem pavimentação ao Santuário

Placa indica o acesso ao santuário.

Início da estrada pavimentada e fim da estrada de terra.

Placa indicando os horários de visitas, de segunda a sexta, das 8:30 às 11:30 e das 14h às 20h aos sábados e domingos, das 7h às 20h.



FOTOS 4 - 5 - 6 – Acesso e Placas Indicativas para chegar ao Santuário

Placas indicativas de fluxos: acesso exclusivo para pedestres.



FOTO 7-8 – Acesso e Placas Indicativas dentro do Santuário

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN/RS

Pe. José Kentenich, fundador da obra de Schoenstatt.

Jardim com o desenho das alianças que simbolizam as alianças que o padre selou com Maria no Santuário de Schoenstatt.

Placa indicando o Bazar.

Parte da casa do caseiro onde se localizam os banheiros, bebedouro e o bazar.

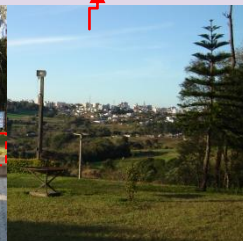
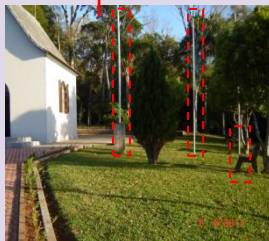


FOTO 9-10-11 – Jardins bem cuidados.

Postes de iluminação.

Placas indicativas: nome das árvores, silêncio entre outros.

Vista do Santuário para a cidade de Frederico.



FOTOS 12-13-14 – Santuário e seu entorno com bancos, Placas, postes, Iluminação e vista para a cidade de Frederico Westphalen

Estacionamento para ônibus antes do portão de acesso ao Santuário.



Estacionamento de veículos próximo ao santuário após o portão de acesso e tenda para a venda de utensílios.



FOTOS 15-16-17 - Estacionamento para ônibus e para veículos

Local coberto que está sendo construído para a realização dos eventos.



FOTO 18- Estacionamento de veículos e local coberto para eventos.

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE
FREDERICO WESTPHALEN/RS

ANÁLISE DAFO (SWOT)		
	INTERNO	EXTERNO
PONTO FRACO	DEBILIDADES	AMEAÇAS
	a) falta de pisos táteis; b) telefone público inexistente no local e próximo ao santuário; c) caixas coletoras de correio inexistentes.	a) acesso parcial até o santuário sem pavimentação; b) transporte público inexistente até o Santuário.
	FORÇAS	OPORTUNIDADES
PONTO FORTE	a) o acesso após o portão com pavimentação de calçamento; b) rampas acessíveis para se chegar ao santuário; c) placas indicativas de acessos de veículos, estacionamento, fluxo de pedestre, acesso de cadeirantes entre outras; d) bancos á sombra das árvores; e) pontos de iluminação em todo o Santuário; f) banheiros; g) bebedouros; h) lixeiras; i) loja de lembranças; j) espaço para estacionamento de carros e ônibus com placas indicativas; k) caseiro morador no local abre o portão de acesso; l) jardins e vegetação bem cuidados na maioria; m) Fácil visualização do Santuário de vários pontos da cidade pois ele se localiza no alto do morro; n) edificação do Santuário bem cuidada; passou por uma pintura recentemente; o) telefone público.	a) maior parte das ruas de acesso com pavimentação de calçamento; b) placas nas ruas indicativas do acesso ao Santuário.

Apêndice I- POTENCIAL TURÍSTICO RELIGIOSO: CRISTO REI



Histórico, autoria do Projeto e Relações Sociais: o Monumento foi idealizado pelos padres da localidade e com pessoas leigas, contudo a ideia partiu da preparação do encerramento do 2.º Milênio cristão em que se buscava um marco ao Ano de Jesus Cristo, o Cristo Rei do Universo, dando início à construção de um Monumento em homenagem ao Cristo, inaugurado em 23 de novembro de 1997. O local, doado pelo Sr. Lindo Angelo Cerutti, teve como objetivo principal colocar o monumento onde proporcionasse ao visitando a melhor vista. O monumento é feito de pedra basalto e a cúpula onde o Cristo está apoiado, de ferro fundido.

Caracterização: o local destina-se à oração, contemplação e adoração; a paisagem inspira momentos de fé e reflexão. Do alto da colina, pode-se avistar as curvas do Rio Uruguai tornando a paisagem ainda mais bela.

Principais Atratividades: os principais eventos que acontecem no santuário são missas, encontros e momentos de oração interior.

Infraestrutura Interna: uma placa indica a venda de artigos religiosos; um caseiro cuida do local e abre as portas do monumento para a visitação. Alguns bancos se espalham pelo seu entorno; ajardinamento e árvores bem cuidados. No interior do monumento, existem bancos e as paredes do monumento são decoradas com afresco bíblicos.

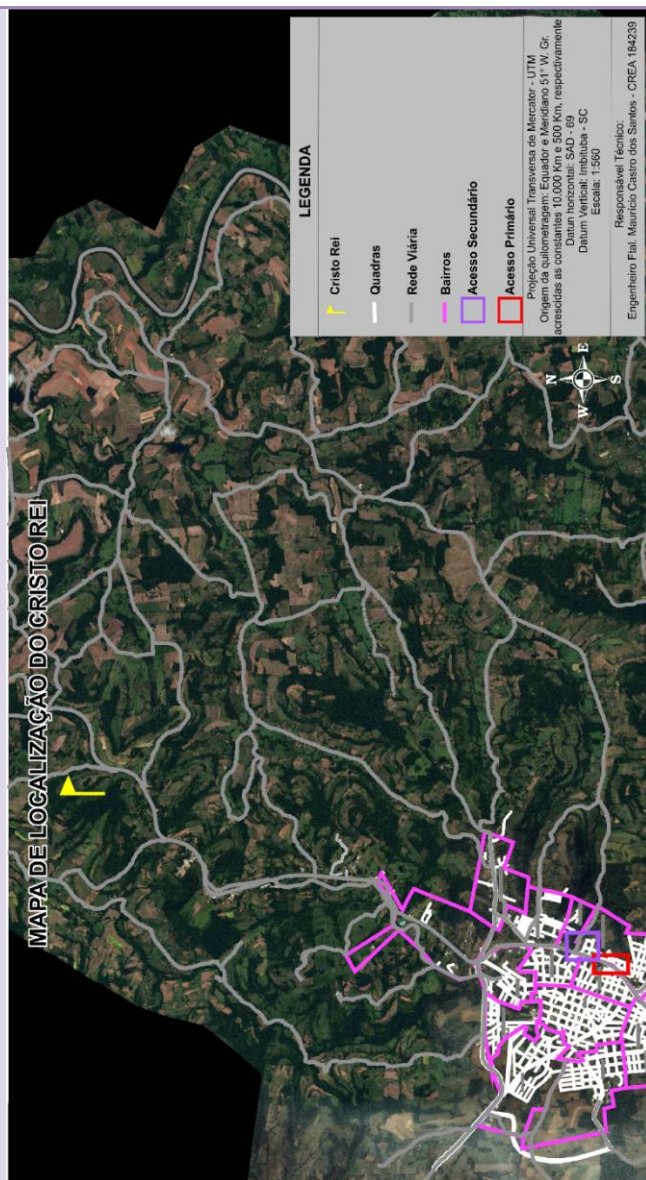
Segurança: foram encontrados no local dois cachorros e um caseiro; a iluminação existe apenas em direção ao Cristo; seu entorno não possui iluminação.

Acessos e sinalização externa: no percurso de Frederico Westphalen em direção ao Cristo e de Iraí em direção ao Cristo, não foi encontrada sinalização indicativa do Monumento. A pavimentação até o pórtico de acesso a ele é asfalto e do pórtico ao monumento a pavimentação, de pedra de calçamento.

Sinalização interna: uma placa indica artigos religiosos e a localização do bazar.

Projetos: Construir um local para retiros para jovens, com quadras de vôlei, futebol, espaço para os encontros espirituais, com refeitórios.

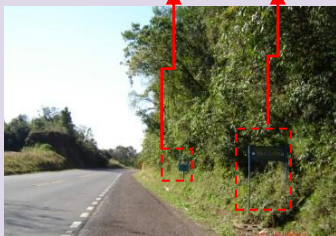
Localização: BR 386 km 27, a 7 km do centro da cidade de Frederico Westphalen – RS.



MAPA 01-Mapa de localização do Monumento Cristo Rei, acesso primário e secundário.

Fonte: Imagem Ikonos de 1 m de resolução espacial, 2007, alterada por Maurício Castro dos Santos.

Acesso ao Pórtico à esquerda, sem placas indicando o acesso.



Pórtico de entrada ao Monumento sem indicação dele.



FOTOS 1- 2 - Acesso ao Monumento e pórtico de entrada do Monumento

Subida até a colina onde se localiza o monumento.



Banco entre as árvores e o lago aos fundos das árvores.



FOTOS 3 - 4 - Entorno do monumento

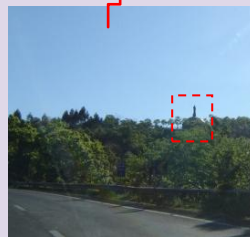
Acesso principal ao Monumento falta manutenção acarretando infiltração.



Ajardinamento frontal com flores bem cuidadas.



O monumento visto da BR.



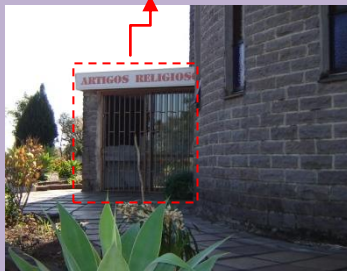
FOTOS 5 - 6 - 7 Falta de manutenção na edificação, jardins bem cuidados e vista da BR para o Monumento.

Placa indica o
bazar.



Residência do caseiro

Bazar de artigos religiosos anexo aos
fundos do monumento.



FOTOS 8- 9 - Placas indicativas residência e indicação do bazar dos artigos religiosos.

Vista em direção às curvas do Rio
Uruguai.



Vista em direção à BR 386 que
liga à cidade de Iraí.



FOTOS 10- 11 - Vista em direção ao Rio Uruguai vista do alto da colina para a BR.

ANÁLISE DAFO (SWOT)		
	INTERNO	EXTERNO
	DEBILIDADES	AMEAÇAS
PONTO FRACO	<p>a) acessíveis para se chegar ao interior do monumento inexistentes;</p> <p>b) falta de pisos táteis;</p> <p>c) falta de banheiro acessível;</p> <p>d) placas com indicação de acessos de veículos, estacionamento, fluxo de pedestre e identificação do Cristo Rei no pórtico de acesso inexistentes;</p> <p>e) bebedouros não identificados;</p> <p>f) lixeiras não identificadas;</p> <p>g) telefone público no local e próximo a ele inexistente;</p> <p>h) pontos de iluminação no entorno do monumento inexistentes;</p> <p>i) caixas coletoras de correio inexistentes;</p> <p>j) Falta de manutenção na fachada frontal do monumento causa infiltração, proporcionando aspecto de abandono.</p>	<p>a) o acesso de Iraí a Frederico Westphalen permite visualizar o monumento, contudo de Frederico Westphalen a Iraí o morro esconde o Cristo dificultando a visualização, pois inexistem placas indicando-o monumento;</p>
	FORÇAS	OPORTUNIDADES
PONTO FORTE	<p>a) o acesso após o pórtico é pavimentado com calçamento;</p> <p>b) bancos à sombra das árvores;</p> <p>c) placas indicando o bazar, localizado nos fundos do monumento;</p> <p>d) refletores em direção ao Cristo iluminam o monumento à noite;</p> <p>e) banheiros;</p> <p>f) uma loja de lembranças identificada-se como Bazar;</p> <p>g) espaço para estacionamento de carros e ônibus;</p> <p>h) quanto à segurança um caseiro mora no local e abre o portão de acesso;</p> <p>i) jardins e vegetação bem cuidados;</p> <p>j) quanto à legibilidade, de Iraí em direção a Frederico Westphalen, na BR 386, é possível visualizar-se o Cristo iluminado no alto do morro.</p>	<p>a) as ruas de acesso possuem pavimentação asfáltica;</p> <p>b) é possível se chegar ao monumento com transporte público que passa na BR 386, em frente ao pórtico de acesso ao monumento.</p>

Apêndice J- POTENCIAL TURÍSTICO CULTURAL: PRAÇA DA MATRIZ



Época: iniciou-se seu projeto em 1952.

Entorno: edifícios comerciais e residenciais, térreos, de três pavimentos e até dez pavimentos e a Catedral.

Forma: retangular.

História: elaborada inicialmente com o nome de Praça 15 de Novembro, hoje, chamada Praça da Matriz, desenvolveu-se com a construção da Catedral.

Topografia: terreno com desníveis.

Autoria: Prefeitura do Município.

Atividade Predominante: passagem.

Pavimentação Tipo: blocos intertravados.

Vegetação: grama, canteiro de flores e árvores de pequeno e grande portes.

Água: inexistente.

Mobiliário Urbano: bancos, telefone público, aparelhos para ginástica, lixeiras, banheiros.

Equipamento: estacionamento, vendedor de espetinhos, *Play Ground*, calçada.

Festa: missa religiosa, eventos como Frederico em Luz, apresentações, feira do livro com variados tipos de *shows*.

Personalidade (identidade): apresentações, coral, encenação de Natal, missa campal.

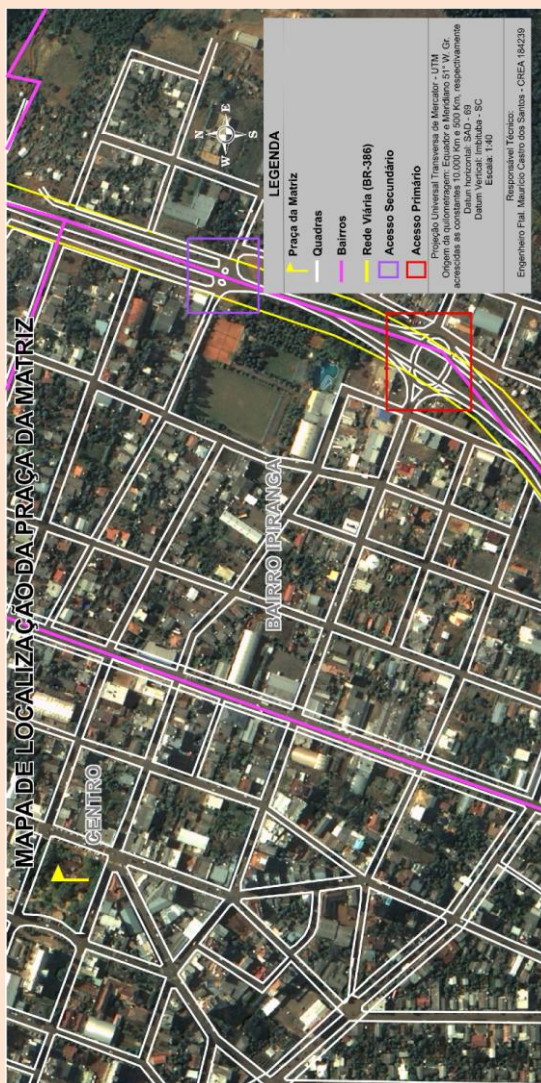
Segurança: possui posto da Brigada Militar.

Iluminação: possui iluminação com fiação subterrânea, em todos os caminhos.

Entorno (Tipologia de edificações): o entorno da Praça da Matriz é todo construído, denso e contínuo; apresenta edifícios mistos de usos diversificados e de diferentes gabaritos. Normalmente o pavimento térreo é comercial e os superiores, residenciais e/ou de serviços; alguns deles são apenas comerciais: nos pavimentos superiores ao térreo localizam-se

escritórios. Dentro do contexto urbano, o entorno da Praça da Matriz é um local como ponto de passagem em que se localizam os principais e mais tradicionais eixos de comércio da cidade, com alta concentração de pessoas, tanto de pedestres quanto de veículos.

Localização: Rua do Comércio.



MAPA 01-Mapa de localização da Praça da Matriz, acesso primário e secundário.

Fonte: Imagem Ikonos de 1 m de resolução espacial, 2007, alterada por Maurício Castro dos Santos.

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN/RS

Faixas de segurança, calçadão, caixa de coleta de correio e pisos táteis no calçadão.



Posto da Polícia Militar, lixeiras seletivas e pisos táteis.



FOTOS 1-2- Acessos com faixa de segurança ao calçadão com pisos táteis e caixa coletora de correio, posto da Brigada Militar e lixeiras seletivas.

Rampa de acesso ao palco em frente à catedral onde acontecem as missas e as apresentações natalinas.



Rampa de acesso ao palco em frente ao calçadão.



FOTOS 3-4- Rampas de acessos

Bancos e lixeiras entre os caminhos de blocos intertravados.



Mesas de xadrez com bancos de concreto.



FOTOS 5-6- Bancos, mesas e lixeiras na praça

Academia ao ar livre ao lado da praça
das crianças.



Praça das crianças.



FOTOS 7-8- Academia ao ar livre e praça das crianças.

Bancos de concreto e o Jardim no centro.

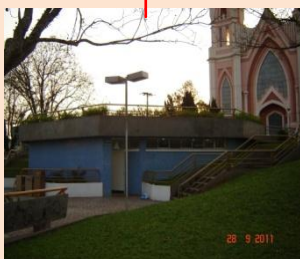


Bancos, Jardins e gramados.



FOTOS 9-10- Bancos de concreto e jardins bem cuidados.

Banheiro em baixo do palco em frente à
Catedral.



Interior do banheiro com pias acessíveis de granito preto,
papeleiras, saboneteiras e banheiros acessíveis.



FOTOS 11-12- Banheiro acessível da Praça da Matriz.

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN/RS

Telefone público em duas alturas
prevendo acessibilidade.



Casa do Papai Noel
permanentemente
na praça.



Placa informativa próxima à
rampa de acesso à praça.



FOTOS 13-14- Telefone público, casa do Papai Noel e placa indicando a praça das crianças.

Iluminação em toda a praça.



FOTO 15-16- Iluminação subterrânea.

ANÁLISE DAFO (SWOT)		
	INTERNO	EXTERNO
	DEBILIDADES	AMEAÇAS
PONTO FRACO	a) bebedouros não identificados; b) inexistência de loja de lembranças.	a) Não evidenciadas.
	FORÇAS	OPORTUNIDADES
PONTO FORTE	a) pisos táteis; b) banheiro acessível; c) bancos; d) telefone público acessível na praça; e) caixa coletora do correio; f) placas indicam estacionamento de carros e ônibus; g) lixeiras; h) acesso até o interior da praça, por pavimentação de blocos intertravados; i) rampas acessíveis para se chegar ao interior da praça e poder locomover-se dentro dela; j) placas indicativas sobre o uso dos equipamentos; k) estacionamento; l) pontos de iluminação em toda a praça; em alguns locais, iluminação diferenciada; m) banheiros e banheiros acessíveis; n) espaço para estacionamento de carros e ônibus; o) jardins e a vegetação bem cuidados;	a) Sinalização indicando a Praça do Barril. b) placas com o nome da vegetação e com o histórico da praça; c) as ruas de acesso com pavimentação asfáltica.

Apêndice K- POTENCIAL TURÍSTICO CULTURAL: PRAÇA DO BARRIL

Época: por volta de 1920.

Entorno: casa de um e dois pavimentos uni familiares e a capela do Barril.

Forma: triângulo desuniforme.

História: em 1919, foi colocado um barril na nascente do Rio Lajeado ao norte da atual cidade, dando início à cidade e, posteriormente, Praça do Barril.

Topografia: terreno com desníveis mais acentuados do que a Praça da Matriz.

Autoria: Prefeitura do Município.

Atividade Predominante: lazer.

Pavimentação Tipo: blocos intertravados e concreto na ponte.

Vegetação: grama e algumas árvores de grande e pequeno portes.

Mobiliário Urbano: bancos e aparelhos para ginástica.

Equipamento: estacionamento.

Arte Urbana: A existência de três barris que relembram a história do município.

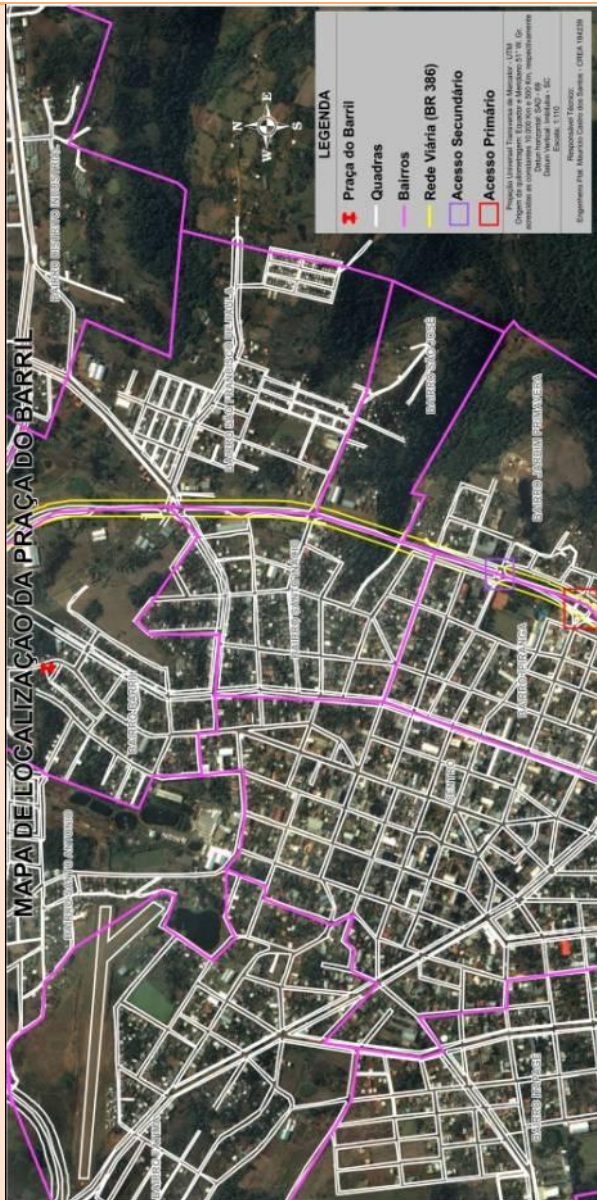
Personalidade (identidade): barril.

Iluminação: são existentes alguns postes de luz com fiação subterrânea.

Entorno (Tipologia de edificações): residencial de um a dois pavimentos na sua maioria.

Som (ruído): de veículos.

Localização: Bairro Barril.



MAPA 01-Mapa de localização da Praça do Barril, acesso primário e secundário.

Fonte: Imagem Ikonos de 01 m de resolução espacial, 2007, alterado por Maurício Castro dos Santos.

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN/RS

Acesso ao centro da cidade na Rua Santo Ceruti com pavimentação asfáltica.



Acesso para o bairro na Rua Copacabana pavimentação de calçamento.



FOTOS 1-2- Acesso à praça.

Todos os espaços da praça são possíveis de se acessarem pelas rampas e guarda-corpo.

Existem pontos de iluminação.



FOTOS 3-4 – Existência de rampas, guarda-corpo e iluminação subterrânea.

Lixeiras.



Banheiros.



FOTOS 5-6 – Existência de lixeiras e banheiros.

Existente percolado.



Existente equipamentos para exercícios físicos com placas informativas e os três barris.



FOTOS 07-08 - Percolados, academia ao ar livre, os três barris e a iluminação pública com fiação subterrânea.

A vegetação existente são algumas árvores preservadas na reforma da praça e os jardins recobertos de grama.



FOTOS 9-10- Vegetação Existente



FOTOS 11-12 – Implantação e corte do novo projeto da Praça do Barril.

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE
FREDERICO WESTPHALEN/RS

ANÁLISE DAFO (SWOT)		
	INTERNO	EXTERNO
	DEBILIDADES	AMEAÇAS
PONTO FRACO	<p>a) Falta de pisos táteis; b) Falta de banheiro acessível; c) Sem bebedouros; d) Bancos inexistentes; e) Telefone público inexistente próximo à praça; f) Inexistentes caixas coletoras de correio; g) Inexistente loja de lembranças; h) Inexistentes indicativas de estacionamento de carros, motos e ônibus; i) O projeto inicial da Praça ainda não foi concluso; falta o espelho d'água, bancos, entre outros.</p>	<p>a) Segurança ou guarda-noturno inexistentes.</p>
	FORÇAS	OPORTUNIDADES
PONTO FORTE	<p>a) Foram identificadas lixeiras; b) Existentes (acessibilidade) rampas acessíveis para se chegar ao interior da praça e poder locomover-se dentro dela; c) Existentes placas indicativas de como usar os equipamentos; d) Estacionamento existente; e) Existentes pontos de iluminação em toda a praça. O projeto prevê iluminação diferenciada em alguns locais específicos; f) Existentes banheiros; g) Os jardins e a vegetação são bem cuidados.</p>	<p>a) Sinalização indicativa para a Praça do Barril; b) Ruas de acesso com pavimentação asfáltica.</p>

Apêndice L- POTENCIAL TURÍSTICO CULTURAL: MUSEU MUNICIPAL



Histórico, autoria do Projeto e Relações Sociais: o Museu foi criado em 1985, pela prefeitura e regularizado em 1988 por Jayme Locateli. Chama-se Museu Wülson Jehovah Lütz Farias, em homenagem ao homem que se dedicou a buscar peças para o museu. Seu acervo conta com mais de duas mil peças históricas além de fotos da comunidade catalogadas e muitas ainda não passaram por esse processo. Em relatórios sobre o museu pode-se constatar que a maior visitação ocorre em maio com o registro de 713 visitas: em 18 de maio comemora-se o dia internacional do museu e muitas escolas do município e da região agendam a sua visitação. Grande parte das peças do museu foram doadas pelos Frederiquenses. Atualmente o museu é dirigido por Edson Borba e conta com o auxílio do estagiário Wagner Benatti. Os horários de visitação são de segunda a sexta das 8h às 11h 30min e das 13h 30min às 17h 30min.

Caracterização: a principal característica do Município trazer à luz história da Colonização Italiana em que se podem encontrar máquinas, utensílios domésticos, ferramentas de trabalho entre outros.

Principais Atividades: exposição permanente para visitação e palestras.

Infraestrutura Interna: o local onde está o museu não possui acessibilidade e lugar adequado para expor os utensílios.

Segurança: o local é seguro, pois o quiosque da Brigada Militar localiza-se em frente à catedral. Durante o dia, a catedral conta com um grupo de pessoas que cuidam de seu interior: os chamados guardiões da Catedral.

Infraestrutura externa: não havia placas indicativas para se chegar até o, museu, mas por localizar-se em uma das principais ruas da cidade, o seu acesso torna-se mais fácil.

Projetos: está em estudo um novo local para o Museu, num edifício térreo e com área maior.

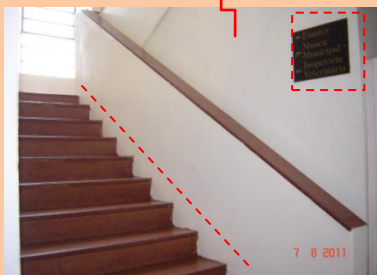
Localização: Rua do Comércio, 981, no centro da cidade de Frederico Westphalen, sobre a antiga prefeitura do município e junto a outras secretarias como a Emater e a Inspeção Veterinária.

Museu no segundo piso do prédio e placa indicando-o.



Lance de escadas para acessar o Museu, sem

Lance de escadas no interior da edificação para se chegar ao museu e placa indicativa no interior da edificação.



FOTOS 1-2- Fachada do Museu e acesso interno com lances de escada.

Réplica da catedral feita em Madeira.



Água Mineral à disposição dos visitantes.



Barril que se localizava na Praça do Barril, onde a cidade iniciou.

FOTOS 3- 4- Réplica da Catedral e um dos barris originais.

Peças no corredor do prédio, pois falta espaço para acomodá-las dentro do Museu.



Segundo lance de escada interna para se chegar ao Museu.

FOTO 5 – Peças do museu no corredor do prédio.

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN/RS

Faixa de segurança.



Acesso ao museu sem faixa de segurança.



Acesso ao museu com faixa de segurança.



FOTOS 6-7-8- Acesso ao museu, e faixas de segurança.

Telefone público, lixeiras seletivas e vegetação na calçada em frente ao museu.



Vegetação existente no acesso e na calçada.



FOTOS 9-10- Telefone público, lixeiras e ajardinamento.

Calçada da lateral do Museu sem rampa de acesso, vegetação existente e lixeira próxima ao coqueiro.



Calçada do lado oposto ao museu, que reformadas, com rampa, pisos táteis, lixeira seletiva e telefone público.



FOTOS 11-12- Lixeira e calçada com pisos táteis.

ANÁLISE DAFO (SWOT)		
	INTERNO	EXTERNO
	DEBILIDADES	AMEAÇAS
PONTO FRACO	<p>a) Falta rampa de acesso até a sala do Museu;</p> <p>b) Não sei identificaram pisos táteis;</p> <p>c) Banheiros acessíveis;</p> <p>d) Na calçada do museu, rampas, pisos táteis e lixeiras seletivas inexistem;</p> <p>e) Inexiste loja de lembranças;</p> <p>f) Inexiste estacionamento exclusivo do museu, para carro e ônibus;</p> <p>g) Não há bancos para descanso;</p> <p>h) A edificação precisa de manutenção quanto a sua pintura e também quanto a sua estrutura, pois em dias de chuva existem goteiras no interior do museu;</p> <p>i) Os espaços para expor os utensílios estão limitados, fazendo com que os objetos fiquem praticamente empilhados, prejudicando o seu destaque e a sua exposição.</p>	<p>a) Do trevo principal da cidade até o museu não foram identificadas placas indicando a localização do museu.</p>
	FORÇAS	OPORTUNIDADES
PONTO FORTE	<p>a) Indicação de acesso ao museu no interior da edificação;</p> <p>b) Bebedouro no interior do museu;</p> <p>c) Próxima ao bebedouro, existente uma lixeira;</p> <p>d) Uma recepcionista acompanha a visitação;</p> <p>e) Existem banheiros no interior da edificação do museu;</p> <p>f) Há estacionamento para veículos na rua;</p> <p>g) No acesso a edificação do museu existem duas floreiras bem cuidadas;</p> <p>h) A visitação de segunda a sexta das 8h às 11h30 e das 13h30 às 17h30;</p> <p>i) A iluminação interna do museu possui luz natural, existem inúmeras janelas e alguns lâmpadas;</p> <p>j) É fácil encontrar-se o museu; além de existir uma placa indicativa na edificação, o prédio localiza-se em área central, o que facilita a visualização.</p>	<p>a) As ruas de acesso possuem pavimentação asfáltica;</p> <p>b) existente iluminação externa;</p> <p>c) na calçada em frente ao museu existe uma lixeira;</p> <p>d) no entorno do museu, é existe vegetação que sempre está podada e bem cuidada;</p> <p>e) há um posto da Brigada Militar na mesma Rua, proporcionando maior segurança ao local;</p> <p>f) na mesma rua do museu, há caixas coletoras de correio.</p>

Apêndice M- POTENCIAL TURÍSTICO CULTURAL: CENTRO DE TRADIÇÕES GAUCHESCAS – CTG

Histórico, autoria do Projeto e Relações Sociais: a edificação do CTG tem como principal característica o resgate da rusticidade, por lembrar um galpão, com estrutura aparente, pilares de madeira e decoração com rodas de carroça (carros de boi).

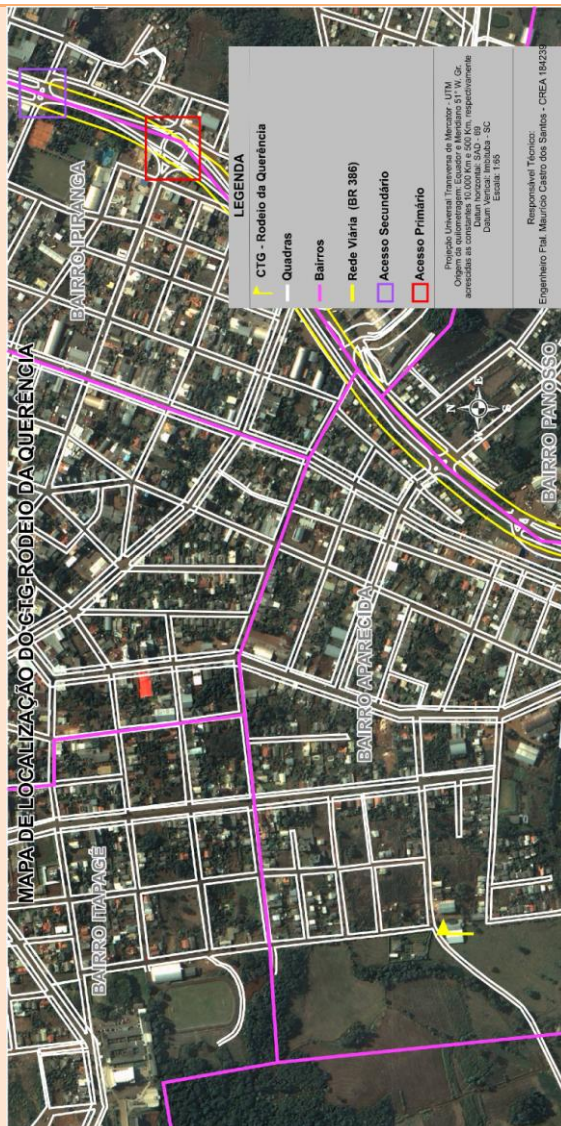
Caracterização: resgatar as Tradições Gauchescas.

Principais Atratividades: jantar dançante típico e ensaios das invernadas (adulto e juvenil).

Infraestrutura Interna: mesas para jantar, bancos e cadeiras de madeira, pista de dança em madeira, palco, banheiros feminino e masculino, copa e cozinha.

Infraestrutura externa: estacionamento próprio para aproximadamente 150 carros.

Localização: Rua Garibaldi, Aparecida - Frederico Westphalen – RS



MAPA 01-Mapa de localização do CTG, acesso primário e secundário.

Fonte: Imagem Ikonos de 1 m de resolução espacial, 2007, alterada por Maurício Castro dos Santos.

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN/RS

Telefone público.



FOTOS 1-2- Fachada do CTG

Escada de acesso sem corrimão e rampas acessíveis.



Interior do CTG, piso elevado da pista de dança.



FOTOS 3-4- Acesso ao CTG e a seu interior.

Iluminação interna e decoração.



Vegetação que faz sombra no estacionamento.



FOTOS 5-6- Iluminação e decoração interna do CTG e local de estacionamento.

Acesso ao CTG com pavimentação de calçamento.



FOTO 7- Acesso ao CTG

ANÁLISE DAFO (SWOT)		
	INTERNO	EXTERNO
	DEBILIDADES	AMEAÇAS
PONTO FRACO	a) falta de rampa de acesso até o interior do CTG e no elevado da pista de dança; b) não foram identificados pisos táteis; c) banheiros acessíveis; d) calçadas, rampas e lixeiras seletivas inexistentes; e) loja de lembranças inexistente; f) indicação inexistente de acesso ao CTG na edificação; g) bebedouro inexistente no interior do CTG; h) lixeiras inexistentes.	a) transporte público inexistente; b) Pouca divulgação do período em que acontecem os eventos; c) calçadas públicas inexistentes em frente ao CTG; d) lixeiras inexistentes em frente ao CTG; e) policiamento próximo ao CTG inexistente; f) Não foram encontradas caixas coletoras de correio próximas ao CTG.
	FORÇAS	OPORTUNIDADES
PONTO FORTE	a) é existente estacionamento para carros e ônibus exclusivo do CTG; b) São existente bancos e mesas internas pois normalmente é feito jantar dançante. c) É existente banheiros no interior da edificação do CTG; d) A edificação possui manutenção quanto a sua pintura e estrutura.	a) as ruas de acesso são pavimentadas; b) iluminação existe em todo o percurso até o CTG; c) do trevo principal da cidade até o CTG foram identificadas placas indicando a sua localização; d) No entorno do CTG existe vegetação sempre podada e bem cuidada proporcionando sombra para o estacionamento.

Apêndice N- POTENCIAL TURÍSTICO CULTURAL: FREDERICO EM LUZ



Histórico, autoria do Projeto e Relações Sociais: conhecido como o maior evento natalino do Norte do RS, Frederico em Luz iniciou em 2009. 2011 foi o terceiro ano. Sua programação estendeu-se de 27 de novembro a 31 de dezembro com várias programações natalinas e com o objetivo de reunir 100 mil pessoas durante as atividades. A inauguração iniciou com missa em frente à Catedral; na sequência, a catedral encheu-se de luz e, em sua fachada frontal, a iluminação foi feita com *led*. Após o *show* pirotécnico, foi inaugurada a Cidade dos Sonhos no calçadão da praça da Matriz, com apresentações de crianças entre as casas e em torno ao gigante pinheiro da Cidade dos Sonhos. Entre os atrativos, estão o cata-vento decorado com bonecos, a árvore de Natal instalada no trevo principal, luminárias decoradas no entorno da casa do Papai Noel, trenó preparado para dar início ao voo, gazebo decorados, presépio em tamanho real que se movimenta e as luminárias confeccionadas com garrafas *pet*.

Caracterização: resgatar o espírito Natalino.

Principais Atratividades: atividades Natalinas.

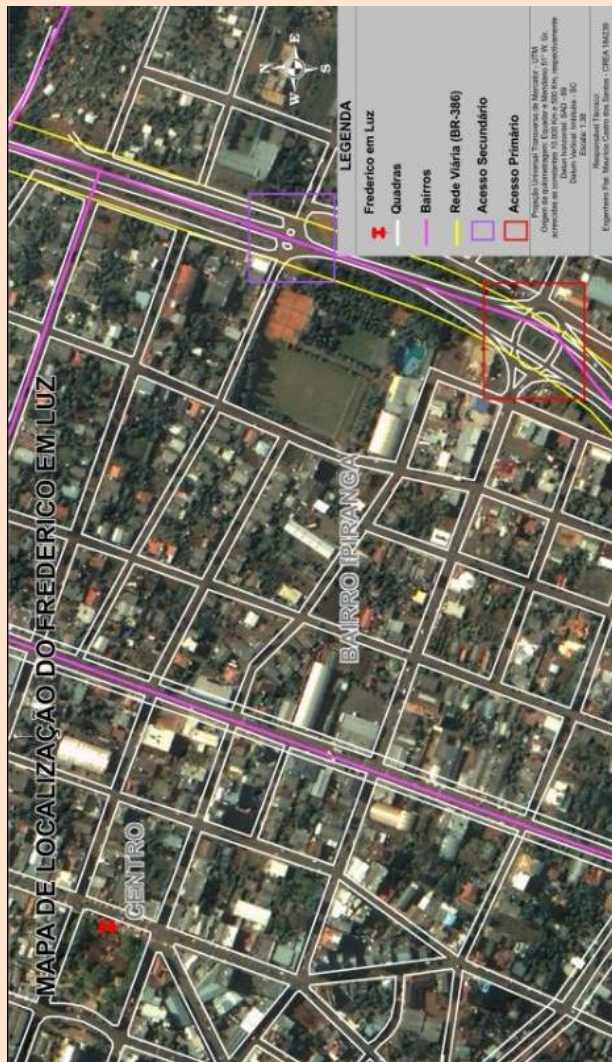
Infraestrutura Interna: organização do trânsito para que o pedestre possa circular com tranquilidade. Algumas ruas em torno à praça e ao calçadão foram fechadas para a segurança dos visitantes.

Segurança: durante o dia e à noite existe segurança que cuida dos ornamentos e da segurança dos visitantes.

Infraestrutura externa: acesso ao Frederico em Luz está bem sinalizado com placas, e a ornamentação guia ao centro das atividades natalinas. Sua pavimentação é asfáltica.

Projetos: continuar com o Frederico em Luz trazendo a cada ano novos atrativos culturais e adquirir novas ornamentações para que a decoração possa se expandir não somente nas ruas centrais, mas também nas avenidas dos bairros;

Localização: centro da cidade e demais avenidas de Frederico Westphalen – RS.



MAPA 01-Mapa de localização da Igreja Catedral Santo Antônio, acesso primário e secundário.

Fonte: Imagem Ikonos de 01 m de resolução espacial, 2007, alterada por Maurício Castro dos Santos.

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN/RS



FOTOS 1-2- Abertura do Frederico em Luz com fogos e a fachada da Catedral iluminada com led.



FOTOS 3-4- Árvore de Natal no trevo principal e o Papai Noel Gigante recepcionando os turistas.



FOTOS 5-6- Pórtico de entrada e placas indicando Frederico em Luz.



FOTOS 7-8- Decoração natalina entre os canteiros.



FOTOS 9-10-11- Decoração espalhada pelos canteiros centrais das vias.

Segurança



FOTO 12- Cidade dos Sonhos



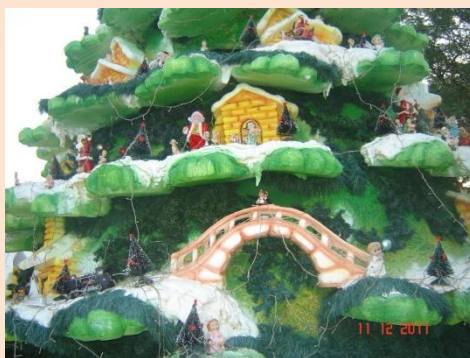
FOTOS 13-14- Decoração da Cidade dos Sonhos.



FOTOS 15-16-17- Casinhas temáticas da Cidade dos Sonhos e árvore de Natal com chupetas deixadas por crianças.



FOTOS 18-19-20- Decoração das casinhas temáticas da Cidade dos Sonhos.



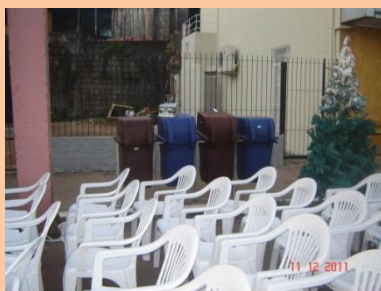
FOTOS 21-22- Árvore gigante decorada da Cidade dos Sonhos.



FOTOS 23-24-25- Casa do Papai Noel e os bancos pintados e reformados próximo às casas do Papai Noel.



FOTOS 26-27- Entrada do parque das crianças e o seu interior com decoração natalina.



FOTOS 28-29- Rua dos arcos onde acontecem as apresentações e lixeiras novas colocadas para o Frederico em Luz.



FOTOS 30-31- Entrada da rua dos arcos.



FOTOS 32-33- Presépio em movimento em frente à Catedral e o segurança dele.



FOTOS 34-35- Acesso à Catedral, decorada com anjos iluminados.



FOTOS -36-37- Galpão Crioulo - 2011
Fonte: Frederico em Luz, 2011



FOTOS 38-39- Orquestra Sinfônica – 2011
Fonte: Frederico em Luz, 2011



FOTOS 40-41- Árvore cantante – 2011
Fonte: Frederico em Luz, 2011



FOTOS 42-43- Natal Tchê – 2011
Fonte: Frederico em Luz, 2011



FOTOS 44-45- Desfile de Natal – 2011
Fonte: Frederico em Luz, 2011



FOTOS 46 -47 Fogos de artifícios do Frederico em Luz – 2011
Fonte: Frederico em Luz, 2011.

ANÁLISE DAFO (SWOT)		
	INTERNO	EXTERNO
PONTO FRACO	DEBILIDADES	AMEAÇAS
	<p>a) falta de banheiros químicos, pois os banheiros na praça não atendiam a demanda;</p> <p>b) falta de loja de lembranças de Frederico Westphalen e do Frederico em Luz;</p> <p>c) falta de um local apropriado para estacionamento de ônibus e para embarque e desembarque.</p>	<p>a) inexistência de transporte público interno dentro do município para as comunidades mais distantes do centro.</p>
PONTO FORTE	FORÇAS	OPORTUNIDADES
	<p>a) das ruas para as calçadas existem rampas de acesso aos atrativos natalinos;</p> <p>b) pisos táteis nas calçadas;</p> <p>c) bancos.</p> <p>d) telefone público e telefone acessível próximo aos atrativos;</p> <p>e) caixa coletora do correio;</p> <p>f) banheiros acessíveis feminino e masculino;</p> <p>g) lixeiras seletivas;</p> <p>h) o acesso aos atrativos na praça dá-se por pavimentação de blocos intertravados;</p> <p>i) existem pontos de iluminação em todos os locais de atrativos junto à iluminação natalina diferenciada;</p> <p>j) espaço para estacionamento de carros;</p> <p>k) os jardins e a vegetação são bem cuidados;</p> <p>l) existe um posto da Brigada Militar no calçamento da praça onde se localizam os principais atrativos do Frederico em Luz.</p>	<p>a) as ruas de acesso são pavimentadas e receberão manutenção dos locais em que apresentarem deficiência;</p> <p>b) existe iluminação em todo o percurso de acesso aos atrativos do Frederico Westphalen em Luz;</p> <p>c) existem placas indicativas do Frederico em Luz do trevo de acesso principal até a Catedral e a Praça da Matriz;</p> <p>d) no entorno das vias de acesso ao Frederico em Luz, a vegetação dos canteiros centrais receberão manutenção.</p>

Apêndice O- POTENCIAL TURÍSTICO ECOLÓGICO: PARQUE DA FAGUENSE



História: em 14 de outubro de 2010 foi aprovada pela Câmara de Vereadores de Frederico Westphalen a Lei N.º 3.607 que tornava o Parque Municipal um local de proteção Natural: *Art. 1º Fica instituído o Parque Natural Municipal da Vila Faguense, tendo como objetivo a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas, desenvolvimento de atividades de educação, interpretação ambiental, recreação em contato com a natureza, bem como de turismo ecológico e lazer da população.*

Topografia: terreno com desníveis mais acentuados nas margens do rio.

Autoria: Prefeitura Municipal de Frederico Westphalen.

Atividade Predominante: lazer, pesquisa e oração, pois em baixo da cascata localiza-se a gruta de Nossa Senhora de Lourdes.

Pavimentação Tipo: o acesso à cachoeira, escadas de concreto.

Água: rio com cachoeiras; a maior com 20 metros de altura.

Vegetação: predomínio de grama, vegetação nativa, árvores frutíferas como pitangueiras entre outras.

Mobiliário Urbano: lixeiras, churrasqueiras.

Festa: Nossa Senhora de Lourdes.

Personalidade (identidade): Vegetação, natureza.

Segurança: inexistente.

Iluminação: não é existente pontos de iluminação.

Entorno (Tipologia de edificações): lavoura e vegetação de pequeno e grande portes.

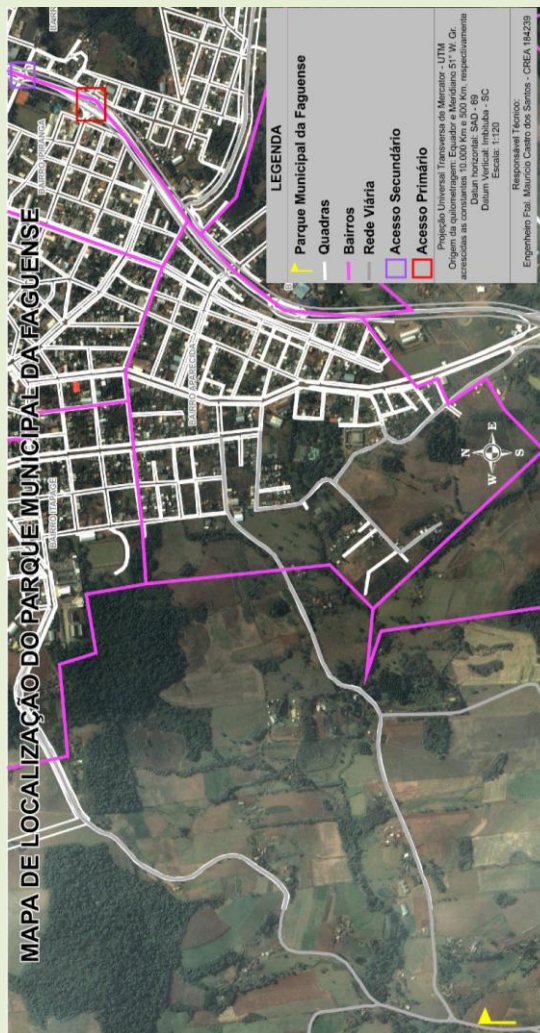
Som (ruído): local tranquilo cujos sons predominantes são o é da cachoeira, o da água correndo entre as pedras e o dos animais existentes no parque como os pássaros.

Projetos: a secretaria de Saúde e Meio Ambiente relata que buscará atender prioritariamente a política ambiental em que contempla o custeio pessoal e material, os encargos, as despesas com o sistema de

coleta do lixo, sistema de esgotos e a manutenção do Consórcio Intermunicipal de Gestão de Resíduos Sólidos (CIGRES).

Está previsto a recuperação das escadas, a construção de pórtico de entrada para o parque e restauração do casarão existente. Existe também um projeto no Ministério do Turismo que prevê a instalação de um museu agrícola no parque. No porão do casarão haverá uma espécie de museu com resgate de etnias (PREFEITURA MUNICIPAL DE FREDERICO WESTPHALEN, 2011);

Localização: Linha Faguense.

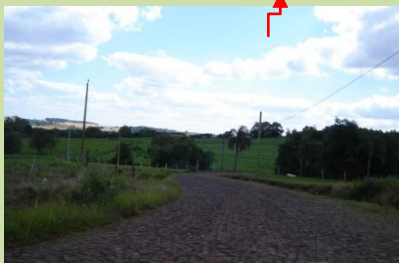


MAPA 01-Mapa de localização do Parque da Faguense.

Fonte: Imagem Ikonos de 1 m de resolução espacial, 2007, alterada por Maurício Castro dos Santos.

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN/RS

Vista do acesso ao Parque e a pavimentação de calçamento.



Placas sinalizam curvas e animais na pista devido aos campos com gado ao longo do percurso.



FOTOS 1-2- Vista do acesso ao Parque e placas de sinalização.

Placa indic quebra-molas.



Placa indica o Parque Natural Municipal da Vila Faguense e o seu acesso à gruta e à cascata.



FOTOS 3-4- Placas de sinalização e placa de acesso ao Parque.

Pavimentação até o acesso principal.



Casarão abandonado, onde aconteciam missas e as festas da comunidade local.



FOTOS 5-6- Pavimentação até o acesso principal e casarão abandonado.

Churrasqueira sem manutenção, estrutura onde
assavam churrasco em dias de festa no parque.



No outro lado da churrasqueira, foi feita
manutenção, com poucas condições de uso.



FOTOS 7-8- Churrasqueiras.

Estacionamento para ônibus e carros; ao fundo,
banheiros feminino e masculino.



Os banheiros estão sem portas, água e sem
manutenção tornando-se impossível a sua
utilização.



FOTOS 9-10- Estacionamento e banheiros sem manutenção.

Acesso para a gruta.



Placas educativas "NÃO DESTRUA A NATUREZA".



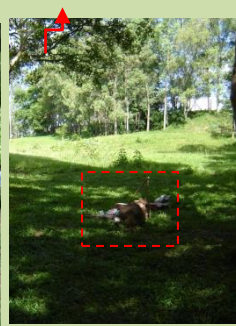
FOTOS 11-12-13- Acesso à gruta e placas educativas.

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN/RS

Lixeira com indicação de Lixo seco.



Churrasqueira sem manutenção.



FOTOS 14-15-16- Lixeiras e churrasqueiras sem manutenção.

Início das escadas para a gruta e a cascata, sem placas indicativas.



Guarda-corpo sem manutenção.



Cascata



Gruta

FOTOS17-18-19- Acesso à gruta.

Acesso a Gruta e a cascata.

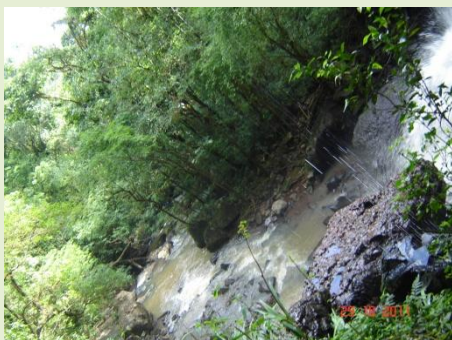


Cascata.



FOTOS 20-21- Acesso à gruta e à Cascata.

Rio da água da cascata.



Rocha da gruta e vista das escadas ao retornar.



FOTOS 22-23- Curso da cascata e a vista das escadas.

Escada de retorno da gruta com limo e
vegetação nos degraus.



Vista das escadas com a sua vegetação.



FOTOS 24-25- Escadas sem manutenção.

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE
FREDERICO WESTPHALEN/RS

Churrasqueiras.



Salão abandonado.



Visitantes passam o dia no Parque.



FOTOS 26-27- Churrasqueiras e o entorno do parque com vegetação.

ANÁLISE DAFO (SWOT)			
	INTERNO		EXTERNO
	DEBILIDADES		AMEAÇAS
PONTO FRACO	a) banheiros sem manutenção, sem portas, interditados para uso e falta de banheiro acessível; b) não foram identificados bebedouros; c) bancos inexistentes; d) telefone público inexistente próximo ao parque; e) caixas coletoras de correio inexistentes; f) loja de lembranças inexistente; g) inexistes placas indicando estacionamento de carros e ônibus, situações de perigo pois muitos locais são perigosos; h) faltam lixeiras espalhadas pelo parque; i) inexistentes rampas acessíveis para se chegar até a gruta; j) inexistente pontos de iluminação no parque; k) segurança no interior do parque inexistente l) churrasqueiras sem manutenção; m) guarda-corpo das escadas da cascata sem manutenção deixando o local perigoso.		a) inexistente segurança para se chegar ao parque; faltam iluminação e guardas-noturno. b) falta de placas nas ruas da cidade indicando como se chegar ao Parque.
	FORÇAS		OPORTUNIDADES
PONTO FORTE	a) identificada uma lixeira com indicação de lixo seco; b) o acesso até o Parque tem pavimentação de calçamento; c) existem placas educativas incentivando preservar a natureza dentro do parque; d) espaço para estacionamento de carros e ônibus; e) a grama é bem cuidada e a vegetação preservada; f) local rico em beleza natural; g) Contato intenso com a natureza, pois o único som que se ouve o barulho da água correndo, o canto dos pássaros e das cigarras.		a) as ruas de acesso possuem pavimentação de calçamento; b) as ruas de acesso possuem placas de sinalização de segurança como quebra-molas, animais na pista, pois há existência de muitas propriedades agrícolas no percurso até o Parque.

Apêndice P-POTENCIAL TURÍSTICO ECOLÓGICO: MINAS DE CALCITA



Histórico, autoria do Projeto e Relações Sociais: não existente, potencial natural.

Caracterização: contato com a natureza e extração de pedras preciosas.

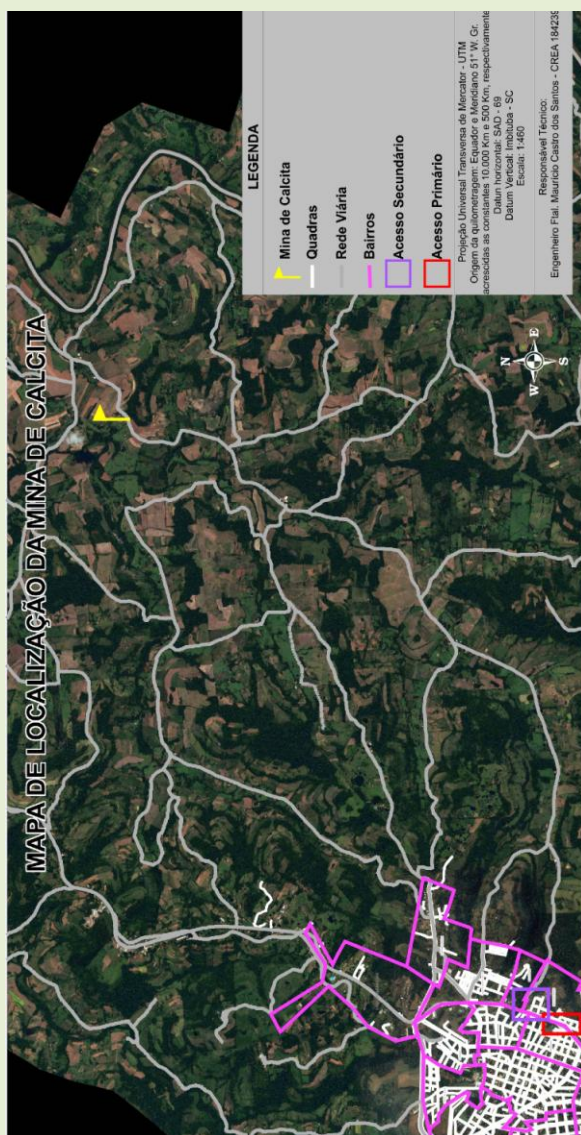
Principais Atratividades: extração de pedras preciosas.

Infraestrutura Interna: sem infraestrutura para visitação (turística); existe apenas a mina para extração de calcita a céu aberto;

Segurança: feita pelos moradores que cuidam do local. Não existem placas indicativas de segurança;

Infraestrutura externa: placas indicam o acesso; faltam ruas pavimentadas; o acesso é feito apenas por estrada de terra;

Localização: Interior de Frederico Westphalen – Linha Getulio Vargas;



APA 01-Mapa de localização da Mina de Calcita, acesso primário e secundário.

Fonte: Imagem Ikonos de 1 m de resolução espacial, 2007, alterada por Maurício Castro dos Santos.



FOTO 1 – Mina de Calcita

Acesso tendo em seu entorno
vegetação e árvores.



Placa indica garimpo de pedras
preciosas a 1,5 km.



FOTOS 02- 03 -Acesso para a mina de calcita

Parte do acesso em que se visualizam as
plantações de milho.



Pequena ponte de pedra sobre um pequeno rio
com vegetação de bambu formando uma
refrescante e bela paisagem.



FOTOS 04-05- Entorno do acesso às minas de calcita.

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN/RS

Placa indica o acesso às minas de calcita numa esquina.



Placa vista de perto.



FOTOS 06-07- Mina de Calcita.

Placa indicando o acesso às minas de calcita em outro local.



FOTOS 08-09 – Placas indicam as minas de calcita.

Acesso dentro da propriedade para se chegar à mina.



Local da extração das pedras de calcita.



FOTOS 10-11 – Placas indicam as minas de calcita.

Local da extração das pedras de calcita.



Local onde se aloja o bojo da pedra calcita.



FOTOS 12-13 – Local de extração das pedras calcita e a sua localização na rocha.

Ponto de distribuição de energia provisória.



FOTOS 14 – local de extração e ponto de distribuição de energia provisória

Pó esverdeado externa do bojo da pedra calcita e serve para identificar a sua existência.



Interior do bojo da pedra calcita em seu local de extração.



FOTOS 15-16 – Pó esverdeado do bojo da pedra calcita e bojo aberto.

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN/RS

Local em que se localizava o bojo de calcita.



O local de extração ainda com o entulho das pedras detonadas.



FOTOS 17-18- Local de extração das pedras e a sua localização na rocha.

Pedra calcita sem lapidar.



Pedra lapidada.



FOTOS 19-20 - Pedra natural, sem lapidar e pedra lapidada.

Pedra calcita sem ser lapidada.



FOTOS 21-22- Pedra calcita natural, sem ser lapidada.

Pedra calcita em forma pontiaguda. Segundo a proprietária da mina, o valor estimado da pedra sem ser lapidada é de R\$ 1.000,00.



FOTO 23 – Pedra calcita sem ser lapidada
Fonte: Lucilene Dal Medico, 2012.

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN/RS

ANÁLISE DAFO (SWOT)		
	INTERNO	EXTERNO
	DEBILIDADES	AMEAÇAS
PONTO FRACO	<p>a) local despreparado para receber turistas; falta acessibilidade até a mina de calcita;</p> <p>b) não foram identificados pisos táteis;</p> <p>c) banheiros acessíveis;</p> <p>d) calçadas, rampas e lixeiras seletivas inexistentes;</p> <p>e) indicação de acesso ao local de extração das pedras inexistente;</p> <p>f) bebedouros inexistentes;</p> <p>g) lixeiras inexistentes;</p> <p>h) placas indicando perigo inexistentes;</p>	<p>a) transporte público inexistente;</p> <p>b) pouca divulgação quanto à localização das minas de calcita em funcionamento;</p> <p>c) ruas de acesso não pavimentadas;</p> <p>d) existência de placas indicando minas de calcita que não estão mais em funcionamento;</p> <p>e) inexistência de iluminação pública nas ruas de acesso às minas.</p> <p>f) do trevo principal da cidade até o acesso à Linha Getulio Vargas não foram identificadas placas indicando a localização das minas;</p> <p>g) as minas só pode ser visitadas com um guia turístico pois, sozinho, é difícil o turista encontrar o local.</p>
	FORÇAS	OPORTUNIDADES
PONTO FORTE	<p>a) o local podem estacionar carros e ônibus;</p> <p>b) existem banheiros na propriedade;</p> <p>c) existe estacionamento exclusivo da propriedade para veículos; Exclusivo da propriedade;</p> <p>d) os proprietários da propriedade preocupam-se com o meio ambiente. Todas as minas, após serem exploradas, são fechadas com terra para que o solo seja recuperado e possa produzir novamente;</p> <p>e) local é rico em belezas naturais e minerais;</p> <p>f) os proprietários possuem peças de pedras para venda e pequenas peças sem valor comercial para recordação aos seus visitantes;</p> <p>g) a extração das pedras calcita são as únicas minas de calcita a céu aberto do mundo;</p> <p>h) as pessoas que mais visitam a propriedade vêm de outros locais fora do Rio Grande do Sul, principalmente estudiosos como os geólogos.</p>	<p>a) próximas ao local das minas foram identificadas placas com a indicação das minas de calcita;</p> <p>b) Local rico em belezas naturais para se chegar às minas de calcita.</p>

ANEXOS

ANEXO A – LEI MUNICIPAL – PLANO DIRETOR

Lei Municipal N. 3.620/2010, de 01 de dezembro 2010.

Lei Municipal n.º 3.620 – fl. 06.

Art. 17. A política de promoção do desenvolvimento social, econômico e turístico do Município tem como principais atribuições a execução de atividades relacionadas à formulação de estratégias e ações visando seu crescimento econômico integrado.

Art. 18. A política de desenvolvimento social e econômico deve visar o fomento de novos empreendimentos e incentivos aos já existentes, visando à geração de postos de trabalho, melhoria de renda, qualidade de vida da população, redução de desigualdades sociais e proteção ao meio ambiente.

Art. 19. A política de desenvolvimento turístico do Município deve visar o turismo como instrumento potencializador do desenvolvimento econômico, respeitando as políticas de desenvolvimento sustentável, proteção ao meio ambiente e responsabilidade social.

Art. 20. O Município deve buscar a divulgação de seu potencial turístico no cenário regional, estadual e nacional, incentivar e fomentar os empreendimentos existentes e a criação de novos, visando o desenvolvimento sustentável da atividade.

SEÇÃO III

Da Macrozona Turística Garimpeira

Art. 51. A Macrozona Turística Garimpeira corresponde à área garimpeira de pedras preciosas, que já possuem um uso turístico, podendo inclusive ser potencializado (Anexo III, figura 4).

Parágrafo único. Na Macrozona Turística Garimpeira devem ser incentivados o turismo e o lazer, além de implantados novos equipamentos de alimentação, comércio, serviços e apoio ao turismo.

Lei Municipal n.º 3.620 – fl. 26.

c) as construções sobre os lotes sejam de um único pavimento térreo e cobertura, podendo usar o subsolo;

d) ser observado, ainda, as restrições previstas nas planilhas do Anexo IV desta Lei.

§ 8º Consideram-se Áreas de Interesse Turístico (AIT) as áreas nas quais o poder público pretenda implantar atividades voltadas ao desenvolvimento do turismo, conforme diretriz principal do Município, podendo ser mediante recursos públicos ou privados. A ocupação destas áreas está sujeita ao zoneamento urbano em que as mesmas se localizam, não se constituindo em zoneamento específico previsto nas planilhas, como requisitos urbanísticos e de classificação de usos (Anexo III, figura 4, e IV). Em qualquer situação, deverá sempre ter parecer favorável do C-PDDI e do CONSEMA, bem como o (EIV) e atender às demais legislações pertinentes. O Município exercerá sobre essas áreas o "direito de preempção", bem como o proprietário poderá exercer a "transferência do direito de construir".

SEÇÃO VIII

Zoneamento Rural

Zona Rural – ZR

Art. 71. A zona rural do Município é caracterizada por glebas, na forma da lei, onde são mantidas atividades agropecuárias, tendo como atividades complementares o agro turismo, agroindústrias familiares, entre outras atividades afins.

§ 1º Para o parcelamento do solo nesta zona, deverá ser observado o módulo mínimo de 3 (três) hectares.

§ 2º As ocupações do solo nestas áreas, bem como as construções, deverão obedecer ao estabelecido nas ZR1, ZR2, ZR3 e ZC1 (Anexo IV - planilha de requisitos urbanísticos) e, para efeito de aplicação dos "requisitos urbanísticos", deverá ser considerada a fração mínima de parcelamento de que trata o parágrafo anterior, bem como as demais legislações pertinentes.

Lei Municipal n.º 3.620 – fl. 06.

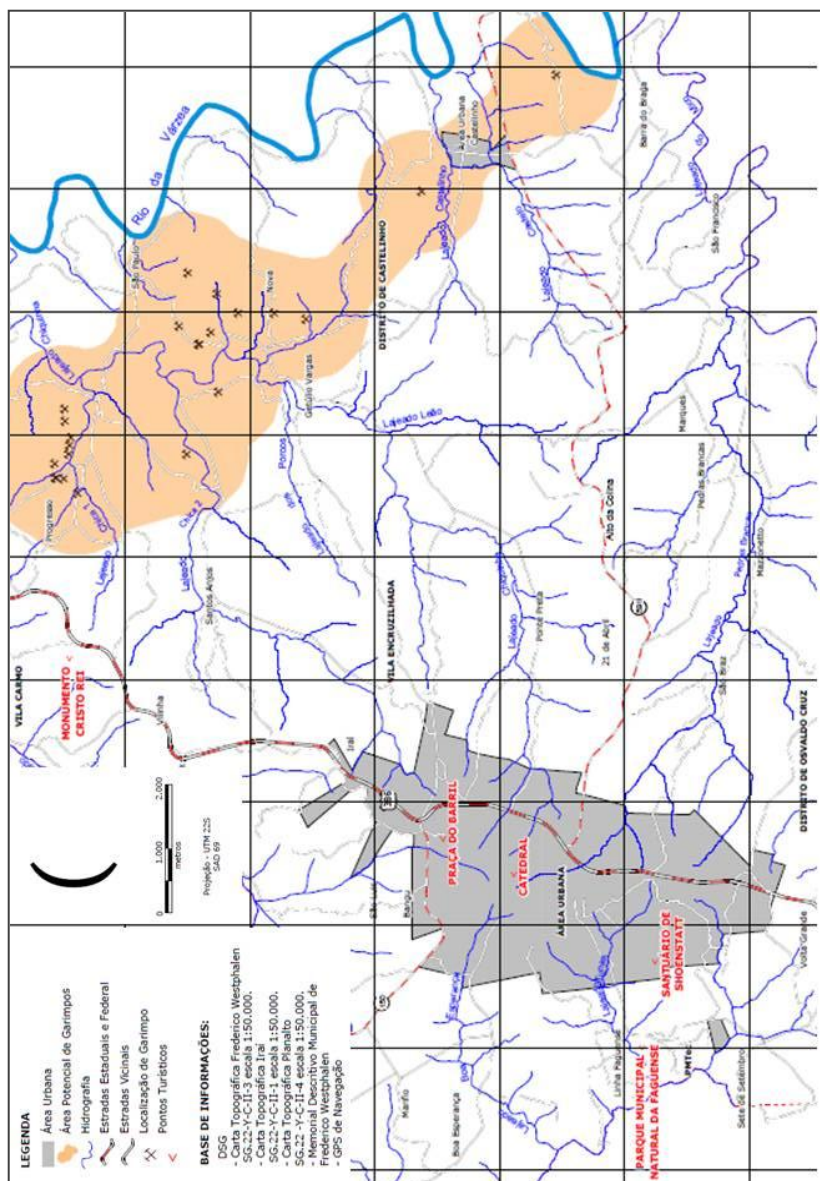
Art. 17. A política de promoção do desenvolvimento social, econômico e turístico do Município tem como principais atribuições a execução de atividades relacionadas à formulação de estratégias e ações visando seu crescimento econômico integrado.

Art. 18. A política de desenvolvimento social e econômico deve visar o fomento de novos empreendimentos e incentivos aos já existentes, visando à geração de postos de trabalho, melhoria de renda, qualidade de vida da população, redução de desigualdades sociais e proteção ao meio ambiente.

Art. 19. A política de desenvolvimento turístico do Município deve visar o turismo como instrumento potencializador do desenvolvimento econômico, respeitando as políticas de desenvolvimento sustentável, proteção ao meio ambiente e responsabilidade social.

Art. 20. O Município deve buscar a divulgação de seu potencial turístico no cenário regional, estadual e nacional, incentivar e fomentar os empreendimentos existentes e a criação de novos, visando o desenvolvimento sustentável da atividade.

ANEXO B – MACROZONAS DE INTERESSES TURÍSTICOS



ANEXO C– RELATÓRIO DA SECRETARIA DE TURISMO

IGREJA CATEDRAL

A Obra se iniciou no dia 18 de setembro de 1950, sendo idealizada pelo Mons. Vitor Battistella, os trabalhos de limpeza do solo, as valas e os alicerces foram abertos por agricultores voluntários. As pedras para os fundamentos foram transportadas em carroças.

São 1.320 m³ de pedra maciça plantada numa profundidade de 4 metros. A construção praticamente dispensa o ferro. Não há viga sustentando os 1.185.000 mil tijolos maciços, que formam as paredes, em cujo levantamento de apenas cal e areia, não necessitou de cimento. As paredes começam com 60 cm de base e acabam com 40 cm. Nos 53 metros de comprimento estão enfileiradas 34 colunas; torneadas pelas mãos de Guidini, cada uma das torres tem 63 metros.

Destas colunas partem os arcos que vão se encontrar no teto como duas mãos em prece, todo ele de estuque. A porta tríplice de entrada, ostenta no alto o coro, ornamentando pelo vitral de Santa Cecília, padroeira dos cantores.

A Via Sacra segue sua trajetória, nas 14 estações, pelas laterais da Igreja. A pintura da Catedral é um catecismo em imagens, ensinando ao cristão que tiver os olhos abertos em qualquer direção. No alto estão os sete sacramentos, através da eloquente simbologia, colocadas à disposição do homem.

Os relógios

Propiciam a todos os moradores dos quatro pontos cardeais verificarem as horas, Uma máquina movida de pêndulo com peso de 150, 75 e 50 Kg cada, o faz funcionar. A pintura interna

Monsenhor contratou Emilio Zanon, patricio de Rafael, que se esmerou no máximo para deixar no interior da Igreja, a marca de seu pincel. A crucificação de Cristo foi pintada em três dias.

PRAÇA DA MATRIZ

FREDERICO WESTPHALEN – Sempre que se projeta uma cidade, a praça é parte fundamental. Em Frederico Westphalen não podia ser diferente. A Praça da Matriz Dom Bruno Maldaner, foi se fazendo junto com a cidade. Mas nem por isso deixa de ter história.

Em 15 de janeiro de 1960, segundo a Lei Municipal N.º 1, ela passou a se chamar Praça da Matriz – na gestão de Arizoly Martellet, e em dezembro de 2008, recebeu o nome de Praça da Matriz Dom Bruno Maldaner, em homenagem ao bispo emérito, que faleceu em novembro de 2008.

Os frederiquenses e visitantes que chegam à cidade, passando pelo centro da cidade encontram a praça com novo visual e com o passar dos dias vem ganhando cada vez mais visitantes, que aproveitam o visual diferente, desfrutando da beleza proporcionada pelas flores, se tornando um ponto de encontro, especialmente nos finais de semana, onde as pessoas se reúnem para tomar um chimarrão, conversar, se descontraírem. As crianças aproveitam a praçinha para brincar ao ar livre.

Pensando no bem estar dos pais e avós foi instalada uma academia ao ar livre, localizada num dos extremos da praça, sendo mais um novo atrativo do local.

PRAÇA O BARRIL

Os primeiros migrantes chegaram em 1918, sob o comando de um comerciante estabelecido na Boca da Picada, faziam o transporte de produtos manufaturados e da produção agrícola. Numa dessas viagens, um barril de aguardente caiu da carroça, danificando a tampa e, para não jogar fora a vasilha, eles tiveram a ideia de colocá-lo de boca para baixo sobre uma fonte, abaixo de uma sombra, introduzindo uma taquara no orifício lateral. A localização do barril à beira da estrada, com água limpa e muita sombra, colaborou para o surgimento da expressão “vou descansar, comer e dormir no barril”. Assim o lugarejo foi crescendo na selva do Vale do Alto Uruguai, e passou a chamar-se simplesmente “Barril”, nome que permaneceu por anos.

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN/RS

Mais tarde, pelo Decreto 30, do Prefeito de Palmeira das Missões, por decisão de uma assembleia de moradores, foi fixado o nome de Vila Frederico Westphalen, homenageando o Engenheiro que colonizou a região sob o comando do Governo do Estado.

Local onde nasceu o município de Frederico Westphalen. Foi instalado um Barril e represada a água de um pequeno córrego para ficar ao cômodo e alcance dos cavalos de montaria e de carga dos primeiros viajantes e viajeiros.

MUSEU

- O que: Museu municipal Wülson Jehovah Lütz Farias (Museu Municipal de Frederico Westphalen)

- Quem: Jayme Locateli.

- Quando: Pró-Museu em 1985 e sua regulamentação se deram em julho de 1988.

- Onde: Rua do Comércio, nº 981. Em Frederico Westphalen

- Como: O museu de Frederico Westphalen surgiu a partir de uma organização da prefeitura denominada pró-museu, em 1985.

A sua regulamentação se deu em julho de 1988, por uma lei criada pelo, na época, vereador, Jayme Locateli.

O museu se chama Wülson Jehovah Lütz Farias pelo fato de este senhor, ter sido quem mais buscou peças para compô-lo.

- Por quê: Para lembrar um pouco mais a historia, do passado da cidade de Frederico Westphalen é também uma forma de aprendizagem e cultura.

SANTUÁRIO DE SCHOESTATT

O Movimento Apostólico de Schoenstatt teve seu início na Diocese de Frederico Westphalen em 1976 quando um grupo de professores convidou as Irmãs de Maria de Schoenstatt para ministrar um curso pedagógico. Logo após este primeiro contato iniciou o desenvolvimento da Liga Apostólica de Schoenstatt com ramos da Liga Apostólica das Famílias, Liga Apostólica das Mães, Juventude Feminina e Juventude Masculina de Schoenstatt, também a Campanha da Mãe Peregrina de Schoenstatt.

Com a celebração do jubileu dos 2000 anos do nascimento de Cristo o Movimento de Schoenstatt da diocese iniciou a busca pela conquista do Santuário Diocesano de Schoenstatt.

Com a conquistada terra do Santuário, em 18 de outubro de 1998 realizou-se a bênção do terreno para o futuro Santuário, em 18 de abril de 1999, a bênção da Ermida da Mãe Três Vezes Admirável neste terreno. No ano 2000 foram realizadas romarias mensais seguindo da catedral até o terreno e em 2 de junho de 2001 a bênção da pedra fundamental.

A Família de Schoenstatt diocesana se empenhou para descobrir a missão que a Mãe de Deus desejava assumir neste trono de graças que para ela seria edificado e inspirou à concretização do nosso Santuário Diocesano de Schoenstatt "Tabor Porta do Céu".

Até que no dia 5 de outubro 15h é inaugurado o 2º Santuário do Brasil, o Santuário "Tabor Porta do Céu", em Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul. Nossa diocese, marcadamente Mariana, regada pelo sangue dos Mártires, abrigará agora um Santuário de Schoenstatt com a missão e ideal de ser Porta do Céu.

O Santuário está Localizado na Linha Vila Faguense a 1 km da Catedral Diocesana.

MONUMENTO CRISTO REI

Tratasse de um Monumento religioso com Imagem de Cristo Rei, assentado sobre a cúpula fundida da Capela de pedras de basalto, bastante ampla para servir ao culto litúrgico. A estátua, pintada, com guindastes foi colocada sobre seu pedestal na cúpula da igreja, tendo, desde o chão, 20 metros de altura, com o rosto de Cristo voltado discretamente em direção à cidade de Frederico Westphalen.

Quando o Papa João Paulo II, em preparação do encerramento do 2º Milênio cristão, às Três Pessoas as Ssm. Trindade. Então se pensou o que poderia fazer para perpetuar entre nós o Ano de Jesus Cristo, padres da paróquia da Catedral em conjunto com grupo de leigos esclarecidos, chegou à conclusão que seria viável a construção de um Monumento a Cristo, Rei do Universo.

Com a doação da área pelo senhor Lindo Angelo Cerutti, numa aprazível colina a 7 Km da cidade, escolhendo o ponto mais adequado e com a melhor panorâmica possível, se iniciou a preparar o terreno.

No dia 23 de novembro de 1997, se realizou a solenidade inauguração do monumento Cristo Rei, com a benção e missa campal presidida por bispo diocesano, D. Bruno Maldaner, e concelebrada pelo pároco, vigário paroquial e outros sacerdotes. A solenidade foi precedida por um Tríduo na realizado na igreja Catedral Diocesana.

O monumento localiza-se junto a BR 386, a 10 km da cidade em direção ao município de Irai.

CASCATA DA FAGUENSE

- O que: Parque Municipal da Faguense
- Quando: Em 1964 deu-se origem ao Parque Municipal da Faguense
- Onde: Linha Faguense 3 km da cidade de Frederico Westphalen.
- Como: O Parque Municipal da Faguense abrange uma área de 43.660 m². Para chegar à cachoeira principal, é preciso descer 111 degraus. A origem do nome do parque remete a 1964. Nesse ano, foi instalado no local um sindicato rural, denominado Frente Agrária Gaúcha. A sigla do sindicato era FAG. Os sindicalistas que eram devotos de Nossa Senhora de Lourdes, em 1965 promoveram uma festa em honra à santa.
- Por quê: A Cascata da Faguense hoje é um dos pontos turísticos da cidade de Frederico Westphalen.

CENTRO DE TRADIÇÕES GAUCHESCAS - CTG

O Centro de Tradições Gaúcha (CTG) Rodeio da Querência de Frederico Westphalen, assim como os demais CTGs tem por objetivo divulgar as tradições e o folclore da cultura gaúcha tal como foi codificada e registrada por folcloristas reconhecidos pelo movimento. Visando à integração social dos seus participantes, os tradicionalistas, e o resgate e à preservação dos costumes dos gaúchos, através da dança, do churrasco e de esportes.

MINA DE CALCITA

A Calcita é mineral Carbonato de cálcio que podem incluir quantidades consideráveis de areias de quartzo, até 60%, e formam o chamado cristal de arenito. De clivagem perfeita, cor e brilho vítreo. Distingue-se da dolomita, pela efervescência em HCl e da aragonita por ter menor densidade e clivagem romboédrica.

Principal constituinte das rochas carbonáticas, em especial o mármore. Além de branca, a cor mais comum, pode ser incolor, azul, amarela, esverdeada, vermelha, cinza.

Mineral de baixa dureza, é a referência três na escala de Mohs.

Na linha Getúlio Vargas com acesso a BR 386, a aproximadamente 12 km do centro da cidade de Frederico Westphalen – RS se encontra a maior mina de Pedra Calcita dispostas a céu aberto do mundo. Grande parte das pedras extraídas dessas minas é exportada para colecionadores em vários países.

A calcita é usado para curar doenças que estão associadas com o funcionamento inadequado dos rins, pâncreas e baço. calcita ajuda a equilibrar a quantidade de cálcio que está presente no corpo. devido a isso ele é usado para ajudar na descalcificação no crescimento ósseo. calcita amplifica a energia através da liberação de impulsos elétricos em seu ambiente.

Associação - Os cristais de calcita

Propriedades Diagnósticas - Dureza 3, Ocorrência - É um dos minerais mais comuns e disseminados. Ocorre como massas rochosas sedimentares enormes e amplamente espalhadas, nas quais é o único mineral preponderante, sendo o único presente em certos calcários. É um constituinte importante de margas e pelitos calcários.

As rochas calcárias formam-se por processos orgânicos e inorgânicos. No primeiro caso resulta da deposição em fundo marinho, de grandes camadas de material calcário, sob a forma de carapaças e esqueletos de animais marinhos. Uma proporção menor dessas rochas forma-se inorganicamente pela precipitação direta de carbonato de cálcio em soluções aquosas.

Usos - O emprego mais importante da calcita é na fabricação de cimentos e cal para argamassa. Também é usado como corretor de pH em solos ácidos.

A Calcita também é usada pelas suas propriedades místicas encontradas em suas variações de cores, por exemplo, nas cores azul, dourada, laranja, mel e violeta, que favorecem a amplitude do nosso poder mental e projeta a alma no espaço. Na cor DOURADA e a MEL, ajudam o aparelho digestivo e integram o espírito ao corpo físico. Na cor LARANJA, afasta a

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN/RS

negatividade e o sonambulismo, ajuda na memorização e na intelectualidade. Na cor VERDE E VIOLETA, equilibram a mente e ajudam na cura do reumatismo e problemas ósseos.

FREDERICO EM LUZ - Um Show de Natal

O Frederico em Luz é um evento de grande sucesso, tanto em nível regional e estadual, quanto de país. O projeto natalino atraiu mais de 100 mil pessoas ao município de Frederico Westphalen/RS no ano de 2009.

O projeto objetiva comemorar a data Magna da Cristandade, unindo as famílias e a comunidade em geral, que por meio do trabalho voluntário, sem medir esforços, confeccionam as ornamentações natalinas, que embelezam a cidade e se tornaram grande atrativo no Município.

Na edição 2010, a fraternidade e o amor com o próximo foram sentimentos representados pelo Projeto Frederico em Luz, através de um espírito inovador. Grande parte da ornamentação era animação mecânica, com movimentos e falas, o que deu vida ao Natal de Frederico Westphalen/RS.

Além de toda a ornamentação, a edição 2010 apresentou à comunidade Local e Regional o Show da Família Lima, e como em 2009 a gravação do Galpão Crioulo.